

FABIANA BARBOSA FIALHO

**MEMÓRIAS, ESQUECIMENTOS E DISPERSÃO: TRAJETÓRIAS DE
SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (1990-2020)**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientadora: Ana Paula Ribeiro Freitas

**VIÇOSA – MINAS GERAIS
2023**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

F438m
2023 Fialho, Fabiana Barbosa, 1978-
Memórias, esquecimentos e dispersão: trajetórias de
servidores técnico-administrativos em educação da Universidade
Federal de Viçosa (1990-2020) / Fabiana Barbosa Fialho. –
Viçosa, MG, 2023.

1 dissertação eletrônica (184 f.): il. (algumas color.).

Inclui anexos.

Orientador: Ana Paula Ribeiro Freitas.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,
Departamento de História, 2023.

Referências bibliográficas: f. 166-173.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2023.155>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Universidade Federal de Viçosa - Servidores públicos -
História. 2. Educação - Servidores públicos. 3. Memória
coletiva. I. Freitas, Ana Paula Ribeiro. II. Universidade Federal
de Viçosa. Departamento de História. Programa de
Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania.
III. Título.

CDD 22. ed. 378.118151

Bibliotecário(a) responsável: Bruna Silva CRB-6/2552

FABIANA BARBOSA FIALHO

**MEMÓRIAS, ESQUECIMENTOS E DISPERSÃO: TRAJETÓRIAS DE
SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (1990-2020)**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 27 de março de 2023.

Assentimento:



Fabiana Barbosa Fialho
Autora



Ana Paula Ribeiro Freitas
Orientadora

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por ser meu sustento e proteção. A Ele, toda honra e toda a glória!

À minha orientadora, Ana Paula Ribeiro Freitas, por todo suporte, conhecimentos compartilhados e motivação. Você é um exemplo de servidora Técnico-Administrativa. Obrigada por tudo!

Aos meus filhos Gabriel, Laura e Luisa, por toda compreensão e apoio neste período em que precisei estar menos presente na vida deles. Vocês são minha inspiração diária!

À minha mãe Cida, por todo apoio, incentivo e orações!

Aos meus colegas do Serviço de Capacitação de Pessoal, Edivaldo, Martha, Danúbia e Ana Lúcia, que tanto me incentivaram e me apoiaram em todos os momentos!

À Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, representada por todos os servidores técnico-administrativos que nela trabalham com excelência, que me proporcionou o resgate de informações valorosas.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Grandes desafios podem nos levar bem mais longe...

RESUMO

FIALHO, Fabiana Barbosa, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, março de 2023. **Memórias, Esquecimentos e Dispersão: Trajetórias de Servidores Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Viçosa (1990-2020).** Orientadora: Ana Paula Ribeiro Freitas.

Este estudo investigou as histórias e memórias dos servidores técnico-administrativos em educação na trajetória da Universidade Federal de Viçosa, o modo como estes sujeitos aparecem na história oficial da instituição e a percepção que a categoria tem de si em relação ao seu lugar na instituição ao longo dos últimos 30 anos. Para tanto, foram analisados documentos que narram a sua história oficial desde a sua origem até a atualidade, intercalando a versão preservada oficialmente pelo grupo detentor do poder universitário com a realidade sobre uma categoria intermediária e de base, que são os servidores técnico-administrativos em educação. Ao empreender este esforço inicial, constatou-se uma perda das memórias sobre o grupo nesta academia, o que evidenciou a urgência em incluir e/ou elencar e valorizar o papel dos demais agentes da ciência que compõem a universidade. Após apurar que a atuação deste grupo passou despercebida pelos estudos acadêmicos, a pesquisa se concentrou em desnudar características atinentes à categoria técnica, ao traçar um perfil deste grupo nos últimos 30 anos, relacionando-o com marcos legais fundamentais para a consolidação e aprimoramento das suas relações laborais. Em seguida, fomentou-se um espaço onde os técnicos puderam expressar a percepção que têm de si e do seu trabalho na história institucional, possibilitando o registro, visibilidade e divulgação do patrimônio humano da UFV, na ótica deste grupo. Concomitantemente, a pesquisa suscitou a carência de estudos sobre este segmento e a ausência de políticas públicas institucionais de gerenciamento das memórias destes atores invisibilizados na história oficial.

Palavras-chave: História. Patrimônio Humano. Técnico-Administrativo em Educação. Universidade.

ABSTRACT

FIALHO, Fabiana Barbosa, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, March, 2023. **Memories, Forgetfulness and Dispersion: Trajectories of Technic-Administrative Servers in Education at the Federal University of Viçosa (1990-2020)**. Advisor: Ana Paula Ribeiro Freitas.

This study investigated the stories and memories of the technic-administrative servers in education on the UFV's path, the way in which these subjects appear in the official history of the institution and the perception that the category has of itself in relation to its place in the institution over the last 30 years. For that, documents that narrate its official history from its origins to the present were analyzed, interspersing the version officially preserved by the group holding the university's power with the reality of an intermediate and base category, which are the technic-administrative servers in education. When undertaking this initial effort, there was a loss of memory about the group in this academy, which showed the urgency of including and/or listing and valuing the role of the other agents of science that make up the university. After ascertaining that the performance of this group went unnoticed by academic studies, the research focused on revealing relevant characteristics to the technical category, profiling this group since the last 30 years, relating it with legal and fundamental landmarks to the consolidation and development of their labor relations. Then, a space was created where the technicians could express the perception they have of themselves and their work in institutional history, enabling the recording, visibility and dissemination of the UFV's human heritage, from the perspective of this group. Simultaneously, the research raised the lack of studies on this segment and the absence of the institutional public policies for managing the memories of these people unseen by the official history.

Keywords: History. Human Heritage. Technic-Administrative Servers. University.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Reunião de Congregação da ESAV, 1927	36
Figura 2: Operários da Ferraria, 1924	37
Figura 3: Recorte da publicação oficial sobre os servidores	39
Figura 4: Estrutura Hierárquica Simplificada da ESAV	40
Figura 5: Encarregados da ESAV	41
Figura 6: Zeladores da ESAV	42
Figura 7: Operários da ESAV	42
Figura 8: Parte da Apresentação do Reitor no Livro	43
Figura 9: Jornal UFV Informa – comemorações do Dia do Trabalho	45
Figura 10: Grupo de Servidores da ESAV (1934)	48
Figura 11: Por que você considera importante ter seu nome citado nas publicações acadêmicas e oficiais da UFV?	132
Figura 12: Por que o registro das suas atividades é importante?.....	149
Figura 13: <i>Dashboard</i> Histórico-Quantitativo (1990-2020) – Tela 1	154
Figura 14: <i>Dashboard</i> Histórico-Quantitativo (1990-2020) – Tela selecionando cargo.....	155
Figura 15: <i>Dashboard</i> Histórico-Quantitativo (1990-2020) – Tela 2	156
Figura 16: <i>Dashboard</i> Faixa Etária (1990-2020) – Tela 3	157
Figura 17: <i>Dashboard</i> Gênero, Escolaridade e Cor/Raça – Tela 4	158
Figura 18: Junção dos Produtos para visibilidade e preservação da memória institucional – Tela 1	160
Figura 19: Patrimônio Humano da UFV - Tela 1	161
Figura 20: Patrimônio Humano da UFV – Tela 2	161
Figura 21: <i>Dashboard</i> 1990 a 2020.....	162

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Quantitativo de Servidores por Nível do Cargo em 1990	76
Gráfico 2: Quantitativo de Servidores por Nível do Cargo e Gênero em 1990.....	76
Gráfico 3: Quantitativo de Servidores por Faixa Etária em 1990	77
Gráfico 4: Quantitativo de Servidores por Nível de Classificação em 2005.....	84
Gráfico 5: Quantitativo de Servidores por Nível de Classificação e Gênero em 2005	85
Gráfico 6: Quantitativo de Servidores por Faixa Etária em 2005	86
Gráfico 7: Quantitativo de Servidores por Nível de Classificação em 2015.....	88
Gráfico 8: Quantitativo de Servidores por Gênero em 2015	89
Gráfico 9: Quantitativo de Servidores por Faixa Etária em 2015	90
Gráfico 10: Quantitativo Total de Servidores TAEs nos Últimos 30 anos	97
Gráfico 11: Quantitativo de Servidores por Nível de Classificação nos Últimos 30 anos.....	99
Gráfico 12: Grau de Escolaridade dos Servidores por Quinquênio	101
Gráfico 13: Gênero dos Servidores por Quinquênio	103
Gráfico 14: Quantitativo de Ocupantes dos Cargos de Nível A por Quinquênio	104
Gráfico 15: Quantitativo de Ocupantes dos Cargos de Nível B por Quinquênio.....	104
Gráfico 16: Quantitativo de Ocupantes dos Cargos de Nível C por Quinquênio	105
Gráfico 17: Quantitativo de Ocupantes dos Cargos de Nível D por Quinquênio	105
Gráfico 18: Quantitativo de Ocupantes dos Cargos de Nível E por Quinquênio.....	106
Gráfico 19: Quantitativo de Servidores por Faixa Etária e Quinquênio.....	107
Gráfico 20: Quantitativo de respostas por gênero	113
Gráfico 21: Depois da sua posse na UFV, você realizou algum curso de educação formal incentivado(a) pelo Plano de Carreira?	115
Gráfico 22: Quantitativo de participantes na pesquisa por nível do cargo	116
Gráfico 23: Quantitativo de participantes na pesquisa por nível do cargo e gênero	116
Gráfico 24: Quantitativo de participantes na pesquisa por faixa etária.....	117
Gráfico 25: Escolaridade dos participantes na pesquisa.....	118

Gráfico 26: Você já leu alguma publicação ou material sobre a história oficial da UFV?.....	119
Gráfico 27: Se você já tiver lido a história oficial da UFV, onde você obteve essas informações?.....	119
Gráfico 28: Qual público você identificou nesses documentos que relatam a história oficial da UFV?	120
Gráfico 29: Quais indivíduos ou grupos você considera que possuem maior destaque nas publicações oficiais da UFV sobre a história institucional?.....	121
Gráfico 30: Na sua opinião, os servidores técnico-administrativos são considerados atores relevantes na memória e história da instituição?.....	122
Gráfico 31: A sua participação nas atividades de ensino, pesquisa, extensão ou administrativas é vista como relevante por professores e alunos do seu local de trabalho?.....	125
Gráfico 32: Como você considera a percepção do seu setor de trabalho sobre a sua atuação profissional?	126
Gráfico 33: Quais atividades desenvolvidas por você na UFV são mais valorizadas?	126
Gráfico 34: Você tem interesse em participar das atividades de pesquisa, ensino ou extensão realizadas no seu setor de trabalho?	128
Gráfico 35: Você participou de alguma atividade que resultou em publicação científica ou resultados de aplicação prática na comunidade? (Ex: artigos científicos, monografias, dissertações, teses, relatórios, eventos de extensão, cursos, etc.).....	129
Gráfico 36: Você considera importante ter seu nome citado em publicações acadêmicas e nas publicações oficiais sobre a história da UFV?	131
Gráfico 37: Seu nome constou em registro ou divulgação das atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão?.....	134
Gráfico 38: Como você avalia seu grau de satisfação em ser um servidor técnico-administrativo da UFV?	136
Gráfico 39: O que é ser servidor técnico-administrativo da UFV para você? Você sente que a função exercida é importante?.....	136
Gráfico 40: Quais foram suas principais contribuições para a história da UFV nas atividades que ajudou a desenvolver?.....	139
Gráfico 41: Iniciativas para Reconhecimento dos TAEs na história e memórias da UFV	145

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cargos TAEs regimentados em 1987	31
Quadro 2: Personagens e Pioneiros da UFV	56
Quadro 3: Menção aos servidores TAEs no UFV em Rede, de março/2021 a agosto/2022....	61
Quadro 4: Distribuição dos Cargos por Nível de Classificação	80
Quadro 5:Progressão por Capacitação Profissional.....	83
Quadro 6: Percentuais de Incentivo à Qualificação.....	84
Quadro 7: Quantitativo de Servidores por Escolaridade e Nível de Classificação em 2005....	85
Quadro 8: Quantitativo de Servidores por Escolaridade e Nível de Classificação em 2015....	91
Quadro 9: Cargos Extintos, em Extinção e Vedados para provimento no Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (1998 - 2019)	93
Quadro 10: Quantitativo de Servidores e Respectivos Graus de Escolaridade por Quinquênio	102
Quadro 11: Servidores por Faixa Etária 1990 - 2020.....	108
Quadro 12: Quantitativo de Servidores por Nível de Classificação e Informação Racial 1990 - 2020	109
Quadro 13: Quantitativo de Servidores por Informação Racial 1990 - 2020.....	110

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACH/UFV	Arquivo Central e Histórico
AEA	Associação de Ex-Alunos
ASAV	Associação dos Servidores Administrativos da UFV
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CISTA	Comissão Interna de Supervisão de Servidores Técnico Administrativos da UFV
DGI	Diretoria de Governança Institucional
DPI	Departamento de Informática
DTI	Diretoria de Tecnologia da Informação
EMAF	Escola Média de Agricultura de Florestal
ESAV	Escola Superior de Agricultura e Veterinária
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
LAI	Lei de Acesso à Informação
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
MEC	Ministério da Educação
PCC	Plano de Classificação de Cargos
PCCTAE	Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PGP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PUCRCE	Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos
RADOC	Relatório de Atividades Docentes
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RJU	Regime Jurídico Único
SIAPÉ	Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
SIF	Sociedade de Investigações Florestais
SINSUV	Sindicato dos Servidores da UFV
SISREC	Sistema de Recursos Humanos
SOC	Secretaria de Órgãos Colegiados
TAEs	Técnico-Administrativos em Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UREMG	Universidade Rural do Estado de Minas Gerais

SUMÁRIO

PARTE I.....	13
INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1: O lugar dos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Viçosa na história e memória institucional.....	25
1.1. Prelúdio.....	25
1.2. Cronologia sobre Ofícios e Cargos da Categoria Técnico-Administrativa	27
1.3. Da ESAV à UFV: rastreando invisibilidades na história.....	34
1.4. A divulgação institucional recente e os silêncios acerca do papel dos TAEs no passado, presente e futuro da UFV	54
CAPÍTULO 2: Os marcos legais (RJU, PCCTAE e REUNI) e as transformações no perfil dos TAEs da UFV (1990-2020)	67
2.1. Prelúdio	67
2.2. Marcos legais e o trabalho técnico-administrativo na Universidade Federal de Viçosa	73
2.2.1. O Regime Jurídico Único (RJU) e o perfil dos TAEs da UFV nos anos 90.....	73
2.2.2. O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) e o perfil dos TAEs da UFV nos anos 2000	77
2.2.3. O perfil dos TAEs da UFV após a implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).....	87
2.2.4. A política de extinção de cargos e as mudanças no perfil dos TAEs da UFV nas últimas décadas.	91
2.3. O(A) trabalhador(a) técnico-administrativo da UFV: permanências e discontinuidades em perspectiva histórica.....	95
CAPÍTULO 3: Desprestígio e obliteração: falta de registro nas publicações oficiais e clamor por reconhecimento e valorização	112
3.1. Perfil dos Participantes da Pesquisa.....	113
3.2. Autopercepção dos Participantes em Relação à História Oficial da Instituição.....	118
3.3. Principais Atividades e Valorização dos Técnicos na Universidade Federal de Viçosa	128
PARTE II.....	151
CAPÍTULO 4: Produtos	151
4.1. Produto 01: <i>Dashboard</i> Histórico-Quantitativo (1990-2020)	152
4.2. Produto 2: <i>Home Page</i> ‘Patrimônio Humano - os TAEs da UFV’	158
CONSIDERAÇÕES FINAIS	163
FONTES DOCUMENTAIS E REFERÊNCIAS.....	166
Fontes:	166

Referências:	167
ANEXOS	174
Anexo 1: Autorização para pesquisa na Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP).....	174
Anexo 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	175
Anexo 3: Questionário.....	177
Anexo 4: Organograma do <i>Campus</i> da UREMG	182
Anexo 5: Organograma do <i>Campus</i> da UFV	184

“Quem é que quer que se recorde o quê? E por quê? Que versão do passado se registra e se preserva? O que é que ficou esquecido?” Fernando Cartoga

PARTE I

INTRODUÇÃO

Dialogar sobre um tema no qual se está inserido e delinear os distanciamentos necessários para um discurso que almeje certa imparcialidade é uma tarefa árdua, mas imprescindível no contexto atual, resultando nesta pesquisa que foi delimitada a partir de problemáticas e hipóteses na esfera individual, coletiva, institucional e também nacional.¹ Contudo, reconhecemos a parcialidade do objeto por estarmos imersos nesta realidade, o que impossibilita a adoção de uma posição neutra no estudo, mas o aporte bibliográfico que advoga tal imparcialidade mostrou-se fundamental para o compromisso de distanciamento entre pesquisador e objeto.² No entanto, o fato de ser partícipe da Universidade Federal de Viçosa (UFV) possibilitou a percepção das omissões na história oficial desta academia, no que diz respeito aos seus servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAEs), cujos silenciamentos fizeram parte dos processos históricos institucionais. Por fazerem parte de um grupo inserido em uma Instituição Federal de Ensino Superior em Viçosa, os servidores TAEs foram definidos como objeto de estudo, no que tange à relevância do registro das suas memórias na história oficial.

Por tratar-se de pessoas, o patrimônio humano sofre constantes alterações e agrega características individuais e coletivas, sendo um fator impulsionador do diálogo entre os principais conceitos e fundamentos norteadores deste trabalho. Para a interlocução entre a problematização e o objeto de estudo, a discussão teórica apreendeu conceitos relacionados à história, à memória e à identidade. O aporte teórico-conceitual discutido orientou a abordagem do trabalho, pois permitiu reflexões sobre como a UFV e os indivíduos que compõem a comunidade universitária mobilizaram a sua história e as suas memórias ao longo dos anos.

¹ Assim sendo, essa pesquisa ergueu-se: no âmbito **individual**, visto que faço parte da carreira técnico-administrativa da UFV; no âmbito **coletivo**, porque neste lugar de fala, foi possível abranger e identificar anseios e expectativas de uma categoria invisibilizada historicamente; no âmbito **institucional**, pois a UFV abarca o objeto de estudo e análise; e, por fim, no âmbito **nacional**, uma vez que políticas nacionais na esfera pública educacional impactaram fortemente as instituições de ensino, especialmente nas federais, geridas pelo MEC.

² LACEY, Hugh. A imparcialidade da ciência e as responsabilidades dos cientistas. *Scientiae Studia [online]*. 2011, v. 9, n. 3, p. 487-500. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ss/a/CSrXCCDYrj47WGMWBQgf5Pc/?lang=pt#>. Acesso em: 22 ago. 2022.

Em sua origem no Brasil, a consolidação das universidades foi caracterizada por uma subordinação colonialista, posteriormente norteadas pela concepção liberal e autoritária. O objetivo do ensino superior naquela época foi formar profissionais oriundos da elite, onde a cátedra era destacada como unidade fundamental da atividade acadêmica. Os professores catedráticos detinham o controle absoluto de todas as atividades, igualmente nas esferas de poder dentro das instituições. Segundo João Eduardo do Nascimento Fonseca,³ desde os primeiros dispositivos constitucionais que normatizavam toda a organização das universidades brasileiras, somente o segmento docente detinha o poder pleno e absoluto. Aos demais funcionários, peça fundamental para o bom funcionamento da academia e das denominadas atividades-meio na universidade, “nada além da nulidade”⁴ foi atribuída a esta categoria nas legislações à época. No decorrer das décadas, e delineado por um novo perfil de trabalho no ensino superior, a heterogeneidade dos servidores técnicos galgaram, a passos lentos e por meio de grandes batalhas, a valorização e reconhecimento do seu papel fundamental nas atividades institucionais.

A posteriori, relevante se faz mencionar a Constituição de 1988, que promoveu avanços importantes nas políticas públicas de patrimônio no Brasil, ao reconhecer que é dever do Estado garantir a todos o “pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional.”⁵ Além disso, o texto constitucional ampliou a noção de patrimônio cultural, conforme recorte destacado:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.⁶

Portanto, já se previa as referências à identidade, memória e documentos arquivísticos na definição de patrimônio cultural. Em todas as instituições, sejam elas públicas ou privadas, inúmeros documentos são gerados e estes registros poderão compor um patrimônio arquivístico. Neste sentido, é que o parágrafo 2º do art. 216 definiu que caberia à administração pública, a gestão e garantia do acesso aos arquivos. Apesar dos avanços na legislação brasileira, estas transformações na gestão dos acervos públicos ainda enfrentam empecilhos de toda

³ FONSECA, João Eduardo do Nascimento. **Novos Atores na Cena Universitária**. Rio de Janeiro: UFRJ - NAU, 1996. p. 11-31.

⁴ *Ibidem* p. 25.

⁵ BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília/DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 19 jan. 2022.

⁶ *Ibidem* Constituição de 1988.

ordem. No caso específico da UFV, por exemplo, nota-se que a reflexão sobre gestão documental e patrimônio arquivístico avançou na última década no que se refere ao Arquivo Central e Histórico (ACH/UFV) e tem sofrido mudanças mais tímidas no que se refere aos demais acervos da instituição, mas há carência de oportunidades que fomentem discussões sobre a preservação e a difusão dos registros históricos e das atividades relacionadas aos servidores técnico-administrativos.

Nas últimas décadas, os pesquisadores têm reforçado o alargamento do entendimento do patrimônio cultural no Brasil, principalmente no que se refere aos bens imateriais. Maria Cecília Londres Fonseca,⁷ por exemplo, questionou que apesar de toda a diversidade cultural brasileira, as políticas públicas de patrimônio ficaram presas à dimensão material contemplada nos patrimônios tombados de edificações imponentes, que reduziam a ideia de patrimônio cultural brasileiro às narrativas de grupos elitistas de influência europeia. Portanto, a autora alargou os conceitos de patrimônio no Brasil para “além da pedra e cal”, denunciando a centralidade dos aspectos arquitetônicos dos patrimônios tombados no país, sem pouca ou nenhuma menção à dimensão imaterial neles constantes, como exemplo a presença humana e suas práticas culturais e coletivas lá existentes.⁸ Lentamente, essa noção restrita de patrimônio começou a perder espaço para o significado da associação que este bem tem com a comunidade e suas relações de identidade e pertencimento à uma determinada sociedade e suas culturas. Nesta senda, esta pesquisa dialogou com estes conceitos de identidade e pertencimento em relação à UFV, sob a ótica dos servidores técnicos.

Outros norteadores foram os conflitos de interesses no campo da memória, bem como a seleção do que é julgado importante de ser lembrado e o que pode ou deve ser esquecido. Enderson Medeiros⁹ discutiu que a sociedade pós-moderna clama pela inclusão das memórias excluídas, por isonomia na sua representatividade e pela necessidade de que seus acervos contemplem a diversidade. O autor defendeu a utilização dos arquivos e das informações existentes como um patrimônio diretamente interligado à memória, onde “este contemple não somente os bens produzidos no passado, mas as expressões de cultura que possuem lugar na

⁷ FONSECA, Maria Cecília Londres. Para Além da Pedra e Cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 59-79. Disponível em: http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf. Acesso em: 06 abr. 2021.

⁸ **Ibidem**. p. 59-67.

⁹ MEDEIROS, Enderson. A Patrimonialização e o Arquivo Enquanto Patrimônio: Um Olhar Antropológico. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 25, n. 1, p. 35-45, jan.-jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1853/1226>. Acesso em: 07 abr. 2021.

atualidade”,¹⁰ discussão que coaduna com o desígnio desta pesquisa. A política patrimonial no campo da memória precisa estar atenta àqueles que farão uso destas informações, buscando não contemplar apenas um grupo em detrimento do outro, ou subjugar o que é mais importante de ser registrado, conservado e divulgado. Interesses, política de determinados grupos, disputas no campo da memória, todos estes fatores fizeram e sempre farão parte da problematização sobre identidade e patrimônio. É necessário insistir para que a UFV seja mais diversa em suas memórias oficiais, de modo a fazer com que estas contemplem os diferentes grupos que aqui estão inseridos.

Para Michel de Certeau,¹¹ a escrita da história está relacionada às práticas sociais oriundas de interesses e lugares diversos, cabendo também ao historiador a função de dar voz ao não dito, conferir sentido às coisas tidas, muitas vezes, como irrelevantes. De acordo com o autor, a escrita da história é controlada pelas práticas sociais, às quais são frutos de diversos interesses. Diante disto, pensa-se sobre as razões pelas quais a história dos servidores TAEs da UFV não tem sido preservada, visto que a universidade possui uma complexa multiplicidade de interesses e agentes construtores de sua história e memória. As condições históricas nas quais estes indivíduos se relacionam, fundamentam sua identidade e suas relações de trabalho merecem o enfoque das pesquisas científicas, como forma de valorização da comunidade universitária e de toda a sociedade.

Nas universidades federais, em geral, há formas institucionais de registros das atividades desenvolvidas pelos docentes. As rotinas acadêmicas e de pesquisa precisam ser registradas de alguma forma e cada instituição possui sua especificidade e rotina no modo de registro destes dados. Na UFV, existem ferramentas para tal função, como o RADOc,¹² a Plataforma Lattes do CNPq, dentre outras. Há algum registro evidente da participação de servidores TAEs na trajetória da UFV ou eles estarão sempre à sombra das descobertas científicas vinculadas frequentemente apenas aos servidores docentes? Onde é registrada a importante participação dos TAEs na instituição? Diante destes questionamentos, a problemática a este respeito é: onde está o patrimônio documental que evidencia a contribuição humana dos servidores técnico-administrativos para que as produções científicas, tecnológicas, as atividades de ensino, pesquisa e extensão sejam viabilizadas e se tornem realidade na UFV?

¹⁰ **Ibidem**, p. 36.

¹¹ CERTEAU, Michel de. A Operação Historiográfica. In: _____. **A Escrita da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982. p. 56-106.

¹² O Relatório de Atividades Docentes (RADOc) é um sistema que gera currículo dos docentes da Universidade Federal de Viçosa e funciona como um coletor de dados de atividades acadêmicas, de pesquisas e de extensão.

A memória dos técnicos envolvidos na história das instituições de ensino precisa ser trazida e visibilizada no presente, pois constitui parte importante do patrimônio que, se não for registrado e disponibilizado à comunidade, cairá no esquecimento. Como todo patrimônio cultural deve, por lei, ser acessível a todos, os servidores técnico-administrativos não podem ficar à margem de outros protagonistas na história das academias, como acontece hoje. É preciso organizar os registros existentes, institucionalizar o que não está sendo registrado e torná-los acessíveis.

Para melhor apreender o objeto, investigou-se quais memórias os TAEs têm de si, por que estas não aparecem, não são divulgadas e não têm fácil acesso, além de investigar como os técnico-administrativos se percebem diante desta invisibilidade na história e na memória oficial da Universidade Federal de Viçosa. Concomitantemente, por meio da pesquisa e análise sobre as memórias oficiais desta academia, apurou-se acerca dos atores destacados e se estas deram margem à multiplicidade de memórias referentes à história de Viçosa e da instituição ao longo do tempo.

Nos anos 1950, Maurice Halbwachs¹³ trouxe uma contribuição significativa às ciências sociais e à história, ao definir o conceito de memória em sua dimensão coletiva. O sociólogo ressaltou que as lembranças devem ser analisadas em seus contextos sociais, uma vez que estes exercem influência fundamental no processo de reconstrução da memória. Esta memória coletiva definida por Halbwachs, é intermediada por aspectos também imateriais, visto que a recordação/lembrança de fatos ou episódios não pode ser somente considerada individualmente. Sendo assim, contextos sociais atuam como alicerces na reconstrução da memória e a rememoração deixa de ser somente exclusiva ou restrita a um só indivíduo. Halbwachs destacou que as memórias coexistem associadas a um grupo social no qual estamos inseridos. Portanto, se a memória individual for confrontada com a memória dos outros indivíduos, produzir-se-á a memória coletiva. Mas apesar do caráter coletivo da memória, como produto de confrontação das memórias dos indivíduos, sua dimensão individual não é desconsiderada. Para o autor, o indivíduo é o elo entre diferentes grupos sociais e sua individualidade é o produto das diferentes confluências dos grupos em que convive.

¹³ HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva e a Memória Individual. *In*: _____. **A Memória Coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Revista dos Tribunais LTDA, 1990. p. 25-52. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/s8sxcn8>. Acesso em: 14 abr. 2021.

Entre 1984 e 1992, Pierre Nora¹⁴ problematizou a noção de lugares de memória, no qual são compostos por elementos vivos, em constante evolução e, ao descrever a memória como viva, reconhece-a como atual, sentida no presente e enraizada no concreto de forma coletiva ou individualizada. Por sua vez, a história é uma reconstrução controversa e inacabada do que já passou, uma representação do passado, que pertence a todos e a ninguém, demandando análise crítica.¹⁵ Contudo, os lugares de memória se baseiam na premissa que esta não é espontânea, ela depende destes espaços ou momentos para se manter ativa, como uma forma de bloquear o esquecimento.¹⁶ Em outro texto, o autor enfatizou que a noção de lugares de memória englobaria objetos físicos e simbólicos, como unidade significativa que “a vontade dos homens ou o trabalho do tempo converteu em elemento simbólico do patrimônio memorial de uma comunidade qualquer.”¹⁷

No final dos anos 1980, Michael Pollak¹⁸ realizou uma importante reflexão sobre os usos da memória, a partir dos conceitos de memórias subterrâneas e memórias enquadradas. O autor abordou pontos importantes aos quais a pesquisa se ajusta, principalmente na relação de disputas entre memórias oficiais e aquelas silenciadas, bem como no enquadramento destas. Pollak ressaltou que, apesar de silenciadas pelo repertório da memória oficial e/ou da memória nacional, as memórias subterrâneas resistem pela transmissão oral e se revelam em momentos de crise. Daí a importância da história oral, por acentuar o caráter opressor da memória coletiva nacional ou oficial e dar voz aos grupos excluídos e minorias marginalizadas. Por sua vez, a memória enquadrada é a memória oficial que se apresenta pretensamente objetiva e imparcial, como se fosse possível dar conta de toda a história. Contudo, a memória enquadrada é seletiva e, portanto, excludente. Ela se impõe sobre as memórias de grupos minoritários, com o objetivo de preservar o *status quo*.

Neste sentido, destaca-se as relações de trabalho estabelecidas na dimensão da memória dos servidores técnico-administrativos ufevianos, bem como as representações que eles fazem

¹⁴ NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, Dezembro 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 18 jan. 2022.

¹⁵ **Ibidem**, p. 9.

¹⁶ **Ibidem**, p. 13.

¹⁷ NORA, Pierre. (dir.) **Les lieux de memoire**. Paris: Quatro Gallimard, 1997. v. 1-3. Apud: GONÇALVES, Janice. Pierre Nora e o tempo presente: entre a memória e o patrimônio cultural. **Historiae**, Rio Grande, 3 (3), 2012. p. 34. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/6852>. Acesso em: 25 mai. 2021.

¹⁸ POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Tradução de Dora Rocha Flaksman. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 03, p. 3-15. jan-jun 1989. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>. Acesso em: 20 abr. 2021.

no complexo e contínuo trabalho de elaboração de sua identidade. Segundo Joel Candau,¹⁹ além das representações que usamos na construção da nossa identidade, as memórias são vivas e os processos de sociabilização e expansão destas merecem destaque. O autor delineou equivalências entre memória e identidade, legitimando que uma depende da outra, assim como o esquecimento também coexiste nas lembranças. Candau reforçou a indivisibilidade entre memória e identidade, pois não existe busca identitária sem memória. Esse esforço de construção de identidade é guiado pela memória que desaparece ao longo do tempo, quando os sujeitos não fazem mais parte do contexto institucional. Assim sendo, o pontapé inicial precisa ser dado. Pesquisas análogas à esta temática nas universidades são escassas, mas romper as resistências encontradas nunca será uma tarefa fácil. É premente transpassar o caráter seletivo das memórias da UFV, progressivamente.

Mescla-se às discussões sobre direito à memória, a ideia de que de toda comunidade teve um passado e que é preciso salvá-lo do esquecimento, também no contexto das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Brasil, que são detentoras de um acervo de memórias e de arquivos que não estão organizados de forma estratégica e de fácil acesso. A criação de novas universidades e a expansão das já existentes suscitaram a reflexão a respeito do gerenciamento das informações sobre os servidores técnico-administrativos e suas possíveis formas de acesso e divulgação. Cynthia Roncaglio apontou que:

Nesse contexto as IFES, nem sempre atentas ao seu papel de gestoras e guardiãs dos documentos públicos são compelidas, cada vez mais, a assumir seus deveres e atender aos preceitos legais e técnicos que garantam a preservação e o acesso aos documentos de caráter probatório, informativo e histórico que são patrimônio de toda a sociedade – e não somente da instituição que a constituiu.

Assim, faz-se cada vez mais necessário realizar estudos aprofundados sobre a realidade dos arquivos nas instituições de ensino superior.²⁰

Neste cenário universitário, o objetivo geral proposto foi o de compreender e valorizar a atuação dos TAEs nas memórias da UFV, por meio do resgate histórico, registro e análise das atribuições desenvolvidas por este grupo no incremento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, além do questionamento da posição subalterna da categoria em sua história oficial.

¹⁹ CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. Tradução de Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011. 219 p.

²⁰ RONCAGLIO, Cynthia. O papel dos arquivos das instituições federais de ensino superior e a experiência do Arquivo Central da Universidade de Brasília. **RICI - Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, p. 178-194, jan-jun 2016. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=MM1FIX0AAAAJ&hl=pt-BR>. Acesso em: 17 out. 2021.

Para atingir o objetivo, foram estabelecidas metas, tendo em vista ser este o espaço para trazer da obscuridade e traçar um perfil dos técnicos admitidos na UFV entre 1990 e 2020, a partir de dados referentes à gênero, raça/cor, faixa etária, escolaridade, atribuições e publicar tais informações. Para tal, fez-se necessária a recuperação de registros funcionais sobre os TAEs nos arquivos pessoais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP). Este foi um trabalho manual, de ‘garimpo’ dos dados, visto que os sistemas informatizados não registram as informações historicamente, refletindo apenas a situação atual, pois são ferramentas de gestão, sem conotação historiográfica.

Ademais, analisou-se como e em quais momentos os técnicos administrativos foram referenciados nas divulgações oficiais da UFV (livros, boletins informativos e redes sociais). Como sujeitos da pesquisa, a história e memória dos TAEs, bem como sua compreensão e/ou percepção enquanto partícipes ou não da comunidade acadêmica, foi do mesmo modo mensurada. Intentou-se contribuir para que estes sejam reconhecidos enquanto sujeitos históricos nas memórias oficiais da instituição, através do registro das atividades desenvolvidas, tornando-as acessíveis em um repositório a ser disponibilizado como um instrumento de pesquisa. Estas ações divulgam o patrimônio humano da instituição, de maneira a salvaguardar a memória coletiva destes agentes até então invisibilizados.

Preservar o patrimônio humano através do registro é uma forma de manter viva a memória coletiva da UFV, sob a perspectiva dos seus servidores TAEs. Há uma intencionalidade e seletividade nestas narrativas, que justificam a importância dedicada a alguns acontecimentos e grupos, em detrimento de outros. Por que essa memória não é registrada e divulgada na memória institucional da UFV? Por que os servidores TAEs continuam a ser invisibilizados pela instituição?

Tendo em vista as reflexões teóricas, a pesquisa se assentou na necessidade de registrar histórias, memórias e identidades coletivas dos servidores TAEs da UFV, de maneira a compreender a história da instituição em sua complexidade e em seus conflitos decorrentes da multiplicidade de grupos sociais que nela se envolveram. Pretende-se contribuir para a desconstrução de determinadas narrativas, incorporando histórias e memórias relacionadas a grupos sociais até então invisibilizados, permitindo apreender outras perspectivas. As identidades e memórias dos TAEs guardam vivências e experiências que ajudam a elucidar não apenas elementos referentes ao grupo em si, mas também nuances associadas à própria história da universidade e história local, através da validação de memórias até então obliteradas. Assinala-se o caráter coletivo destas memórias e alerta-se para a necessidade de registrá-las, para que não se perca com o tempo, já que uma das suas funções é manter a coesão de um grupo

em comum, de acordo com os autores já aludidos. Após diálogos com questões referentes às definições de memória, lugares de memória, memória individual e coletiva e todas as nuances que envolvem tais temas, o conceito de memórias subterrâneas faz-se essencial. Mesmo reprimidas, estas se opõem às memórias oficiais da Universidade Federal de Viçosa e clamam por emersão.

O questionamento primordial é entender por que as memórias oficiais da UFV obliteraram os técnico-administrativos. Indica-se três hipóteses possíveis para este problema. Uma das razões possíveis para a ausência de iniciativas por parte da UFV (e de outras instituições) no sentido de registrar informações a respeito das atividades dos servidores técnico-administrativos, pode ser o fato de que as atribuições dedicadas aos TAEs serem historicamente vistas pela sociedade, de modo geral, e particularmente pela comunidade acadêmica, como funções de menor valor e interesse social. Além disso, os setores dominantes na gestão universitária brasileira são basicamente formados por docentes, o que resulta em ações que majoritariamente tendem a hierarquizar os grupos componentes da academia e valorizar sobremaneira o papel do docente enquanto coordenador das atividades dos três pilares (ensino, pesquisa e extensão) sobre os quais se fundam as universidades brasileiras. E neste sentido, os gestores privilegiaram narrativas que valorizam este grupo preponderante nas publicações sobre a memória institucional. Por fim, uma das razões para essa ausência pode ser o fato de que as transformações no perfil dos TAEs com maior escolaridade são muito recentes e as universidades ainda estão se adaptando e se adequando às tais mudanças. Por outro lado, foi possível observar certa visão de subalternidade nas relações entre docentes e TAEs, levando a práticas que pouco dignificam as atividades desenvolvidas por colaboradores com menor escolaridade ocupantes de cargos auxiliares e de apoio na instituição, assim como os trabalhadores terceirizados.

A superação da história metódica dita positivista inaugurou uma nova maneira de se pensar os documentos históricos com o advento da história-problema pela *École des Annales*, da ampliação do conceito de fontes históricas e da crítica documental. Segundo Le Goff,²¹ os monumentos ou os documentos não referenciam apenas o que sobreviveu ao passado, mas sim ao que os historiadores escolheram registrar. Dialogando com este historiador, que enfatizou o caráter seletivo e parcial do conhecimento histórico, entendemos que o modo como cada um fala da história, reflete muito mais o presente do sujeito do que o passado em si. Portanto, a

²¹ LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. *In*: _____ **História e Memória**. Tradução de Bernardo Leitão [et al.]. 5ª. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003. p. 525-541.

função da pesquisa histórica é problematizar essa naturalização do passado e trazer à luz elementos até então ocultos ao conhecimento histórico.

Michel-Rolph Trouillot²² chamou atenção para a historicidade unilateral e o fato de que a visão positivista oculta as figurações do poder. A universidade possui uma complexa multiplicidade de interesses e agentes²³ construtores de sua história e memória, e o autor destacou com bons argumentos que a simples existência de um evento não legitima a sua narração, que somos instigados a indagar ou até mesmo visibilizar aquilo que é importante para um grupo. Portanto, destaca-se que não é o propósito deste trabalho recontar a história oficial da UFV ou enxergar o passado já oficializado como algo natural. Em análise da história institucional exaltada nas narrativas oficiais da UFV em suas publicações e comemorações oficiais, nota-se que os técnico-administrativos frequentemente são desconsiderados, ainda que façam parte da história da instituição. Sendo assim, uma perspectiva metodológica fundamental adotada é a da importância de se pensar criticamente os documentos, onde estes foram constituídos pelo poder de um determinado grupo, e que o propósito foi refletir sobre as narrativas históricas da UFV e seus silêncios. Ressalta-se que o estudo foi uma resposta efetiva às questões pessoais e profissionais dos TAEs, onde estes tiveram suas percepções diagnosticadas neste trabalho.

A pesquisa é de natureza quali-quantitativa, do tipo exploratória e de campo e os documentos analisados tiveram como foco, os servidores técnico-administrativos da UFV. De acordo com Antonio Carlos Gil, a pesquisa bibliográfica pode ser “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”²⁴ Assim sendo, o trabalho se dividiu em duas partes, subdividido em quatro capítulos, onde inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica que objetivou apurar o olhar sobre as memórias deste grupo invisibilizado, dialogando com autores que destacam tais omissões e a interferência do poder na escrita da história.

No capítulo 1, foram analisadas as publicações oficiais, bem como dissertações e teses sobre a UFV. Nesta primeira parte, a opção pela análise do cenário ufeviano permite apreender não apenas a história dos servidores TAES desta academia, mas traz desmembramentos analíticos para a história dos servidores TAEs de todo o Brasil, não obstante as especificidades

²² TROUILLOT, Michel-Rolph. O Poder na Estória. In: _____ **Silenciando o passado: poder e a produção da história.** Tradução de Sebastião Nascimento. Curitiba: Huya, 2016. p. 19-63.

²³ A academia é composta por uma heterogeneidade de sujeitos, não se restringindo apenas aos docentes. O ‘cenário humano’ que compõe a universidade engloba todos os funcionários envolvidos nas atividades operacionais e burocráticas; os colaboradores terceirizados que estão fazendo o ‘papel’ de agentes públicos; os alunos - que compreendem um legado indispensável.

²⁴ GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002. p. 44.

da trajetória desta academia. As memórias institucionais foram selecionadas para compor o primeiro capítulo, tentando refletir sobre a hipótese de que os servidores técnicos seriam sub-representados nas publicações oficiais. Além disso, o capítulo traz reflexões sobre o modo como a história da UFV foi contada oficialmente, os agentes autorizados a redigi-la, bem como quais atores foram elencados e o lugar dos TAEs na memória desta academia. Foram também abordadas reflexões sobre o site *Personagens e Pioneiros* - criado com o intuito de enaltecer os precursores da história institucional - tal como foi realizado um mapeamento das publicações sobre os servidores no boletim informativo 'UFV em Rede'. O boletim é disparado de segunda a sexta-feira nos e-mails institucionais, seguido de uma análise sobre quando esta menção ocorreu e em quais situações. A rede social tornou-se uma ferramenta versátil e importante na divulgação de informações e saberes, o que justifica a necessidade de um levantamento das menções aos TAEs nestes meios de comunicação, inclusive na *home page* oficial da UFV, que conta parte da sua história.²⁵

Uma parte da pesquisa documental foi realizada nas pastas funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, onde buscou-se informações sobre os servidores, que são passíveis de divulgação (por imposições legais) através desta pesquisa. Esta etapa constituiu o capítulo 2, em que marcos legais de acordo com o recorte temporal do estudo foram determinantes para o entendimento das transformações no perfil dos técnico-administrativos, que foram o Regime Jurídico Único; o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação; o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais e a política de extinção de cargos.

A publicidade de informações sobre os técnicos da UFV contribuirá para o fortalecimento de questões atinentes ao pertencimento e a identidade destes trabalhadores. O acesso aos dados neste capítulo 2 demandou considerável esforço, diante da dificuldade em efetuar a sua recuperação. As informações nos sistemas e arquivos de gestão de pessoas são alimentadas e se modificam diariamente, não sendo possível verificar o histórico destas alterações em muitas situações, o que dificultou o levantamento real dos dados. Os resultados obtidos neste momento de investigação e de resgate foram transformados em um segundo produto, o qual será detalhado na parte II da dissertação, objetivando dar visibilidade e acesso público às informações a respeito dos TAEs da UFV.

Como possui caráter exploratório, a reflexão e análise dos resultados obtidos valorizaram o aspecto social do público-alvo, pois considerou suas opiniões e o pertencimento

²⁵ **Universidade Federal de Viçosa**. Site. Disponível em: <https://www.ufv.br/historia/>. Acesso em: 02 jun. 2022.

que estes têm em relação à universidade. No capítulo 3, por meio de questionário, a coleta de dados junto aos atores sociais envolvidos auxiliou no entendimento sobre o modo como estes observam determinados entendimentos ou omissões. Possibilitou-se, ainda, a investigação nos setores em que a valorização do trabalho do servidor está sendo proposta. Com a crise sanitária e de saúde em virtude da COVID-19, os pesquisadores precisaram reinventar o modo de fazer pesquisa, e neste estudo não foi diferente. Ao registrar o projeto no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFV) vigorava a Carta Circular nº 01/2021,²⁶ que orientou sobre procedimentos em pesquisas exclusivamente em ambiente virtual. Em cumprimento ao determinado na legislação, os questionários foram enviados por e-mail através do *Google Forms*, após aprovação do CEP/UFV. Cada participante teve garantida a plena liberdade de recusar-se a responder todas as perguntas ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, além do pleno conhecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

No capítulo 4 (parte II da dissertação), como exigência do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania, foram elaboradas duas ferramentas de registro e divulgação das atividades desenvolvidas por servidores da UFV oriundos da categoria técnico-administrativa, que servirá como relevante instrumento de publicização do patrimônio humano desta academia. O cumprimento da legislação em relação à divulgação de dados pessoais foi estritamente observado, levando-se em consideração a Lei de Acesso à Informação (LAI)²⁷ e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).²⁸ À medida em que a pesquisa foi sendo desenvolvida manifestou-se a necessidade da elaboração de dois produtos, os quais propuseram a divulgação sobre os técnicos da UFV.

²⁶ Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa. **Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS**, de 03 de março de 2021. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/Carta_Circular_01.2021.pdf. Acesso em 03 mai. 2022.

²⁷ BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Lei de Acesso à Informação (LAI). Brasília/DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm. Acesso em: 14 dez. 2021.

²⁸ BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília/DF, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm. Acesso em: 31 mar. 2021.

CAPÍTULO 1: O lugar dos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Viçosa na história e memória institucional

1.1. Prelúdio

O estudo não pretendeu minuciar as memórias oficiais produzidas pela UFV, mas inevitavelmente debateu-se sobre tais questões, ao se propor discutir as memórias que foram obliteradas. No que se refere às pesquisas acadêmicas, não foi possível identificar um número expressivo de trabalhos sobre memória institucional e memória coletiva nas universidades brasileiras, que levaram em conta o papel dos técnicos na história dessas instituições. Portanto, são escassas as publicações acerca deste tema. No caso da UFV, a maioria dos estudos se dedicaram mais à análise das figuras mais ‘notórias’ e relatos de ‘grandes feitos’, destacando-se políticos, reitores e alguns professores. Até então, poucos trabalhos se concentraram em pesquisar grupos específicos e invisibilizados na memória oficial. A história de uma Universidade como a Federal de Viçosa faz-se pelo protagonismo de uma multiplicidade de atores, e o registro e reflexão sobre estas memórias por meio de variadas perspectivas, contribuirá para o enriquecimento da trajetória desta academia, possibilitando trazer à tona a complexidade de sua história e o papel de grupos até então desconsiderados nas narrativas oficiais.

No que se refere aos estudos sobre a UFV, dissertações e teses defendidas nos últimos anos têm contribuído para suprir a escassez de estudos sobre a história desta instituição em seus mais variados recortes temáticos e cronológicos, tais como os trabalhos de Denilson Santos de Azevedo,²⁹ Maria Gontijo Castro,³⁰ Odemir Vieira Baêta³¹ e Ernani Barbosa Paes.³² Contudo, destaca-se que poucos destes fizeram referência à história e à memória da categoria dos servidores técnico-administrativos. Uma das razões para esta ausência é o fato de que o recorte temático dos referidos trabalhos contemplou a relevância dos grupos dominantes na instituição que, historicamente, ocupavam postos importantes na gestão universitária. Por outro lado, em

²⁹ AZEVEDO, Denilson Santos de. **Melhoramento do homem, do animal e da semente: o projeto político-pedagógico da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais (1920 - 1948)**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

³⁰ CASTRO, Maria Gontijo. **Ensino, pesquisa e extensão: origem, trajetória e reconfiguração institucional na Universidade Federal de Viçosa**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2015.

³¹ BAÊTA, Odemir Vieira. **Estratégias como Práticas Sóciodiscursivas em uma Universidade Pública: uma abordagem crítica**. Tese (Doutorado em Administração), Universidade Federal de Lavras. Lavras, 2016.

³² PAES, Ernani Barbosa. **A identidade do *esaviano*: práticas educativas e controles institucionais em uma escola agrícola mineira (1926 a 1948)**. Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania), Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2017.

alguns estudos, ainda é frequente o uso dos relatos de memorialistas sem a devida crítica documental, fato que contribui para a reprodução do discurso que naturaliza sempre os mesmos personagens no centro da cena histórica da universidade. Portanto, é fundamental adotar uma postura crítica às narrativas oficiais, que devem ser compreendidas como relatos parciais que contam a história sob o ponto de vista de determinados sujeitos históricos. Por conseguinte, o privilégio dado ao registro histórico oficial contribuiu para a reprodução do silenciamento de aspectos das memórias coletivas de grupos minoritários.

Essa tônica das pesquisas sobre as memórias da UFV começou a ser questionada em dois estudos recentes. Em 2017, Edimara Maria Ferreira³³ realizou uma pesquisa sobre a representação social do negro na instituição, que buscou romper com as análises predominantes. Motivada por sua tripla caminhada nesta academia e sob a ótica de uma ex-aluna de graduação negra, aluna de pós-graduação negra e servidora técnico-administrativa negra, a pesquisadora utilizou relatos orais dos negros na comunidade acadêmica.³⁴ Discutiu-se a reafirmação da identidade e memória negras, dialogando com autores que reforçaram que a memória é campo de disputas políticas e a identidade de um grupo está em constante transformação, ressignificação e disputa.³⁵ Embora o enfoque do seu estudo não seja o mesmo, pois analisou a representação do negro em todos os grupos da UFV, a pesquisadora diagnosticou a ausência de informações nos cadastros funcionais dos servidores e a denunciou como uma forma de invisibilizar classes mais vulneráveis, evidenciando a desigualdade na UFV.³⁶

Em 2018, Izabel Morais Pompermayer³⁷ se ateu aos silenciamentos percebidos em relação às memórias dos servidores TAEs da UFV e apontou a falta destes registros nas memórias oficiais. Problematizou, ainda, que em relação à importância social que estas memórias têm, o quantitativo de publicações que as divulgaram é muito pequeno: “Onde estão outras memórias, outros pontos de vista sobre essa história? Por que eles não estão sendo registrados de alguma maneira?”³⁸ Argumentou enfaticamente que os técnicos ficaram em segundo plano nas memórias oficiais publicadas sobre a UFV. Assim, é fundamental investigar se a história institucional realmente obliterou este grupo da comunidade universitária e quais

³³ FERREIRA, Edimara Maria. **Paisagem universitária e a representação social do negro na Universidade Federal de Viçosa: caminhos percorridos de 1980 a 2015**. Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania), Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2017.

³⁴ *Ibidem*, p. 5-6.

³⁵ *Ibidem*, p. 23-24.

³⁶ *Ibidem*, p. 169.

³⁷ POMPERMAYER, Izabel Morais. **Continuidades e Descontinuidades da Memória: Um Estudo Sobre a Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa (MG) Por Meio de Publicações de 1939 a 2016**. Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania), Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2018.

³⁸ *Ibidem*, p. 115.

foram as razões que concorreram para isto. Seria por falta de informações a respeito desta categoria? Ou por que o grupo dominante privilegiou, nas publicações historiográficas da instituição, as narrativas sob a perspectiva do segmento dominante? Assim como Pompermayer, João Eduardo do Nascimento Fonseca³⁹ pontuou a escassez de registros sobre os TAEs nas instituições federais de ensino, e poucas referências bibliográficas em relação a esta categoria, o que acentuou a relação assimétrica entre docentes e técnicos.

Essa dificuldade em encontrar registros sobre a história e memória desta categoria na história institucional da UFV reflete as hierarquias sociais que persistem na sociedade e na universidade ao longo do tempo. A divisão do trabalho no interior da universidade acentua a divisão entre o trabalho intelectual supostamente realizado apenas por docentes e o trabalho manual executado pelos técnicos e, em última instância, pelos terceirizados (elo mais frágil desta cadeia hierárquica). A este respeito, convém também notar que, além das funções estritamente manuais, acentua-se o trabalho operacional e administrativo, em contraposição ao intelectual *stricto sensu* dos professores, como se houvesse uma espécie de hierarquia de saberes na ciência. Nesta classificação desigual, é reservado aos docentes um *status* de superioridade, não apenas porque são eles que ocupam os cargos de decisão da instituição, mas também porque apenas a eles são dados os créditos das atribuições socialmente relevantes do ensino e da extensão, mas sobretudo da pesquisa, que possui valor diferenciado, tendo em vista o papel dos produtores de informação e conhecimento científico, na sociedade em que vivemos.⁴⁰

1.2. Cronologia sobre Ofícios e Cargos da Categoria Técnico-Administrativa

Em primeiro lugar, faz-se necessário tentar entender a carreira técnico-administrativa nas instituições federais de ensino e convém ressaltar que poucas são os estudos que analisam este tema, por se tratar de uma categoria recente em sua formação histórica, como abordado por Zenilton Gondim Silva. Numa abordagem foucaultiana, o pesquisador se propõe a apreender como os dispositivos legais vão estabelecendo papéis e posições no interior das Instituições de

³⁹ FONSECA, João Eduardo do Nascimento. **Op. cit.**, p. 17.

⁴⁰ A este respeito, Manuel Castells analisou a forte influência da informação e do conhecimento cientificamente produzido nas organizações das sociedades atuais: CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venancio Majer. 6. ed. rev. e ampl. A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1 São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Ensino Superior.⁴¹ Para o autor, as atividades técnicas/operacionais não possuem a mesma visibilidade das atividades docentes e é uma nomenclatura contemporânea, difícil de ser analisada em longa duração porque, na verdade, não existia oficialmente. Zenilton Silva notou que entre os anos 1930 e 1960, o termo técnico-administrativo era usado para tratar de um Conselho próprio composto apenas por docentes.⁴² Também outro pesquisador já mencionado, João Eduardo do Nascimento Fonseca,⁴³ descreveu que o exato momento e as circunstâncias do uso da expressão técnico-administrativo para definir um grupo de trabalhadores no âmbito das universidades federais são imprecisos. De acordo com os autores, os TAEs não existiam nos estatutos e nas leis antes da metade do século XX. As escolas superiores no território brasileiro começaram a ser criadas após o século XIX e não foram inicialmente organizadas sob a forma universitária.⁴⁴ Os estatutos e leis mencionavam basicamente sobre a carreira docente.

A partir da Lei de 3 de outubro de 1832 para as Academias Médico-Cirúrgicas da Bahia e do Rio de Janeiro: I- Secretário – um médico (estudante egresso); II- Tesoureiro – um professor substituto; III- Porteiro e demais empregados – sem especificações.

Os cargos que formariam os agenciamentos do pessoal administrativo no início do Século XX não constavam no início da criação das Escolas Superiores. Passariam a ingressar nelas alguns anos após a criação e, ainda assim, bem distintos do quadro geral que formaria a categoria dos/das Técnico-Administrativos/das em Educação. Os agenciamentos viriam a ser produzidos no início do Século XIX, mediante ocupação de cargos específicos (Secretários, Porteiros, Bibliotecários, entre outros), geralmente ocupados por professores, alunos ou ex-alunos, **e o pessoal da própria instituição ainda não eram denominados de administrativos. Esta forma própria de poder ainda não havia se constituído no Século XIX.**⁴⁵ (grifos da autora)

Dialogando com João Eduardo Fonseca, Zenilton Silva expressa que o século XX foi considerado um século em que reformas educacionais e reorganizações administrativas na esfera pública aconteceram, observando nesse século a emergência de um duplo dispositivo administrativo-disciplinar. Resumidamente, a Reforma Universitária de 1968 e a autonomia universitária levaram os técnicos a participarem dos conselhos deliberativos das instituições, mas sem traços registrados nem tampouco em evidência. Enquanto isso, a gestão universitária

⁴¹ SILVA, Zenilton Gondim. A Universidade e os/as Técnico-Administrativos/as em educação: uma arqueogenealogia dos agenciamentos. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Sul da Bahia. Porto Seguro, 2021. p. 41.

⁴² **Ibidem**, p. 68.

⁴³ FONSECA, João Eduardo do Nascimento. **Op. cit.**, p. 20.

⁴⁴ SILVA, Zenilton Gondim. **Op. cit.**, p. 43. O autor descreve em detalhes o início dos cursos superiores no Brasil, a hierarquia nas funções (ex: Reitores, Vice-Reitores, Diretores, Secretários, Porteiros, et.). Maiores informações podem ser consultadas nesta tese.

⁴⁵ **Ibidem**, p. 67.

e carreira docente foram transformadas com a reforma de 1968 que extinguiu o regime de cátedra e introduziu o regime departamental nas instituições federais de ensino. Segundo esse regime, que vigorou desde o século XIX no país, apenas professores catedráticos ocupavam cargos de direção e, com exceção dos livre-docentes no exercício de catedrático e estudantes, todos os outros membros do conselho universitário eram professores catedráticos. Portanto, servidores sem função ligada ao magistério superior não participava das decisões mais importantes da instituição.⁴⁶ Segundo Luiz Antonio Cunha, na década de 1960, “falar de cátedra passou a ser falar de nepotismo, clientelismo e autoritarismo.”⁴⁷ Com o fim deste sistema, o magistério superior passou a ter uma carreira, abrindo a possibilidade para a adoção de critérios mais universalistas, posto que o catedrático deixou de ser o intermediador de concursos. Todavia, Luiz Cunha parafraseia Florestan Fernandes, ao asseverar que a reforma de 1968 acabou por incentivar o “carreirismo como norma e a mediocridade como fim”, com uma “burocratização da carreira docente” e uma “socialização do ‘absolutismo’ dos antigos catedráticos”.⁴⁸

Destaca-se a seguir um trecho de Zenilton Silva impactante e necessário de ser divulgado, sobre o passado dos técnico-administrativos desde sua origem:

Uma das inquietações na memória dos grupos sociais é a busca de suas origens. ... em vez das origens, compondo uma substância da qual se reconectaria o presente com um passado glorioso ao lado dos deuses, preferimos falar em nascimentos. Nas origens nada encontraremos. Nosso passado é sem origem, sem substância, e formado peça por peça no jogo da imprevisibilidade, surgindo ao acaso e por linhas múltiplas. Por isso, o nascimento se opõe às origens. E o quão difícil é encontrar essas linhas múltiplas no jogo das proveniências, para encontrar, não nossas origens, mas nossos nascimentos!⁴⁹

⁴⁶ CUNHA, Luis Antônio Constant Rodrigues da. A cátedra universitária no Brasil: persistência, mudanças e desaparecimento. **18º Encontro Anual da ANPOCS**. GT 17: Educação e Sociedade, Caxambu (MG), 23 a 27 nov. 1994. Segundo Luis Antônio Cunha, o magistério superior possuía uma hierarquia bem rígida: as disciplinas/cadeiras eram ministradas pelos catedráticos, com colaboração de auxiliares de ensino e livre-docentes. Os auxiliares compreendiam as seguintes categorias: chefe de clínica, chefe de laboratório, assistente preparador. Após dois anos de ingresso, o auxiliar se submetia a concurso para livre-docência. Vale notar que a escolha do auxiliar de ensino ficava a cargo do diretor catedrático da escola. Logo, ele possuía total domínio a respeito de quem poderia ser seu substituto, ao se aposentar. Disponível em: <http://anpocs.com/index.php/encontros/papers/18-encontro-anual-da-anpocs/gt-17/gt05-15/7418-luizcunha-catedra/file>. Acesso em 22 fev. 2023.

⁴⁷ **Ibidem**, p. 9.

⁴⁸ **Ibidem**, p. 14.

⁴⁹ SILVA, Zenilton Gondim. **Op. cit.**, p. 123.

Antes de 1968, os TAEs não eram uma categoria criada por ato oficial ou decretos. Os cargos técnicos e operacionais foram classificados em grupos de serviços. Para Zenilton Silva, nos anos 1960, surge uma segunda e nova cisão no interior das universidades:

“A primeira cisão entre membros e não-membros, entre docentes e empregados, redefiniu as correlações de força na microfísica do trabalho nas Universidades. A segunda cisão não era tanto entre aqueles que pudessem ser membros e não-membros, mas entre aqueles que planejam e aqueles que executam. Surge uma nova lógica na formação discursiva da administração científica, com uma nova cisão: “Distinção entre os que planejam e os que executam, entre os que mandam e os que obedecem. Estamos na fronteira e a um passo de sermos considerados “atividades-meio”⁵⁰

Com o passar das décadas, os dispositivos administrativos começaram a hierarquizar os cargos, agrupando os funcionários e impactados evidentemente pelas relações de autoridade e de poder.⁵¹ Consequentemente, potencializando a classificação hierárquica entre os cargos. A Lei nº 5.645 de 1970,⁵² conhecida como Plano de Classificação de Cargos (PCC), agrupou as atribuições por nível de escolaridade para todo o serviço público. João Eduardo Fonseca, em sua pesquisa, igualmente traçou essa cronologia, chegando ao Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE) de 1987,⁵³ que foi fruto de muita negociação, greves e resistência dos movimentos sindicais. Dentre outras normas, “visava estabelecer uma uniformização nas relações salariais e de trabalho...”⁵⁴

Concluindo esta sucinta, mas essencial apresentação, precípuo se faz recortar a seguinte análise de Zenilton Silva sobre a origem e indefinido início da carreira técnico-administrativa:

Foi necessário um longo processo histórico para que os trabalhadores no interior das Universidades se tornassem uma categoria. Foi necessário um longo processo de agenciamento para que uma categoria viesse a nascer. E, por ironia, já vemos mecanismos sendo criados, por meio de novas formações históricas, com seus dispositivos de poder arquitetando a nossa desintegração no quadro geral da precarização do trabalho e do trabalhador em nossa atualidade. Uma categoria que mal nasceu e já está em vias de se extinguir na emergência do poder gerencial.⁵⁵

⁵⁰ **Ibidem**, p. 123.

⁵¹ **Ibidem**, p. 124.

⁵² BRASIL. **Lei nº 5.645, de 10 de dezembro de 1970**. Estabelece diretrizes para a classificação de cargos do Serviço Civil da União e das autarquias federais, e dá outras providências. Brasília/DF, 1970. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15645.htm. Acesso em: 29 dez. 2022.

⁵³ Sobre esta temática maiores reflexões foram desenvolvidas ao longo do capítulo 2.

⁵⁴ SILVA, Zenilton Gondim. **Op. cit.**, p. 129.

⁵⁵ **Ibidem**, p. 131.

Neste sentido, somente nas décadas finais do século XX, a carreira técnico-administrativa em educação proveio como categoria das instituições federais de ensino, lutando contra o poder catedrático dos docentes que detinham - desde o início das escolas superiores, o domínio e prestígio hierárquico. Instituídos pela Portaria do Ministério da Educação de 1987,⁵⁶ lista-se os cargos da carreira técnico-administrativa em educação, a qual foi composta por 326 ofícios organizados em três Níveis de Classificação:

Quadro 1: Cargos TAEs regimentados em 1987

Nível	Cargos
<p style="text-align: center;">Nível Superior 92 cargos</p>	<p><u>Subgrupo NS-01:</u> Engenheiro Operacional; Tecnólogo/Formação; Técnico de Cooperativismo.</p> <p><u>Subgrupo NS-02:</u></p> <p><u>Subgrupo NS-03:</u> Administrador; Advogado; Analista de Sistemas; Antropólogo; Arqueólogo; Arquiteto; Arquivista; Assistente Jurídico; Assistente Social; Astrônomo; Auditor; Bibliotecário/Documentalista; Biólogo; Biomédico; Cirurgião-Dentista; Comunicólogo; Contador; Coreógrafo; Decorador; Desenhista Industrial; Diretor de Espetáculo; Diretor de Fotografia; Diretor de Iluminação; Diretor de Imagem; Diretor de Produção; Diretor de Programa; Diretor de Som; Economista Doméstico; Editor; Enfermeiro; Enfermeiro do Trabalho; Engenheiro Agrimensor; Engenheiro Agrônomo; Engenheiro Civil/Especialidade; Engenheiro de Controle de Qualidade; Engenheiro de Produção; Engenheiro Eletricista; Engenheiro Eletrônico; Engenheiro Florestal; Engenheiro Mecânico/Especialidade; Engenheiro Metalúrgico/Especialidade; Engenheiro de Minas/Especialidade; Engenheiro Químico/Especialidade; Engenheiro de Segurança do Trabalho; Estatístico; Farmacêutico Bioquímico; Figurinista; Filósofo; Físico; Fisioterapeuta; Fonoaudiólogo; Geógrafo; Geólogo; Historiador; Jornalista; Matemático; Médico; Médico Veterinário; Meteorologista; Museólogo; Músico; Músico-terapeuta; Nutricionista; Oceanólogo; Ortopedista; Pedagogo/habilitação; Psicólogo; Procurador; Programador cultural; Programador Visual; Publicitário; Químico; Redator; Regente; Restaurador/Especialidade; Relações Públicas; Revisor de Textos; Roteirista; Sanitarista; Secretário Executivo; Sociólogo; Técnico Desportivo; Técnico em Assuntos Educacionais; Técnico em Artes Cênicas; Terapeuta Ocupacional; Teólogo; Tradutor e Intérprete; Zootecnista.</p>
<p style="text-align: center;">Nível Médio 139 cargos</p>	<p><u>Subgrupo NM-01:</u> Afinador de Instrumentos Musicais; Auxiliar Administrativo; Auxiliar de Cenografia; Auxiliar de Enfermagem; Auxiliar de Figurino; Auxiliar de Saúde; Auxiliar de Topografia; Auxiliar de Veterinária e Zootécnica; Bombeiro; Contramestre/Ofício; Curvador de Tubos de Vidros (Hialotécnico); Datilógrafo; Detonador; Digitador; Discotecário; Eletricista/área; Encanador; Fotógrafo; Fotogravador; Fresador; Guarda Florestal; Impositor; Impressor; Laboratorista/área; Linotipista; Mandrilador; Mecânico/área; Motorista; Operador de Caldeira; Operador de Central Hidroelétrica; Operador de Destilaria; Operador de Estação de Tratamento D'água; Operador de Máquinas Foto-compositora; Operador de Tele-impressora; Plainador de Metais; Revisor de Provas Tipográficas; Tipógrafo; Torneiro Mecânico; Vidreiro; Vigilante.</p>

⁵⁶ BRASIL. **Portaria nº 475, de 26 de agosto de 1987.** Expede Normas complementares para a execução do Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987. Brasília/DF, 1987. Disponível em: <file:///home/usuario/Downloads/8044BBA2082FF86183256A86006A9692==Portaria==MEC-475-1987.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2022.

	<p><u>Subgrupo NM-02:</u> Adrecista; Administrador de Edifícios; Assistente de Alunos; Assistente de Direção de Artes Cênicas; Assistente de Produção de Artes Cênicas; Camareiro de Espetáculo; Cenotécnico; Confeccionador de Instrumentos Musicais; Contra-regra; Costureiro de Espetáculo/Cenário; Datilógrafo de Textos Gráficos; Eletricista de Espetáculo; Locutor; Maquinista de Artes Cênicas; Mestre/Ofício; Operador de Gerador de Caracteres; Operador de Luz; Operador de Rádio-Telecomunicações; Programador de Rádio e Televisão; Recreacionista; Sonoplasta.</p> <p><u>Subgrupo NM-03:</u> Almoxarife; Auxiliar Técnico de Processamento de Dados; Instrumentador Cirúrgico; Operador de Computador; Produtor Artístico; Taxidermista; Técnico em Anatomia e Necropsia; Técnico em Aquicultura; Técnico em Audiovisual; Técnico em Equipamentos Médico-Odontológico; Técnico em Estatística; Técnico em Herbário; Técnico em Microfilmagem; Técnico em Ótica; Técnico em Piscicultura; Técnico em Restauração; Técnico em Som; Técnico em Telefonia; Transcritor de Sistema Braille.</p> <p><u>Subgrupo NM-04:</u> Assistente em Administração; Cinegrafista; Desenhista Projetista; Desenhista Técnico/Especialidade; Editor de Vídeo-Tape; Jornalista Diagramador; Montador de Filme; Operador de Câmera de Televisão; Operador de Mesa de Corte; Programador de Computador; Revisor de Textos Braille; Técnico em Aerofotogrametria; Técnico em Agrimensura; Técnico em Agropecuária; Técnico em Alimentos e Laticínios; Técnico em Arquivo; Técnico em Artes Gráficas; Técnico em Cartografia; Técnico em Cinematografia; Técnico em Contabilidade; Técnico em Curtume e Tanagem; Técnico em Economia Doméstica; Técnico em Edificações; Técnico em Educação Física; Técnico em Eletricidade; Técnico em Eletromecânica; Técnico em Eletrônica; Técnico em Eletrotécnica; Técnico em Enfermagem; Técnico de Enfermagem do Trabalho; Técnico em Enologia; Técnico em Estrada; Técnico em Farmácia; Técnico em Geologia; Técnico em Higiene Dental; Técnico em Hidrologia; Técnico em Instrumentação; Técnico de Laboratório/área; Técnico em Manutenção de Áudio/Vídeo; Técnico em Mecânica; Técnico em Metalurgia; Técnico em Meteorologia; Técnico em Mineração; Técnico em Móveis e Esquadrias; Técnico em Música; Técnico em Nutrição e Dietética; Técnico em Ortóptica; Técnico em Prótese Dentária; Técnico em Química; Técnico em Radiologia; Técnico em Reabilitação ou Fisioterapia; Técnico em Refrigeração e Ar Condicionado; Técnico em Saneamento; Técnico em Secretariado; Técnico em Segurança do Trabalho; Técnico em Suporte de Sistemas Computacionais; Técnico em Telecomunicações; Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais; Visitador Sanitário.</p>
<p>Nível de Apoio 95 cargos</p>	<p><u>Subgrupo NA-01:</u> 01.Auxiliar Operacional; Auxiliar Rural.</p> <p><u>Subgrupo NA-02:</u> Servente de Limpeza.</p> <p><u>Subgrupo NA-03:</u> Auxiliar de Cozinha; Auxiliar de Sapateiro; Lavadeiro; Passador; Servente de Obras.</p> <p><u>Subgrupo NA-04:</u> Ascensorista; Assistente de Estúdios; Auxiliar de Alfaiate; Auxiliar de Carpintaria; Auxiliar de Chapeador/Lanterneiro/Funileiro; Auxiliar de Dobrador; Auxiliar de Encanador; Auxiliar de Estofador; Auxiliar de Forjador de Metais; Auxiliar de Fundição de Metais; Auxiliar de Marcenaria; Auxiliar de Oficina de Instrumentos Musicais; Auxiliar de Padeiro; Auxiliar de Serralheria; Auxiliar de Soldador; Carvoejador; Chaveiro; Contínuo; Copeiro; Lancheiro; Oleiro; Porteiro; Vestiarista.</p> <p><u>Subgrupo NA-05:</u></p>

	<p>Açougueiro; Assistente de Áudio/Video/vídeo-tape; Assistente de Câmera; Assistente de Montagem; Atendente de Consultório/área; Atendente de Enfermagem; Auxiliar de Eletricista; Auxiliar de Lactário; Auxiliar de Mecânica; Auxiliar de Microfilmagem; Vidraceiro.</p> <p>Subgrupo NA-06: Ajustador Mecânico; Alfaiate; Apontador; Armador; Armazenista; Auxiliar de Agropecuária; Auxiliar de Anatomia e Necropsia; Auxiliar de Artes Gráficas; Auxiliar de Creche; Auxiliar de Curtume e Tanantes; Auxiliar de Farmácia; Auxiliar de Industrialização e Conservação de Alimentos; Auxiliar de Laboratório; Auxiliar de Meteorologia; Auxiliar de Nutrição; Auxiliar de Processamento de Dados; Barbeiro; Barqueiro; Carpinteiro; Chapeador/Funileiro/Lanterneiro; Compositor Gráfico; Costureiro; Cozinheiro; Desenhista Copista; Dobrador; Encanador/área; Estofador; Forjador de Metais; Fundidor de Metais; Garçon; Jardineiro; Marceneiro; Massagista; Mateiro; Motociclista; Operador de Caixa; Operador de Máquinas Agrícolas; Operador de Máquinas de Construção Civil; Operador de Máquinas Copiadoras; Operador de Máquinas de Terraplanagem; Padeiro; Paginador; Pedreiro; Pintor/área; Pintor de Construção Cênica e Painéis; Recepcionista; Salva-vidas; Sapateiro; Seleiro; Seringueiro; Serralheiro; Soldador; Telefonista.</p>
--	---

Fonte: Anexo I da Portaria nº 475/1987 e Decreto nº 94.664/1987,⁵⁷ elaborado pela autora.

Com a definição de um plano de carreira para a categoria TAEs e a inclusão desta categoria como singular no trabalho das universidades em contraste e paralelamente ao trabalho desempenhado pelo corpo docente, estabeleceu-se um passo importante para que a categoria possa ser considerada como “trabalhadores em educação”.

Em síntese, como apontou Zenilton Silva, durante o longo período em que vigorou o regime de Cátedra, foi se estruturando a cisão epistemológica da divisão do trabalho nas universidades como a conhecemos hoje, produzindo relações de subalternidade entre professores-catedráticos e demais ofícios. Desse modo, as nomenclaturas e atribuições foram se delineando e embora o nascimento da categoria técnica-administrativa seja historicamente recente, a trajetória da história das universidades foi estruturando as condições para os TAEs ocupassem as posições e funções que atualmente ocupam na divisão do trabalho no interior das Instituições de Ensino Superior brasileiras. Após breve reflexão acerca do contexto em que o termo ‘técnico-administrativo’ passou a ser utilizado para definir uma categoria diversa da do corpo docente, ressalta-se que os ‘docentes’ foram desde sempre uma categoria preconizada nas legislações e com autonomia hierárquica, enquanto os TAEs ficaram à margem e nos bastidores do cenário educacional superior no Brasil. Ulteriormente, a pesquisa adentrará na história oficial da Universidade Federal de Viçosa, para problematizar o lugar dos servidores técnico-administrativos nessa história.

⁵⁷ BRASIL. **Decreto nº 94.664, de julho de 1987.** Aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. Brasília/DF, 1987. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d94664.htm. Acesso em: 30 dez. 2022.

1.3. Da ESAV à UFV: rastreando invisibilidades na história

Em agosto de 2022, a Universidade Federal de Viçosa completou 96 anos de organização, consolidada com iniciativa, empenho e engajamento de uma ‘diversidade de atores’. O início da instituição foi documentado em matérias jornalísticas, teses, dissertações, revistas comemorativas e livros, onde foram destacadas as participações de renomadas figuras políticas e acadêmicas. Instituída pelo Decreto nº 6.053 de 1922, foi inaugurada oficialmente em 28 de agosto de 1926 a Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), cujo projeto fomentava basicamente a formação acadêmica agrária de jovens da elite brasileira. Idealizada por Arthur da Silva Bernardes, um político da Zona da Mata Mineira, sua construção contou com participação da força de trabalho existente na região na primeira metade do século XX, caracterizada por trabalhadores rurais analfabetos, conforme relatado em alguns trabalhos acadêmicos, a exemplo da tese de Odemir Baêta:

Fundada por um grande especialista estadunidense e seu modelo de ensino aplicado ao Brasil da década de 1920, na pequena Viçosa, uma cidade com aproximadamente três mil habitantes, constituída de moradores analfabetos e semianalfabetos: assim nasceu a Universidade Federal de Viçosa.⁵⁸

Para sua fundação, pesquisadores internacionais fixaram residência em Viçosa, a convite do então presidente da República Arthur Bernardes, com o propósito de criar a ESAV. Os pioneiros Arthur Bernardes e os professores Peter Henry Rolfs e João Carlos Bello Lisbôa foram figuras de destaque nas narrações memorialísticas institucionais, como os três primeiros idealizadores e edificadores desta academia.

Diferentemente do grupo de intelectuais que se fixou em Viçosa, a classe operária foi constituída por trabalhadores responsáveis pelo trabalho braçal na construção das edificações da ESAV, em sua maioria composta por moradores da região com pouca ou nenhuma escolaridade, conforme destacado por Baêta:

Dos aproximadamente 500 operários contratados para a obra, 92% eram analfabetos e 98% apresentavam algum tipo de verminose, além dos graves problemas de saúde, educação, falta de mão de obra, obtenção de materiais para a construção, localização geográfica, falta de água encanada, luz elétrica, dentre outras questões. De fato, o responsável pela empreitada de fundar uma escola superior modelo internacional esteve diante de um desafio.⁵⁹

⁵⁸ BAÊTA, Odemir Vieira. *Op. Cit.*, p. 27.

⁵⁹ *Ibidem*, p. 164.

Nesse cenário, alguns estudos destacaram o envolvimento da família Rolfs, em especial a esposa e filha de Peter Henry Rolfs: Effie e Clarissa. Além do principal objetivo de edificar a ESAV, as mulheres da família Rolfs foram responsáveis pela alfabetização dos operários, suas famílias e pessoas da comunidade viçosense em uma escola que funcionava no *campus* da ESAV.⁶⁰ Em publicação de 2006, José Marcondes Borges, Gustavo Soares Sabioni e Gilson Faria Potsch Magalhães também registraram essa preocupação dos pioneiros ilustres da ESAV, conforme transcrito a seguir:

Ainda no período das construções, Rolfs e Bello Lisbôa preocuparam-se com o predominante analfabetismo e criaram uma escola primária diurna para os filhos dos operários. A professora era paga pela Caixa Beneficente, mantida, inclusive, com o desconto de 3 a 4% do salário deles. Mais tarde, a escola foi ampliada com cursos noturnos para os operários e a professora era paga pelo Estado. No fim de 1926 a porcentagem de analfabetos entre os operários havia caído de 80 para 6%. Motivo de orgulho para a Instituição, essa escola foi sendo constantemente ampliada e funciona, até hoje, como escola estadual, no campus da Universidade, com a denominação de Effie Rolfs, uma homenagem à esposa de Peter Rolfs.⁶¹

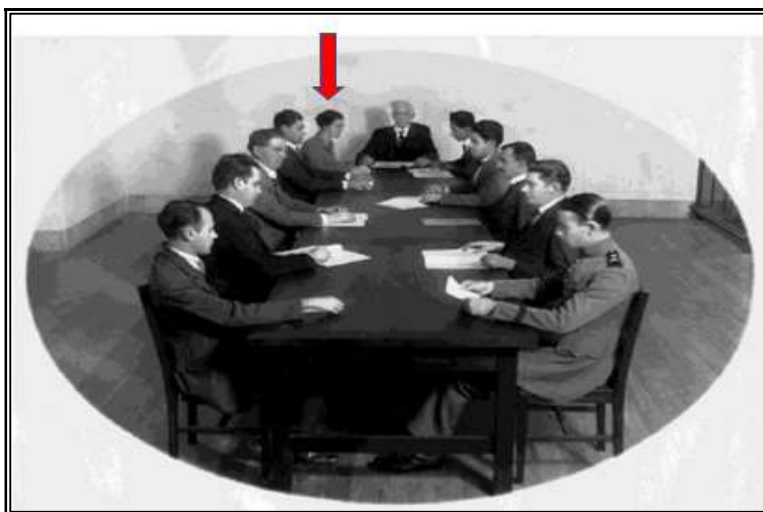
Clarissa Rolfs exerceu o cargo de secretária da ESAV, sendo responsável pela organização de reuniões, confecção de relatórios e outras atividades administrativas de apoio aos trabalhos acadêmicos e de construção da escola. Em sua dissertação sobre o trabalho das mulheres em cargos de chefia na UFV, Silvânia Lúcia Andrade Jorge Valente⁶² destacou a participação e o secretariado desempenhado por Clarissa Rolfs, a única mulher presente em uma reunião da Congregação da ESAV, ambiente predominantemente masculino.

⁶⁰ **Ibidem**, p. 165.

⁶¹ BORGES, José Marcondes Borges; SABIONI, Gustavo Soares; MAGALHÃES, Gilson Faria Potsch. **A Universidade Federal de Viçosa no século XX**. 2. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Editora UFV, 2006. p. 24.

⁶² VALENTE, Silvânia Lúcia Andrade Jorge. **Percepção das mulheres em cargos de chefia quanto a sua qualidade de vida pessoal, social e familiar: um estudo de caso na Universidade Federal de Viçosa – UFV**. Dissertação (Pós-graduação em Economia Doméstica), Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG 2016. p. 34-37.

Figura 1: Reunião de Congregação da ESAV, 1927



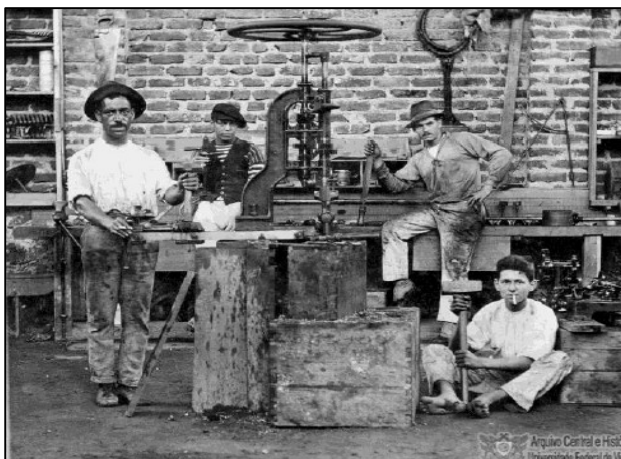
Fonte: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/5994>.

A atuação de Clarissa Rolfs evidenciou, desde os primórdios da ESAV/UFV, o desempenho de atividades técnico-administrativas como suporte ao funcionamento da instituição. Com o passar dos anos, algumas mulheres ingressaram na ESAV como servidoras técnicas, as quais Silvânia Valente destacou as pioneiras Germana de Carvalho e Hermengarda Gomes e Souza, que atuaram na administração do Internato.⁶³

Em 1922, na fase de construção da instituição, os relatos memorialísticos destacaram o papel do engenheiro João Carlos Bello Lisbôa, que coordenou a criação de setores como: olaria, pedreira, carpintaria, marcenaria, ferraria e fábrica de telhas, a fim de produzir matérias de infraestrutura, na própria Escola. Infelizmente, são escassas as informações sobre os trabalhadores que construíram tais edificações, mas a imagem abaixo registrou os primeiros servidores destes setores, o que reforçou a importância das atividades técnicas para o alcance dos objetivos principais da Instituição. É possível perceber que dois destes são muito jovens - ainda crianças - provavelmente aprendizes de ferreiro.

⁶³ *Ibidem*, p. 37.

Figura 2: Operários da Ferraria, 1924



Fonte: BAÊTA, Odemir Vieira, p. 174.

Sucintamente, a ESAV iniciou seus trabalhos como uma escola superior agrária, voltada para cursos onde o trabalho manual/operariado era muito presente. O objetivo proposto nesta parte da pesquisa não foi o de recontar as origens da antiga Escola, pois seria enfadonho repetir as histórias tradicionais de outros renomados trabalhos e fugiria aos fins desse trabalho. Mas reforçamos que se tratava de uma sociedade agrária classista - de acordo com os estudos já citados - cujas características foram refletidas no então cenário da ESAV.

Vinte e dois anos depois de sua criação, em 1949, o governo do Estado transformou a ESAV na Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG). A obra do engenheiro agrônomo Alfredo Lam-Sánchez,⁶⁴ formado em 1961 nesta academia, foi uma produção independente do autor e de caráter literário, cujo conteúdo se revelou importante aos fins desta pesquisa, dado o registro detalhado de rotinas e atribuições de funcionários técnicos da UREMG, algo raramente destacado nos livros memorialísticos publicados pela editora UFV. Neste livro, o autor descreveu suas memórias da vida acadêmica, a estrutura da escola e o cotidiano na cidade de Viçosa. A narrativa é enriquecida com experiências pessoais, relacionamentos e registro de funcionários técnicos da época. Ao narrar as atribuições docentes, o texto é enxertado com detalhes sobre os espaços físicos ocupados, assim como os demais atores que atuavam nesses espaços. O autor ressaltou a atuação da família Rolfs, com destaque às atividades administrativas desempenhadas por Clarissa Rolfs, considerada por ele como uma funcionária muito atuante na instituição. Secretariava o pai, comandou o refeitório por anos,

⁶⁴ LAM-SÁNCHEZ, Alfredo. *A UFV nos Tempos da Escola Superior de Agricultura - UREMG*. Viçosa, MG: Editora UFV, 2006. 403 p.

acompanhava e ajudava os alunos nas dificuldades e problemas externos às salas de aula, além de promover eventos comemorativos e sociais.⁶⁵

Lam-Sánchez citou 56 funcionários de diversos setores, alguns dos quais estão referenciados na página da internet intitulada “Personagens e Pioneiros da UFV”, tais como Duarte Tafuri,⁶⁶ o Contador Geral; Dona Germana de Carvalho,⁶⁷ que atuou na lavanderia e no refeitório; José Serafim da Silva,⁶⁸ um técnico-agrícola responsável pelo setor de cafeicultura; Dr. Milton Bandeira,⁶⁹ o médico; Tarcísio Gomide,⁷⁰ o advogado; Dona Hilda Costa Val,⁷¹ a secretária geral da UREMG; José Valentino da Cruz (Candinho),⁷² chefe do refeitório por muitos anos, dentre outros. A obra é caracterizada pela maneira informal de referenciar os funcionários, com tratamento apenas pelo primeiro nome ou por apelidos, com registro de fatos da época, citando personagens como “Zinego e o Bené, que trabalharam na gráfica”,⁷³ além do Sr. Sílvio Bortone, do setor de desenho do Departamento de Engenharia Florestal, que o autor caracterizou como um “auxiliar de tudo quanto era serviço.”⁷⁴ O ex-aluno registrou suas memórias sobre os servidores da escola e, das fontes analisadas, foi o que mais enfatizou os servidores técnicos, sem distinção de maior ou menor importância hierárquica.

Durante um período de Ditadura Militar e de grande controle estatal no interior das instituições de ensino, a UREMG deixou de ser uma autarquia estadual (em 1969) e se tornou a Universidade Federal de Viçosa.⁷⁵ Curiosamente, são escassas as referências a este período nos relatos oficiais dessa fase após a federalização, pois tais relatos priorizaram a busca pelos pioneiros e estes estão bem situados predominantemente no período da ESAV e, em menor grau, na fase da UREMG. Se são exíguos os relatos sobre servidores TAEs nas primeiras fases desta instituição, nas décadas da ditadura e décadas finais do século XX, as menções a este grupo simplesmente inexistem nos relatos oficiais, conforme análise a seguir.⁷⁶

⁶⁵ **Ibidem.** p. 300.

⁶⁶ **Ibidem.** p. 74.

⁶⁷ **Ibidem.** p. 71.

⁶⁸ **Ibidem.** p. 88.

⁶⁹ **Ibidem.** p. 73.

⁷⁰ **Ibidem.** p. 73.

⁷¹ **Ibidem.** p. 74.

⁷² **Ibidem.** p. 50.

⁷³ **Ibidem.** p. 30.

⁷⁴ **Ibidem.** p. 77.

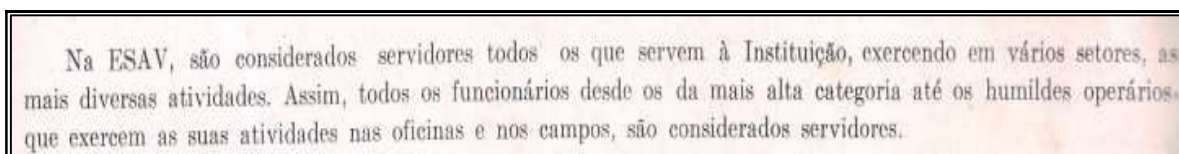
⁷⁵ BAÊTA, Odemir Vieira. **Op. cit.**, p. 187-189.

⁷⁶ Em parte, isso também se deve ao fato de que a documentação referente às informações pessoais dos servidores da ESAV e UREMG migrou para o governo estadual. Ao ser federalizada, a Secretaria de Fazenda do Estado de Minas Gerais determinou o envio de todas as pastas funcionais para Belo Horizonte. A UFV não deteve o direito de guarda e posse de tais documentos. Esta informação nos foi repassada em conversa informal com o Sr. João Gualberto Santiago, técnico em arquivo da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP). Com sua ajuda tentamos encontrar algum documento que comprovasse tal ato, mas não obtivemos êxito.

A Biblioteca Central da UFV possui um acervo composto por publicações oficiais sobre a história desta academia, de modo que a análise destes registros objetivou identificar como os TAEs foram referenciados na memória institucional ao longo das décadas. Como obra mais antiga dentro do recorte da pesquisa, destaca-se o livro intitulado **ESAV 1939**,⁷⁷ produzido por seus diplomandos, em nome da instituição. É importante destacar que a publicação não é referenciada ao longo dos textos ou através de bibliografias em seu final, mas evidencia-se que foi produzido por pessoas que vivenciaram vínculos coma escola, sendo considerado um documento oficial da instituição. A publicação deixa claro que foi produzida pelos alunos egressos de 1939, em substituição ao tradicional quadro de formatura.

Sua data de publicação não está claramente evidenciada e a obra também não foi paginada, mas seu início foi composto por homenagens ao governador do Estado de Minas Gerais, Benedicto Valladares e a Israel Pinheiro da Silva, Secretário de Agricultura do Estado. Sequencialmente, breves biografias e fotos de Peter Henry Rolfs, João Carlos Bello Lisbôa, Socrates Alvim, John Benjamin Griffing e José Mello Soares Gouvêa. Continuando, o livro cita nominalmente os docentes da ESAV (48 professores) e o setor de cada um deles, bem como os Departamentos existentes à época. Sobre o Serviço de Saúde da ESAV (Departamento Médico), citou o nome do chefe e médico Milton Bandeira e os enfermeiros que o auxiliavam: Laerte Lisbôa e José Gomide. Sobre a Secretaria Geral da Escola, a publicação mencionou os dois contadores, Duarte Tafuri e José Sant' Anna. A obra dedicou duas páginas aos servidores, nas quais realçamos a seguinte frase:

Figura 3: Recorte da publicação oficial sobre os servidores



Na ESAV, são considerados servidores todos os que servem à Instituição, exercendo em vários setores, as mais diversas atividades. Assim, todos os funcionários desde os da mais alta categoria até os humildes operários, que exercem as suas atividades nas oficinas e nos campos, são considerados servidores.

Fonte: Esav 1939 (sem data de publicação e paginação).

De acordo com o texto relatado, infere-se que havia uma estrutura de classes na ESAV à época. Infelizmente não foi possível localizar, no limite desta pesquisa, um organograma oficial que apresentava a antiga escola. Deduz-se, conforme figura a seguir, que hierarquicamente a ESAV era assim constituída:

⁷⁷ ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINÁRIA. **Esav 1939**. Rio de Janeiro: Pimenta de Mello & Cia, [1939?]. Não paginado.

Figura 4: Estrutura Hierárquica Simplificada da ESAV



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os relatos do livro Esav 1939 (sem data de publicação e paginação).

Na hierarquia da publicação, os dois ‘Departamentos’ eram chefiados pelos professores catedráticos, que abaixo da ‘Diretoria’, compunham as autoridades no setor. Os ‘Encarregados’ dos serviços mantinham uma estreita ligação com o professor chefe do departamento, e gozavam da confiança dos chefes e da diretoria. Suas principais funções eram transmitir ordens, distribuir os serviços e serem responsáveis pelo perfeito funcionamento do trabalho. Abaixo, estavam os ‘Zeladores’, classe que trabalhava nos laboratórios, orientados diretamente pelos professores catedráticos que lá atuavam. Na última escala desta hierarquia de cargos, se situava o ‘Operariado’, que eram servidores diaristas, por sua vez, subordinados aos funcionários que exerciam trabalhos práticos e experimentais nos Departamentos.

Esta obra traz detalhes circunstanciados da cultura do trabalho e suas hierarquias no cotidiano da ESAV, dos anos finais da década de 1930. Os autores relataram que, uma vez por semana, a Diretoria chamava os ditos Encarregados para uma reunião, cuja pauta versava sobre o trabalho e hábitos de vida dos operários. Em consequência, estes também repassavam semanalmente aos operários o que precisava ser melhorado no trabalho, em que os “erros eram apontados e corrigidos”, os “vícios eram combatidos”, seguidos de conselhos, ordens, e

orientação dos Departamentos. As exigências internas dos Departamentos eram repassadas pelos encarregados aos operários, “onde estes eram exortados a satisfazê-las em seu próprio bem e no interesse da Escola.” Percebe-se que os erros só se referem ao trabalho dos funcionários e operariado.

A seguir o texto faz referência a importância da “ordem, disciplina e respeito”, palavras marcantes na cultura educacional e do trabalho à época, que era predominantemente conservadora. Na primeira página do título referente aos trabalhadores da ESAV, há inclusive menção à “eugeniização do homem” referindo-se aos operários. Os textos refletiam o perfil da elite acadêmica da época sobre a necessidade de reformar seus cidadãos, por meio de práticas eugênicas, as quais se apoiavam em ideias racistas e de perfil autoritário. Tendo em vista que se vivia durante o Estado Novo, o uso deste termo era frequentemente utilizado nas políticas educacionais do período.

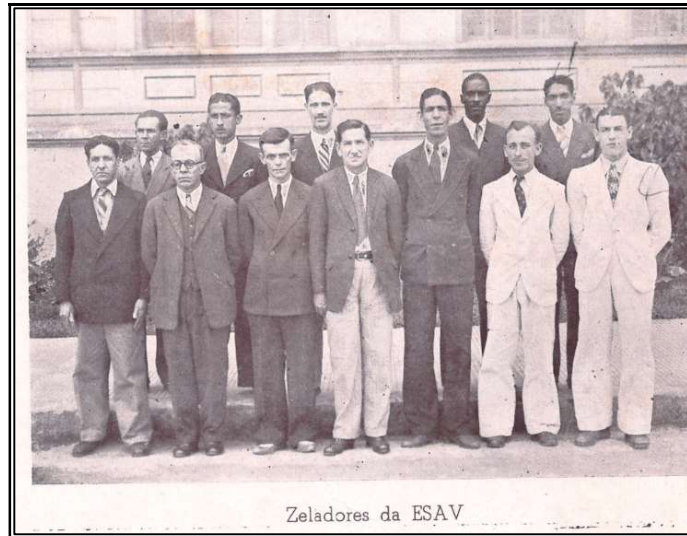
A seguir, três fotografias registradas na publicação que demonstrou o modo como o trabalho se organizava a divisão do trabalho e suas hierarquias na ESAV. Infelizmente, os funcionários não foram identificados nominalmente, como era feito à rigor quando se tratava de personagens considerados ilustres.

Figura 5: Encarregados da ESAV



Fonte: Esav 1939 (sem data de publicação e paginação).

Figura 6: Zeladores da ESAV



Fonte: Esav 1939 (sem data de publicação e paginação).

Figura 7: Operários da ESAV



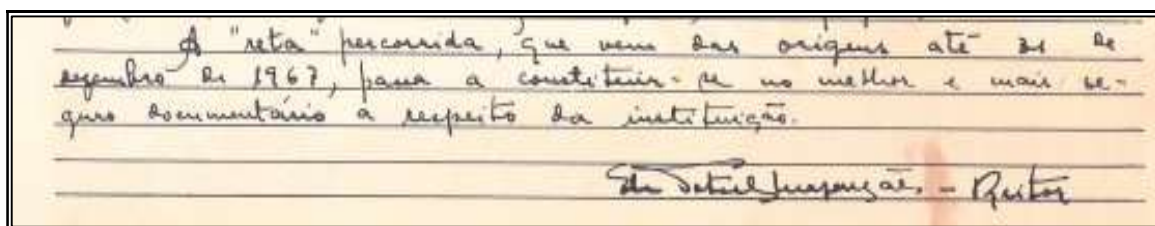
Fonte: Esav 1939 (sem data de publicação e paginação). Detalhe: na fotografia, chama atenção a presença de crianças como parte do operariado.

Nos anos 1960, o reitor Edson Potsch Magalhães confiou a organização do livro ao professor José Marcondes Borges, que aceitou a missão de registrar todos os fatos de maior significância da vida da ESAV e da UREMG, publicando em 1968 o livro **ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA: origem, desenvolvimento e atualidade**.⁷⁸ Em sua

⁷⁸ BORGES, José Marcondes. **ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA: origem, desenvolvimento e atualidade**. Viçosa, MG: Imprensa Universitária, 1968. Não paginado.

apresentação, o reitor afirmou que o propósito foi o de “difundir” a instituição, destacando a importância da história da antiga escola à história da UREMG: uma “se mescla” à outra. Nas palavras do reitor, a UREMG originou da “evolução e transformação da antiga ESA”. Edson Potsch Magalhães considerou o percurso percorrido pela instituição das origens da ESAV até fins de 1967, como o de uma “reta percorrida”. E acrescentou que esta obra se constituiu no “melhor e mais seguro documentário a respeito da instituição,” conforme recorte abaixo.

Figura 8: Parte da Apresentação do Reitor no Livro



Fonte: ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA: origem, desenvolvimento e atualidade (1968).

A obra foi composta por textos e fotografias, relatando o início das construções edificadoras, bem como as doenças e o analfabetismo dos operários. As imagens dizem respeito, sobretudo, a: primeiras construções da ESAV e infraestrutura da UREMG; políticos, dirigentes, professores; estudantes (alunos “fundadores”, formandos, atletas); aulas e eventos; recortes de jornais). Apontou que a construção foi trabalhosa por diversos motivos, e uma das dificuldades era a carência de pessoal habilitado. Ainda a respeito deste primeiro momento, o autor destacou que 100% dos operários eram doentes e 92% analfabetos. Citou a alfabetização dos filhos dos trabalhadores e dos operários analfabetos. Depreende-se que esta publicação oficial foi a base para os posteriores trabalhos sobre a história da academia, e salta aos olhos a ausência quase completa dos funcionários neste livro. Em 1948, é mencionada a construção de casas da Vila Secundino, destinadas aos “operários da ESA”, mas não se detalha quem foram essas pessoas e onde estiveram os demais funcionários. O termo “funcionários” surge em uma descrição de 1950, quando o autor menciona a adoção da Lei n. 657 de 20 de novembro de 1950, que criou o quadro de funcionários da UREMG, mas não adentra no assunto. E vale notar que este quadro de funcionários se refere também aos docentes e não apenas ao que atualmente se conhece como carreira técnico-administrativa em educação. Em relação aos nomes mencionados, apenas há referência às primeiras administradoras do Internato – Germana de Carvalho e Hermengarda Gomes e Souza -, referência ao primeiro contador – José Sant’Anna – e ao médico Raimundo Lopes de Faria, que atendia os operários adoecidos. À exceção destes nomes, nada mais é dito

a respeito dos servidores neste livro de oitenta páginas, que pretendeu ser o “melhor e mais seguro documentário” da trajetória desta instituição.

No Atom-UFV⁷⁹, destaca-se o jornal editado e publicado pela Imprensa Universitária, em 03 de maio de 1979, em que foi relatado sobre a comemoração do Dia do Trabalho na instituição. A reportagem no “UFV Informa”⁸⁰ ocupou duas páginas do folheto, além da nota na página inicial. Uma comissão designada pela Reitoria cumpriu um cronograma das festividades que marcaram o Dia do Trabalho, em que parte da programação foi composta pela homenagem aos dez servidores mais antigos da academia. Aqui, foi realçado o período em que a instituição já estava federalizada. Foram homenageados com placas de prata os servidores técnico-administrativos: **José Mendes; Hélio Júlio; Jésus Silva de Oliveira; Sebastião Rodrigues Filho; Onofre de Castro; Oscar Caetano Sabino; José Sérgio Ribeiro; Terezinha Costa Val; Renato Viana e Onofre de Paula**. Além destes dez servidores técnicos mais antigos – cujas imagens estão representadas na figura 9 – as bandeiras do Brasil, de Minas e da universidade foram hasteadas pelo vice-reitor, prefeito municipal e pelo presidente da Liga Operária, o **Sr. José dos Santos**, ocupante do cargo de Auxiliar de Agropecuária. Destaca-se uma parte do discurso do vice-reitor no exercício da Reitoria, Joaquim Aleixo de Souza:

Reporto-me ao passado e, nas grandes inteligências de então, vejo e sinto enaltecimento ao trabalho. A História traz-nos, com grandiosidades que transmontam séculos, frutos significativos da operosidade do homem. A Sabedoria ensina-nos que o trabalho não só engrandece, mas vence todas as coisas.

Em reconhecimento ao que se fez ontem, e para propósitos do que se fará amanhã, instituiu-se o Dia do Trabalho, não escalonado, mas como um todo, **independente de classes e profissões**.

Amigos servidores de nossa Universidade, **hoje é o dia de todos nós**. O que vemos e nos engrandece é fruto dos que formam, **sem distinção de classe, o todo de nossa Universidade**, trabalhando para sua grandeza e para a grandeza de nossa Pátria.⁸¹ (grifos da autora)

Das publicações oficiais em análise, esta reportagem sobre as comemorações do Dia do Trabalho reportou aos servidores técnico-administrativos, em que o discurso do vice-reitor enaltece o trabalho de todos da comunidade universitária, independente da classe ou da profissão.

⁷⁹ Plataforma digital de consulta do acervo do Arquivo Central e Histórico (ACH/UFV).

⁸⁰ **UFV Informa**, ano 11, nº 579, publicado em 03/05/1979. Disponível em: http://atom.ufv.br/uploads/r/arquivo-central-e-historico-da-ufv-ach-ufv/5/3/b/53b44469e99f99d6225b6574abb041c21ee866104b4f2eccc00899b9c2817f32/Edi____o_n579.pdf. Acesso em: 12 jun. 2022. Publicação não paginada.

⁸¹ **Ibidem**, publicação não paginada.

Figura 9: Jornal UFV Informa – comemorações do Dia do Trabalho



Fonte: http://atom.ufv.br/uploads/r/arquivo-central-e-historico-da-ufv-ach-ufv/5/3/b/53b44469e99f99d6225b6574abb041c21ee866104b4f2eccc00899b9c2817f32/Edi_o_n579.pdf. Acesso em: 22 ago. 2022.

A partir de 1996, em virtude das comemorações de aniversário da UFV, algumas obras começaram a ser publicadas, de acordo com as fontes pesquisadas. É importante destacar que, neste ano, foi fundada a Imprensa Universitária da UFV, cuja direção ficou sob a responsabilidade do professor José Marcondes Borges. O autor Tarcísio Gomide era professor de história e foi estimulado por dois docentes da UFV a fazer uma homenagem à instituição neste ano, no qual foi escrito o livro **Universidade Federal de Viçosa: esboço de uma síntese história**.⁸² Colaboraram na edição, os docentes Edson Potsch Magalhães e José Marcondes Borges, além do servidor técnico-administrativo, Gustavo Soares Sabioni. A obra foi apresentada pelo reitor Antônio Lima Bandeira e prefaciada pelo ex-reitor Edson Potsch Magalhães, cuja divisão ocorreu em quatro partes: Primórdios da UFV (ESAV e UREMG), redigido por Tarcísio Gomide; Fatos Memoráveis, escrito pelo ex-reitor Edson Potsch Magalhães; Símbolos, Cores e Hino da UFV, escrito pelo professor José Marcondes Borges; Honra ao Mérito, escrito por Tarcísio Gomide e Edson Potsch Magalhães e com discursos transcritos dos chamados “três fundadores”: Arthur Bernardes, P. H. Rolfs e Bello Lisboa.

Na primeira parte, o autor ensinou deixar para a instituição, em comemoração aos seus 70 anos, um documento para sua memória, onde relatou sobre a fundação da ESAV desde a compra do terreno, primeiros cursos e primeiras turmas de alunos. Falou posteriormente da legislação que a transformou em Universidade Rural do Estado de Minas Gerais e, posteriormente em UFV, descrevendo brevemente a estrutura da Universidade e as atribuições dos setores. Retrata informações sobre a Administração Superior; Registro Escolar; Biblioteca Central; Imprensa Universitária; Central de Processamento de Dados e sobre a Central de Experimentação de Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro. Na obra, nada foi citado sobre os operários e demais funcionários. Assim como no livro publicado em 1968 por José Marcondes Borges, os fatos e personagens realçados foram semelhantes. Na segunda parte, Edson Magalhães destacou a criação da Vila Gianetti para a moradia de professores em 1948; o início do funcionamento da pós-graduação em 1961; a tentativa de federalização nos anos 1950 e a importância dos convênios de pesquisa internacionais no período da UREMG. Há também, nesta segunda parte, um estudo sobre os emblemas da instituição. Por fim, foi feita uma homenagem aos três pioneiros supracitados.

Ainda em virtude da comemoração do 70º aniversário da UFV, o jornalista Fernando Ribeiro escreveu o livro **Reminiscências de uma Época**,⁸³ igualmente publicado em 1996 pela

⁸² GOMIDE, Tarcísio. **Universidade Federal de Viçosa: esboço de uma síntese história**. Viçosa, MG: Imprensa Universitária, 1996. 66 p.

⁸³ RIBEIRO, Fernando. **Reminiscências de uma Época**. Viçosa, MG: Imprensa Universitária, 1996. 24 p.

Imprensa Universitária. O autor iniciou dizendo que não tinha o propósito de corrigir a história, mas sim mostrar que “se investigamos devidamente as causas de certos movimentos, não raro vamos achar atrás das primeiras figuras do palco os criadores dessas figuras, as matrizes de suas ideias, os modeladores de suas atitudes.”⁸⁴ Apesar destas palavras iniciais, nota-se que muitos acontecimentos presentes nos livros anteriores são novamente descritos em uma abordagem semelhante nesta obra, que versou basicamente sobre os pioneiros e principais professores, destacando que os fundadores da UFV foram os atores mais notórios. Sobre os funcionários técnico-administrativos, surge pela primeira vez a referência à Liga Operária Viçosense (criada em 13 de maio de 1923) e ao seu presidente, o Sr. José Canuto Torres. A finalidade do órgão foi a de treinar o pessoal para trabalhar nas obras de construção da Escola.⁸⁵ Foi citado sobre a primeira administradora do internato/alojamento, a senhora Germana de Carvalho, mais tarde auxiliada pela senhora Hermengarda Gomes e Souza.⁸⁶ Apenas estas servidoras técnicas foram mencionadas, provavelmente por já constarem em publicações anteriores. Mais uma vez, foram destacados o idealismo e a capacidade dos pioneiros em construir a academia, mesmo diante de tantos sacrifícios e problemas.

Em continuidade às comemorações do seu 70º aniversário, a instituição elaborou o livro **UFV 70 anos: a trajetória da Escola de Viçosa**, organizado pela Comissão Coordenadora da Programação Comemorativa do 70º Aniversário da UFV, presidida pelo professor do Departamento de Economia Rural, Antônio Luiz de Lima. O texto ficou a cargo do historiador Eduardo Lara Coelho, cuja apresentação foi assinada pelo reitor Antônio Lima Bandeira e prefaciado por João Maria Bello Lisbôa, filho do ex-diretor Bello Lisbôa.⁸⁷

O servidor Eduardo Lara Coelho, responsável pela escrita do livro, era historiador lotado na Divisão de Assuntos Culturais entre 1994 e 2002, tendo atuado no Arquivo Central e Histórico da UFV durante esses anos. Portanto, embora não apareça como autor da obra e ainda que seu texto possa ter sido revisado pelos organizadores, na perspectiva de um servidor técnico-administrativo os registros sobre a história da instituição ainda são escassos e imprecisos quanto à sobreposição de fatos, pois nas obras analisadas a alta administração, à época, participou da escrita do material oficial.

Provavelmente por Eduardo Coelho ser historiador, nota-se um esforço inicial em contextualizar a história da instituição em suas diferentes fases do ponto de vista da política e

⁸⁴ **Ibidem**, p. 8.

⁸⁵ **Ibidem**, p. 13.

⁸⁶ **Ibidem**, p. 17.

⁸⁷ LIMA, Antônio Luiz de (organizadores). **UFV 70 anos: a trajetória da Escola de Viçosa**. Texto de Eduardo Lara Coelho. Viçosa, MG: Imprensa Universitária, 1996. 112 p.

economia do país. Há, por exemplo, uma primeira menção ao domínio das elites oligárquicas nas primeiras décadas do século XX, embora o seu conteúdo continue a destacar fotos, menções e homenagens aos pioneiros e docentes ilustres, versando sobre o recorte ESAV e UREMG. Em relação aos técnico-administrativos, apenas uma foto de 1934, com um grupo de servidores, sem identificar quem eram e o que faziam.

Figura 10: Grupo de Servidores da ESAV (1934)



Fonte: UFV 70 anos: a trajetória da Escola de Viçosa, p. 76 (1996).

Ao falar do período da UREMG, o texto trouxe um contexto internacional da influência estadunidense em toda a América Latina e chegou a insinuar que haveria um motivo “por trás dos sinceros e despretensiosos desejos de intercâmbio entre nações amigas.”⁸⁸ Fez menção à Segunda Guerra e Guerra Fria, destacando o anseio estadunidense de demarcar sua esfera de influência em países como o Brasil. Quanto ao período pós-federalização, observa-se que o contexto político das décadas de 1970 e 1980, quando vigorou a ditadura militar no país, é descrito em tom elogioso: “É o tempo em que a ordem é crescer.”⁸⁹ Durante as décadas de 1970, principalmente, e 1980, é ressaltado que a universidade cresce junto com o País, traduzindo ao pé-da-letra toda a ideologia que o mito do progresso lhe engendrava: “Este é um país que vai prá frente”.⁹⁰ Em síntese, o conteúdo deste livro mesclou uma tentativa de inserir a história da universidade nos contextos político-econômicos de seus diferentes períodos, mas persistiu na ênfase sobre os “fundadores” desta academia e os servidores técnicos continuaram quase sempre apagados da história institucional.

⁸⁸ **Ibidem**, p. 53.

⁸⁹ **Idem**, p. 57.

⁹⁰ **Idem**, p. 57.

Em 2004, visando conservar sua memória e importância histórica, José Marcondes Borges e Gustavo Soares Sabioni digitalizaram o relatório feito por Bello Lisboa da obra de construção⁹¹ e organizaram o livro intitulado **Relatório de Construção da Esav (1929)**.⁹² O livro é composto pela transcrição do relatório do período esaviano, que é publicado nos anos 2000, por se entender importante “resgatar” e “conservar” a origem da instituição. Sua abordagem destacou mais os dados técnicos da construção, custos e detalhes métricos das obras. O conteúdo do citado relatório girou em torno de menções aos três pioneiros e dos gastos com a construção da escola. Em relação aos operários, foi citado apenas os gastos com instrução, tratamento de verminoses e as “dez casas”⁹³ construídas para eles e sua família.

Em 2006, a Editora UFV publicou três obras oficiais, produzidas em virtude das comemorações do aniversário de seus 80 anos. Um catálogo denominado **UFV: oito décadas em fotos**⁹⁴ foi organizado por uma comissão criada para este fim, presidida pela professora Rosa Fontes (Comissão coordenadora do Programa de Eventos e Registros Alusivos ao 80º Aniversário da UFV). O ex-reitor Edson Potsch Magalhaes redigiu a síntese histórica da instituição, com os mesmos padrões dos livros já organizados por ele, objetivando retratar importantes eventos e pessoas que participaram da trajetória institucional da década de 1920 até a primeira década do século XXI, por meio de variadas fotografias. Desta vez, o ex-reitor analisou também a fase pós-federalização, destacando o crescimento econômico do Brasil nos anos 1970 e a expansão da UFV. Não há menção aos servidores técnico-administrativos, embora alguns operários apareçam nas primeiras fotografias referentes à construção da ESAV. Colaboraram com essa publicação, os docentes José Marcondes Borges, Marilda Ionta e Rita de Cássia Alvarenga, sendo as duas últimas professoras de história do Colégio de Aplicação da UFV (Cap-Coluni). O livro foi apresentado pelo reitor Carlos Sigueyuki Sedyama, que destacou a iniciativa de selecionar entre o acervo de 10.000 fotografias, aquelas mais significativas dos eventos e pessoas que fizeram a história da UFV, agradecendo o patrocínio da Sociedade de Investigações Florestais (SIF) para esta publicação.

Outra obra oficial lançada em comemoração aos 80 anos foi a elaborada por José Marcondes Borges e Gustavo Soares Sabioni e intitulada **Primeiros Tempos da Universidade**

⁹¹ O Relatório estava este em cópia de papel, fragilizado e em via de desintegração no Arquivo Central e Histórico da Instituição.

⁹² BORGES, José Marcondes; SABIONI, Gustavo Soares (organizadores). **Relatório de Construção da Esav (1929)** elaborado pelo engenheiro João Carlos Bello Lisboa. Viçosa, MG: Gráfica Universitária, 2004. 89 p.

⁹³ **Ibidem**, p. 29.

⁹⁴ SABIONI, Gustavo Soares; ALVARENGA, Sônia Coelho de (organizadores). **UFV: oito décadas em fotos**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2006. 84 p.

Federal de Viçosa pelas Lentes de Rolfs,⁹⁵ cuja coletânea de fotos (1921 a 1928) enfatizou os ‘fundadores’ – Bernardes e Rolfs – e o ‘consolidador’ – Bello Lisbôa. Citou também a criação de escola diurna para filhos dos operários e da escola noturna para os operários analfabetos. Curiosamente, este livro descreveu o nome dos funcionários fotografados no escritório da construção, citados por Rolfs, que foram: Agenor, Bedico, Mário Machado, Joaquim Júlio, Trajano e Sampaio. O livro lembrou do tradicional mingau da Dona Germana no café da noite;⁹⁶ as 10 casas construídas para os operários; citou o secretário da ESAV, José Sant’Anna, bem como o apontador, Rubens Raposo.⁹⁷ As menções aos técnicos são pequenas, mas estiveram presentes neste livro.

Ainda em 2006 foi publicado, inspirado pela Associação de Ex-Alunos (AEA) da UFV, o livro **A Universidade Federal de Viçosa no século XX**.⁹⁸ Dividido em cinco partes, a obra transcorreu sobre a ESAV, a UREMG, a atual UFV e um esboço histórico sobre a AEA. Ressalta-se a menção às duas responsáveis pelo internato/alojamento – Germana e Hermengarda – já referenciadas em obras anteriores, bem como o servidor Cassiano Gomes de Araújo, responsável por abrir e fechar o prédio principal (onde todos os departamentos funcionavam): “Nunca se queixou de cumprir uma tarefa que lhe fosse atribuída ou que a fizesse malfeita.”⁹⁹ Na sequência, foi falado sobre a Secretaria Geral e a Diretoria de Registro Escolar, dirigida por Donato Eugênio da Silva e depois por José Sant’Anna (que foi o 1º contador). Além de tratar sobre pioneiros e docentes considerados ilustres historicamente na ESAV e UREMG, o livro descreveu sobre a estrutura da UFV no ano de 2006, subdividindo por Centros de Ciências e Setores Administrativos. O Reitor, à época, destacou que o desenvolvimento contínuo da instituição ao longo da sua história demonstrou a capacidade de superar numerosos desafios, graças aos corpos docentes e técnico-administrativo.¹⁰⁰ Em todo o livro, o único setor em os TAEs foram nominalmente citados foi o da Coordenadoria de Comunicação Social.¹⁰¹ A Biblioteca Central não referenciou todos os nomes dos técnicos, mas mencionou a capacitação e comprometimento dos seus servidores administrativos.¹⁰² Foram listados todos os Departamentos que compunham a UFV, as principais atividades de cada programa e dados estatísticos quanto à graduandos, pós-graduandos, dentre outras informações que julgaram

⁹⁵BORGES, José Marcondes; SABIONI, Gustavo Soares. **Primeiros Tempos da Universidade Federal de Viçosa pelas Lentes de Rolfs**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2006. 72 p.

⁹⁶ *Ibidem*, p. 40.

⁹⁷ *Ibidem*, p. 61.

⁹⁸ BORGES, José Marcondes; SABIONI, Gustavo Soares; MAGALHÃES, Gilson Faria Potsh. **Op. cit.**

⁹⁹ *Ibidem*, p. 28.

¹⁰⁰ *Ibidem*, p. 145.

¹⁰¹ *Ibidem*, p.156.

¹⁰² *Ibidem*, p. 187-189.

relevantes. Ao final das informações sobre cada Departamento, foi feita uma listagem com nome, data de admissão e data de saída dos ex-professores daquele setor. Além dos ex-professores, listaram também o nome e data de admissão dos docentes em atividade na época. Quanto ao TAEs, não há nenhuma referência.

Assim, em suas 671 páginas, foi resumido em uma lauda e lembrados apenas os nomes de três servidores que atuaram no primeiro período de funcionamento da instituição. É um livro que se pretende mais “completo” do que os anteriores, embora se desculpe pela impossibilidade de tal tarefa. Traz grande parte de tudo que foi publicado anteriormente e informações novas a respeito de diversos setores da instituição, galeria de fotos e discursos de figuras de poder.

A última publicação oficial analisada foi de 2016, intitulada **90 ANOS UFV: uma viagem pela história da instituição**,¹⁰³ cujo formato escolhido foi o de revista. Entre seus três organizadores, apenas José Marcondes Borges é professor e dois são servidores técnico-administrativos (Gustavo Soares Sabioni e o jornalista João Batista Mota). Fazendo parte das comemorações de 90 anos, a obra surgiu da iniciativa da Comissão do Programa de Eventos e Registros Alusivos aos 90 Anos da UFV, presidida pelo vice-reitor João Carlos Cardoso Galvão, e propôs ao leitor um passeio panorâmico por momentos marcantes na história da universidade. No prefácio, a reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares destacou o caminho de excelência trilhado pela UFV, sem mencionar suas diferentes fases – diferentemente das obras anteriores, mas apontando genericamente a importância de seus “90 anos” que ajudaram a consolidar a UFV como “patrimônio nacional”. O texto foi escrito pelo jornalista João Batista Mota e observa-se que, embora prevaleça uma ênfase nos períodos da ESAV e UREMG – tão reverenciados na maioria das publicações – aqui, a fase mais recente do século XX na UFV recebe maior atenção. A revista trouxe uma cronologia bastante sintética dos principais fatos ocorridos da década de 1920 até 2016. Em seguida, há uma galeria de fotos separadas por décadas. Nesta linha do tempo, nomes dos dirigentes, docentes pioneiros e de políticos influentes sobressaíram como os principais sujeitos dessa história institucional e os TAEs continuaram ausentes da narrativa.

É importante destacar algumas especificidades a respeito da história da UFV e da sua proposta original de Escola Superior vinculada ao Estado de Minas Gerais fundada para desenvolver o setor agrário na década de 1920 e cuja estrutura e atores sociais foram se diversificando ao longo do tempo, porém com a hegemonia de um discurso de manutenção dessa identificação com uma “missão original”. A ESAV iniciou suas atividades ofertando dois

¹⁰³ SABIONI, Gustavo Soares; BORGES, José Marcondes; MOTA, João Batista. **90 ANOS UFV: uma viagem pela história da instituição**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2016. 71 p.

curso: ‘Agronomia’ e ‘Veterinária’. Outra particularidade constatada foi que esta era uma escola de elite, tradicionalmente destinada aos ricos. De acordo com Odemir Baeta, a carreira agrônoma na ESAV era compartilhada em três bases, como identificado nos livros e documentos analisados:

Havia a ‘escola primária’,¹⁰⁴ anexa à Escola Superior e destinada à alfabetização de jovens humildes, entre eles infratores - escola correccional -, cuja finalidade era criar mão de obra para as fazendas locais. Posteriormente, adaptou-se à estrutura física disponível o ‘estudo intermediário’ para a formação de capatazes e administradores das fazendas; culminando com o ‘estudo superior agrônomo e veterinário,’ destinado exclusivamente aos filhos dos grandes fazendeiros, membros da elite e que ocupariam postos de poder no comando das fazendas ou do Estado.¹⁰⁵ Desde sua origem havia uma hierarquia de saberes que se perpetuou na cultura organizacional desta academia, a qual se mantém até atualmente.

Em 1948 (já transformada em UREMG), o curso de Medicina Veterinária voltou a fazer parte dos cursos oferecidos em Viçosa,¹⁰⁶ bem como à época iniciou o curso Técnico de Agricultura (em 1955) e a estrutura da UREMG foi ampliada com a criação da “Escola Superior de Ciências Domésticas, a primeira do gênero no país, com o curso técnico Administração do Lar e, em 1954, o curso superior de Ciências Domésticas.”¹⁰⁷ Em 1955, a Universidade incorporou a Escola Média de Agricultura de Florestal (EMAF). Mesmo com a criação de cursos que não são das ciências agrárias – onde o trabalho manual era essencial – e com a mudança de cenário que a universidade sofreu ao longo de todas as décadas, a estratificação social que remontou às origens elitistas da ESAV permeara também a UREMG e, posteriormente, a UFV. Até os dias atuais, continuam tendo mais prestígio, recursos e visibilidade os cursos de ciências agrárias. Mesmo com as mudanças brevemente relatadas que impactaram a mão de obra técnico-administrativa e diversificaram as relações de trabalho e atividades desenvolvidas, a categoria ficou à margem na história oficial.

Por fim, em 1961 “surge o primeiro curso de Engenharia Florestal do país, em Viçosa.”¹⁰⁸ Como dito anteriormente, não foi possível localizar um organograma da ESAV. No Anexo 04, apresenta-se um organograma do *campus* da UREMG, composta basicamente por setores administrativos, acadêmicos e 21 cursos de diferentes modalidades, incluindo o ensino técnico. Atualmente, federalizada e denominada UFV, o Anexo 5 divulga a estrutura da

¹⁰⁴ BAÊTA, Odemir Vieira. **Op. cit.**, p. 165.

¹⁰⁵ **Universidade Federal de Viçosa**. Site. Disponível em: www.ufv.br/historia/. Acesso em 06 jan. 2023.

¹⁰⁶ BAÊTA, Odemir Vieira. **Op. cit.**, p. 178.

¹⁰⁷ **Ibidem**, p. 183.

¹⁰⁸ **Ibidem**, p. 163.

instituição onde se nota uma organização de 54 cursos oferecidos, além da estrutura administrativa muito mais expandida e estruturada. As Pró-Reitorias, Diretorias e Divisões que compõem a instituição são ocupadas em sua totalidade por servidores técnico-administrativos, nos mais variados cargos, habilidades e competências. Os setores administrativos, mesmo evidenciados em organogramas institucionais (tanto na época da UREMG quanto na da UFV), comprovam que a história e a memória dos técnicos administrativos foram obliteradas da história oficial. Surgem dúvidas como: os TAEs não foram mencionados por que não contribuíram em nada para a expansão e consolidação desta academia? Ou por puro esquecimento histórico? Notavelmente e endossado pelas bibliografias, estamos falando de funções socialmente consideradas de menor valor social, de menos *status* e, infelizmente, de menor interesse social numa sociedade agrária de elite.

Em resumo, as publicações oficiais revelaram a presença ‘tímida’ e/ou completa ausência dos TAEs na trajetória histórica desta universidade. Isto atesta que o apagamento da história e memória destes sujeitos se dá não apenas na atualidade, mas nos diversos momentos da trajetória institucional, posto que na própria produção de fontes e relatos memorialísticos, é um desafio encontrar vestígios escritos e iconográficos deste grupo da comunidade acadêmica. Como argumentou o antropólogo Michel-Rolph Truillot, os silêncios ingressam no processo de produção da história em quatro momentos cruciais: na criação do fato (elaboração das fontes); na composição do fato (organização de arquivos); na recuperação do fato (elaboração de narrativas) e na significância retroativa (na elaboração da história em última instância).¹⁰⁹ E no caso da história institucional da UFV, isto fica muito perceptível diante da dificuldade em encontrar registros e narrativas oficiais sobre o papel dos operários e servidores técnico-administrativos na trajetória institucional. Por outro lado, este levantamento inicial da presença destes trabalhadores envolvidos na história desta academia, desde os primeiros anos, vai ao encontro do objeto proposto na pesquisa, de analisar o modo como estes funcionários foram abordados nas divulgações institucionais.

As publicações sobre a UFV, em sua maioria, rememoraram com especial destaque a época da ESAV e UREMG, não tendo muita publicação sobre a história e personagens mais recentes. Além disso, os meios de divulgação foram adquirindo outros formatos ao longo dos anos, mídias digitais se tornaram uma ferramenta de divulgação e registro de atividades. Cabe destacar, inclusive, a marcante atuação do professor José Marcondes Borges e do funcionário técnico-administrativo Gustavo Soares Sabioni na preservação desta memória do início de

¹⁰⁹ TROUILLOT, Michel-Rolph. *Op. cit.*, p. 58-59.

construção desta academia. Foi notório o envolvimento deles na reunião de fontes e informações antigas, considerando que estes nunca foram liberados das suas atividades profissionais ou remunerados especificamente para produzir tais publicações. Fizeram por envolvimento e dedicação à instituição, mesmo sendo por ocasião de datas comemorativas. Alguns pesquisadores e servidores relatam que dificilmente teríamos referências oficiais sobre a história e memória da ESAV e UREMG, sem a iniciativa deles. Aos servidores Borges e Sabioni, nosso agradecimento e deferência pelo trabalho voluntário realizado. Independentemente das razões pelas quais as memórias dos TAEs foram tão pouco registradas nas publicações oficiais, os autores iniciaram este movimento de conservação e organização das fontes históricas e proporcionaram a problematização desta reflexão atual sobre a necessidade de se registrar e valorizar as atividades técnico-administrativas, para que estas sejam lembradas no futuro e não se percam, além da valorização dos sujeitos em suas identidades laborais, no seio desta instituição.

1.4. A divulgação institucional recente e os silêncios acerca do papel dos TAEs no passado, presente e futuro da UFV

Provavelmente, em função da localização da universidade no interior do Estado de Minas Gerais, o enaltecimento da divulgação institucional tornou-se uma de suas principais características ao longo da história, objetivando atrair novos estudantes e profissionais. A difusão das ações e projetos desenvolvidos exerceu um papel estratégico de legitimar uma imagem positiva da universidade perante a sociedade, e buscou-se destacar na memória institucional essas divulgações. Segundo Odemir Baêta, desde a época da ESAV, a difusão ampla da imagem institucional visava a atração de estudantes, por meio da disseminação de uma imagem associada ao seu elevado potencial acadêmico. Em entrevista a um servidor técnico-administrativo, Baêta¹¹⁰ registrou o alcance e relevância da divulgação, como instrumento para que pessoas de outros Estados conhecessem a UFV e, posteriormente, residissem em Viçosa, atuando como servidores desta instituição.

Nos anos 1980, a prática de registrar os acontecimentos institucionais teve continuidade com o professor José Marcondes Borges, que foi diretor da Imprensa Universitária (1972) e primeiro organizador do Arquivo Central e Histórico da UFV (1985).¹¹¹ Em um período que

¹¹⁰ BAÊTA, Odemir Vieira. **Op. cit.**, p. 313-314.

¹¹¹ **Universidade Federal de Viçosa**. Site. Personagens e Pioneiros. Disponível em: <http://www.personagens.ufv.br/?area=joseMarcondes>. Acesso em 22 abr. 2022.

não havia profissional especializado em arquivística na instituição, este professor coordenou a organização dos documentos e fotografias utilizados para o registro da memória institucional, disponíveis no ACH/UFV. Portanto, embora pouco se fale nos relatos oficiais sobre a história da UFV nas décadas finais do século XX, aventamos a hipótese de que foi neste período que se consolidou uma memória oficial desta universidade, com a organização de seu acervo histórico e as principais publicações oficiais sobre a trajetória da UFV.¹¹²

Com o advento da internet e das redes sociais, a divulgação acadêmica se diversificou e se intensificou nos últimos vinte anos. Neste sentido, optou-se por analisar essa ferramenta de divulgação institucional, como uma das fontes deste trabalho. O objetivo foi apreender o modo como os funcionários técnico-administrativos são referenciados na memória oficial mais recente publicizada no site da UFV, bem como constatar se as atividades laborais deste grupo da comunidade acadêmica são recorrentes nas redes sociais da universidade.

Com base nas informações obtidas na página eletrônica da UFV, consta um atalho denominado “Personagens e Pioneiros”,¹¹³ onde é possível acessar 92 registros resumidos de profissionais que foram considerados importantes para a consolidação da instituição. Na aba referente aos créditos da *home page*, foram citados como organizadores Gustavo Soares Sabioni e José Marcondes Borges.¹¹⁴ Em conversa informal com o servidor aposentado Sabioni, organizador e coautor de outras publicações oficiais da UFV, relatou-se que a página foi finalizada em 2008. Ele próprio reconheceu a menção a um “grupo pequeno” de servidores técnico-administrativos, apenas os que já tinham sido citados em livros ou jornais. Tal fato confirma a necessidade de registro sobre os TAEs, para o fortalecimento da história, memória e valorização social deste grupo. Informou, ainda, que em 2011 sugeriu aos presidentes dos sindicatos de servidores que reunissem biografias sobre os ex-servidores, porém tal sugestão não rendeu maiores desdobramentos e ações efetivas. Portanto, Gustavo Sabioni vem alertando, desde esta época, da necessidade destes registros.

Para enriquecer a análise, buscou-se a complementação dos dados coletados na página eletrônica da UFV, junto à Seção de Arquivo da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, visto que nos registros de José de Alencar e Vicente de Paula Machado, não foi possível identificar informações básicas, como cargo ou o papel desempenhado na história da instituição. A

¹¹² Devido às limitações do recorte temático desta pesquisa, não será possível investigar a fundo esta hipótese.

¹¹³ **Universidade Federal de Viçosa**. Site. Personagens e Pioneiros. Disponível em: <http://www.personagens.ufv.br/?area=personagens>. Acesso em: 16 mar. 2022.

¹¹⁴ **Ibidem**. Disponível em: <http://www.personagens.ufv.br/?area=creditos>. Acesso em: 02 mai. 2022.

averiguação revelou que os cargos de ambos, respectivamente, foram de professor catedrático e professor adjunto da UREMG.¹¹⁵

O primeiro aspecto que chamou atenção foi o nome escolhido para o atalho: “Personagens e Pioneiros”. A escolha do termo ‘pioneiros’ dá o tom da noção de história que se quer rememorar, com a exaltação do mito original da fundação da instituição, levado à cabo com sucesso por sujeitos precursores. Portanto, a definição deste título indicou um critério dos nomes selecionados como ‘aptos’ a constar entre os sujeitos relevantes à memória institucional nos períodos da ESAV e UREMG. A apresentação do *site* relevou, ainda, uma concepção histórica enaltecadora dos grandes feitos dos “homens de visão” e da história institucional, vista sob uma perspectiva linear e evolucionista de tempo:

“Felizes as instituições que não esquecem seus construtores, particularmente aqueles que, embora envoltos pelo manto da modéstia e da humildade, deixam marcos de trabalho e dedicação. A galeria de pioneiros na criação, fundação e consolidação da antes Escola Superior de Agricultura e Veterinária - ESAV (1926-1948), depois Universidade Rural do Estado de Minas Gerais - UREMG (1948-1969) e, finalmente, Universidade Federal de Viçosa - UFV, a partir de 1969, é muito expressiva, e vem-se ampliando a cada dia.”¹¹⁶

Os dados levantados na *home page* subsidiaram a separação dos personagens pioneiros lá elencados em três grupos:

Quadro 2: Personagens e Pioneiros da UFV

CARGO	Nº DE REGISTROS	PERCENTUAL
Professores	75	81%
Técnico-Administrativos	11	12%
Políticos Influentes	6	7%
Total	92	100%

Fonte: *Home page* Personagens e Pioneiros. Elaborada pela autora. O recorte cronológico no *site* Personagens e Pioneiros priorizou as duas primeiras fases da instituição, ou seja, Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV: de 1926-1948) e depois Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG: de 1948-1969).

¹¹⁵ Como já mencionado, maiores informações dos funcionários antes da federalização não ficaram na UFV, mas conseguimos localizar uma cópia do ato de aposentadoria deles no arquivo da PGP, datados de 26/12/1964 e 30/11/1964.

¹¹⁶ **Universidade Federal de Viçosa**. Site. Personagens e Pioneiros. Disponível em: <http://www.personagens.ufv.br/?area=apresentacao>. Acesso em 25 abr. 2022.

O quadro 2 destacou um número expressivo de professores no registro da história oficial da Instituição, bem como a prevalência desta classe na divulgação institucional pôde ser verificada em grande parte dos registros históricos existentes, tanto iconográficos como escritos sobre as memórias da UFV. Apenas cinco mulheres constaram nesta lista (quatro professoras e uma técnico-administrativa). No geral, identificou-se personagens já citados nas publicações anteriores que foram analisadas, além de destacar que outros, apesar de constarem em publicações precedentes, não foram referenciados na página Personagens e Pioneiros, a exemplo de Hermengarda Gomes e Souza. Por entender ser este um momento de destaque dos servidores técnico-administrativos, lista-se a partir de então, os nomes contemplados na *home page*. Os citados, bem como suas respectivas descrições, foram retirados da página na internet e reproduzidos tal qual a seguir:

1) **Cassiano Gomes de Araújo**: muitos o chamavam de ‘São Pedro da ESAV’, porque guardava todas as chaves do Edifício Principal.

2) **Duarte Tafuri**: Contador Geral da Escola Superior de Agricultura e Veterinária, descrito como um ‘homem de fé’, que pautou seu comportamento pelos princípios rígidos da honestidade e da moral.

3) **José Coelho da Silva**: ainda como estudante, junto com Joaquim Fernandes Braga, Jacintho Soares Souza Lima e João Carlos Bello Lisboa, fundaram a Semana do Fazendeiro, em 1929. Caracterizado pela simplicidade no desempenho de suas atividades.

4) **José Sant’Anna**: inicia seus trabalhos na ESAV e é descrito como o primeiro contador da instituição. E a partir de 1933, se torna secretário-geral, e neste cargo permanece até se aposentar, em 1951. Graças à sua eficiência e dedicação, organiza os arquivos da Secretaria-Geral da Instituição, permitindo o acesso a dados de todos os alunos que aqui estudaram nas primeiras décadas. Os dados destes arquivos fundamentam diversas publicações surgidas na história da Universidade.

4) **José Serafim da Silva**: foi operário nas obras de construção da ESAV. No período, aprendeu e exerceu as profissões de pedreiro, eletricista, encanador, carpinteiro e auxiliar de laboratório de Química e, ainda, operador de cinema.

6) **José Valentino da Cruz (Candinho)**: trabalhou por 38 anos na escola no cargo de cozinheiro. Porém, durante muito tempo, atuou como encarregado do refeitório, sendo muito admirado pela fidelidade ao dever. Uma das figuras mais populares da UFV, Candinho foi retratado no site como um líder nato e muito carismático. O Conselho Universitário da Universidade Federal de Viçosa, pela Resolução nº. 09, de julho de 1996, cria a Medalha José Valentino da Cruz (Candinho), visando homenagear servidores técnico-administrativos da

instituição (30 anos homens e 25 mulheres), na comemoração anual do aniversário da UFV, no dia 28 de agosto, em que os funcionários por serviços prestados à Universidade.

7) **Milton Bandeira**: ingressou na ESAV em 01/06/1947, tornando-se o primeiro chefe do Serviço Médico da Universidade, onde trabalhou até abril de 1966, quando se aposentou.

8) **Francisco São José**: começou a trabalhar na ESAV como encarregado das oficinas gráficas. Em 1958, já na UREMG, afastou-se de suas atividades profissionais por causa de problemas na vista, causados pelas ações das drogas e tintas usadas nos serviços da gráfica. É descrito no site como um servidor exemplar da instituição, não raro fazendo serões, noite adentro, numa faina incansável, em tempos difíceis, sob vários aspectos, que lhe exigiam muito esforço e dedicação, dadas as precárias instalações tipográficas de então. Ao prédio da Imprensa Universitária, hoje Gráfica Universitária e Editora UFV, é atribuído o nome de Francisco São José, aprovado por unanimidade pelo Conselho Universitário da Universidade Federal de Viçosa, em reconhecimento de sua dedicação, zelo, carinho e até mesmo da saúde despendida na instituição.

9) **Germana de Carvalho**: Era conhecida como Dona Germana e foi a primeira Encarregada do Refeitório da Escola. Ali trabalhou de março de 1929 a abril de 1966 e foi também, responsável pela Lavanderia.

10) **João Salgado Amorim**: assumiu a regência da Banda de Música da ESAV, que dirigiu até 1960, então UREMG, sendo autor de várias composições musicais.

11) **Rubens Raposo**: o site o descreve positivamente como organizado, metódico e “bom de conta”, tendo sido convidado por seu irmão (João Carlos Bello Lisboa) a trabalhar em Viçosa, na construção da ESAV. Após a inauguração, passa a ocupar o cargo de Apontador, acumulando a função de responsável pela vigilância permanente do *campus*.

Além de fazerem parte desta galeria somente servidores do tempo referente à ESAV e UREMG, depreende-se que só foram possíveis constar na lista aqueles funcionários cuja história ficou registrada e foi possível de ser resgatada. As descrições sobre os 11 técnicos foram retratadas de acordo com o apresentado na *home page*, não sendo possível investigar quem foram os responsáveis pela escrita e pelos registros.

Nos documentos analisados, há uma escassa alusão às memórias dos servidores técnico-administrativos, evidenciando que a história institucional não foi nem está sendo contada sob as perspectivas de grande parte dos personagens existentes. Neste cenário, questiona-se a forma como a instituição selecionou e utilizou os registros existentes para contar a sua história, valorizando alguns elementos e invisibilizando grande parte dos sujeitos que compuseram a sua

trajetória. Ressalta-se neste estudo, reiteradamente, a importância do registro das atividades dos TAEs, que possibilite a escrita de outras histórias que englobem outros atores.

No entanto, é possível que um outro olhar para estas fontes revele aspectos importantes sobre a contribuição dos demais colaboradores da UFV. Por outro lado, a seleção do que a instituição julgou ser importante salvaguardar como fonte relevante para contar sua história oficial, também pode ter contribuído para um maior número de registros da atuação dos docentes. Em mais de 96 anos de história, nota-se nitidamente a escassez de menção aos servidores técnico-administrativos e apregoa-se a necessidade institucional de mudança de postura em relação a este segmento essencial, cujas memórias se perderam ao longo da história. Em abril de 2022, a UFV iniciou as comemorações em homenagem ao centenário do decreto de criação, denominada “100 anos da Esav à UFV: histórias de criação e consolidação do ensino superior no Brasil”¹¹⁷. O evento foi dividido em dois dias, ocorrido de modo virtual, e contou com a presença de ex-Reitores, docentes da alta administração, ex-alunos que atualmente ocupam cargo de destaque nacional na iniciativa pública e privada, um representante da família Rolfs, um representante da família Bello Lisbôa e um servidor técnico-administrativo aposentado, que foi muito atuante no resgate histórico e memorialístico sobre a fundação desta academia. Durante o evento comemorativo, foi ressaltado que Arthur Bernardes foi o ‘idealizador’ da UFV, Rolfs o ‘fundador’ e primeiro diretor, bem como que o Engenheiro Bello Lisbôa foi o ‘consolidador’ e segundo diretor. Contudo, nos dois dias comemorativos, novamente os técnico-administrativos não tiveram o destaque devido ao longo do centenário, reforçando mais uma vez a relação assimétrica dos grupos ufevianos.

Outra fonte analisada, ainda relacionada à divulgação *on-line* da UFV, foi o Boletim Informativo “UFV em Rede”.¹¹⁸ Como nas últimas duas décadas, a rede social e o envio eletrônico de informações se tornaram ferramentas mais ágeis e de baixo custo para a divulgação de notícias, avisos, dados científicos e mensagens de caráter institucional, na UFV não foi diferente a utilização destes recursos. Assim sendo, o envio diário por e-mail como instrumento de divulgação tornou-se uma realidade. Foi possível mapear quando e em quais

¹¹⁷ **Universidade Federal de Viçosa**. Site. 100 anos da Esav à UFV: histórias de criação e consolidação do ensino superior no Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DODbKTi4O8o>. Acesso em 22 abr. 2022.

¹¹⁸ O boletim informativo UFV em Rede é disparado de segunda a sexta-feira nos e-mails institucionais da Universidade Federal de Viçosa, direcionado a todos os servidores e alunos. Para facilitar a visualização e o acesso às informações relacionadas à UFV, a Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), em parceria com a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), criou um *layout* para o UFV em Rede, contendo um espaço específico para oportunidades e eventos realizados nos três *campi*, bem como para o Campus Oficial. Fonte: <https://www.dci.ufv.br/?noticias=ufv-em-rede-ganha-novo-formato>. Acesso em: 06 jan. 2022.

situações os servidores técnico-administrativos foram mencionados neste meio pela UFV. A observação compreendeu o período de 25 de março de 2021 a 31 de agosto de 2022.

O “UFV em Rede” é subdividido por assuntos, onde as notícias gerais são divulgadas em primeiro plano e, abaixo, as demais informações são distribuídas de acordo com as seguintes denominações: Oportunidades; Eventos; Serviço; Campus Oficial. Nem todas estas denominações constam no boletim diariamente, pois sua inclusão depende da demanda. As publicações relacionadas ao “Campus Oficial” são compostas por atos administrativos da Reitoria, Pró-Reitorias e Ofícios-Circulares importantes que precisam ser divulgados para a comunidade acadêmica em geral. O subitem “Serviço” refere-se a notícias sobre atividades associadas à infraestrutura do campus, tais como interrupção no fornecimento de energia elétrica, poda de árvores em determinados locais que poderão afetar a mobilidade, cronograma da folha de pagamento, informes sobre não funcionamento de algum setor, interrupção no fornecimento de água, dentre outras. No subitem “Oportunidades”, são elencadas notícias sobre programas de estágios, submissão de projetos de pesquisa, inscrições abertas para cursos e simpósios, oferecimentos de vagas em pós-graduação, oportunidades de ingresso em atividades nas empresas juniores e oportunidades afins. No tocante aos “Eventos”, são englobadas notícias sobre atividades acadêmicas e de extensão promovidas pela UFV em suas mais variadas áreas de atuação. Dentre elas, cita-se o Simpósio de Integração Acadêmica (SIA), cursos promovidos pela instituição, minicursos, congressos e debates. São notícias sobre os eventos ocorridos, quem organizou e a relevância destes para esta academia.

De 25 de março de 2021 a 31 de agosto de 2022, foram disparados 348 Boletins Informativos UFV em Rede, de segunda a sexta-feira, somente em dias úteis. Na análise, não foram contabilizadas as publicações referentes ao “Campus Oficial”, pois este subitem é composto por informações gerais e não nominais, não estando no foco da pesquisa. Nestes “UFV em Rede” disparados em 18 meses analisados, foram publicadas aproximadamente 1.561 notícias. Objetivou-se contabilizar quando os técnico-administrativos foram citados nas notícias divulgadas e, tratando-se de um período pandêmico, infelizmente algumas vidas foram perdidas na comunidade universitária, cujos óbitos foram divulgados nesse meio (23 professores e 16 servidores técnico-administrativos). Ao noticiar o falecimento,¹¹⁹ neste canal de comunicação, a UFV incluiu neste rol, os servidores ativos e aposentados. À exceção dos falecimentos, o quadro abaixo indica os momentos em que os TAEs foram mencionados:

¹¹⁹ Os falecimentos sempre são noticiados no UFV em Rede, independente de termos passado por anos pandêmicos.

Quadro 3: Menção aos servidores TAEs no UFV em Rede, de março/2021 a agosto/2022.

Data	Resumo da notícia e menção
28/04/2021	1) A Secretaria de Órgãos Colegiados (SOC) abriu as inscrições relacionado à eleição para escolha dos Servidores Técnico-Administrativos da Classe D, na Comissão Interna de Supervisão de Servidores Técnico Administrativos da UFV (CISTA).
31/05/2021	2) Para homenagear todos os técnicos-administrativos, professores, servidores aposentados, estudantes e ex-alunos que se foram vítimas da covid-19, a Universidade Federal de Viçosa criou um Memorial às vítimas do coronavírus. A ação é uma forma de homenagear, manter viva a lembrança daqueles que partiram e reconhecer sua importância na história da Universidade.
08/06/2021	3) A Secretaria de Órgãos Colegiados (SOC) recebe indicações de candidatos à Medalha de Ouro Peter Henry Rolfs do Mérito Administrativo, solicitando indicações de servidores técnico-administrativos ativos que não tenham solicitado aposentadoria até a data do lançamento do edital para ser agraciado com a Medalha.
30/06/2021	4) Durante a pandemia, a Diretoria de Projetos e Obras (DPO) e o Arquivo Central e Histórico da UFV (ACH) resgataram, organizaram e documentaram um acervo composto por mais de oito mil itens, entre eles projetos arquitetônicos das edificações, de infraestrutura, instalações e de equipamentos construídos na Universidade entre meados da década de 1950 e o início dos anos 2000. O trabalho facilitará o planejamento das obras de manutenção ou reforma dos prédios e ruas da Universidade. Na notícia foram citados, nominalmente, um Arquiteto e um Arquivista da UFV.
30/07/2021	5) A UFV entregou ao mercado sucroenergético mais uma variedade de cana com alta produtividade para manejo de colheita em meados de safra. Esta foi a primeira notícia onde além de serem citados docentes e discentes do Departamento, o agradecimento foi estendido aos Engenheiros Agrônomos, Técnicos em Agropecuária, Auxiliares Administrativos e Rurais. 6) A UFV/Florestal obteve repercussão positiva em sua 51ª edição da Semana do Produtor Rural. Além de citar o sucesso do evento <i>on-line</i> , os agradecimentos foram aos docentes e a toda equipe de servidores e estagiários para realização do evento.
05/08/2021	7) Série da Coleção Arthur Bernardes ganha reportagens sobre parte da trajetória do ex-presidente, onde a servidora ocupante do cargo de Assistente em Administração na UFV intermediou a doação das reportagens para o Arquivo Central e Histórico da UFV (ACH).
25/08/2021	8) Como parte das comemorações virtuais do aniversário de 95 anos da UFV, será exibido um vídeo em homenagem aos profissionais que estão envolvidos no enfrentamento à pandemia, seja na aplicação de vacinas, seja na realização de testes e pesquisas relacionadas ao coronavírus. 9) Uma escultura das Quatro Pilastras, símbolo mais representativo da UFV, foi o escolhido para a alegoria cenográfica que celebra os 95 anos da instituição. A escultura, com três metros de altura e oito metros de comprimento, foi elaborada por um artista plástico e contou com o apoio dos funcionários da Ferraria da UFV.
26/08/2021	10) UFV recebe mais de 100 obras de arte doadas pela Receita Federal e celebra aniversário do Museu Histórico com vídeo. Na notícia foram citadas, nominalmente, uma Assistente em Administração e uma Museóloga da UFV.
27/08/2021	11) A série de fotografias #UFV95Anos é uma produção da Diretoria de Comunicação Institucional, que contou com a parceria do Arquivo Central e Histórico e o apoio do servidor técnico-administrativo aposentado que era Economista da UFV. 12) Arquivo Histórico auxilia recuperação de informações sobre primeiras décadas da UFV, com o apoio de um Arquivista da UFV.
01/09/2021	13) Projeto institucional garante destinação paisagística e funcional para toras de árvores. Na notícia foram citados além dos professores um Engenheiro Civil.
20/09/2021	14) Divulgados agraciados com medalhas de Ouro Peter Henry Rolfs, Bello Lisboa e José Valentino da Cruz em 2021. Foram citados nominalmente os docentes e técnicos administrativos agraciados com a medalha.

29/09/2021	15) Divisão Psicossocial promove <i>live</i> sobre luto e perdas. A notícia citou uma Psicóloga da UFV no evento.
06/10/2021	16) Curso de Jornalismo lança podcast sobre história do futebol. O projeto é coordenado por um Diagramador da UFV, que foi citado nominalmente.
08/10/2021	17) Simpósio de Integração Acadêmica de 2021 registra participação de quase quatro mil estudantes. Ao citar na notícia o evento, os servidores técnicos das Pró-Reitorias foram citados na viabilização do evento. 18) Arquivo Histórico disponibiliza dossiê com primeiras notícias jornalísticas sobre a Esav. O Arquivista do ACH não foi citado nominalmente na notícia, mas é ele quem coordena o arquivo. 19) UFV disponibiliza vagas no Mestrado Profissional em Ciências da Saúde para servidores técnico-administrativos.
20/10/2021	20) Viçosa desponta com menor número de mortes por covid-19 e maior índice de vacinação entre cidades da região. O chefe do Departamento de Medicina elogia a qualidade no trabalho duro de todos os técnicos envolvidos nos atendimentos médicos, testagem e vacinação.
22/10/2021	21) UFV salta da 283ª para a 8ª posição em índice de governança e gestão do Tribunal de Contas da União. O Reitor destacou o trabalho de toda a equipe técnica envolvida no processo que resultou neste avanço celebrado pela UFV, que indica o aperfeiçoamento na gestão e controles internos.
25/10/2021	22) Setores de extensão, cultura e ASAV solicitam fotos para Dia do Servidor.
28/10/2021	23) Mensagem da UFV pelo Dia do Servidor Público.
19/11/2021	24) UFV inaugura reforma e ampliação do Hospital Veterinário. O chefe do Departamento de Veterinária agradeceu a todos que trabalharam com afinco para a concretização das obras do Hospital.
24/11/2021	25) PGP e Departamento de Letras disponibilizam vagas para curso de língua inglesa para servidores técnico-administrativos.
14/12/2021	26) Arquivo Histórico recupera balancetes de caixa beneficente de trabalhadores da Esav. O Arquivista foi nominalmente citado na notícia.
23/12/2021	27) Corais da Universidade gravam canção de Natal para a comunidade. A notícia citou nominalmente o Maestro responsável pelo Coral.
07/02/2022	28) UFV finaliza reformas de moradias estudantis no Campus Viçosa. A notícia só citou nominalmente a Pró-Reitora de Assuntos Comunitários (docente), mas os técnicos da Diretoria de Projetos e Obras da Pró-Reitoria de Administração foram citados de forma geral, sem nome.
11/02/2022	29) Projeto de extensão levará para escolas públicas de Viçosa o resgate da memória da primeira mulher a incentivar a ciência no Brasil. A pesquisadora e técnica do Museu de Entomologia da UFV foi citada nominalmente, junto com outros docentes.
08/03/2022	30) Mensagem pelo Dia Internacional da Mulher. Nesta data comemorativa, a UFV parabenizou às mulheres professoras, estudantes, técnicas administrativas e colaboradoras terceirizadas.
22/03/2022	31) Pesquisadores iniciam estudo sobre covid-19 longa e suas repercussões na saúde da população. A notícia divulgada citou nominalmente, além dos professores envolvidos, uma Nutricionista do Departamento de Nutrição e Saúde da UFV.
31/03/2022	32) A Secretaria de Órgãos Colegiados (SOC) recebe indicações de candidatos à Medalha de Ouro Peter Henry Rolfs do Mérito Administrativo, solicitando indicações de servidores técnico-administrativos ativos que não tenham solicitado aposentadoria até a data do lançamento do edital para ser agraciado com a Medalha. 33) Resíduo orgânico do campus Viçosa ganha novo destino. Na notícia foi citada nominalmente uma Assistente em Administração da Divisão de Gerenciamento de Resíduos (DGS) da UFV, que integra a equipe.

01/04/2022	<p>34) Campus Viçosa tem árvores removidas para segurança da comunidade e aprimoramento de espaços. Na notícia o Engenheiro da Diretoria de Meio Ambiente (DAM) da Pró-Reitoria de Administração foi citado nominalmente.</p> <p>35) UFV celebra cem anos da assinatura do decreto da criação da Esav com solenidade virtual. Na divulgação, a comemoração de cem anos da assinatura do decreto da criação da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV) com um evento virtual que reuniu autoridades da administração, dos três <i>campi</i>, ex-reitores e integrantes das famílias dos fundadores da Universidade. A notícia versou sobre os pioneiros da instituição (todos docentes), além da frase do Reitor enfocando que: “Somos destaque em todos os rankings que avaliam a qualidade do ensino e isso nos enche de orgulho, porque a UFV é fruto do trabalho de todos os gestores, professores e servidores que passaram por aqui. A UFV transforma, para melhor, nossas vidas, pessoal e profissionalmente”, destacando, ainda, ex-alunos que ocupam e ocuparam cargos de grande relevância nacional.</p>
11/05/2022	36) O Quinta Cultural na Estação retomou suas atividades em 12/05/22, com a apresentação do <i>Instrumental Cover</i> , um projeto do músico Geraldo Leandro, funcionário aposentado da UFV.
18/05/2022	37) Em comemoração aos 30 anos do curso de Direito, foi realizada uma cerimônia no Espaço Acadêmico-cultural Fernando Sabino. O evento reuniu professores, servidores técnico-administrativos, estudantes e representantes da comunidade que ajudaram a construir a trajetória bem-sucedida do curso. Nestes 18 meses de análise, o único Departamento que citou os TAEs em comemorações de aniversário foi o Departamento de Direito.
01/06/2022	38) Universidade recupera 35 hectares de mata nativa no entorno do Centev. O engenheiro da Diretoria de Meio Ambiente (DAM) da UFV foi citado nominalmente.
06/06/2022	39) Diretoria de Governança Institucional (DGI) contribui para adoção de boas práticas de governança nos três <i>campi</i> da UFV. Um Auxiliar em Administração foi citado nominalmente.
24/06/2022	40) Restaurante Universitário III oferece alimentos provenientes da agricultura familiar. Na notícia, uma Nutricionista foi nominalmente citada.
25/08/2022	41) Cerimônia celebra 96 anos da UFV, citando que no evento, haverá homenagens a professores e técnicos cujas histórias de vida se misturam às da instituição, ajudando a consolidar uma trajetória de sucesso iniciada há quase um século.
29/08/2022	42) Nos 96 anos de história da Universidade Federal de Viçosa (UFV), celebrados em 28 de agosto, os parabéns vão para quem fez e faz parte da construção de uma trajetória de excelência. Foram estendidos agradecimentos a todos os professores, técnicos, colaboradores terceirizados, estudantes e parceiros externos que há quase um século ajudam a consolidar a marca UFV entre as melhores instituições públicas de ensino superior do Brasil e do mundo.
30/08/2022	43) Professores e técnicos recebem homenagem por contribuição à história da UFV. No discurso proferido durante a cerimônia de comemoração dos 96 anos da Universidade Federal de Viçosa, realizada na noite desse domingo (28), o Reitor discursou que “a UFV é mais do que uma instituição de sucesso. Ela é um pouco de cada um de nós e de nossas vidas”. Na publicação os nomes dos docentes e técnico-administrativos agraciados com as medalhas foram citados.

Fonte: Boletins Informativos UFV em Rede, compilados pela autora.

Os servidores técnico-administrativos da UFV foram citados entre março de 2021 a agosto de 2022 ao todo 43 vezes, eventualmente de forma nominal, mas predominantemente de forma geral. Em um quantitativo de 1.561 notícias, é somenos o percentual referente ao reconhecimento desta classe neste tipo de memória oficial institucional. Sua representatividade manteve-se em 2,75% das notícias veiculadas. O servidor técnico foi obliterado nas notícias onde a UFV se destacou entre as vinte melhores universidades do país, aniversários de departamentos ou até mesmo na visibilidade sobre pesquisas importantes, mesmo sendo patente

que o ensino e a pesquisa não se concretizariam sem a participação destes servidores. Não é possível ter uma pesquisa viabilizada, sem recorrer à logística institucional, à compra de insumos, à manutenção de equipamentos e laboratórios, aos trabalhos de campos e às inúmeras atividades-meio que embasam o funcionamento institucional. E para além da pesquisa, a viabilização das atividades de ensino e extensão também são mediadas pelos conhecimentos e diferentes habilidades dos servidores TAEs. Alguns TAEs inclusive coordenam projetos de extensão e/ou ministram aulas.

Em 18 meses de pesquisa nessa fonte, centenas de notícias foram veiculadas sobre importantes pesquisas científicas desenvolvidas e nenhuma citou sequer de forma geral os técnicos envolvidos. No dia 20/04/2022 a Diretoria de Governança Institucional iniciou a implementação do Escritório de Processos da UFV. A notícia no UFV em Rede tratou de assuntos correlatos às atividades desenvolvidas por servidores TAEs, e não citou nenhum.¹²⁰ No mesmo boletim, foi destacada a importância da conservação dos solos em uma notícia, em que o professor foi citado nominalmente.¹²¹ Outro ponto a ser considerado é que em comemorações de aniversários de setores ou departamentos, os servidores técnicos também foram excluídos da notícia. Foram enaltecidos professores e estudantes, e a eles os agradecimentos foram estendidos. No dia 16/05/2022 professores, estudantes e representantes da Administração Superior celebraram a abertura das comemorações dos 30 anos do Departamento de Informática (DPI) da UFV. A cerimônia deu início a uma série de eventos que aconteceram ao longo do ano para celebrar a história do DPI e promover a confraternização dos seus integrantes. Docentes aposentados foram citados na notícia, mas nenhum TAE foi sequer mencionado.¹²² Apenas o Departamento de Direito, no dia 18/05/2022, em comemoração aos seus 30 anos de curso, relatou que reuniu além de docentes e discentes, “servidores técnico-administrativos que ajudaram a construir a trajetória bem-sucedida do curso.”¹²³

¹²⁰ Divulgado no Boletim Informativo Boletim UFV em Rede. Disponível em: <https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=36842&link=corpo>. Acesso em: 23 ago. 2022.

¹²¹ Divulgado no Boletim Informativo Boletim UFV em Rede. Disponível em: <https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=36855&link=corpo>. Acesso em: 23 ago. 2022.

¹²² Divulgado no Boletim Informativo Boletim UFV em Rede. Disponível em: <https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=37014&link=corpo>. Acesso em: 23 ago. 2022.

¹²³ Divulgado no Boletim Informativo Boletim UFV em Rede. Disponível em: <https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=37028&link=corpo>. Acesso em: 23 ago. 2022.

No dia 24/08/2022, na notícia publicada sobre a retomada presencial da Semana do Fazendeiro, que foi reforçada como o maior evento de extensão da UFV, foi citado apenas o nome do docente - Pró-Reitor atual de Extensão e Cultura - onde os técnico-administrativos (principais executores desta atividade) não foram referenciados na publicação oficial. Destaca-se neste momento as inúmeras atividades-meio que precisam ser executadas antes do início oficial da Semana do Fazendeiro. São tarefas importantes que permeiam e decidem o sucesso da atividade extensionista que a instituição tanto se orgulha, e na publicação não se observou nenhum agradecimento à equipe da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, pelo empenho e dedicação no sucesso do evento.¹²⁴

O objetivo foi identificar se os TAEs eram citados nas publicações oficiais, como e em quais situações as menções ocorreram ou não. Tal argumento foi corroborado com a aplicação do questionário, em que os participantes atestaram que percebem tal invisibilidade, demonstraram descontentamento e sentimento de frustração em relação à instituição por omitir em suas publicações oficiais os TAEs, como analisado no capítulo 3.

Em relação ao *UFV em Rede*, a pesquisa não aprofundou sobre os agentes autorizados a redigir este boletim informativo, quem são os principais demandantes e como são redigidas as publicações. Este tipo de reflexão e análise demandariam outro foco, mais específico.

Infelizmente, esta realidade se reflete na história e memória dos TAEs na UFV, onde estes não se encontram registrados na história da instituição e aparecem apenas em datas comemorativas ou quando falecem. A categoria é parte integrante da comunidade acadêmica e, por isso, é preciso proteger e zelar suas memórias, algo que gera o pertencimento e a identidade enquanto partícipe de uma comunidade científica. E como vimos, tanto nos relatos memorialísticos publicados pela Editora UFV ao longo do tempo, quanto na *home page* “Personagens e Pioneiros”, criada para difundir essa memória oficial, bem como nos boletins informativos e redes sociais da Universidade, o grupo mais numeroso dos seus trabalhadores não possui visibilidade como sujeitos igualmente fundamentais na construção da trajetória desta instituição.

No próximo capítulo, pretende-se contribuir para elucidar certos aspectos das mutações do mundo do trabalho contemporâneo, da história da categoria técnico-administrativa nas universidades brasileiras e das transformações no perfil dos servidores das Universidade Federal de Viçosa, ao longo das últimas três décadas. O capítulo 2 tratará da transformação

¹²⁴ Divulgado no Boletim Informativo Boletim UFV em Rede. Disponível em: <https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=37527&link=corpo>. Acesso em: 30 ago. 2022.

burocrática da comunidade ufeviana, a maior profissionalização dos servidores e os avanços na carreira técnico-administrativa. Concomitantemente, atenta-se à expansão da UFV e ao sucateamento na contratação de novos servidores concursados e efetivos.

CAPÍTULO 2: Os marcos legais (RJU, PCCTAE e REUNI) e as transformações no perfil dos TAEs da UFV (1990-2020)

2.1. Prelúdio

A crise pela qual passou o sistema econômico mundial, a partir dos anos 1970, provocou uma revolução informacional e da automação que transformou as relações e as condições de trabalho em todo o mundo. Antes de entrar nas universidades em si, foco da pesquisa, se faz necessário dialogar sobre o sentido do trabalho e as mutações ocorridas durante o processo de subjetivação que qualificam e hierarquizam as diferenças entre os trabalhadores. Os autores Jean Lojkine¹²⁵ e Ricardo Antunes¹²⁶ dialogaram, a partir de ideologias e discursos hegemônicos, sobre como o capitalismo e as mudanças no mundo do trabalho levaram à precarização das condições laborais. A secular divisão entre ‘trabalho produtivo’ e ‘trabalho improdutivo’ (entre trabalho ‘dito’ manual e trabalho intelectual) começou a ser posta em xeque, a partir da reestruturação produtiva que se impôs, com o progressivo emprego de conhecimentos informatizados e científicos na produção.¹²⁷ O impacto destas tecnologias passou a atuar não apenas nas indústrias e empresas privadas, mas também em vários setores da sociedade, como nas universidades públicas.

Com conclusões próximas às de Lojkine, Antunes também analisou tais questões, argumentando que nas últimas décadas a sociedade tem sentido as consequências e mutações do mundo do trabalho em virtude da crise capitalista, a exemplo do enorme “desemprego estrutural e um contingente de trabalhadores em condições precarizadas...”¹²⁸ Não só no Brasil, mas também em outros países capitalistas, o mundo do trabalho tem vivido um cenário crítico, com o aumento assustador do número de desempregados e do trabalho exploratório e precário. Tratando-os de uma maneira mais contemporânea, Antunes atribuiu ao trabalhador como sendo a “classe-que-vive-do-trabalho”¹²⁹, dando-os maior amplitude e utilizando conceitos marxistas na distinção entre trabalho produtivo e improdutivo, destacando que atualmente, esta diferença não tem tanta importância, pois ambos são indispensáveis no sistema do capital, onde o “saber

¹²⁵ LOJKINE, Jean. **A classe operária em mutações**. Tradução José Paulo Netto. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990. p. 15-43.

¹²⁶ ANTUNES, Ricardo Luis Coltro. **Os Sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2 ed., 10 reimp. rev. e ampl. São Paulo/SP: Boitempo, 2009. p. 287.

¹²⁷ LOJKINE, Jean. **Op. cit.**, p. 15-18.

¹²⁸ ANTUNES, Ricardo Luis Coltro. **Op. cit.**, p. 17.

¹²⁹ **Ibidem**, p. 101.

científico e o saber laborativo mesclam-se mais diretamente no mundo produtivo contemporâneo.”¹³⁰

O setor público não ficou à margem destas modificações e tem se reestruturado e incorporado diretrizes e valores que, inicialmente, ganharam força no setor privado. A maior qualificação exigida dos trabalhadores face à tecnologia e polivalência se diferencia entre os setores de trabalho, e a terceirização e desemprego estrutural são a outra face destas transformações incitadas pela crise do capital, desde as últimas décadas do século XX. Acrescenta-se nesta temática de exploração, a divisão social hierárquica do trabalho. Contrário à ideia de que a classe trabalhadora está no fim, Antunes apontou que os efeitos a expansão da agenda neoliberal a partir dos anos 70, abalaram as relações trabalhistas e tiveram efeitos danosos aos trabalhadores.

Vale lembrar que o autor entende o trabalhador assalariado em sentido amplo: servidor público, operário de indústria, todos que vendem sua força de produção. Este processo de reestruturação produtiva do capital levou à redução do operariado manual em escala mundial, com o aumento expressivo do trabalho feminino, ampliando a exploração do trabalhador, com a exacerbação da precarização do trabalho, da terceirização e do trabalho temporário, sem estabilidade. E no caso do trabalhador estável, deu-se um processo de eliminação de certas funções que antes era atribuição de dois trabalhadores, que passa a ser realizada por apenas um, incorporando atividades caracterizadas simultaneamente pelos trabalhos intelectual e manual. Este processo de ampliação do proletariado mais ‘qualificado e intelectualizado’ advém da compreensão de novas formas representativas da classe trabalhadora atual, considerando sua heterogeneidade, seu caráter polissêmico e multifacetado. Para Antunes, é fundamental a compreensão das formas contemporâneas de agregação do valor ao trabalho, representando uma contribuição imprescindível à construção de uma sociedade para além do trabalho abstrato, e este processo imposto pelo capital gera a necessidade de encontrar uma força de trabalho mais complexa e multifuncional, que possa ser explorada de maneira mais intensa e sofisticada.¹³¹

A universidade pública brasileira não ficou alheia à estas alterações socioeconômicas e tem expressado, de alguma maneira, a estrutura e funcionamento da sociedade que vem se redefinindo, desde as últimas décadas do século XX. Como notou Marilena Chauí, a universidade brasileira absorve e exprime as ideias e práticas neoliberais, que subordinam os conhecimentos à lógica de mercado.¹³² Tratando-se das atividades-meio universitárias, um

¹³⁰ **Ibidem**, p. 123.

¹³¹ **Ibidem**, p. 186-199.

¹³² CHAUI, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001. p. 9-16.

novo perfil de trabalho foi se caracterizando nas instituições de ensino ao longo das décadas, tendo se destacado um corpo de servidores diferenciado, do ponto de vista da sua heterogeneidade e maior grau de instrução. O que permanece é a luta desigual em relação à classe docente: historicamente, vê-se que os técnico-administrativos foram, factualmente, subjugados e relegados a segundo plano, ao invés de serem incluídos igualitariamente na comunidade acadêmica, não apenas pelo direito que estes trabalhadores têm de ter suas funções reconhecidas, mas pela importância de se envolver a academia em prol de um objetivo institucional primordial, que é o da construção de um projeto de universidade pública de qualidade e mais democrática e igualitária, em todos os sentidos.

A concepção excludente perpetuada historicamente na comunidade universitária quanto ao valor social de cada segmento foi, durante os anos 80, motivadora de movimentos de democratização e luta pela representação institucional dos técnicos. A este respeito, João Eduardo do Nascimento Fonseca destacou três momentos importantes, em que os TAEs tentaram construir uma identidade social no contexto universitário. No primeiro momento que se deu em meados dos anos 80, através de suas entidades de representação - junto aos docentes e estudantes - os técnico-administrativos participaram ativamente da elaboração e dos processos políticos que resultaram na campanha 'Eleições diretas já'. Em um segundo momento, frustrado pelas elites e ansiando recuperar sua identidade social, os TAEs atentos aos movimentos que compõem o jogo de forças dos representantes políticos, decidiram interagir autônoma e criticamente dentro do cenário político, reivindicando seus direitos. Por fim, a mobilização social prosseguiu em meio a esse terreno minado de poder e de lutas, propondo ações destinadas ao esforço para a redemocratização das universidades, reafirmando cada vez mais, a necessidade de sua legitimação como atores sociais relevantes e como segmento também representativo da instituição universitária.¹³³

Fonseca apontou que desde a sua origem até a atualidade, a universidade brasileira é concebida, organizada e governada por "cânones de uma racionalidade autoritária."¹³⁴ Dentro destas estruturas entrelaçadas por relações de poder, as universidades reproduzem esta hegemonia. Os servidores técnico-administrativos resistem até hoje contra este autoritarismo e buscam seu espaço, reconhecimento e valorização, como atores essenciais da comunidade universitária. O autor reforçou, ainda, que as atividades exercidas pelos TAEs não tinham vínculos mais estreitos com as atividades-fim das universidades, tornando-os meros serviços

¹³³ FONSECA, João Eduardo do Nascimento. **Op. cit.**, p. 123-125.

¹³⁴ **Ibidem**, p. 28.

da estrutura hierarquizada. Em 2022, estes mesmos relatos são repetidamente externados pelos técnicos da UFV, conforme abordado no capítulo 3.

Aos poucos e devido às legislações sobre cargos e planos de carreira, a classe técnica foi se estruturando e se consolidando nas universidades públicas, ampliando o alcance e relevância do trabalho desenvolvido nas atividades-meio, que são basilares para as atividades-fim, ditas ‘acadêmicas’. Apesar de avanços importantes desde a década de 1980, esta subalternidade perdura até hoje. A animosidade entre docentes e técnico-administrativos conseqüentemente gera alienação no trabalho e deslegitima a identidade do grupo hierarquicamente inferior. As universidades perpetuam no “corpo docente seu eixo único de sustentação”,¹³⁵ norteado pelo modelo estadunidense que visava a excelência na formação de profissionais capacitados a atuar no mercado de trabalho.

As atividades mais diretamente ligadas à função acadêmica, por conseguinte, foram se alterando ao longo das décadas: os perfis da categoria técnico-administrativa foram se tornando mais heterogêneos e interessantes. Diante da nova configuração do trabalho, que deixou de ser meramente ‘braçal’, um novo perfil dos TAEs foi se consolidando, por meio de legislações próprias e planos de carreira definidos, devido à luta sindical. Neste percurso de luta e reivindicação dos direitos, os marcos legais analisados a seguir delinearam características importantes. Não se pretende, a partir daqui romantizar os direitos adquiridos, muito pelo contrário, pois falhas e desigualdades ainda perpetuam. O intuito foi contextualizar os marcos legais significativos, do ponto de vista do trabalho e do perfil dos TAEs, de maneira a entender como se configura atualmente a carreira técnico-administrativa, sua complexidade de atribuições no ambiente universitário e seus dilemas mais urgentes.

No bojo destas intensas transformações no mundo do trabalho é que, principalmente nas últimas três décadas, também vem sendo notadas modificações importantes no perfil dos servidores da UFV, coadunando com os autores citados anteriormente. Em estudo sobre os novos atores na cena universitária, Fonseca analisou o modo como se consubstanciou o papel dos servidores técnico-administrativos nas últimas décadas do século XX, até então exíguos na história das universidades federais, destacando quatro articuladores que demarcaram a trajetória histórica dos TAEs: o primeiro foi como a organização sindical promoveu a categoria, bem como os conflitos entre as instituições e este segmento que permearam toda a sua história; em segundo lugar, os aspectos significativos na construção das identidades social e laboral dos TAEs, no fazer universitário. De acordo com o pesquisador, a criação do Plano de Carreira dos

¹³⁵ **Ibidem**, p. 39.

Servidores, nos anos 1980, iniciou um processo de construção de um novo perfil laboral nas denominadas atividades-meio, com foco na valorização da diversidade profissional e sua heterogeneidade; o terceiro articulador caracterizou-se pela análise das forças e fraquezas da racionalidade autoritária presente na sociedade e refletida na universidade; e por fim, Fonseca discorreu sobre as relações entre universidade e sociedade. Este estudo foi publicado no início dos anos 1990 e apontou a ausência de pesquisas e dispersão das fontes em relação à história dos técnicos nas instituições,¹³⁶ além de defender o direito ao reconhecimento histórico das memórias e identidades sociais deste grupo minoritário.¹³⁷

No decorrer dos anos, os técnico-administrativos foram demarcando seu espaço, ainda que timidamente na cena universitária, buscando construir uma cidadania menos excludente. Neste momento histórico de luta por democratização das universidades, esta categoria buscou minimizar sua exclusão frente aos demais atores (docentes e discentes), tentando participar das reuniões e decisões colegiadas, com representatividade do segmento. Neste contexto, a luta por melhores planos de carreira e direitos se inseriu, objetivando a interposição de sua relevância, luta pela formação de uma identidade e por reconhecimento social.¹³⁸

Os servidores técnico-administrativos de modo geral, não só das Universidades, mas de todos os órgãos públicos federais, são os executores que desempenham tarefas essenciais e fundamentais na interação direta com o público que se beneficia das políticas públicas. Os denominados ‘burocratas de médio escalão’,¹³⁹ como bem definido por Pedro Cavalcante e Gabriela Lotta,¹⁴⁰ embasam o debate interdisciplinar, visto que os sujeitos deste trabalho são servidores públicos de ‘nível de base e/ou intermediários’, e não do ‘alto escalão’ de uma universidade. Esta é uma discussão profícua pelo debate histórico que provoca. A questão defendida é que envolve políticas de gestão do capital intelectual das universidades, o qual não se restringe às hierarquias técnico científicas de nível superior, mas também àqueles que estão na ponta, fazendo ou permitindo a ciência acontecer e ser produzida. O trecho a seguir denota uma descrição sobre os TAEs que coaduna com o propósito da pesquisa:

Um conjunto de atores relevantes na condução do processo de implementação de políticas públicas é a burocracia pública, entendida como o corpo

¹³⁶ *Ibidem*, p. 83.

¹³⁷ *Ibidem*, p. 230.

¹³⁸ *Ibidem*, p. 155-201.

¹³⁹ Burocratas de médio escalão: geralmente definidos como aqueles que estão na posição intermediária das instituições, entre o topo e a base da organização, que possuem competências técnicas e práticas, atuam na ponta.

¹⁴⁰ CAVALCANTE, Pedro Luiz Costa; LOTTA, Gabriela Spanguero (organizadores). **Burocracia de médio escalão: perfil, trajetória e atuação**. Brasília/DF: ENAP, 2015. 308 p.

permanente do Estado, isto é, atores não eleitos por voto popular, mas que desempenham papel central na condução dos assuntos públicos...¹⁴¹

Nessa discussão dos TAEs serem atores relevantes e imprescindíveis, embora na maioria das vezes invisíveis, urge debates como este. De acordo com organizadores citados acima, a categoria técnica coloca em prática as ações de desenvolvimento que movem as políticas públicas, tendo estes a função primordial de traduzir decisões em ações. Além disso, a reflexão se associa diretamente ao que foi sobre a história oficial da Universidade Federal de Viçosa, visto que os TAEs, a despeito da sua relevância, se situam no intermédio entre classes hierarquicamente consideradas ‘superiores’ ou ‘intelectualmente’ mais importantes e a burocracia de base, o que faz com que a categoria - burocratas de médio escalão - fique “num limbo teórico, com poucos estudos que consigam, de fato, conceituá-la ou compreender seu perfil, atuação e importância nas políticas públicas.”¹⁴²

Percebe-se que os servidores técnico-administrativos representam uma burocracia especializada e originada de espaços científicos, situados entre o alto escalão (docentes) e a burocracia de base (funcionários terceirizados). Sua atuação passa despercebida nos estudos acadêmicos por conta da sua capacidade de interação entre os dois extremos da cadeia hierárquica, em não pertencer a nenhum dos polos. Isto sem correlacioná-los com os discentes, categoria relevante na esfera acadêmica. Não pretendendo fugir do foco da pesquisa, mas inevitavelmente esta discussão permeia o ambiente universitário. O ambiente acadêmico é corporativista, e esse corporativismo se expressa no domínio do alto escalão que detém os cargos de poder. A diversidade de uma história que possui múltiplos atores não se expressa na narrativa da história institucional, contada por meios oficiais.

Para identificar algumas características da categoria em foco neste estudo, optou-se por analisar a partir daqui, conforme registros existentes na Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e com base nas legislações pertinentes, o delineamento das alterações da classe técnico-administrativa na Universidade Federal de Viçosa, com o intuito de analisar os demais agentes que fizeram parte da história da instituição, dessa vez, vista da perspectiva da trajetória de seus servidores técnico-administrativos. O recorte temporal do próximo item se divide em três marcos importantes para traçar o perfil dos servidores TAEs, que foram os seguintes: o **Regime Jurídico Único (RJU)**, adotado em 1990, o **Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE)**, aprovado em 2005 com a impactante extinção de

¹⁴¹ *Ibidem*, p. 13.

¹⁴² *Ibidem*, p. 14.

cargos, e ainda o **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)**, implementado a partir de 2007. De acordo com estas balizas legais, foram analisados os perfis dos TAEs em três períodos distintos (1990, 2005 e 2015), referentes a questões como níveis dos cargos ocupados, gênero, faixa etária e escolaridade. O objetivo foi compreender o perfil dos servidores nestes períodos distintos, marcados pela aprovação de leis importantes que impactaram no ingresso ao serviço público e nos direitos trabalhistas. Posteriormente, será analisada a evolução deste perfil ao longo das décadas de 1990, 2000, 2010 e 2020.

2.2. Marcos legais e o trabalho técnico-administrativo na Universidade Federal de Viçosa

2.2.1. O Regime Jurídico Único (RJU) e o perfil dos TAEs da UFV nos anos 90

Com o fim do período ditatorial e a promulgação da Constituição de 1988, principiou no serviço público federal, um novo cenário que trouxe significativas alterações na máquina pública. Desde os anos 1990, as universidades brasileiras têm assistido a profundas mudanças no perfil dos seus trabalhadores, principalmente devido ao estabelecimento de critérios ao acesso, por meio de concurso público. Isto valorizou a titulação dos concorrentes às vagas públicas, o que se contrapôs à forma como até então eram feitas as contratações. O estado de direito democrático, inevitavelmente, promoveu alterações institucionais relevantes.

Devido às mudanças organizacionais e tecnológicas a partir dos anos 1980, como bem expôs Ricardo Antunes, transformações na economia mundial e no mundo do trabalho trouxeram impactos importantes ao funcionamento do serviço público brasileiro. A partir de 1990, o processo foi amplamente intensificado, reproduzindo traços neoliberais nesta reestruturação produtiva do capital no Brasil. Com o avanço tecnológico e informacional, novas estratégias de gestão se articularam, promovendo uma expressiva redução do quantitativo de mão de obra, sobrepondo alta carga de exploração e sobrecarga de trabalho aos assalariados. Como advento desta superexploração, movimentos sindicais e grevistas cresceram significativamente, diante das ações de desregulamentação e privatização aceleradas.¹⁴³ Assim sendo, quando o autor fala dos impactos destas transformações no cenário brasileiro dos anos 80 a 90, iniciou-se a ideia de defesa do Estado Mínimo.

¹⁴³ ANTUNES, Ricardo Luis Coltro. **Op. cit.**, p. 231-235.

Durante o governo Fernando Collor, o Regime Jurídico Único (RJU)¹⁴⁴ passou a reger as relações no serviço público, por meio da Lei nº 8.112 de 1990. Sua consequência imediata foi a efetivação de milhares de funcionários federais que ingressaram sem concurso. Tal normatização, inevitavelmente, foi análoga às outras vivenciadas em momentos consagrados da história brasileira, onde a “nova constituição democrática utilizou-se de artifícios corporativos para a proteção de determinados grupos de interesses”.¹⁴⁵ Com o RJU, os servidores migraram do regime celetista para o estatutário,¹⁴⁶ ocupando os cargos públicos com estabilidade.

Neste período, em dezembro de 1990, a UFV contava com 3.099 trabalhadores técnico-administrativos.¹⁴⁷ Com a publicação da lei, no dia 11 deste mês e ano, todos os funcionários migraram para o novo regime de trabalho, conforme disposições transitórias no artigo a seguir:

Art. 243. Ficam submetidos ao regime jurídico instituído por esta Lei, na qualidade de servidores públicos, os servidores dos Poderes da União, dos ex-Territórios, das autarquias, inclusive as em regime especial, e das fundações públicas, regidos pela Lei nº 1.711, de 28 de outubro de 1952 - Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União, ou pela Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, exceto os contratados por prazo determinado, cujos contratos não poderão ser prorrogados após o vencimento do prazo de prorrogação. § 1º Os empregos ocupados pelos servidores incluídos no regime instituído por esta lei ficam transformados em cargos, na data de sua publicação.¹⁴⁸

A migração foi efetuada de maneira automática, o que justifica a ausência de registros físicos do antigo regime ao atual. Quando o RJU foi implantado, o plano de carreira vigente era o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE),¹⁴⁹ de abril de 1987. Nele, os cargos técnico-administrativos foram organizados em três grupos, com base na

¹⁴⁴ BRASIL. **Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Brasília/DF, 1990. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8112-11-dezembro-1990-322161-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 04 abr. 2021.

¹⁴⁵ PALLOTI, Pedro; FREIRE, Alessandro. Perfil, Composição e Remuneração dos Servidores Públicos Federais: trajetória recente e tendências observadas. **VIII Congresso de Gestão Pública - CONSAD**, Brasília, 26-28 mai. 2015. p. 08. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2237/1/009.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2021.

¹⁴⁶ Funcionário cujas funções estão regulamentadas por um estatuto próprio e não pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Para os efeitos da Lei 8.112/90, servidor é a pessoa legalmente investida em cargo público. Sendo assim, estatutário é aquele que possui vínculo legal, o que lhe concede prerrogativas extraordinárias.

¹⁴⁷ Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP), compilados pela autora.

¹⁴⁸ BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Op. cit.**

¹⁴⁹ BRASIL. **Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987**. Altera dispositivos do Decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, modificado pelo Decreto-lei nº 900, de 29 de setembro de 1969, e pelo Decreto-lei nº 2.299, de 21 de novembro de 1986, e dá outras providências. Brasília/DF, 1987. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7596.htm. Acesso em: 13 jan. 2022.

escolaridade: **Nível Superior (NS)**, **Nível Médio (NM)** e **Nível de Apoio (NA)**, de acordo com o Decreto nº 94.664/1987, a saber:

Da Classificação dos Cargos e Empregos:

Art. 18. Os cargos e empregos do pessoal técnico-administrativo são classificados nos seguintes grupos ocupacionais, de acordo com a natureza das respectivas atividades, e serão estruturados em subgrupos:

I - **Grupo Nível de Apoio**, compreendendo os cargos e empregos permanentes a que sejam inerentes **atividades de apoio operacional**, especializado ou não, que requeiram **escolaridade de 1º Grau** ou experiência comprovada ou ainda conhecimento específico;

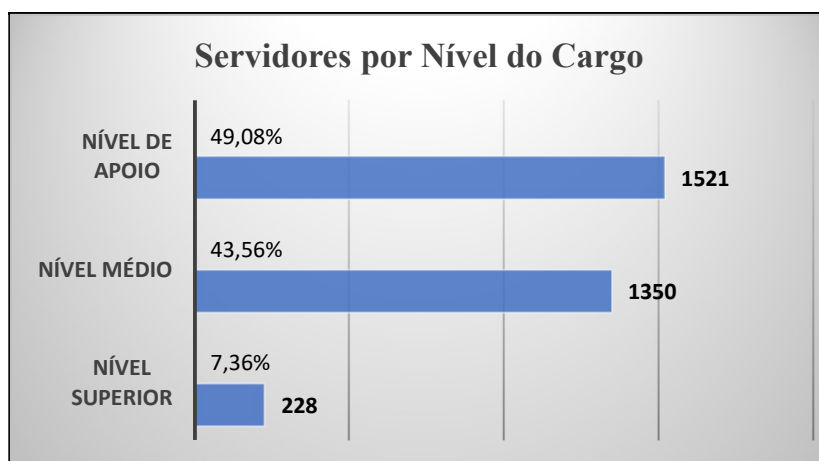
II - **Grupo Nível Médio**, compreendendo os cargos e empregos permanentes a que sejam inerentes atividades técnico-administrativas, para cujo exercício é **exigida formação de 2º Grau ou especialização ou formação de 1º Grau, com especialização ou experiência na área**;

III - **Grupo Nível Superior**, compreendendo cargos e empregos permanentes a que sejam inerentes atividades técnico-administrativas, para cujo exercício é **exigida formação de 3º Grau ou registro no conselho superior competente**.¹⁵⁰ (grifos da autora)

Com o intuito de resgatar o quantitativo de servidores técnicos que a UFV dispunha em 1990, fez-se necessário agrupá-los por nível do cargo, para melhor entendimento e compreensão das atividades e do perfil destes no período, visto que atualmente é vigente outro plano de carreira e as nomenclaturas não são as mesmas. Nesta época, a UFV contava com um quantitativo de 49,08% dos funcionários nas atividades ditas como ‘braçais’, com servidores ocupando cargos de Nível de Apoio, ou seja, colaboradores cuja exigência de escolaridade para o ingresso era possuir o 1º grau ou apenas experiência na área. Neste contexto, o nível de formação educacional destes funcionários era pequeno, podendo ser aceitos também analfabetos com experiência comprovada no cargo. O gráfico 1 apresenta a composição dos servidores técnico-administrativos à época, por nível de cargo.

¹⁵⁰ BRASIL. **Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987**. Aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d94664.htm. Acesso em: 13 jan. 2022.

Gráfico 1: Quantitativo de Servidores por Nível do Cargo em 1990

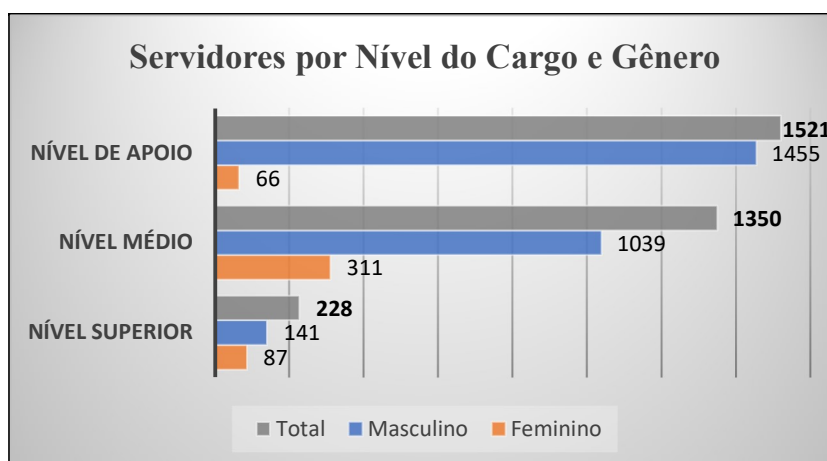


Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

Reforça-se o entendimento que o trabalho se contextualiza em uma universidade cujo ‘carro-chefe’ era e ainda é a carreira agrônômica, cujos campos experimentais agrícolas, laboratórios e manejo de plantas necessitam de trabalhos ‘manuais’ ininterruptos.

Outro fator analisado foi o gênero declarado em 1990, conforme verificado no gráfico 2. Nota-se a prevalência de indivíduos do sexo masculino na composição do quantitativo de TAEs, cuja comparação será realizada ao longo da pesquisa, com o fim de investigar estas alterações no decorrer das décadas.

Gráfico 2: Quantitativo de Servidores por Nível do Cargo e Gênero em 1990

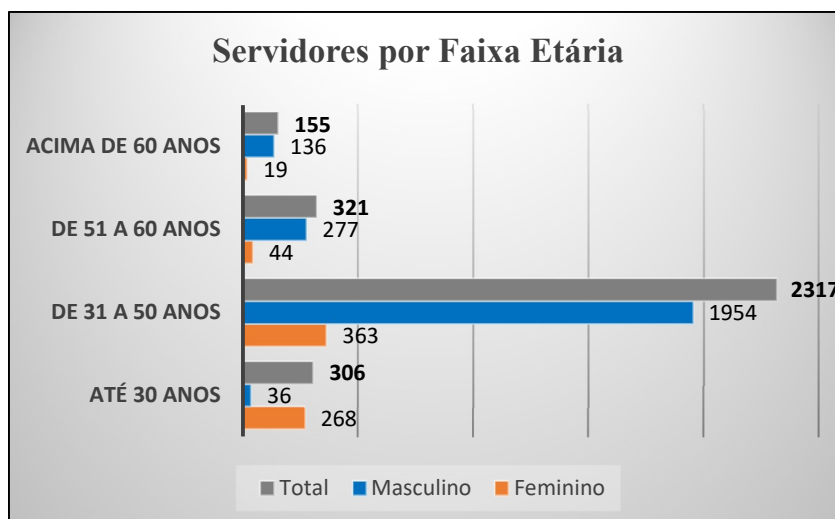


Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

Em relação à faixa etária, a composição indicada no gráfico 3 evidencia a superioridade de servidores TAEs entre 31 e 50 anos na década em questão, o que correspondia a 74,76% do

total de pessoas. Subsequente, verifica-se que a parcela compreendida entre 51 a 60 anos perfazia 10,35% dos servidores em 1990.

Gráfico 3: Quantitativo de Servidores por Faixa Etária em 1990



Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

Com o RJU, o ingresso no serviço público deixou de ser por indicação e passou a ser por concurso público, o que modificou o perfil dos servidores nas universidades federais. Por meio deste dispositivo legal, para além de direitos e deveres gerais, os servidores passaram a ter normas específicas que são próprias das atividades exercidas pelas respectivas categorias, através de uma relação estatutária que vigora até atualmente. Contudo, os dados sobre o perfil dos servidores da UFV em 1990 ainda não refletem as alterações da lei que ocorreu no mesmo ano. Para entender se o advento do concurso público trouxe modificações na representação destes trabalhadores, é preciso analisar as alterações neste perfil nas próximas décadas, como será realizado. Os efeitos do RJU serão sentidos mais à frente, a partir da realização dos concursos públicos neste decênio e das aposentadorias dos servidores efetivados em 1990.

2.2.2. O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) e o perfil dos TAEs da UFV nos anos 2000

Na virada do milênio, o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) foi marcado por privatizações e pouquíssimos investimentos do setor público, com medidas de esvaziamento da máquina pública, incentivo a demissões e aposentadorias em massa. Em 1995, começou a ser implementada a Reforma Gerencial do Estado do ministro Bresser Pereira, que

prometia “modernizar” a máquina pública, por meio de ferramentas gerenciais advindas do âmbito privado. Essa reforma seguiu as diretrizes do neoliberalismo que se expandiu nos países centrais, com a crise do capitalismo dos anos 1970-1980. Conforme entendimento reforçado por Ricardo Antunes, a reestruturação produtiva do capital no Brasil promoveu impactos no enxugamento da força de trabalho, formas de superexploração e terceirização.¹⁵¹ Depreende-se que a inserção do projeto neoliberal no Estado brasileiro resultou em políticas de reestruturação do funcionalismo público e privatização dos serviços, simultaneamente ao crescimento do desemprego estrutural e da precariedade das relações de trabalho, com o advento das terceirizações nos órgãos públicos e consequente diminuição do número de servidores concursados, sobretudo na Educação Superior.

A partir de 2003, nos governos liderados por presidentes filiados ao Partido dos Trabalhadores, foram adotadas novas políticas de gestão de pessoal, com o objetivo de recompor o quadro de trabalhadores das instituições públicas federais, em um processo contínuo e gradual de expansão de cursos de graduação e pós-graduação e criação de novos *campus* universitários.¹⁵² No contexto destas políticas governamentais, foram analisados os marcos legais importantes na carreira técnico-administrativa, nas primeiras décadas do século XXI.

Em 2005, após inúmeras negociações e lutas sindicais, foi instituído o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE),¹⁵³ como parte do processo de recomposição do funcionalismo no Brasil marcado pelo novo perfil de formação dos recém-chegados servidores, conforme evidenciado por Pedro Palloti e Alessandro Freire:

Ao longo das últimas duas décadas, o perfil dos servidores públicos federais vem passando por transformações substanciais. A demanda por servidores mais qualificados é evidenciada pelo crescente recrutamento de servidores para cargos de nível superior via concursos, [...]¹⁵⁴

O objetivo do PCCTAE foi incentivar o desenvolvimento, aprimoramento e capacitação contínuo dos técnicos, almejando que uma maior qualificação no ambiente de trabalho fosse revertida para a sociedade, na forma de melhores serviços prestados pelo funcionário público.

¹⁵¹ ANTUNES, Ricardo Luis Coltro. **Op. cit.**, p. 232.

¹⁵² PALLOTI, Pedro; FREIRE, Alessandro. **Op. cit.**, p. 10.

¹⁵³ BRASIL. **Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005.** Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação. Brasília/DF, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11091.htm. Acesso em: 05 abr. 2021.

¹⁵⁴ PALLOTI, Pedro; FREIRE, Alessandro. **Op. cit.**, p. 13-14.

Todas as instituições de ensino subordinadas ao Ministério da Educação passaram por reestruturação nos cargos técnicos e os servidores que não eram docentes passaram a ser denominados de Técnico-Administrativos em Educação (TAEs). O perfil laboral foi remodelado, com vistas a possibilitar o desenvolvimento na carreira.¹⁵⁵ Com o novo plano de carreira, estes trabalhadores foram incentivados a buscar capacitações de curto e médio prazos, com o intuito de garantir maior qualidade na realização das tarefas, em consequência da maior escolaridade e capacidade técnica. Em contrapartida, os TAEs teriam aumento nos seus vencimentos, por parte do governo federal e embasados pelo plano de carreira.

Após a análise das legislações citadas até aqui, destaca-se um trecho de Antonio Augusto da Silva Azambuja,¹⁵⁶ que coaduna com a pesquisa e evidencia sobremaneira o silenciamento de outros atores que compõem uma universidade:

... ambos estão interligados ao processo de luta por reconhecimento e valorização da categoria dos técnicos administrativos frente às adversidades de uma estrutura universitária que supervaloriza docentes e discentes, de certa forma silenciando o terceiro sujeito das categorias que compõe o espaço universitário, os técnicos administrativos.¹⁵⁷

Ao contrário do RJU, a migração para o PCCTAE não foi automática. Cada servidor precisou declarar oficialmente sua adesão ao novo plano. Para tanto, foi constituída uma Comissão Institucional de Enquadramento, por meio da Portaria nº 144/2005,¹⁵⁸ que avaliou os documentos apresentados por cada servidor e deliberou sobre o processo de enquadramento à Lei nº 11.091/2005. Na UFV, o Reitor nomeou uma comissão com dez servidores técnico-administrativos e composta por representantes da Diretoria de Recursos Humanos, da Associação dos Servidores Administrativos da UFV (ASAV), do Sindicato dos Servidores da UFV (SINSUV) e os demais indicados pelos próprios sindicatos.

¹⁵⁵ MANHÃES, Alexandre de Almeida.; et al. Plano de Carreira dos Técnicos Administrativos de Educação: um estudo a partir de uma instituição de ensino. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo/SP, v. 03, n. 11 Ano 05, p. 107-130, nov. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2020/11/tecnicos-administrativos.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.

¹⁵⁶ AZAMBUJA, Antonio Augusto da Silva. **A Carreira dos Servidores Técnicos Administrativos das Instituições Federais de Ensino Superior: do PUCRCE ao PCCTAE (1985 A 2007)**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Ciências Humanas), Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2018. p. 149. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgh/files/2019/04/A-Carreira-dos-Servidores-T%C3%A9cnicos-Administrativos-das-Institui%C3%A7%C3%B5es-Federais-de-Ensino-Superior-do-PUCRCE-ao-PCCTAE-1985-A-2007.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.

¹⁵⁷ **Ibidem.** p. 94.

¹⁵⁸ Portaria nº 144/2005, de 17 de fevereiro de 2005, onde o Reitor Carlos Sigueyuki Sedyama no uso de suas atribuições, compôs a Comissão Institucional de Enquadramento dos Servidores Técnicos-Administrativos.

Uma das normativas previstas no artigo 16 foi que “o enquadramento dos cargos referidos no art. 1º desta Lei dar-se-á mediante opção irrevogável do respectivo titular...”¹⁵⁹ Assim sendo, os servidores assinaram o Termo de Opção pelo Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, sendo este um dos documentos integrantes do processo individual de enquadramento. Na UFV, o novo plano de carreira instituído pela Lei 11.091/2005, teve a adesão da quase totalidade dos TAEs. Apenas duas pessoas não aderiram ao novo plano e seus cargos passaram a compor o rol de cargos em extinção (um Analista de Sistemas e um Assistente em Administração).

O novo plano subdividiu os cargos em grupos e estipulou a exigência mínima de escolaridade para cada um deles, possibilitando também a progressão na carreira através da realização de cursos de educação formal (acima da exigida para o cargo ocupado), com a contrapartida de aumento salarial. Trabalhos acadêmicos na área de administração pública aprofundaram a análise desse plano, destacando suas fragilidades, lacunas e avanços. Apesar das considerações abordadas nesses trabalhos, que não são foco deste estudo, o plano teve papel fundamental na busca de aperfeiçoamento por parte dos servidores técnico-administrativos.

A carreira técnica foi composta por 313 cargos organizados em cinco **Níveis de Classificação: A, B, C, D, E**. Embora extenso, o quadro 4 materializa a composição da força de trabalho responsável pelas atividades consideradas ‘meio’, fundamentais para que as instituições de ensino alcancem os objetivos ‘fim’.

Quadro 4: Distribuição dos Cargos por Nível de Classificação

Nível	Cargos
<p style="text-align: center;">A (Ensino Fundamental Incompleto) 29 cargos</p>	<p>Assistente de Estúdio; Auxiliar de Alfaiate; Auxiliar de Carpintaria; Auxiliar de Dobrador; Auxiliar de Encanador; Auxiliar de Estofador; Auxiliar de Forjador de Metais; Auxiliar de Fundição de Metais; Auxiliar de Infra-estrutura e Manutenção/área; Auxiliar de Limpeza; Auxiliar de Marcenaria; Auxiliar de Oficina de Instrumentos Musicais; Auxiliar de Padeiro; Auxiliar de Sapateiro; Auxiliar de Serralheria; Auxiliar de Soldador; Auxiliar Operacional; Auxiliar Rural; Carvoejador; Chaveiro; Lavadeiro; Oleiro; Operador de Máquinas de Lavanderia; Pescador Profissional; Servente de Limpeza; Servente de Obras; Taifeiro Fluvial; Taifeiro Marítimo; Vestiarista.</p>
<p style="text-align: center;">B (Ensino Fundamental Incompleto ou Completo - a depender do cargo) 59 cargos</p>	<p>Açougueiro; Ajustador Mecânico; Apontador; Armador; Armazenista; Arrais; Assistente de Câmera; Assistente de Montagem; Assistente de Som; Atendente de Consultório/área; Atendente de Enfermagem; Auxiliar de Agropecuária; Auxiliar de Anatomia e Necropsia; Auxiliar de Artes Gráficas; Auxiliar de Cenografia; Auxiliar de Cozinha; Auxiliar de Curtume e Tanantes; Auxiliar de Eletricista; Auxiliar de Farmácia; Auxiliar de Figurino; Auxiliar de Industrialização e Conservação de Alimentos; Auxiliar de Laboratório; Auxiliar de Mecânica; Auxiliar de Meteorologia; Auxiliar de Microfilmagem; Auxiliar de Nutrição e Dietética; Auxiliar de Processamento de Dados; Barbeiro; Barqueiro; Bombeiro Hidráulico; Carpinteiro;</p>

¹⁵⁹ BRASIL. Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. **Op. cit.**

	Compositor Gráfico; Conservador de Pescado; Contramestre Fluvial/Marítimo; Copeiro; Costureiro; Desenhista; Copista; Eletricista de Embarcação; Estofador; Garçon; Jardineiro; Lancheiro; Marceneiro; Marinheiro; Marinheiro Fluvial; Massagista; Mestre de Rede; Montador/Soldador; Motociclista; Operador de Teleimpressora; Padeiro; Pedreiro; Pintor de Construção Cênica e Painéis; Pintor/área; Sapateiro; Seleiro; Tratorista; Vidraceiro.
C (Ensino Fundamental Completo ou Ensino Médio Completo - a depender do cargo) 70 cargos	Aderecista; Administrador de Edifícios; Afinador de Instrumentos Musicais; Almojarife; Ascensorista; Assistente de Alunos; Auxiliar de Creche; Assistente de Laboratório; Assistente de Tecnologia da Informação; Auxiliar de Biblioteca; Auxiliar de Enfermagem; Auxiliar de Saúde; Auxiliar de Topografia; Auxiliar de Veterinária e Zootecnia; Auxiliar em Administração; Auxiliar em Assuntos Educacionais; Brigadista de incêndio; Camareiro de Espetáculo; Cenotécnico; Conductor/Motorista Fluvial; Contínuo; Contra-Mestre/Ofício; Contra-regra; Costureiro de Espetáculo/Cenário; Cozinheiro; Cozinheiro de Embarcações; Datilógrafo de Textos Gráficos; Detonador; Discotecário; Eletricista; Eletricista de Espetáculo; Encadernador; Encanador/Bombeiro; Fotógrafo; Fotogravador; Mecânico de Montagem e Manutenção; Guarda Florestal; Hialotécnico; Impressor; Linotipista; Locutor; Mecânico de Montagem e Manutenção; Maquinista de Artes Cênicas; Mateiro; Mecânico; Mestre de Embarcações de Pequeno Porte; Motorista; Operador de Caldeira; Operador de Central Hidroelétrica; Operador de Destilaria; Operador de Estação de Tratamento D'água e Esgoto; Operador de Luz; Operador de Máquinas de Construção Civil; Operador de Máquina de Fotocompositora; Operador de Máquinas de Terraplanagem; Operador de Máquina Copiadora; Operador de Máquinas Agrícolas; Operador de Rádio-Telecomunicações; Mecânico de Montagem e Manutenção; Porteiro; Programador de Rádio e Televisão; Recepcionista; Revisor de Provas Tipográficas; Salva-vidas; Seringueiro; Sonoplasta; Telefonista; Tipógrafo; Torneiro Mecânico; Vidreiro.
D (Ensino Médio Completo ou Curso Técnico Profissionalizante - a depender do cargo) 70 cargos	Assistente em Administração; Confeccionador de Instrumentos Musicais; Desenhista de Artes Gráficas; Desenhista Projetista; Diagramador; Editor de Imagem; Instrumentador Cirúrgico; Mestre de Edificações e Infra-estrutura; Montador Cinematográfico; Operador de Câmera de Cinema e TV; Recreacionista; Revisor de Texto Braille; Taxidermista; Técnico de Aerofotogrametria; Técnico de Laboratório/área; Técnico de Tecnologia da Informação; Técnico em Agrimensura; Técnico em Agropecuária; Técnico em Alimentos e Laticínios; Técnicos em Anatomia e Necropsia; Técnico em Arquivo; Técnico em Artes Gráficas; Técnico em Audiovisual; Técnico em Cartografia; Técnico em Cinematografia; Técnico em Contabilidade; Técnico em Curtume e Tanagem; Técnico em Economia Doméstica; Técnico em Edificações; Técnico em Educação Física; Técnico em Eletroeletrônica; Técnico em Eletromecânica; Técnico em Eletrotécnica; Técnico em Enfermagem; Técnico em Enfermagem do Trabalho; Técnico em Enologia; Técnico em Equipamentos; Médico-Odontológico; Técnico em Estrada; Técnico em Farmácia; Técnico em Geologia; Técnico em Herbário; Técnico em Hidrologia; Técnico em Higiene Dental; Técnico em Instrumentação; Técnico em Mecânica; Técnico em Metalurgia; Técnico em Meteorologia; Técnico em Microfilmagem; Técnico em Mineração; Técnico em Móveis e Esquadrias; Técnico em Música; Técnico em Nutrição e Dietética; Técnico em Ortopedia; Técnico em Ótica; Técnico em Prótese Dentária; Técnico em Química; Técnico em Radiologia; Técnico em Reabilitação ou Fisioterapia; Técnico em Refrigeração; Técnico em Restauração; Técnico em Saneamento; Técnico em Segurança do Trabalho; Técnico em Som; Técnico em Telecomunicações; Técnico em Telefonia; Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais; Transcritor de Sistema Braille; Vigilante; Visitador Sanitário.
E Curso Superior na área 85 cargos	Administrador; Analista de Tecnologia da Informação; Antropólogo; Arqueólogo; Arquiteto e Urbanista; Arquivista; Assistente Social; Assistente Técnico em Embarcações; Astrônomo; Auditor; Bibliotecário-Documentalista; Biólogo; Biomédico; Cenógrafo; Comandante de Lancha; Comandante de Navio; Contador; Coreógrafo; Decorador; Desenhista Industrial; Diretor de Artes Cênicas; Diretor de Fotografia; Diretor de Iluminação; Diretor de Imagem; Diretor de Produção; Diretor de Programa; Diretor de Som; Economista; Economista Doméstico; Editor de

	Publicações; Enfermeiro do Trabalho; Enfermeiro/área; Engenheiro de Segurança do Trabalho; Engenheiro/área; Engenheiro Agrônomo; Estatístico; Farmacêutico/habilitação; Farmacêutico Bioquímico; Figurinista; Filósofo; Físico; Fisioterapeuta; Fonoaudiólogo; Geógrafo; Geólogo; Historiador; Imediato; Jornalista; Matemático; Médico Veterinário; Médico/área; Mestre Fluvial; Mestre Regional; Meteorologista; Museólogo; Músico; Musicoterapeuta; Nutricionista/habilitação; Oceanólogo; Odontólogo; Ortopista; Pedagogo/área; Primeiro Conductor; Produtor Cultural; Programador Visual; Psicólogo/área; Publicitário; Químico; Redator; Regente; Relações Públicas; Restaurador/área; Revisor de Texto; Roteirista; Sanitarista; Secretário Executivo; Sociólogo; Técnico Desportivo; Técnico em Assuntos Educacionais; Tecnólogo em Cooperativismo; Tecnólogo/formação; Teólogo; Terapeuta Ocupacional; Tradutor Intérprete; Zootecnista.
--	---

Fonte: Anexo II da Lei nº 11.091/2005, elaborada pela autora.

Destaca-se que o ingresso nas instituições federais de ensino ocorre inicialmente em cargos distribuídos de acordo com a classificação dos cargos (Níveis **A, B, C, D, E**), no nível de capacitação I e padrão de vencimento 01. O desenvolvimento na carreira ocorre com a mudança de nível e de padrão, com a ‘progressão por capacitação’ e a ‘progressão por mérito’. A primeira, composta por quatro níveis alcançados com a participação em cursos de curta duração compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de dezoito meses. A segunda por dezesseis níveis alcançados de acordo com o resultado da avaliação de desempenho, a qual o servidor é submetido anualmente. O plano não prevê a mudança entre os cargos, possível apenas por novo concurso público. Para exemplificar apresenta-se o quadro 5, com a carga horária mínima de cursos exigidos para cada nível de Progressão por Capacitação.

Quadro 5: Progressão por Capacitação Profissional

Nível de Classificação	Nível de capacitação	Carga horária de capacitação
A	I	Exigência mínima do Cargo
	II	20 horas
	III	40 horas
	IV	60 horas
B	I	Exigência mínima do Cargo
	II	40 horas
	III	60 horas
	IV	90 horas
C	I	Exigência mínima do Cargo
	II	60 horas
	III	90 horas
	IV	120 horas
D	I	Exigência mínima do Cargo
	II	90 horas
	III	120 horas
	IV	150 horas
E	I	Exigência mínima do Cargo
	II	120 horas
	III	150 horas
	IV	Aperfeiçoamento ou curso de capacitação igual ou superior a 180 horas

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Disponível em: https://pgp.ufv.br/wp-content/uploads/2021/06/Progressao_por_Capacitacao_Jun2021.pdf.

A progressão por mérito profissional consiste na mudança do padrão de vencimento (a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho). Na UFV, a avaliação de desempenho é realizada anualmente, quando todos os servidores e suas respectivas chefias avaliam as atividades e o desempenho individual destes. Geralmente, de setembro a outubro de cada ano, o TAE realiza sua autoavaliação e avalia sua chefia imediata, computando notas de 1 a 4 sobre características da dimensão institucional, funcional e individual do trabalho desenvolvido. A partir desta avaliação, o servidor obtém a progressão por mérito.

O PCCTAE instituiu também o incentivo à qualificação: um percentual que varia entre 5 e 75%, concedido ao servidor que possui educação formal acima da exigida para o cargo que ocupa e calculado de acordo com seu vencimento básico, conforme ilustrado no quadro 6. Este benefício é permitido para cursos de educação formal realizado pelo servidor, após ingresso no serviço público.

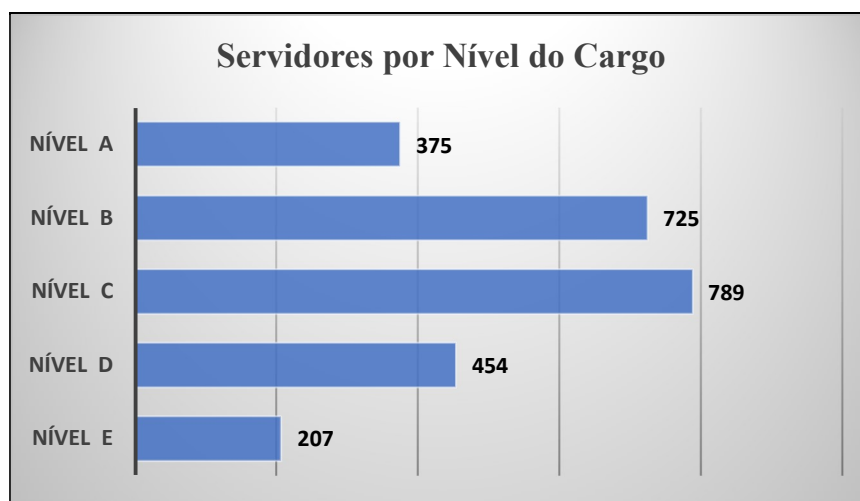
Quadro 6: Percentuais de Incentivo à Qualificação

Nível de escolaridade formal superior ao previsto para o exercício do cargo	Área de conhecimento com relação direta	Área de conhecimento com relação indireta
Ensino fundamental completo	10%	-
Ensino médio completo	15%	-
Ensino médio profissionalizante ou ensino médio com curso técnico completo	20%	10%
Curso de graduação completo	25%	15%
Especialização, com carga horária igual ou superior a 360h	30%	20%
Mestrado	52%	35%
Doutorado	75%	50%

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Disponível em: https://pgp.ufv.br/wp-content/uploads/2021/06/Incentivo_a_Qualificacao_jun-2021.pdf.

Com base na transformação dos parâmetros trabalhistas do servidor técnico a partir da implantação do RJU e, posteriormente, com a instituição da Lei 11.091/2005, o foco deste capítulo foi traçar o perfil destes, bem como sua evolução no período compreendido entre estes dois marcos legais. Buscou-se, ainda, dar visibilidade à categoria. Em 2005, a UFV contava com 2.550 técnico-administrativos,¹⁶⁰ agrupados por nível do cargo (neste Plano de Carreira enquadrados nos Níveis **A**, **B**, **C**, **D**, **E**), conforme apresentado no gráfico 4.

Gráfico 4: Quantitativo de Servidores por Nível de Classificação em 2005



Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

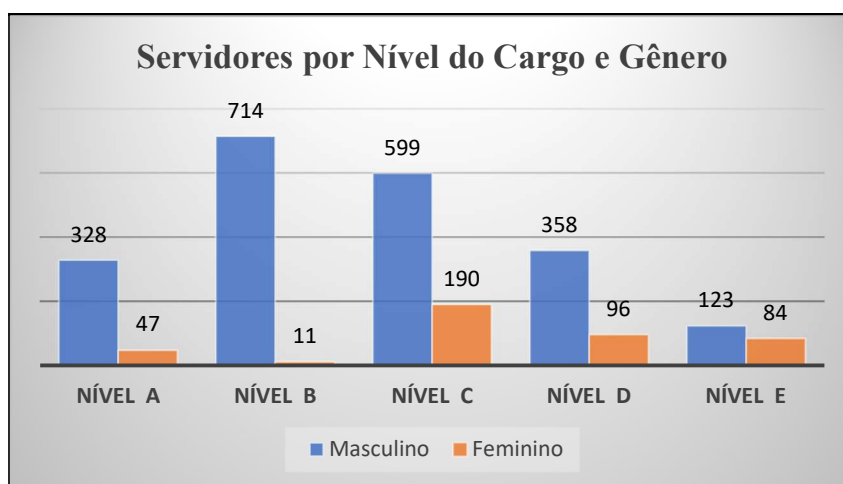
Diferentemente do perfil observado em 1990, os números de 2005 indicaram que as vagas ocupadas nos cargos de Nível **C** e **D** eram equivalentes a 48,75% do total geral de

¹⁶⁰ Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

servidores na UFV. Na sequência, estavam os cargos de Nível **A** e **B**, que totalizavam 43,13% dos TAEs. Quanto aos colaboradores ocupantes do Nível **E**, estes representavam à época 8,12%, aproximadamente a mesma representatividade numérica de 1990.

Quanto ao gênero declarado por estes em 2005, ano de vigência do PCCTAE, evidenciava-se como em 1990 a persistência da predominância masculina na posse dos cargos da UFV. Destacamos que para os servidores de Nível **E**, cuja escolaridade mínima exigida é curso superior completo, a diferença do quantitativo entre os gêneros é menor em relação aos cargos de Níveis **A**, **B**, **C** e **D**. De acordo com os dados, ainda que o gênero masculino continue a predominar em todos os níveis de cargos da UFV, a representatividade feminina nos cargos de Nível **E** foi mais expressiva nesta época analisada. O gráfico 5 apresenta um total de 2.550 servidores, sendo 83,22% do gênero masculino e 16,78% do gênero feminino.

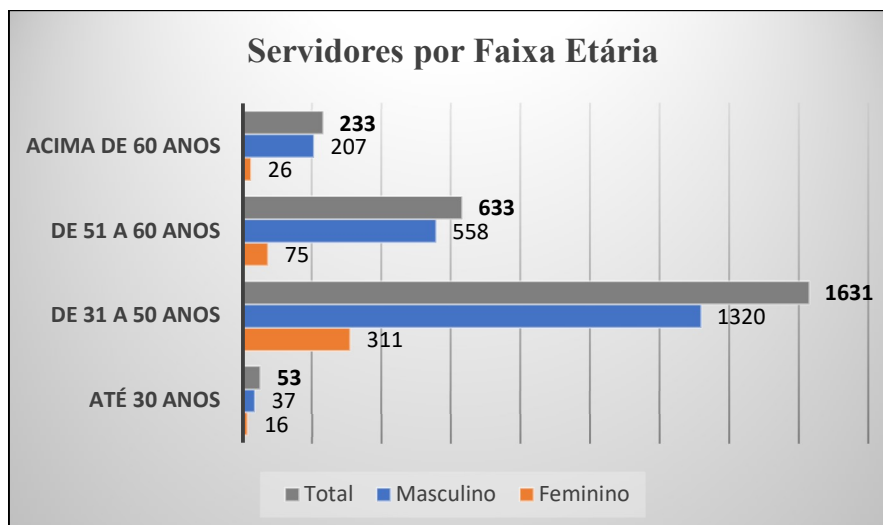
Gráfico 5: Quantitativo de Servidores por Nível de Classificação e Gênero em 2005



Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

No que se refere à faixa etária, comprovou-se na pesquisa que o maior quantitativo de servidores se enquadrava, à época, entre 31 e 50 anos. Do total geral dos TAES em 2005, o equivalente a 63,96% destes possuía esta média de idade. Em seguida, observa-se a parcela enquadrada entre 51 a 60 anos, que perfazia 24,82% dos trabalhadores, conforme detalhado no gráfico 6.

Gráfico 6: Quantitativo de Servidores por Faixa Etária em 2005



Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

Somente a partir de 2005 (após instituído o PCCTAE), os sistemas de gestão de pessoas na UFV passaram a registrar os dados referentes à escolaridade dos servidores que fosse maior/além da titulação mínima exigida para o ingresso em cada cargo. Essas informações não eram registradas, porque legalmente não impactavam nos dados funcionais. A partir do novo plano de carreira e com o desenvolvimento do SISREC,¹⁶¹ sistema virtual de uso exclusivo da UFV, foi possível efetuar o levantamento da escolaridade dos TAEs e posterior comparação na evolução dos cursos de educação formal realizados por estes servidores. Este quesito da pesquisa resultou na elaboração do quadro 7, que apresenta o quantitativo de TAEs por nível do cargo e respectivos graus de escolaridade. Evidencia-se que, em 2005, uma maior parcela dos técnicos da UFV possuía certificados de conclusão até o Ensino Fundamental.

¹⁶¹ Sistema de Recursos Humanos da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas elaborado em parceria com a Diretoria de Tecnologia da Informação, ambas da UFV.

Quadro 7: Quantitativo de Servidores por Escolaridade e Nível de Classificação em 2005

Escolaridade	Nível A	Nível B	Nível C	Nível D	Nível E	Total por escolaridade
Analfabetos	96	167	40	--	--	303
Ensino Fundamental I e II	240	450	414	90	--	1.194
Ensino Médio	38	104	249	247	--	638
Curso Superior	1	4	83	100	136	324
Especialização	--	--	3	13	30	46
Mestrado	--	--	--	4	32	36
Doutorado	--	--	--	--	9	9
Total por nível do cargo	375	725	789	454	207	2.550

Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.¹⁶²

Há que se destacar que este aumento da escolaridade certamente se deve ao RJU instituído em 1990 e cujos efeitos só vão se observar nos anos seguintes. Com o advento do PCCTAE como novo plano de carreira, a evolução deste quesito poderá ser mensurada, o que será realizado posteriormente.

2.2.3. O perfil dos TAEs da UFV após a implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)

Outro marco importante que merece destaque na história dos servidores públicos federais em educação, foi o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096/2007.¹⁶³ No mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, visando ampliar o acesso à educação superior no Brasil e a permanência dos alunos nos cursos, o governo federal fomentou políticas públicas com vistas à redução das desigualdades sociais, através da inclusão e expansão do ensino superior. Para efetivar e consolidar tal programa, dispondo de estruturas educacionais já estabelecidas no país, os dirigentes das universidades federais aderiram, após publicação do decreto, ao programa

¹⁶² A nomenclatura utilizada para escolaridade neste trabalho é diferente da nomenclatura que está nos registros funcionais dos servidores, tendo em vista que à época do registro os Ensinos Fundamental I e II eram subdivididos em 1ª a 8ª séries do 1º grau. Para facilitar o entendimento agrupamos de acordo com a terminologia atual.

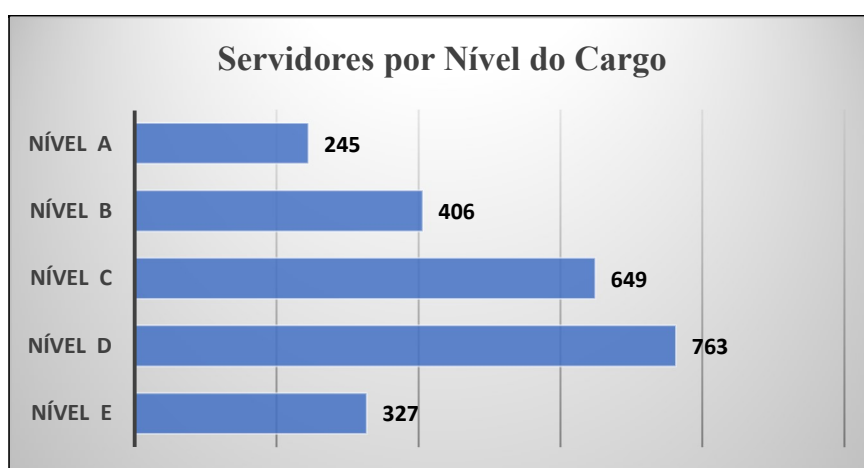
¹⁶³ BRASIL. Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 23 nov. 2021.

REUNI. As instituições de ensino tiveram um papel estratégico na efetivação do programa, elaborando propostas individuais que atendessem às suas exigências e as imposições legais.

A UFV propôs um plano de reestruturação, implementado a longo prazo, prevendo o cumprimento de metas no período de 2007 a 2012. Tendo como objetivo nacional a ampliação do acesso e permanência na educação superior, a instituição precisou desenvolver e efetivar ações de ampliação da oferta de cursos superiores, de reestruturação das atividades acadêmico-curriculares, de promoção da mobilidade intrainstitucional e interinstitucional, de políticas de inclusão e assistência estudantil e, ainda, de articulação entre a pós-graduação e o desenvolvimento e a qualidade dos cursos de graduação. Além de recursos na estruturação física, recursos humanos também foram viabilizados para o alcance das metas, por meio da contratação de docentes e servidores técnico-administrativos de nível médio e superior,¹⁶⁴ razão pela qual destaca-se o REUNI como fator influenciador na história dos TAEs na UFV.

Portanto, este programa de expansão teve impacto sobre novas contratações e recomposição do quadro de servidores, tanto na esfera docente quanto técnico-administrativa. Seguindo os mesmos parâmetros de análise do RJU e PCCTAE descritos até aqui, foi selecionado o ano de 2015 para quantificar o perfil dos técnicos da UFV. Este marco temporal reflete o quadro de servidores dez anos após a implantação no novo plano de carreira e oito anos após o REUNI. Nesta época, a UFV contava com 2.390 técnicos administrativos,¹⁶⁵ agrupados em relação ao nível na carreira, conforme apresentado no gráfico 7.

Gráfico 7: Quantitativo de Servidores por Nível de Classificação em 2015



Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

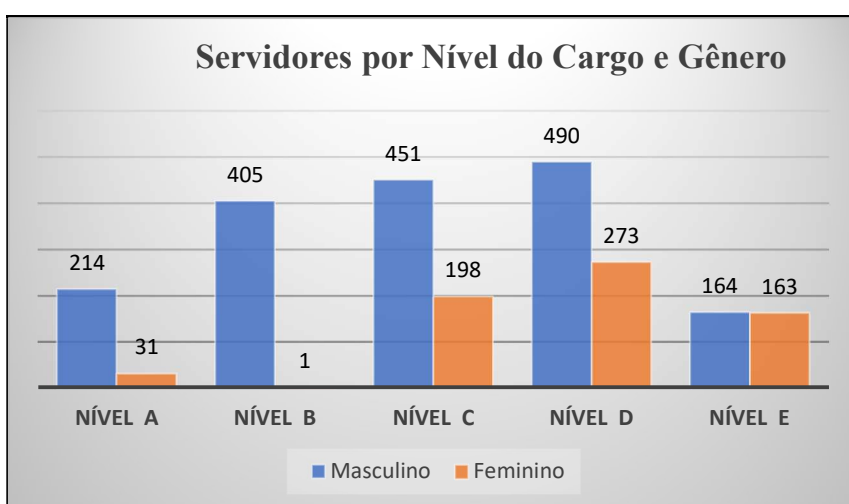
¹⁶⁴ ROBERTO, Rúbia Fonseca. O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: o caso REUNI na Universidade Federal de Viçosa. **Administração Pública e Gestão Social-APGS**, Viçosa, v. 3, n. 3, p. 300-323, jul-set. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/4056>. Acesso em: 25 nov. 2021.

¹⁶⁵ Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

Os dados indicaram que, à época, os cargos de Níveis **A** e **B** totalizavam 27,24% dos servidores, evidenciando sobremaneira a queda no quantitativo dos cargos de nível de apoio em relação aos anos de 1990 e 2005, analisados anteriormente. As extinções de cargos e aposentadorias de ocupantes dos cargos de apoio tiveram papel significativo nesta redução. Para as vagas ocupadas nos cargos de Nível **C** e **D**, o quantitativo perfazia 59,08% do total de colaboradores. Quanto aos TAEs ocupantes do Nível **E**, estes representavam 13,68% à época, o que demonstrou um aumento de servidores ocupantes de cargos de nível superior na UFV em relação aos anos antecedentes em análise.

Quanto ao gênero declarado pelos TAEs em 2015, nos outros períodos analisados, ficou evidente a predominância masculina na composição dos cargos da UFV. Mas essa predominância reduziu-se paulatinamente ao longo dos anos. Em 2015, de um total de 2.390 servidores, 72,13% eram do gênero masculino e 27,87% do gênero feminino. Merece destaque o aumento do gênero feminino nos cargos de Nível **D**, onde os dados apontaram uma mudança expressiva em relação aos anos anteriores neste nível de classificação. Notabilizamos ainda os cargos de Nível **E**, cuja diferença entre os gêneros masculino e feminino foi mínima, conforme apresentado no gráfico 8. O aumento de mulheres nos cargos de nível **D** e **E** revelou que as mulheres ingressantes no serviço público da UFV, na última década, possuem maior escolaridade, não obstante a persistência da desigualdade de gênero no perfil geral dos trabalhadores e trabalhadoras desta universidade.

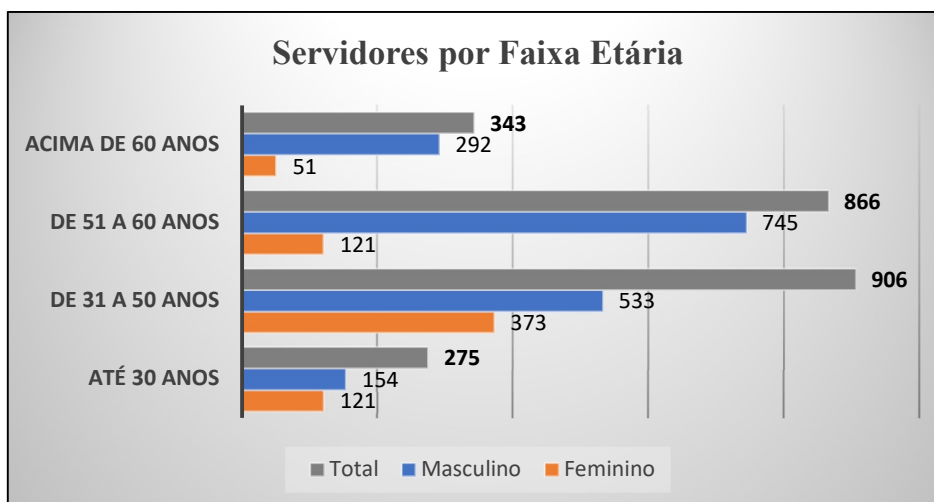
Gráfico 8: Quantitativo de Servidores por Gênero em 2015



Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

No que concerne à faixa etária, os dados pesquisados demonstraram que o maior quantitativo de TAEs se enquadrava, como nas décadas anteriores, entre 31 e 50 anos. Do total geral de servidores da UFV, o equivalente a 37,90% destes possuíam essa média de idade. Em seguida, observa-se a parcela compreendida entre 51 e 60 anos, que perfazia 36,23% dos colaboradores, conforme apresentado no gráfico 9.

Gráfico 9: Quantitativo de Servidores por Faixa Etária em 2015



Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

Em relação à escolaridade dos TAEs no período, por nível do cargo e respectivos graus de escolaridade, os dados apontaram que em comparação ao ano de 2005, os servidores apresentaram maior índice de escolaridade. O número de analfabetos ou com ensino fundamental diminuiu, à medida que expandiu o quantitativo de servidores com especialização, mestrado e doutorado. Não se pode afirmar que esta alteração foi somente em virtude do plano de carreira, visto que funcionários mais idosos (com menos escolaridade) se aposentaram e isto certamente contribuiu para a redução deste percentual, além da constatação de queda no quantitativo de cargos de nível de apoio, os quais exigem menor escolaridade para ingresso. A análise, neste momento, trata-se da escolaridade dos TAEs da UFV em 2015: qual era o perfil destes no ano em questão? Como os cargos de nível médio e superior exigem escolaridade mais elevada que os cargos de nível de apoio, os dados demonstraram que aumentou o nível de escolaridade dos servidores, fato que se justifica conforme analisado. Os dados pesquisados quanto ao quantitativo de servidores e seus respectivos graus de instrução estão apresentados no quadro 8.

Quadro 8: Quantitativo de Servidores por Escolaridade e Nível de Classificação em 2015

Escolaridade	Nível A	Nível B	Nível C	Nível D	Nível E	Total por escolaridade
Analfabetos	29	26	8	--	--	63
Ensino Fundamental I e II	83	122	90	16	--	311
Ensino Médio	122	208	239	165	--	734
Curso Superior	4	29	98	187	24	342
Especialização	7	21	187	325	190	730
Mestrado	--	--	27	56	91	174
Doutorado	--	--	--	14	22	36
Total por nível do cargo	245	406	649	763	327	2.390

Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.¹⁶⁶

A partir do REUNI, um número significativo de servidores de Nível **D** e **E** ingressaram na UFV, modificando o perfil destes na instituição, se comparados às décadas anteriores. Tal mudança foi analisada no decorrer da pesquisa, a fim de caracterizar os TAEs em relação às políticas adotadas em cada período na universidade. Previamente, será abordado sobre a política de extinção de cargos da carreira, tendo em vista sua contribuição efetiva para a alteração do quadro funcional das instituições federais de ensino.

2.2.4. A política de extinção de cargos e as mudanças no perfil dos TAEs da UFV nas últimas décadas.

Como já dialogado, o início da década de 1990 foi marcada pela fragilização das condições de trabalho no serviço público, com acentuado corte de gastos, achatamento salarial e ampliação da mão de obra terceirizada,¹⁶⁷ que foi fortalecida pela Lei nº 9.632/1998,¹⁶⁸ que determinou a extinção de vários cargos vagos. Segundo Paulo Martins Sirelli, essa política de

¹⁶⁶ A nomenclatura utilizada para escolaridade neste trabalho é diferente da nomenclatura que está nos registros funcionais dos servidores, tendo em vista que à época do registro os Ensinos Fundamental I e II eram subdivididos em 1ª a 8ª séries do 1º grau. Para facilitar o entendimento agrupamos de acordo com a terminologia atual.

¹⁶⁷ SARMENTO, Thais Ferrugem.; MENDES, Jussara Maria Rosa. Trabalho e Sofrimento: a extinção de cargos na universidade pública. **Educação**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 104-112, jan-abr 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-25822018000100104&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 out. 2021.

¹⁶⁸ BRASIL. **Lei nº 9.632, de 7 de maio de 1998**. Dispõe sobre a extinção de cargos no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e dá outras providências. Brasília/DF, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19632.htm. Acesso em: 19 out.2021.

terceirização nas universidades federais tem se ancorado no discurso depreciativo do servidor público, adicionado à ideia de modernização, qualidade e redução do Estado. O incremento da terceirização se expressou na transferência de serviços anteriormente executados por funcionários técnico-administrativos para empresas privadas e vem sendo corroborado por sucessivos governos, como mecanismo eficaz de gestão. Contudo, essa flexibilização tem acirrado a precarização progressiva do trabalho, a perda gradativa de direitos, redução salarial e enfraquecimento da organização sindical.¹⁶⁹ Apesar da expansão da educação superior pública nos anos dos governos Lula e Dilma, a política de extinção de cargos e de terceirização não foi repensada no período.¹⁷⁰

Na sequência, o quadro de servidores técnico-administrativos das entidades federais de ensino passou por reestruturações pontuais com a Lei nº 13.328/2016¹⁷¹ e o Decreto nº 9.262/2018,¹⁷² sancionados pelo presidente Michel Temer, aumentando o rol de cargos extintos. Posteriormente, no governo de Jair Messias Bolsonaro, os Decretos nº 9.754/2019¹⁷³ e nº 10.185/2019¹⁷⁴ deram continuidade ao aumento da terceirização. Registrou-se a extinção de mais de mais de 1.400 cargos da carreira técnico-administrativa de instituições federais de ensino em todo o país, impedindo sua reposição por meio de concurso público, em caso de aposentadoria ou vacância.¹⁷⁵

Nos últimos vinte anos, em âmbito nacional, 157 cargos foram excluídos da carreira ou vedados para novas contratações na Universidade Federal de Viçosa. Por trás deste número

¹⁶⁹ SIRELLI, Paulo Martins. Terceirização no âmbito público estatal – Estratégia (im) posta à Universidade Federal de Juiz de Fora, *Libertas*, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 131-157, jul-dez, 2009.

¹⁷⁰ BORGES, Ângela Carvalho. Reforma do estado, emprego público e a precarização do mercado de trabalho, *Caderno CRH*, Salvador, v. 17, n. 41, mai./ago. 2014.

¹⁷¹ BRASIL. **Lei nº 13.328 de 29 de julho de 2016**. Cria, transforma e extingue cargos e funções; reestrutura cargos e carreiras; altera a remuneração de servidores; altera a remuneração de militares de ex-Territórios Federais; altera disposições sobre gratificações de desempenho; dispõe sobre a incidência de contribuição previdenciária facultativa sobre parcelas remuneratórias; e modifica regras sobre requisição e cessão de servidores. Brasília/DF, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13328.htm. Acesso em: 20 out. 2021.

¹⁷² BRASIL. **Decreto nº 9.262 de 09 de janeiro de 2018**. Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal, e veda abertura de concurso público e provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica. Brasília/DF, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9262.htm. Acesso em: 20 out. 2021.

¹⁷³ BRASIL. **Decreto nº 9.754 de 11 de abril de 2019**. Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal. Brasília/DF, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9754.htm. Acesso em: 20 out. 2021.

¹⁷⁴ BRASIL. **Decreto nº 10.185 de 20 de dezembro de 2019**. Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal e veda a abertura de concurso público e o provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D10185.htm. Acesso em: 20 out. 2021.

¹⁷⁵ Ao total foram 22.476 cargos extintos dentro do Ministério da Saúde, onde 11.000 são de profissionais ainda na ativa, cujo trabalho está diretamente relacionado ao combate de doenças. Poucos dias depois, no início de 2020, o Brasil e o mundo foram assolados pela Pandemia da COVID-19, uma doença altamente infecciosa causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2) e que impactou de forma devastadora milhões de brasileiros.

estão ofícios extintos, considerados obsoletos ou inúteis para a administração pública, cujas atividades eram desenvolvidas por pessoas que possuíam uma história dentro das instituições, mas sua continuação foi interrompida por intermédio de legislações. O quadro 9 lista o rol de cargos técnico-administrativos extintos e vedados pelas legislações supracitadas, os quais tratam-se, para além de ofícios, de identidades individuais associadas à memória das instituições.

Quadro 9: Cargos Extintos, em Extinção e Vedados para provimento no Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (1998-2019)

Nível	Cargos extintos ou em extinção
A 22 cargos	Assistente de Estúdios; Auxiliar de Carpintaria; Auxiliar de Dobrador; Auxiliar de Encanador; Auxiliar de Infraestrutura e Manutenção / área; Auxiliar de Limpeza; Auxiliar de Marcenaria; Auxiliar de Oficina de Instrumentos Musicais; Auxiliar de Padeiro; Auxiliar de Serralheira; Auxiliar de Soldador; Auxiliar Operacional; Auxiliar Rural; Chaveiro; Lavadeiro; Oleiro; Operador de Máquina e Lavadeira; Pescador; Profissional; Servente de Limpeza; Servente de Obras; Vestiarista.
B 55 cargos	Açougueiro; Ajustador Mecânico; Apontador; Armador; Armazenista; Assistente de Som; Assistente de Câmera; Assistente de Montagem; Atendente de Consultório / Área; Atendente de Enfermagem; Auxiliar de Agropecuária; Auxiliar de Anatomia e Necropsia; Auxiliar de Artes Gráficas; Auxiliar de Cenografia; Auxiliar de Cozinha; Auxiliar de Curtume e Tanantes; Auxiliar de Eletricista; Auxiliar de Farmácia; Auxiliar de Figurino; Auxiliar de Industrialização e Conservação de Alimentos; Auxiliar de Laboratório; Auxiliar de Mecânica; Auxiliar de Meteorologia; Auxiliar de Microfilmagem; Auxiliar de Nutrição e Dietética; Auxiliar de Processamento de Dados; Barbeiro; Barqueiro; Bombeiro Hidráulico; Carpinteiro; Compositor Gráfico; Contramestre Flúvial-Marítimo; Copeiro; Costureiro; Desenhista; Copista; Estofador; Garçom; Jardineiro; Lancheiro; Marceneiro; Marinheiro; Marinheiro Fluvial; Massagista; Mestre de Redes; Montador-Soldador; Motociclista; Operador de Teleimpresora; Padeiro; Pedreiro; Pintor / área; Pintor de Construção Cênica e Painéis; Seleiro; Tratorista; Vidraceiro.
C 41 cargos	Aderecista; Almojarife; Ascensorista; Assistente de Laboratório; Assistente de Tecnologia da Informação; Auxiliar de Enfermagem; Auxiliar de Topografia; Auxiliar de Veterinária e Zootecnia; Auxiliar de Administração; Brigadista de Incêndio; Contínuo; Contra-Mestre/Ofício; Cozinheiro; Datilógrafo de Textos Gráficos; Detonador; Eletricista; Eletricista de Espetáculo; Encadernador; Encanador Bombeiro; Fotógrafo; Impressor; Locutor; Mecânico; Motorista; Operador de Caldeira; Operador de Central de Hidroelétrica; Operador de Destilaria; Operador de Luz; Operador de Máquina Copiadora; Operador de Máquina Fotocompositora; Operador de Máquinas Agrícolas; Operador de Máquinas de Construção Civil; Operador de Máquinas de Terraplanagem; Operador de Estação de Tratamento de Água e Esgoto; Porteiro; Recepcionista; Salva-Vidas; Telefonista; Tipógrafo; Torneiro Mecânico; Vidreiro.
D 30 cargos	Desenhista Projetista; Desenhista Técnico/Especialidade; Diagramador; Editor de Imagens; Mestre em Edificações e Infraestrutura; Operador de Câmera de Cinema e TV; Técnico em Alimentos e Laticínios; Técnico em Anatomia e Necropsia; Técnico em Arquivo; Técnico em Artes Gráficas; Técnico em Audiovisual; Técnico em Cartografia; Técnico em Contabilidade; Técnico em Edificações; Técnico em Educação Física; Técnico em Eletricidade; Técnico em Eletromecânica; Técnico em Estrada; Técnico em Herbário; Técnico em Mecânica; Técnico em Meteorologia; Técnico em Nutrição e Dietética; Técnico em Ótica; Técnico em Restauração; Técnico em Secretariado; Técnico em Segurança do Trabalho; Técnico em Som; Tradutor e Intérprete de Sinais; Recreacionista; Vigilante.

E 9 cargos	Diretor de Artes Cênicas; Diretor de Produção; Economista Doméstico; Jornalista; Regente; Revisor de Texto; Secretário Executivo; Tecnólogo em Cooperativismo; Tradutor e Intérprete.
-----------------------------	---

Fonte: Leis nºs 9.632/1998 e 13.328/2016; Decretos nºs 9.262/2018, 9.754/2019 e 10.185/2019, elaborado pela autora.

Os cargos foram extintos, mas grande parte das atribuições exercidas pelos ocupantes destes cargos continuaram necessárias ao funcionamento das instituições de ensino. Neste contexto, inserem-se os trabalhadores terceirizados, eles mais frágeis desta relação, pois possuem imensa dificuldade de se organizar como classe ou categoria e sofrem a precariedade de forma mais intensa. A terceirização impacta de forma devastadora no serviço público, pois permite que o número de concursos caia significativamente, resultando em um encolhimento gradativo do número de funcionários públicos. Além disso, vale notar que a redução do número de TAEs também interfere sensivelmente na luta por direitos trabalhistas, uma vez que o trabalhador com estabilidade é protagonista nesta luta cada vez mais desigual.¹⁷⁶

A política de gestão pública, especificamente de gestão das Instituições Federais de Ensino, sumarizada no arcabouço legal ora apresentado, evidencia a precarização da carreira técnico-administrativa, com redução gradativa do número de servidores dos cargos de nível de apoio (Níveis **A**, **B** e alguns **C**) e aumento do nível de escolaridade dos demais cargos, em virtude do plano de carreira vigente (Níveis **D** e **E**). Não é coincidência que este processo de extinção de cargos menos qualificados do serviço público federal se insira em um contexto abrangente e internacional de ampliação do trabalho qualificado, multifuncional e com maior dimensão intelectual, como abordado por Ricardo Antunes.¹⁷⁷

A UFV, ciente deste cenário preocupante, se vê diante de desafios em relação à mão-de-obra técnica em virtude da aposentadoria de servidores ativos, que não podem ser substituídos por imposição da extinção dos cargos e vedação de novas contratações por imposições legais. Arelado à extinção dos cargos, as instituições federais de ensino estão submetidas a grandes cortes orçamentários, pois sem recursos financeiros a terceirização das atividades essenciais não pode ser viabilizada. Esta apreensão em relação às dificuldades na redução dos servidores técnico-administrativos, vem sendo pauta de discussões a nível institucional, além de divulgadas nas mídias sociais da UFV, como destaca-se abaixo:

¹⁷⁶ MEDEIROS, Marianne Josie da Costa. Terceirização e a precarização da Universidade Pública Brasileira: um estudo de caso sobre a UFF, **XVII Congresso Internacional Fórum Universitário Mercosul**, Foz do Iguaçu, s/p, 2019. Disponível em: https://www.congresso2019.fomerco.com.br/resources/anais/9/fomerco2019/1568855244_ARQUIVO_4e45b1c516c2bc00f9ad09adfc20ce49.pdf. Acesso em: 07 abr. 2022.

¹⁷⁷ ANTUNES, Ricardo. **Op. cit.**, p. 120.

O cenário, de acordo com o pró-reitor de Gestão de Pessoas da UFV, Luiz Antônio Abrantes, é preocupante. Inclusive políticas públicas ficam fragilizadas, Luiz Abrantes salienta. O cargo de Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais – para atender às necessidades educacionais específicas – é um dos que estão vedados para provimento. “Continuamos funcionando, mas em condições mais precárias. O ensino, a pesquisa e a extensão acabam sendo afetados”.¹⁷⁸

No tópico seguinte, estas transformações que ocorreram na UFV nas últimas décadas serão mais detidamente comparadas, analisadas e discutidas.

2.3. O(A) trabalhador(a) técnico-administrativo da UFV: permanências e descontinuidades em perspectiva histórica

Após a abordagem das políticas públicas para o funcionalismo público e educação superior no período em foco, por meio do estudo do arcabouço legal de composição do quadro de servidores técnico-administrativos em educação, será realizada uma análise comparativa do perfil dos TAEs da UFV dos anos 1990 a 2020, com o fim de apreender as transformações impostas pelos instrumentos legais no período que regem as relações trabalhistas nas universidades públicas. Para melhor entendimento, inicialmente, será feita uma breve exposição sobre o sistema de gestão de recursos humanos da administração pública federal, objetivando fundamentar a metodologia da coleta de dados deste trabalho e sua investigação.

Até o início da década de 1990, cada órgão federal gerenciava as informações cadastrais de seu pessoal por meio de sistemas desenvolvidos internamente, o que dificultava a aplicação uniforme da legislação de pessoal. A pulverização dessas informações impossibilitava a Administração Pública de ter uma visão ampla do funcionalismo federal, visto que não contava com instrumentos gerenciais capazes de gerar e agrupar informações, tais como categorias profissionais, vencimentos e consolidação dos servidores por órgãos e setores.¹⁷⁹

A partir de 1990, verificou-se o desenvolvimento e a adoção de um sistema integrado de gestão de pessoas denominado Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos

¹⁷⁸ **Aposentadorias e cargos extintos ou vedados para provimento somam-se aos desafios enfrentados pela Universidade.** Matéria divulgada no boletim oficial UFV em Rede no dia 15/06/2022. Disponível em: <https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=37172&link=corpo>. Acesso em: 15 jun. 2022.

¹⁷⁹ **Escola Nacional de Administração Pública - ENAP.** Módulo 1: Introdução ao SIAPE Cadastro. Brasília/DF, 2018. Disponível em: <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/123/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

(SIAPE), instituído pelo Decreto 99.328/1990,¹⁸⁰ o qual propiciou às Instituições Federais de Ensino (incluindo a UFV) a utilização de um sistema unificado, cujo objetivo foi oferecer maior transparência na gestão de pessoas por meio da unificação do processamento da folha de pagamento. Ainda que tenha representado um avanço considerável no que tange à tecnologia da informação disponível naquele contexto, o SIAPE apresentou-se como uma solução estratégica no que se refere à gestão de folha de pagamento, mas apontou limitações significativas quanto à gestão das informações nele inseridas.

Era imprescindível importar dados do SIAPE, incluir dados complementares necessários à realidade da instituição, gerar relatórios e, principalmente, permanecer disponível aos servidores em tempo integral. A indisponibilidade do sistema em determinados períodos, a necessidade de conhecimento de tecnologia da informação para a extração de dados, além da dependência de outros setores para gerar relatórios, impulsionaram a equipe de gestão de pessoas da UFV, à época Diretoria de Recursos Humanos, em parceria com a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), a desenvolverem um ‘sistema paralelo’ que eliminasse algumas lacunas impostas pelo SIAPE. Denominado Sistema de Recursos Humanos (SISREC), de uso exclusivo da UFV, esse sistema vem sendo adaptado continuamente, acompanhando o avanço da legislação de pessoas no serviço público federal, além de complementar o SIAPE na gerência dos dados referentes aos servidores da UFV.

Edivaldo Silva¹⁸¹ explorou, em sua dissertação, a comunicação destas duas bases de dados para a extração de informações funcionais, com o objetivo de auxiliar os gestores na tomada de decisão, conforme destacado a seguir:

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFV, para análise da situação funcional dos servidores, dispunha de duas bases de dados alimentadas manualmente. A primeira formada por uma base cadastral interna (SISREC) e a segunda formada pelo banco de dados do Governo Federal (SIAPE). O SISREC, desenvolvido internamente pela Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) da UFV, configura-se como um sistema de banco de dados transacional, cujos dados ficam disponíveis aos usuários em tempo integral. O SIAPE, apesar de conter maior volume de informação, retém o acesso dos usuários em um período do mês. Apesar de parte dos dados do SIAPE ter a possibilidade de ser migrada para o SISREC, a comunicação entre os dois sistemas é precária.

¹⁸⁰ BRASIL. **Decreto nº 99.328, de 19 de junho de 1990.** Institui o Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE e dá outras providências. Brasília/DF, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99328.htm. Acesso em: 15 nov. 2021.

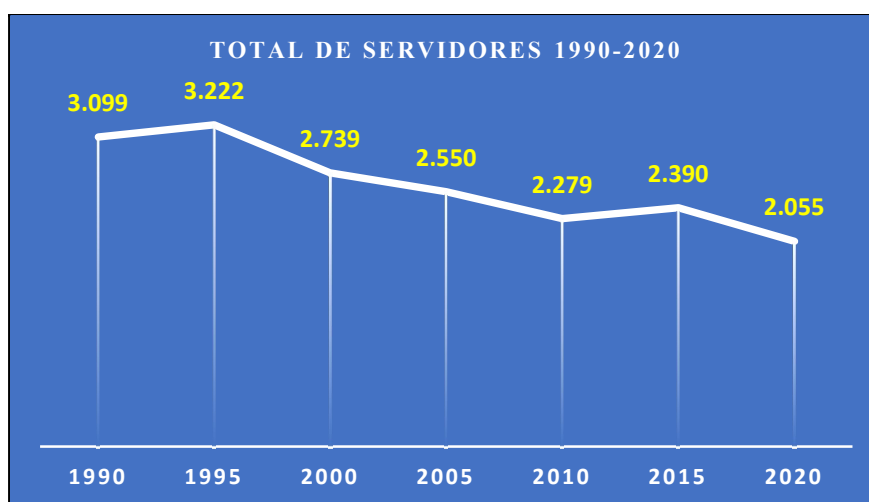
¹⁸¹ SOUZA, Edivaldo da Silva. **O Uso de Data Mart para Sistematização e Apoio à Tomada de Decisão na Gestão de Pessoas em uma Instituição Federal de Ensino.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação), Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2021. p. 38.

Além das pastas funcionais arquivadas na PGP, os dados desta pesquisa foram extraídos destes dois sistemas, que são alimentados diariamente e refletem a situação atual do quadro de servidores da UFV, acessível através de relatórios. No entanto, para se chegar ao perfil dos servidores da universidade em cada período do recorte temporal (1990 a 2020), foi necessário enviaar esforços na busca de dados fiéis ao período pesquisado, o que não estava disponível de forma rápida e clara. O rol de servidores técnico-administrativos do período em análise foi compilado através da extração de dados do SIAPE, em especial da Ficha Financeira anual e individual. Utilizou-se ainda as ferramentas de extrator de dados (DW) e da planilha eletrônica, para a recuperação de dados produzidos desde 1990.

Depreende-se que as ferramentas de gestão são bastante eficientes para extrair informações do momento atual da instituição, entretanto, não são capazes de refletir a história dos servidores ao longo dos anos, pois não foram criadas com este intuito. Os estudos anteriores já realizados sobre a UFV utilizaram recortes de dados dos servidores no momento da pesquisa, dada a dificuldade em obter informações mais antigas, que possibilitassem essa comparação entre diferentes períodos históricos. Essa constatação valida o presente trabalho, que buscou registrar e analisar a composição do quadro de servidores ao longo do período proposto, objetivando traçar o perfil dos técnicos administrativos desde 1990, além de publicizar tais informações.

O agrupamento das informações revelou que, apesar da implantação do Plano de Carreira e da expansão universitária proposta pelo REUNI, ocorreu um declínio considerável do número de servidores no período estudado, como demonstrado no gráfico 10.

Gráfico 10: Quantitativo Total de Servidores TAEs nos Últimos 30 anos



Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

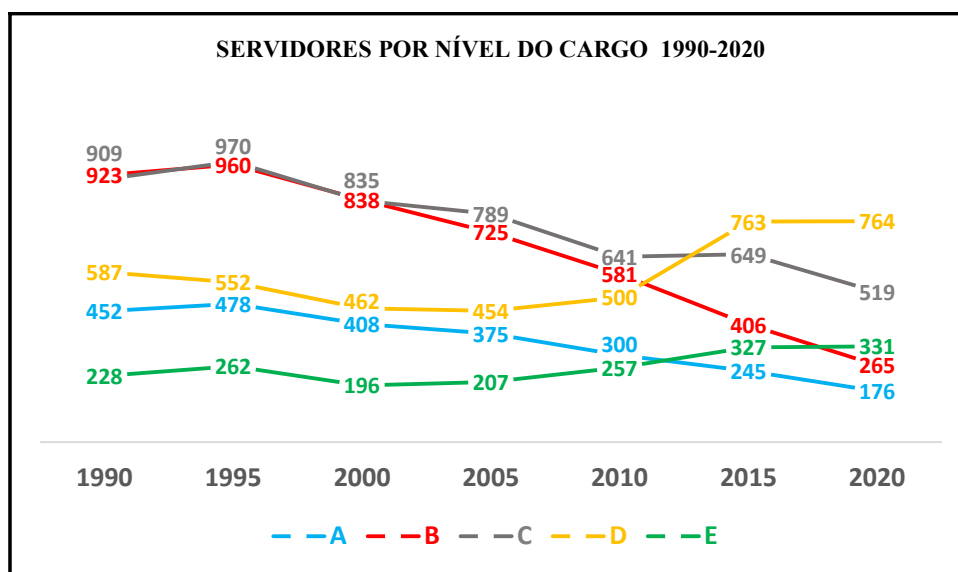
Os dados pesquisados apontaram que ao longo das últimas três décadas, o quantitativo de mão de obra técnico-administrativa de cargos efetivos na UFV foi reduzido em decorrência da extinção de cargos¹⁸² e da ampliação do processo de terceirização no serviço público federal, conforme abordou o tópico 2.2.4. O ‘suposto’ elevado número de servidores das universidades federais tem servido frequentemente como exemplo do descontrole da máquina pública e de argumento em defesa da privatização da educação superior no país, cujos gastos excessivos têm sobrecarregado o orçamento do MEC, inviabilizando o investimento no ensino básico. Contudo, os números revelaram que o funcionamento das universidades tem sobrevivido, apesar da extinção de cargos e da diminuição de concursos públicos, por meio da exploração progressiva da capacidade laboral do servidor público (seja ele professor ou técnico-administrativo) e da precarização do trabalho, por meio da contratação de empresas terceirizadas. Ricardo Antunes¹⁸³ observou que a primeira tendência ocorrida no mundo do trabalho foi uma redução do operariado manual, onde essa contração em escala mundial também foi comprovada na UFV e demonstrada nos dados pesquisados por meio do gráfico 10. A tendência é diminuir ainda mais em razão de aposentadorias; falta de concursos; pelo enxugamento da máquina pública - tão abordado nas pautas de campanhas políticas - como também pelo interesse e busca dos servidores técnico-administrativos em se especializarem e buscarem outras carreiras onde possam obter maior reconhecimento profissional.

A queda no número de TAEs coaduna com os estudos sobre o mundo do trabalho na contemporaneidade, que mostram esta tendência tanto em relação ao trabalho nas empresas privadas, quanto no serviço público. A redução do número de trabalhadores efetivos promoveu o aumento da precariedade do trabalho por meio do enxugamento da máquina estatal. Acrescenta-se a este cenário a expansão da terceirização, do trabalho temporário, da intensificação da exploração do trabalhador e do desemprego estrutural. Atrelada a essa queda geral, verifica-se que, nos últimos trinta anos, o número de servidores dos Níveis **A** e **B** (apoio) diminuiu consideravelmente, ao passo que foi maior a contratação de servidores dos Níveis **D** e **E** (médio e superior), cuja escolaridade exigida para ingresso no cargo é mais elevada. O gráfico 11 foi elaborado para demonstrar tal constatação.

¹⁸² Ver Quadro 9: Cargos Extintos, em Extinção e Vedados para provimento, p. 93.

¹⁸³ ANTUNES, Ricardo. *Op. cit.*, p. 199.

Gráfico 11: Quantitativo de Servidores por Nível de Classificação nos Últimos 30 anos



Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

Evidencia-se que os cargos de **Nível A**¹⁸⁴ sofreram queda de 61,06% entre o período de 1990 e 2020. Atualmente esses postos são ocupados por trabalhadores terceirizados, visto que essas atividades continuam sendo necessárias. Os cargos de **Nível B**¹⁸⁵ sofreram o maior declínio de todos os níveis de classificação, que correspondeu a 71,28% no período entre 1990 e 2020. Para os cargos de **Nível C**,¹⁸⁶ a queda foi de 42,90% no mesmo período, ficando em um patamar inferior de declínio em relação aos Níveis A e B, mesmo assim sendo substituído pela mão de obra terceirizada, visto que tais tarefas não deixaram de ser realizadas nesta academia.

Tratando-se dos cargos de Níveis **D**¹⁸⁷ e **E**,¹⁸⁸ verificou-se um movimento contrário. O primeiro com um aumento de 23,16% do número de cargos e o segundo apresentou crescimento de 31,11%. O quantitativo dos cargos que exigem maior nível de escolaridade aumentou consideravelmente neste período, em média 25,57%. Em contraste, ocorreu a diminuição progressiva do quantitativo de cargos de nível de apoio, cuja escolaridade mínima para a maioria dos ocupantes desses cargos é o Ensino Fundamental. Em média, 32,07% destes cargos foram subtraídos da UFV. Para Ricardo Antunes,¹⁸⁹ novas dimensões e formas de trabalho estão produzindo um alargamento, ampliação e complexificação da atividade laborativa. Nas

¹⁸⁴ Exemplos de cargos Nível A: Auxiliar de Limpeza, Auxiliar de Marcenaria, Servente de Obras, dentre outros.

¹⁸⁵ Exemplos de cargos Nível B: Auxiliar de Agropecuária, Auxiliar de Laboratório, Pintor, dentre outros.

¹⁸⁶ Exemplos de cargos Nível C: Auxiliar de Enfermagem, Brigadista de Incêndio, Contínuo, Cozinheiro, Motorista, Porteiro, dentre outros.

¹⁸⁷ Exemplos de cargos Nível D: Assistente em Administração, Técnico de Tecnologia da Informação, Técnico em Agropecuária, dentre outros.

¹⁸⁸ Exemplos de cargos Nível E: Administrador, Psicólogo, Técnico em Assuntos Educacionais, dentre outros.

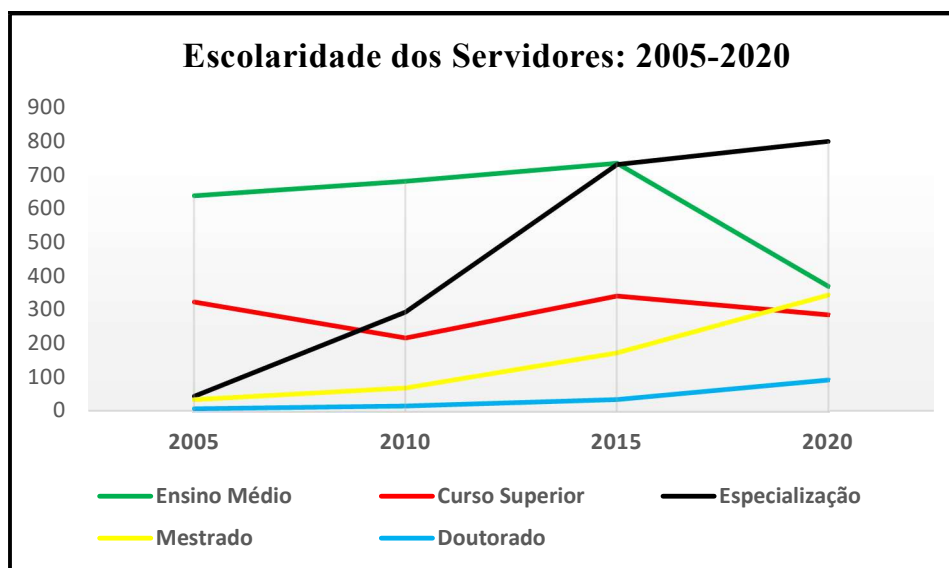
¹⁸⁹ ANTUNES, Ricardo. *Op. cit.*, p. 128

universidades, a “classe trabalhadora fragmentou-se, heterogeneizou-se e complexificou-se ainda mais diversificada.”¹⁹⁰ A inversão do número de cargos ocupados entre os Níveis **A** e **B**, em contraste com os Níveis **D** e **E**, contribuiu para a transformação do perfil dos servidores TAEs a partir de 2010. No contexto de expansão das IFES, servidores com maior nível de escolaridade passaram a ocupar cargos mais estratégicos, enquanto os cargos de apoio foram paulatinamente diminuindo e sendo substituídos pela terceirização. Cabe mencionar, ainda, que ter maior escolaridade é resultado de uma realidade educacional mais democrática, e que esta difere dos anos iniciais da ESAV e UREMG.

O decréscimo de servidores de nível de apoio contrasta com a finalidade embrionária da UFV, cujo perfil fora inicialmente agrário e de cultura extensionista. Verifica-se que os novos rumos da Administração Pública abriram uma lacuna no que se refere à memória institucional, que até o momento, buscou a valorização e o registro de parte dos integrantes da instituição, privilegiando os personagens com bagagem acadêmica ou influência política. A história institucional não contemplou os ‘operários’ da UFV analfabetos ou com pouca escolaridade e este paradoxo precisa ser rompido. E, infelizmente, essa falta de memória constatada nas décadas iniciais da UFV corre o risco de se repetir, uma vez que cargos de nível de apoio estão sendo extintos e substituídos pela terceirização. Se, por um lado, os documentos não registram as atividades dos TAEs, atualmente as ferramentas de tecnologia da informação (TI) podem auxiliar no delineamento do perfil destes, evoluindo para compilar e publicizar informações que podem contribuir para o desenvolvimento da Instituição, visto que os servidores atualmente são detentores de outro perfil institucional, de escolaridade e laboral. Depois de comprovado que os cargos de nível de apoio foram perdendo quantitativo para os cargos de nível médio e superior na UFV, buscou-se constatar, através dos dados pesquisados, como a escolaridade dos técnicos evoluiu nos últimos trinta anos, conforme demonstrado no gráfico 12.

¹⁹⁰ *Ibidem*, p. 189.

Gráfico 12: Grau de Escolaridade dos Servidores por Quinquênio



Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

Em análise sobre a relação entre o número de servidores e a escolaridade destes em cada período da pesquisa, como apresentado no gráfico 12, verificou-se que em 2005, o total de 25,02% dos técnicos possuía o ensino médio e 12,71% cursaram o ensino superior. Os dados apontaram que, em 2020, o maior quantitativo era de TAEs no nível de Especialização, o que correspondia a 38,88% dos servidores. O quantitativo de servidores com ensino médio se equiparou ao de servidores com mestrado, comprovando que, em 2020, o correspondente a 16,79% dos TAEs obtinha o grau de mestre. Observa-se, ainda, a curva crescente para os níveis de especialização, mestrado e doutorado, em contraste com a estagnação do número de servidores que possuem graduação e com a queda dos que possuem o ensino médio.

O quadro 10 corrobora com tais considerações evidenciadas e complementa a análise, o qual confirma tanto a maior expansão da educação no país, como a maior terceirização das ocupações mais ‘braçais’ na esfera pública, aumentando sua precarização.

Quadro 10: Quantitativo de Servidores e Respective Graus de Escolaridade por Quinquênio

Escolaridade	2005	2010	2015	2020
Analfabetos	303	173	63	29
Ensino Fundamental I e II	1.194	825	311	132
Ensino Médio	638	681	734	370
Curso Superior	324	218	342	286
Especialização	46	295	730	799
Mestrado	36	70	174	345
Doutorado	9	17	36	94
Total por nível do cargo	2.550	2.279	2.390	2.055

Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

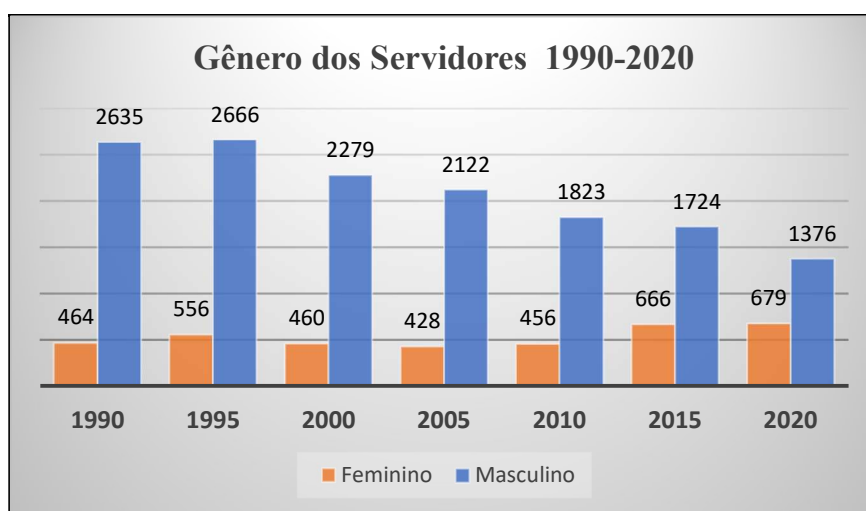
O percentual de TAEs analfabetos caiu de 11,88% para 1,41%, nos quinquênios analisados. Essa tendência de queda ocorreu também para os servidores com ensino fundamental I e II, que passou de 46,82% em 2005 para 6,42%, em 2020. Uma tendência explicável, visto que os cargos de nível de apoio foram perdendo suas vagas no ensino público federal, à medida que cargos de nível médio e superior ampliaram em quantitativos e tiveram poucos cargos vedados para concursos ou extintos. A busca e análise destes dados sobre escolaridade foram, sobremaneira, pertinentes ao estudo proposto, visto que comprovou - através de dados gerados pela PGP-UFV - a alta profissionalização dos TAEs diante da complexificação das atividades acadêmicas e administrativas.

Os servidores precisam estar cada vez mais preparados para as novas habilidades e competências que o trabalho exige, de acordo com as inovações do mundo da tecnociência. Por exemplo: os laboratórios de pesquisas das universidades possuem equipamentos sofisticadíssimos, em outros idiomas e que requerem habilidades de informática no manuseio. O servidor técnico-administrativo precisa estar preparado para realizar tais atividades que exigem habilidades mais complexas. Ricardo Antunes apontou que: “o trabalho manual direto está sendo substituído pelo trabalho de maior dimensão intelectual”.¹⁹¹

Após constatar que os cargos de nível de apoio não representam mais a maior parcela dos TAEs da UFV, ficou evidente o crescimento dos cargos de nível médio e superior, bem como a maior escolaridade destes, ao longo das últimas décadas. Outro ponto analisado refere-se à composição dos TAEs por gênero, conforme apresentado no gráfico 13.

¹⁹¹ *Ibidem*, p. 127.

Gráfico 13: Gênero dos Servidores por Quinquênio



Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

O número de homens no quadro funcional da UFV foi predominante em relação às mulheres ao longo desses trinta anos, comprovação que já era esperada, visto tratar-se de uma instituição cujo projeto fomentava uma formação acadêmica agrária, com predominância de cursos de tradição agrícola tradicionalmente associados à mão-de-obra masculina para as atividades no campo. No entanto, nas últimas décadas, o número de mulheres cresceu discretamente, com predominância em alguns cargos. Em 1990, a porcentagem do gênero masculino na UFV era de 85,02% do total de servidores, caindo para 66,95% em 2020. Ressalta-se que, atualmente, a UFV mantém cursos cujos perfis continuam sendo majoritariamente das ciências agrárias.

Comprova-se neste quesito, conforme defende Ricardo Antunes, que as instituições federais de ensino seguiram a tendência mundial na divisão sexual do trabalho. Para o autor: “vivencia-se um aumento significativo do trabalho feminino, que atinge mais de 40% da força de trabalho em diversos países avançados e tem sido absorvido pelo capital.”¹⁹² Não obstante, o sistema público teve em seu ingresso por meio de concursos mais pessoas do gênero feminino, ao longo das últimas três décadas. A mulher trabalhadora, em geral, inegavelmente é duplamente explorada pelo capitalismo, visto que além do trabalho doméstico, ela acumula o trabalho remunerado (fora de casa).¹⁹³

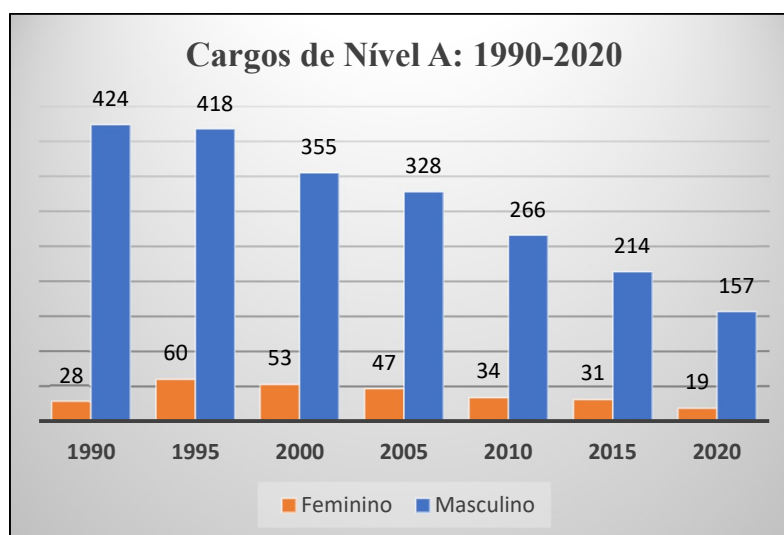
A composição dos servidores por gênero evidenciou a prevalência do sexo masculino nos cargos de nível de classificação **A**, **B**, **C** e **D** durante todo o período analisado, conforme

¹⁹² *Ibidem*, p. 105.

¹⁹³ *Ibidem*, p. 108.

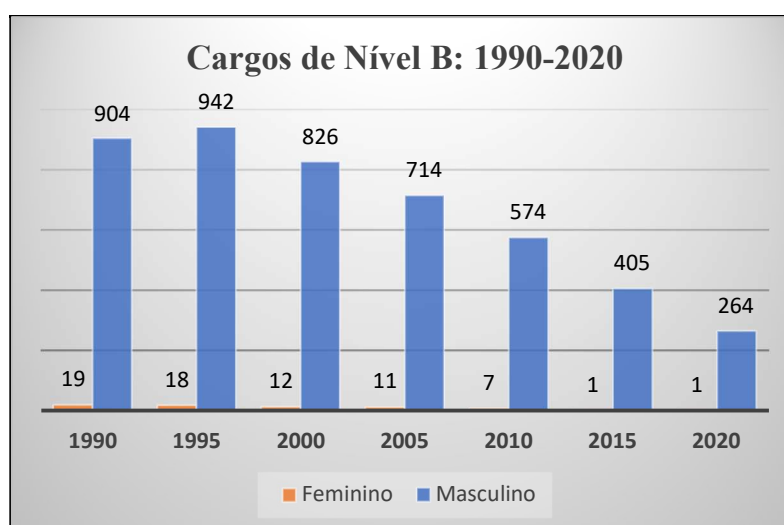
gráficos 14, 15, 16 e 17. Somente os cargos de nível E, com maior exigência de escolaridade, são historicamente ocupados com equilíbrio entre servidores do gênero masculino e feminino, caminhando para um número superior de mulheres nos últimos anos da amostra, conforme gráfico 18, *a posteriori*.

Gráfico 14: Quantitativo de Ocupantes dos Cargos de **Nível A** por Quinquênio

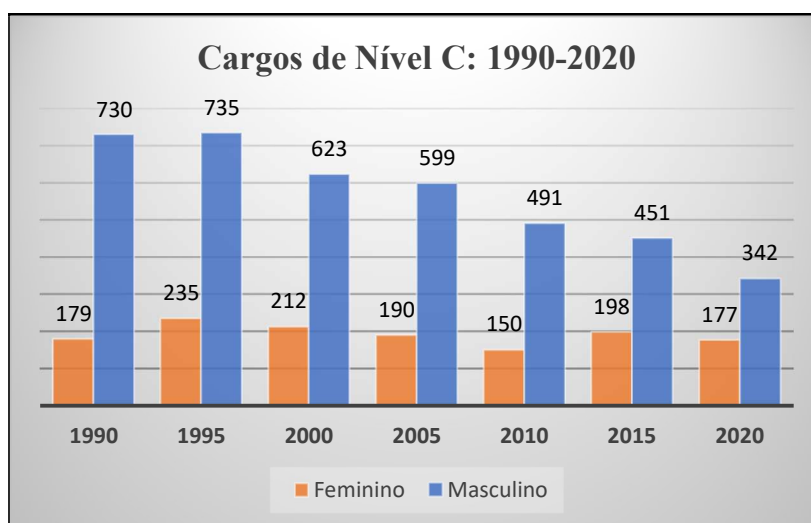


Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

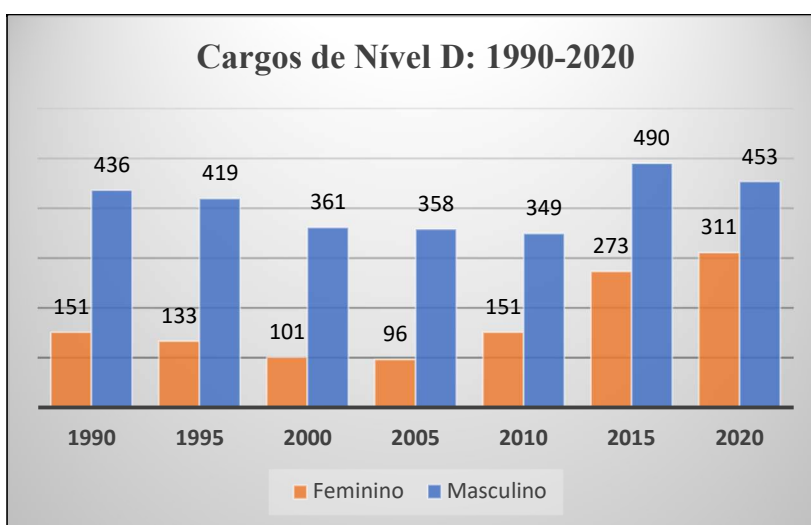
Gráfico 15: Quantitativo de Ocupantes dos Cargos de **Nível B** por Quinquênio



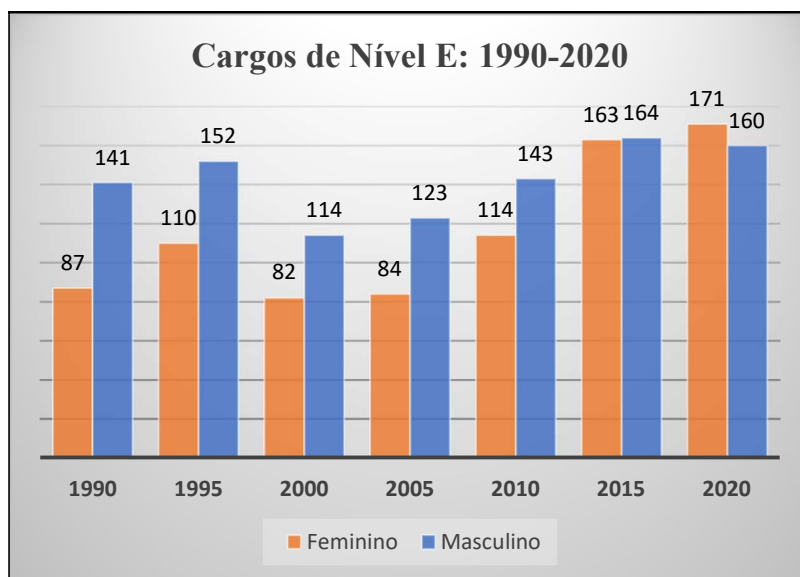
Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

Gráfico 16: Quantitativo de Ocupantes dos Cargos de Nível C por Quinquênio

Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

Gráfico 17: Quantitativo de Ocupantes dos Cargos de Nível D por Quinquênio

Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

Gráfico 18: Quantitativo de Ocupantes dos Cargos de **Nível E** por Quinquênio

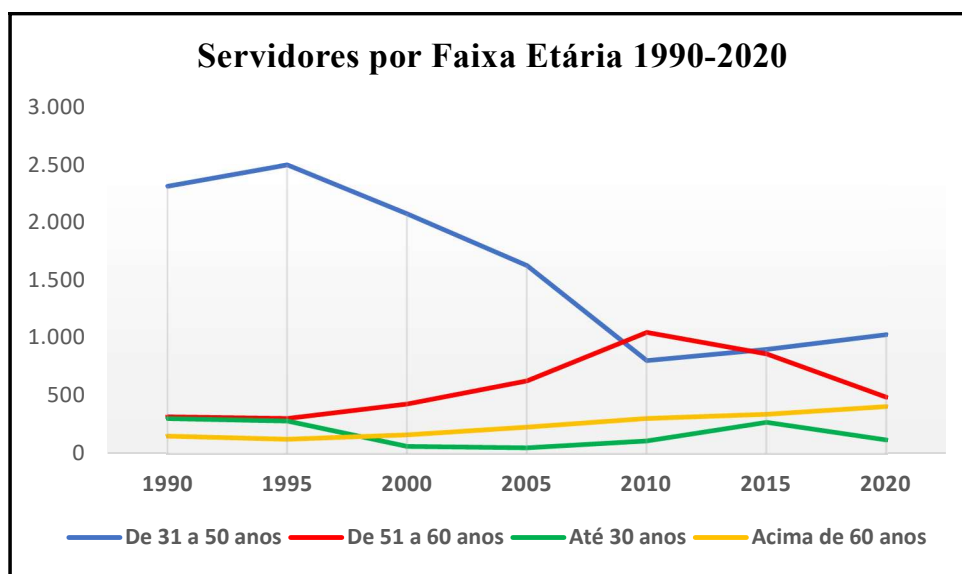
Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

Nos cargos de níveis **A**, **B** e **C**, o gênero masculino é mais preponderante que o feminino em relação aos demais cargos. Nos níveis **D** e **E**, por conta das atribuições de cada cargo principalmente nas atividades administrativas, o gênero feminino evidenciou um crescimento em trinta anos. O único nível que o quantitativo do gênero feminino não apresentou aumento foi o nível **B**.

Destaca-se que no nível **E**, cuja de escolaridade mínima é superior completo, praticamente os gêneros estão equiparados. De 1990 a 2015, a diferença entre os gêneros não é tão significativa como nos outros níveis. Mas em 2020, cargos de nível **E** foram ocupados por mais servidores do gênero feminino, destacando esta característica face aos demais cargos. Nota-se que neste ano, pela primeira vez, as mulheres ocuparam maior número de cargos do nível **E**, em comparação aos homens. Em nenhum outro cargo, isso aconteceu.

Relevante também analisar como se delineou o perfil dos TAEs na UFV em relação à faixa etária. Os dados pesquisados apontaram a composição do intervalo de idades de 1990 a 2020, além de evidenciar, novamente, a queda no quantitativo de servidores técnico-administrativos, como apresentado no gráfico 19.

Gráfico 19: Quantitativo de Servidores por Faixa Etária e Quinquênio



Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

Em relação ao quantitativo de servidores com até 30 anos, a UFV contava com 9,87% de técnicos nesta faixa etária em 1990. Ao longo dos quinquênios, este grupo apresentou queda em seu quantitativo, cujo perfil representou o menor número de servidores em relação às demais idades, comprovando que a UFV detém em seu quadro a menor parcela de TAEs nesta linha comparativa.

A maior representatividade dos TAEs nos quinquênios analisados foi na faixa etária dos 31 a 50 anos. Seguindo a linha de queda no quantitativo total de servidores, em 1990 este número correspondia a 74,76% dos servidores e em 2020 representou 50,26%. A segunda maior faixa etária de técnico-administrativos na UFV é representada por servidores com idade de 51 a 60 anos. Apesar do quantitativo total ir diminuindo ao longo dos trinta anos em estudo, neste grupo o número foi aumentando proporcionalmente até 2010, o que é justificável, tendo em vista que os servidores efetivos referenciados no parágrafo anterior se mantiveram na instituição pelo menos até os 60 anos.

Entre os indivíduos acima de 60 anos, em 1990 a UFV possuía 5% dos técnicos neste grupo de idade, aumentando a estatística nesta faixa etária a partir de 2005, e fechando 2020 com 19,95% dos TAEs maiores de 60 anos. Foi relevante constatar que a UFV possui considerável número de servidores nesta faixa etária, o que indica possíveis aposentadorias em breve, bem como revela que a tendência de diminuição do número de servidores deve persistir nos próximos anos, se as políticas de contratação não se modificarem. Para complementar a visualização dos dados obtidos, elaborou-se o quadro 11.

Quadro 11: Servidores por Faixa Etária 1990 - 2020

Faixa Etária	1990	1995	2000	2005	2010	2015	2020
De 31 a 50 anos	2.317	2.502	2.077	1.631	808	906	1.033
De 51 a 60 anos	321	307	433	633	1.052	866	490
Até 30 anos	306	286	65	53	113	275	122
Acima de 60 anos	155	127	164	233	306	343	410
Total	3.099	3.222	2.739	2.550	2.279	2.390	2.055

Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

Outro fator registrado na pesquisa foi a raça destes servidores de 1990 a 2020, em relação ao nível dos cargos (A, B, C, D e E). A autodeclaração de informação racial no ato da posse no serviço público passou a ser obrigatória a partir de dezembro de 2012.¹⁹⁴ O trabalho da pesquisadora Edimara Ferreira¹⁹⁵ sobre a representação social do negro na UFV evidenciou a ausência destas informações nos registros funcionais, visto que antes da previsão legal, a maioria dos servidores não informou à PGP sua classificação racial. Atualmente, os novos admitidos da instituição incluem essa informação nos dados cadastrais, onde a autoidentificação concerne à indicação de pertença racial, dada pelo próprio indivíduo. A falta desse dado nos assentos funcionais dos técnicos admitidos antes de 2013 na UFV, faz com que os elementos apurados na pesquisa não reflitam a realidade da composição racial dos servidores. Edimara Ferreira constatou que:

No caso da UFV, em uma conversa informal, soubemos que houve uma tentativa por parte da instituição de coletar estes dados. Entretanto, o preenchimento deste campo foi condicionado à questão salarial e, como era possível escolher a opção “prefiro não informar”, a maioria dos servidores marcou esta opção a fim de receberem seus salários. E, neste sentido, é possível encontrar a informação racial de alguns poucos servidores que foram admitidos anteriormente a este período. Isto ocorre porque para os servidores admitidos a partir do ano de 2013, esta declaração é obrigatória durante o preenchimento dos dados cadastrais junto ao Serviço de Movimentação e Registro da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, enquanto que para os servidores admitidos anteriormente, essa informação somente se torna

¹⁹⁴ BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. **Aviso Circular Conjunto nº 01/Gab-C.Civil/PR/MP/SEPPIR**, de 28 de dezembro de 2012. Assinado pelas ministras Gleisi Hoffmann (Casa Civil), Luiza Helena de Bairros (Políticas de Promoção da Igualdade Racial) e Miriam Belchior (Planejamento, Orçamento e Gestão). Brasília/DF. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/noticias_seppir/noticias/julho/ministerios-discutem-inclusao-de-campo-raca-cor-em-estatisticas-de-conselhos-tutelares/aviso-circular-conjunto-no-1-2012-casa-civil-mp-seppir-quesito-raca-cor-em-registros-administrativos-1.pdf/view. Acesso em: 10 ago. 2022.

¹⁹⁵ FERREIRA, Edimara Maria. **Op. cit.**, p. 67.

obrigatória, no momento de realizar alguma atualização em seu cadastro funcional.¹⁹⁶

Atualmente esta situação perdura, não havendo nenhuma alteração em relação à atualização cadastral dos servidores no que se refere à raça/cor. Constatou-se que o quantitativo total de servidores que não informaram sua cor da pele no ato da admissão foi caindo ao longo dos anos, na mesma proporção em que estes foram se autodeclarando ‘brancos’, ‘negros’ ou ‘pardos.’¹⁹⁷ O campo ‘não informado’ se refere ao quantitativo de servidores que não se autodeclararam. Apesar de não refletirem a realidade, devido ao grande número que preferiu não informar, as informações disponíveis foram apresentadas no quadro 12.

Quadro 12: Quantitativo de Servidores por Nível de Classificação e Informação Racial 1990-2020

Nível do Cargo	1990	1995	2000	2005	2010	2015	2020
Cargos Nível A	452	478	408	375	300	245	176
Branca	8	11	11	11	11	10	7
Não informado	437	457	388	355	280	226	165
Negra	6	7	7	7	7	7	3
Parda	1	3	2	2	2	2	1
Cargos Nível B	923	960	838	725	581	406	265
Branca	6	7	7	7	7	6	4
Não informado	905	940	818	705	561	387	253
Negra	5	5	5	5	5	5	4
Parda	7	8	8	8	8	8	4
Cargos Nível C	909	970	835	789	641	649	519
Branca	15	17	16	17	17	87	110
Não informado	891	946	812	765	617	513	328
Negra	1	1	1	1	1	9	17
Parda	2	6	6	6	6	40	64
Cargos Nível D	587	552	462	454	500	763	764
Branca	13	14	14	15	18	160	257
Não informado	571	533	443	434	475	537	390
Negra	1	2	2	2	3	24	35

¹⁹⁶ *Ibidem*, p. 68.

¹⁹⁷ Para fins de registro na Pró-Reitoria de Pessoas, somente estas quatro opções/nomenclaturas de raça aparecem nos cadastros (branca, negra, parda ou não informado).

Parda	2	3	3	3	4	42	82
Cargos Nível E	228	262	196	207	257	327	331
Branca	1	10	7	8	10	39	91
Não informado	226	250	188	198	245	273	204
Negra	--	--	--	--	1	3	9
Parda	1	2	1	1	1	12	27
Total	3.099	3.222	2.739	2.550	2.279	2.390	2.055

Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

Apesar de não ser o foco do trabalho e, mesmo não estando atualizada nos registros funcionais dos servidores a correta informação racial, entende-se que estes quantitativos espelham um fator de relevância na composição dos TAEs da UFV, nos últimos 30 anos. Assim sendo, apresenta-se no quadro 13 os dados obtidos, a fim de registrá-los e manifestar a necessidade de políticas públicas que promovam a autoidentificação ou a heteroidentificação dos servidores.

Quadro 13: Quantitativo de Servidores por Informação Racial 1990 - 2020

Cor/Raça	1990	1995	2000	2005	2010	2015	2020
Branca	43	59	55	58	63	302	469
Não informado	3.030	3.126	2.649	2.457	2.178	1.936	1.340
Negra	13	15	15	15	17	48	68
Parda	13	22	20	20	21	104	178
Total	3.099	3.222	2.739	2.550	2.279	2.390	2.055

Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

Constata-se que a Universidade Federal de Viçosa, no que se refere ao seu corpo de funcionários técnico-administrativos, não ficou imune às mudanças globais relativas ao trabalho contemporâneo. Suas relações de trabalho foram fortemente impactadas pela intensificação do projeto neoliberal no Estado brasileiro, a partir dos anos 1990. A divisão internacional do trabalho no sistema produtivo do capital pôde ser verificada neste tópico, reforçada pelos autores já citados. O enxugamento da máquina pública e a precarização das condições laborais estão aí, impostas e claras sob o prisma da UFV. A redução do quantitativo de funcionários técnicos foi comprovada nesta pesquisa, num momento de expansão da

universidade e aumento da oferta de cursos, indicando que o trabalho está sendo realizado por menos pessoas, quando sua demanda está em constante acréscimo.

Coaduna-se com os autores já elencados, o aumento do nível de escolaridade dos servidores da UFV, cujas alterações ao longo das três décadas analisadas provaram a necessidade do trabalho mais intelectual e informatizado, seguindo às tendências mundiais nas relações trabalhistas. A mão de obra técnica sempre será necessária, nunca nada será realizado sem sua participação, mas cada vez mais os servidores precisam estar atentos às inovações e demandas de qualificação profissional para a realização eficaz de suas atividades na academia.

A faixa etária da maioria dos TAEs da UFV, de 31 a 50 anos, evidenciou um público em idade produtiva e apto para a realização de atividades diversas. Acrescenta-se a isto o aumento do número de mulheres no quadro funcional ao longo das últimas três décadas. Mas ainda são insuficientes as políticas públicas para conhecer, na realidade, o perfil racial dos servidores. Atualmente os dados cadastrais não são precisos, uma vez que a autodeclaração por parte do indivíduo lhe resguarda o direito de ‘não informar’. Mas esta iniciativa deve ser determinada pelo governo federal, cabendo políticas mais eficientes para o delineamento do perfil racial.

Apesar das crescentes e mais complexas atribuições laborais dos servidores técnico-administrativos da UFV e sua heterogeneidade, em seu desenvolvimento histórico as universidades continuam evitando o reconhecimento dessa diversidade e dessa relevância. A racionalidade autoritária, como defendida por Fonseca, segue ignorando as transformações cruciais no perfil dos seus servidores e o reconhecimento do valor do seu trabalho.¹⁹⁸ Após o diálogo com os marcos legais dentro do recorte temporal do estudo, bem como a elucidação sobre o modo como o perfil dos servidores técnicos foi se alterando ao longo das últimas três décadas, através dos dados pessoais pesquisados, o próximo capítulo se fundamentou na aplicação, tabulação e análise das respostas ao questionário, onde será elencado o perfil dos participantes e serão abordadas questões como a autopercepção em relação à história oficial da UFV e principais atividades desenvolvidas.

¹⁹⁸ FONSECA, João Eduardo do Nascimento. **Op. cit.**, p. 228.

CAPÍTULO 3: Desprestígio e obliteração: falta de registro nas publicações oficiais e clamor por reconhecimento e valorização

Hierarquias e cargos não são importantes. Os papéis de cada pessoa sim!
Daniel Felipe

Após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFV) e orientada pela Carta Circular nº 01/2021,¹⁹⁹ iniciou-se esta etapa da pesquisa que foi a aplicação e análise dos dados coletados por meio de questionários formatados no *Google Forms*. Ressalta-se que os participantes tiveram plena liberdade em recusar-se a responder todas as perguntas ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, além do pleno conhecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). De acordo com o objetivo do trabalho, definiu-se como participantes da pesquisa os servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAEs) ativos da Universidade Federal de Viçosa, num total de 1.995, a quem o questionário foi enviado pelo correio eletrônico. O formulário ficou disponível na plataforma entre janeiro e março de 2022, período em que se registrou um total de 208 respostas, representando 10,43% da amostra inicial.²⁰⁰

O questionário foi composto por 34 questões, sendo 22 objetivas e 10 abertas, visando apreender a percepção dos servidores técnicos da UFV sobre a visibilidade dos atores institucionais nas publicações oficiais. Alguns quesitos admitiam mais de uma resposta, principalmente aqueles cujas respostas eram livres. Nesses casos, os dados foram tratados com agrupamento em categorias, conforme a proximidade dos assuntos registrados.

Os quesitos foram subdivididos em três blocos, sendo que o primeiro visou traçar o perfil dos participantes da pesquisa; o segundo objetivou diagnosticar nível de conhecimento dos TAEs sobre a história oficial da instituição, assim como a identificação dos atores elencados nessas publicações. O terceiro bloco tratou de verificar a percepção dos participantes em relação às atividades por eles desenvolvidas, a relevância das mesmas para a memória e a história da instituição, assim como o apontamento de caminhos para a valorização das experiências laborais dos TAEs.

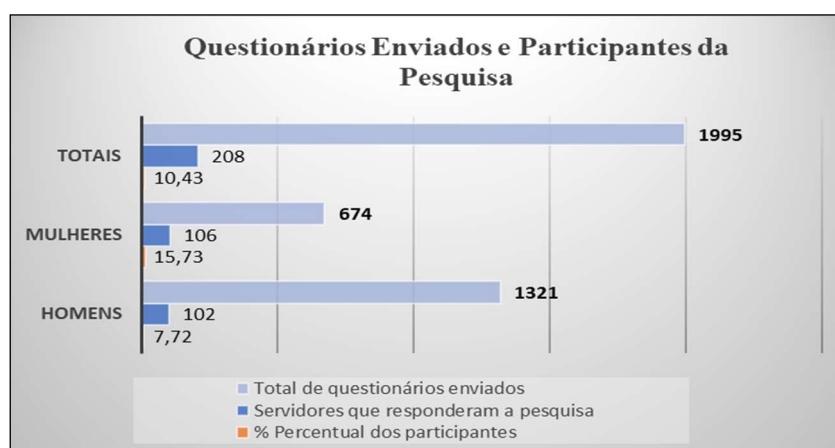
¹⁹⁹ Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa. Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS. **Op. cit.**

²⁰⁰ A respeito da pesquisa com amostragem em estatística, ler: SANTOS, Adriana Barbosa. **Formas de Amostragem**. UNESP, p. 1-6. Disponível em: <https://www.ibilce.unesp.br/Home/Departamentos/CiencCompEstatistica/Adriana/formas-de-amostragem.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2022.

3.1. Perfil dos Participantes da Pesquisa

A amostra total compreendeu 1.995 servidores TAEs, sendo 66,2% do gênero masculino e 33,7% do feminino. Nas 208 respostas registradas, foi possível traçar o perfil dos participantes da pesquisa quanto ao gênero e identificou-se que, apesar do masculino ser predominante na ocupação total dos cargos técnicos da UFV, a contribuição de mulheres nesta pesquisa foi mais expressiva entre os participantes, apesar de, aparentemente, o número de respostas ser equilibrado, conforme gráfico 20.

Gráfico 20: Quantitativo de respostas por gênero



Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

Tendo em vista o crescimento do número de servidores do gênero feminino na UFV nos últimos 30 anos, conforme apurado no capítulo 2,²⁰¹ é pertinente dialogar com Souza e Guedes²⁰² sobre a temática relacionada ao fracionamento do trabalho entre homens e mulheres na história, desde o século XIX. Os homens compunham a esfera pública (aqueles provedores que saíam para trabalhar e sustentar o lar) e as mulheres faziam parte da esfera privada (cuidavam e zelavam das atividades domésticas): “Nessa dicotomia entre o público e o privado se consubstanciou a divisão sexual do trabalho, homens provedores e mulheres cuidadoras.”²⁰³ Verificamos tal divisão ao longo das décadas na UFV, onde o número de servidores do gênero masculino sempre foi preponderante, no entanto, nos últimos anos, a presença do gênero

²⁰¹ Gráfico 13: Gênero dos Servidores por Quinquênio, p. 103.

²⁰² SOUSA, Luana Passos de; GUEDES, Dyeggo Rocha. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. *Estudos Avançados*, [on line] 2016, v. 30, n. 87, p. 123-139. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/PPDVW47HsgMgGQQCgYYfWgp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr 2022.

²⁰³ *Ibidem* p. 123.

feminino é crescente.²⁰⁴ Neste decorrer, com a maior inserção das mulheres no mercado de trabalho, suas atribuições tornaram-se mais relevantes, visto que além de assumirem as tarefas domésticas, passaram a participar da provisão financeira da família, perpetuando a desigualdade sexual do trabalho:

Nas últimas décadas têm ocorrido, em nível global, amplas modificações na composição sexual do mercado de trabalho e nas relações entre trabalho e família. O modelo “tradicional” do homem provedor e da mulher cuidadora vem dando lugar a um modelo no qual as mulheres e os homens se inserem no mercado de trabalho, mas os cuidados com a família continuam sendo responsabilidade primária das mulheres.²⁰⁵

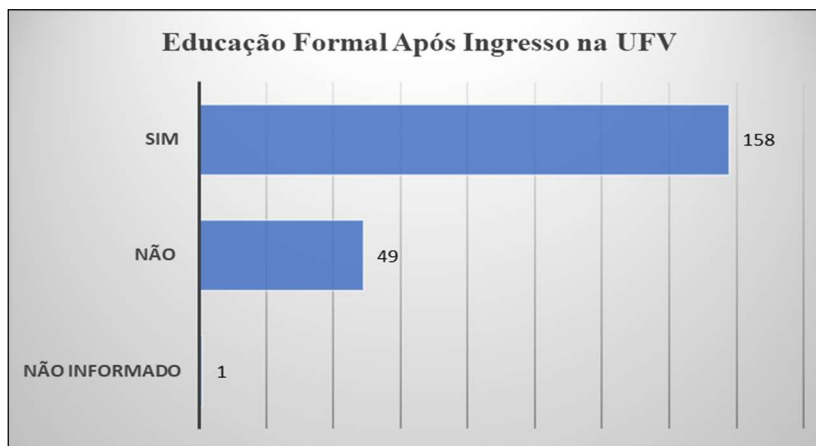
Assim sendo, ao longo da história e na UFV, as relações assimétricas da divisão sexual do trabalho remunerado foi sobrecarregando mais as mulheres. Novas configurações familiares levaram o gênero feminino a assumir responsabilidades financeiras no sustento da família, além de cuidar concomitantemente das atribuições do lar.

Na sequência, constatou-se que 75,96% dos servidores técnicos que responderam ao questionário realizaram cursos de educação formal (Ensino Fundamental, Ensino Médio, Curso Superior, Especialização, Mestrado ou Doutorado), após o ingresso na UFV. Isto demonstrou a busca pelo desenvolvimento na carreira e aquisição de novas habilidades e conhecimentos. Responderam que NÃO realizaram curso de educação formal 23,56% dos servidores e apenas um servidor não informou (0,48%), conforme gráfico 21.

²⁰⁴ A realidade dos gêneros na UFV mudou moderadamente após o início do oferecimento de cursos vinculados às áreas de Ciências Humanas. Mesmo nos cursos tradicionalmente associados ao universo masculino como as engenharias, tem se verificado uma expansão – apesar de tímida – de ingresso de mulheres. Como exemplo, o curso de graduação em Economia Doméstica, implantado em 1954, na então Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), hoje Universidade Federal de Viçosa (UFV). Este curso foi extinto no ano de 2016, conforme Ata do CEPE nº 524/2016. Disponível em: <https://www.soc.ufv.br/wp-content/uploads/09-ATA-CEPE-524-20.09.16.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2023. O Curso de Graduação em Pedagogia da UFV foi criado em 1971, e vinculou-se, inicialmente, à Escola Superior de Ciências Domésticas, constituída, por sua vez, pelos Departamentos de Economia Familiar, Habitação, Pedagogia e Nutrição.

²⁰⁵ **Ibidem**, p. 129.

Gráfico 21: Depois da sua posse na UFV, você realizou algum curso de educação formal incentivado(a) pelo Plano de Carreira?



Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

Ainda sobre o perfil educacional dos servidores nas universidades, João Eduardo Fonseca²⁰⁶ e Ricardo Antunes²⁰⁷ reforçaram a alteração neste delineamento, apontando para a tendência global das relações de trabalho. Atualmente, os trabalhadores são requeridos não só nas atividades manuais, mas também nas atividades intelectuais, mesclando essas relações no trabalho e exigindo, cada vez mais, um profissional mais qualificado e multifuncional, como detalhado no capítulo 2.

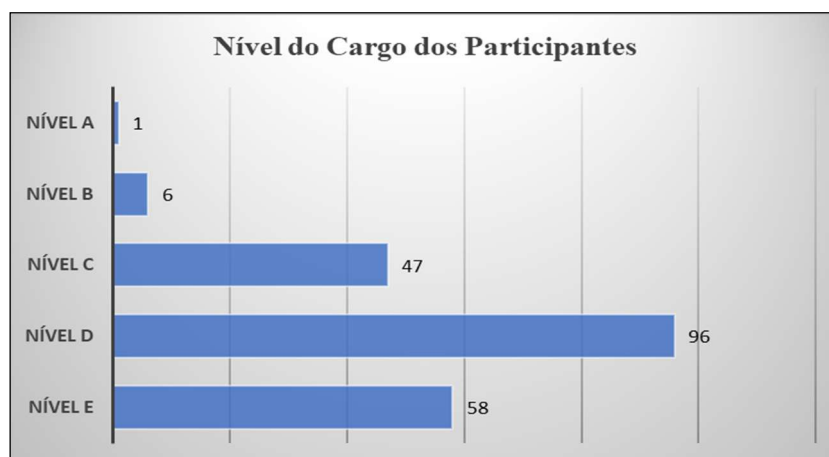
Em relação às respostas obtidas quanto ao nível de classificação do cargo (Níveis **A**, **B**, **C**, **D**, **E**), apenas um servidor do nível **A** respondeu ao questionário, correspondendo a 0,48%. Os servidores do nível **B** representaram 2,88% das respostas e do nível **C**, 22,6%. O maior percentual de respostas foi de servidores do nível **D**, com 46,15%, seguido pelos de nível **E**, com 27,88% das respostas, acompanhando os quantitativos apresentados no capítulo 2,²⁰⁸ que revelaram maior representatividade dos servidores dos cargos de nível **C**, **D** e **E** na UFV atualmente. O gráfico 22 apresenta o número de respostas por nível do cargo ocupado.

²⁰⁶ FONSECA, João Eduardo do Nascimento. **Op. cit.**

²⁰⁷ ANTUNES, Ricardo Luis Coltro. **Op. cit.**

²⁰⁸ Gráfico 11: Quantitativo de Servidores por Nível de Classificação nos Últimos 30 anos, p. 99.

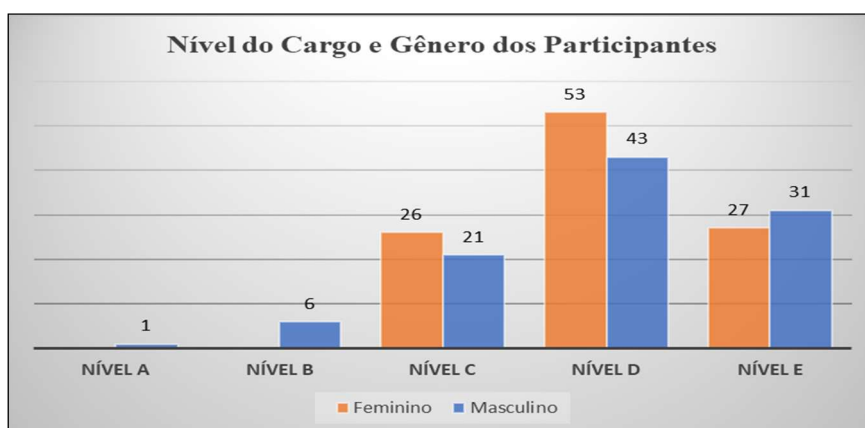
Gráfico 22: Quantitativo de participantes na pesquisa por nível do cargo



Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

Desse percentual, destaca-se a classificação dos cargos por gênero. Dos níveis **A** e **B**, não houve participação do gênero feminino, esse resultado pode ser explicado visto que além da queda do número de servidores ao longo dos anos, a presença feminina nos cargos desses níveis sempre foi escassa, conforme análise no capítulo 2. Em oposição, nos níveis **C** e **D**, essa participação teve maior destaque, com 55,31% e 55,20% de participação feminina, respectivamente. No entanto, essa tendência não se manteve, em se tratando dos participantes dos cargos de nível **E**, com 46,55% de participação, visto que atualmente uma discreta maioria feminina prevalece na ocupação dos cargos de nível superior na UFV, conforme capítulo 2. O gráfico 23 apresenta tais quantitativos.

Gráfico 23: Quantitativo de participantes na pesquisa por nível do cargo e gênero

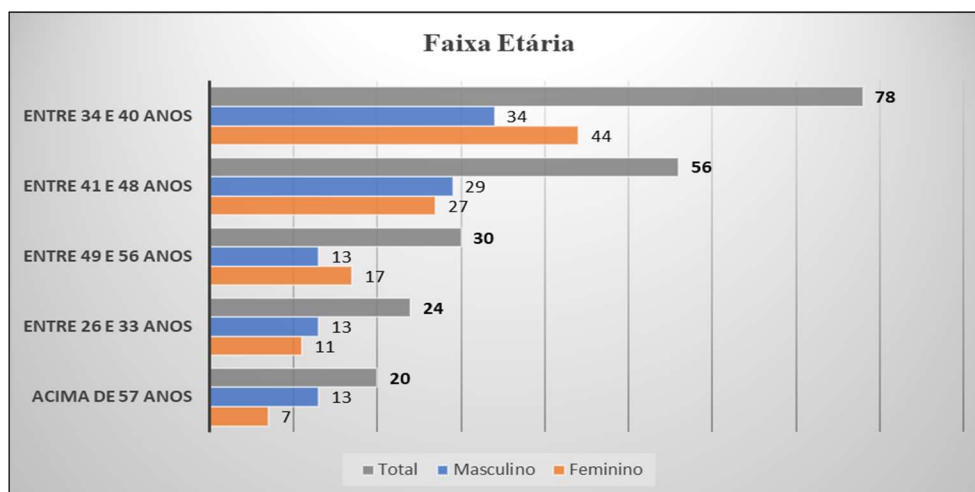


Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

Quanto a raça/cor dos participantes da pesquisa, 130 consideraram-se brancos (62,50%), 57 se autodeclararam pardos (27,40%), 18 se autodeclararam pretas (8,65%) e dois servidores não informaram (0,96%). Infere-se que mesmo em ambientes de participação voluntária, alguns servidores não se sentem à vontade para fornecer informação referentes à raça, reforçando o motivo pelo qual os dados cadastrais na Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas encontram-se deficientes dessa informação.

Relevante faz-se caracterizar o perfil dos TAEs que participaram da pesquisa em relação à faixa etária, conforme gráfico 24.

Gráfico 24: Quantitativo de participantes na pesquisa por faixa etária

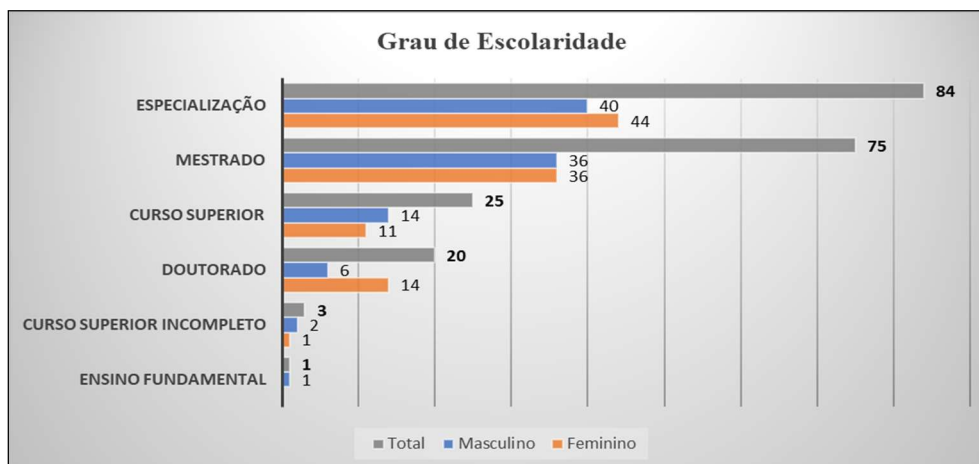


Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

O maior grupo encontra-se na faixa entre 34 e 40 anos, seguido do grupo entre 41 e 48 anos, que juntos representam 64% da amostra. Infere-se que este grupo permanecerá na instituição por, aproximadamente mais 20 anos, visto que a nova legislação prevê aposentadoria por idade média de 62 anos.

No que tange ao nível de escolaridade dos servidores que responderam ao questionário, a maior parcela destes possui Especialização, o que correspondeu a 40,38% dos TAEs. Na sequência, os servidores com Mestrado, os quais somaram 36%. O gráfico 25 apresenta o perfil de escolaridade dos participantes, o que comprova o diálogo com os autores já elencados sobre o nível de qualificação exigido pelo mundo do trabalho globalizado.

Gráfico 25: Escolaridade dos participantes na pesquisa



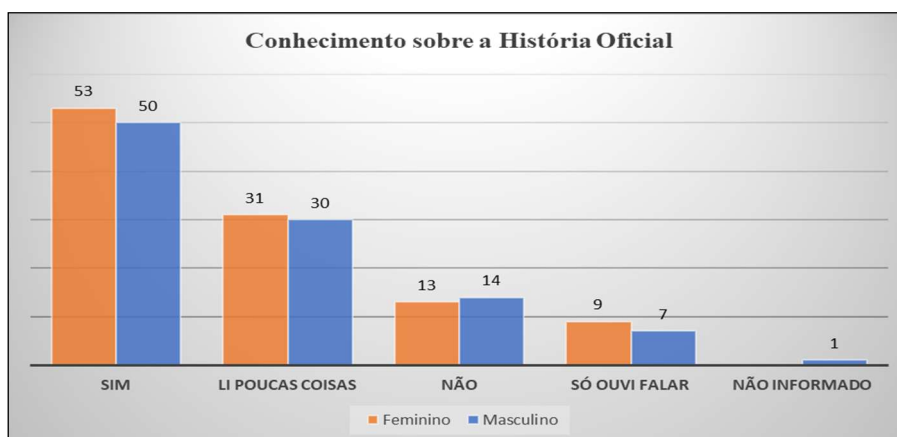
Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

Em síntese, evidencia-se que a maioria dos TAEs da UFV que responderam ao questionário possuem escolaridade acima da exigida para o cargo: pelo menos 76% dos participantes possuem especialização ou mestrado. Além disso, 74,3% dos respondentes ocupam cargos com maior escolaridade (níveis **D** e **E**). Houve uma contribuição expressiva de mulheres e mais de 60% dos respondentes se declararam brancos. Quanto aos pardos e negros, o percentual foi de 36,05% autodeclarados. Na sequência, questões referentes à história oficial da UFV serão analisadas, do ponto de vista dos servidores participantes da pesquisa.

3.2. Autopercepção dos Participantes em Relação à História Oficial da Instituição

Um enfoque desta pesquisa foi diagnosticar a forma como os servidores apreenderam informações históricas sobre a instituição, assim como o contato com o acesso ao material a respeito do assunto: as fontes, a disponibilidade e a identificação dos atores dessas publicações. Nesse quesito, 103 servidores (49,52%) responderam que leram, em algum momento, sobre a história oficial da UFV, contrastando com 61 (29,32%) que declararam ter pouco conhecimento sobre o tema. Apenas 27 servidores (12,98%), informaram não ter lido nenhuma publicação sobre a história oficial da instituição. Apenas 1 participante não respondeu. A participação entre os gêneros mostrou-se equilibrada, como apresentado no gráfico 26.

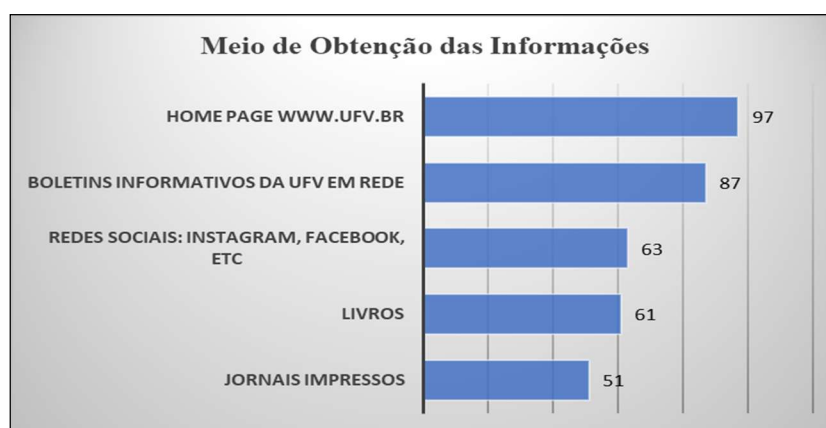
Gráfico 26: Você já leu alguma publicação ou material sobre a história oficial da UFV?



Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

Quanto aos meios de obtenção das informações, dos 208 participantes da pesquisa, 174 informaram a fonte do conhecimento sobre a história da UFV (83,65%) e apenas 34 participantes não responderam (16,34%). No caso dos que afirmaram ter conhecimento da história oficial, perguntou-se por qual meio tais informações foram obtidas e identificou-se mais de uma opção de fonte, que apontou os caminhos utilizados pelos servidores para a comunicação institucional. Como esta questão facultou mais de uma resposta, os dados enriqueceram a percepção de que o meio de comunicação mais eficaz entre os pesquisados são as mídias sociais em formato eletrônico, com maior alcance institucional, em especial a *home page* da UFV e os boletins informativos da UFV em Rede, mencionados 97 e 87 vezes, respectivamente, conforme demonstrado a seguir.

Gráfico 27: Se você já tiver lido a história oficial da UFV, onde você obteve essas informações?

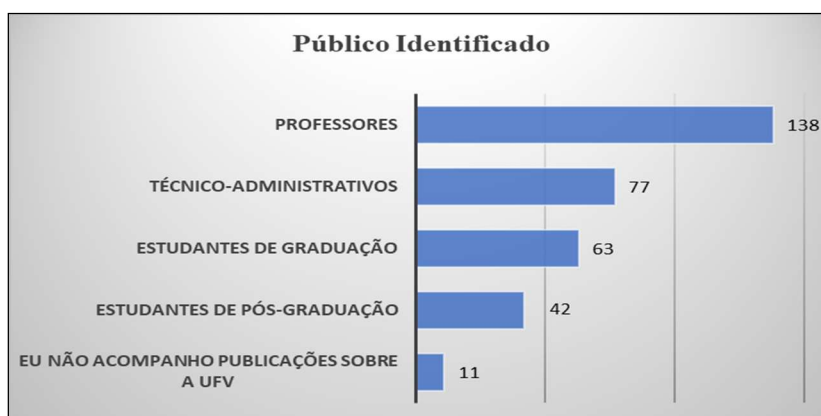


Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

O quesito “qual público” os participantes identificaram nos documentos acessados, também aceitou mais de uma resposta e gerou 331 registros. Observou-se a prevalência da categoria “professores” nas publicações oficiais, seguida dos servidores “técnico-administrativos” e “estudantes de graduação”, dentre outros grupos. Dos 208 participantes, 29 não se manifestaram. As respostas dos demais (179) foram sintetizadas nas 5 categorias, apresentadas no gráfico 28.

Nesta questão, depreende-se duas hipóteses: a interpretação dúbia dos respondentes ou o elevado índice de desconhecimento sobre a memória oficial - como constatado no gráfico 26 - pode ter interferido nas respostas. Diante dessa ambiguidade, vale esclarecer que a questão objetivou averiguar quais públicos os participantes identificaram nas publicações oficiais da Instituição, diferentemente da percepção individual. A categoria “técnico-administrativos” foi significativamente citada no gráfico 28, contradizendo os achados em respostas posteriores.

Gráfico 28: Qual público você identificou nesses documentos que relatam a história oficial da UFV?



Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

A fim de ampliar o universo da questão anterior, compreendendo 5 categorias, formulou-se um quesito aberto, em que os participantes elencaram os indivíduos com “maior destaque” nas publicações institucionais. Dentre os 174 servidores que responderam essa questão, 134 elencaram apenas uma categoria, ou seja, o participante apontou apenas um grupo que possui maior destaque nas publicações oficiais. Outros 30 participantes apontaram dois grupos mais notabilizados e apenas 10 apontaram três grupos de maior destaque na história desta academia.

Constata-se que, na visão dos TAEs respondentes em relação às publicações e memórias oficiais da UFV, que a figura dos docentes tem maior destaque e visibilidade. Esses dados

corroboram com as ponderações de Fonseca²⁰⁹ no que se refere ao desenvolvimento histórico das universidades, que assumiram uma postura autoritária e com graus distintos de relevância, em que foi e ainda é evitado o reconhecimento da diversidade e da importância dos servidores técnico-administrativos.

O gráfico 29, com a compilação das respostas, evidencia e aponta lacunas da administração superior quanto ao apagamento da categoria técnico-administrativa na UFV. Verifica-se, no entanto, que o escopo registrado pelos participantes foi além dos sugeridos na questão anterior, cujas respostas se resumiram nas opções elencadas, com destaque para o registro de outros atores, tal como a classe política, especialmente por ser uma categoria externa à comunidade universitária.

Gráfico 29: Quais indivíduos ou grupos você considera que possuem maior destaque nas publicações oficiais da UFV sobre a história institucional?

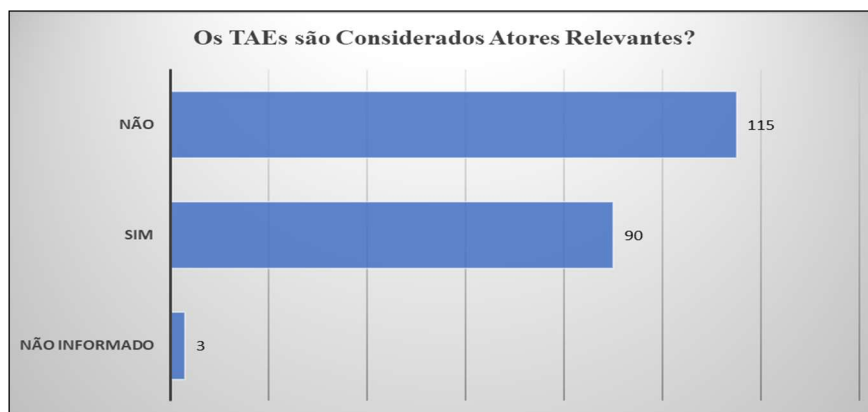


Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

Posteriormente, no quesito que objetivou identificar a percepção de relevância dos TAEs dentre os atores com visibilidade nos documentos históricos que compõem a memória institucional, 55,29% dos participantes declararam que este grupo não é considerado relevante na história da UFV, enquanto 43,27% consideram significativa a participação desta categoria na memória institucional, conforme o gráfico 30.

²⁰⁹ FONSECA, João Eduardo do Nascimento. *Op. cit.*, p. 228.

Gráfico 30: Na sua opinião, os servidores técnico-administrativos são considerados atores relevantes na memória e história da instituição?



Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

Essa constatação corrobora o direcionamento da investigação, em busca de respostas quanto à invisibilidade dos TAEs na memória e história da UFV. Ao mesmo tempo, se deve levar em consideração o considerável quantitativo de participantes que não conhecem a história e memória oficial da instituição, como averiguado no gráfico 26. Complementarmente, 90,38% dos participantes justificaram sua resposta, como apresentado no excerto a seguir:

Raramente vejo publicações ou relatos sobre o trabalho desenvolvido pelos técnicos administrativos ou a importância desse trabalho como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, os servidores técnicos participam muito pouco das tomadas de decisão dos grupos de trabalho (são visto mais como os executores, mas não são inseridos nos planejamentos) nas diferentes esferas da administração.²¹⁰

Obteve-se como resposta, neste quesito livre, reações onde os participantes descreveram que não leram nada que mencionava os técnicos na história da UFV até o momento. A maioria percebe a sua importância enquanto atores fundamentais na academia, mas declararam ser desconsiderados nas publicações oficiais, a exemplo da resposta: “Somos atores invisíveis aos olhos da sociedade”.²¹¹ Outros registraram acreditar que, realmente, os docentes são considerados mais relevantes na memória institucional e este grupo detém o mérito nas realizações dos trabalhos e atividades acadêmicas, como descrito: “Professores são vistos como Deuses e os técnicos nem são vistos”.²¹²

²¹⁰ Respondente nº 9. Questionário pergunta 15.

²¹¹ Respondente nº 88. Questionário pergunta 15.

²¹² Respondente nº 62. Questionário pergunta 15.

Contatou-se, ainda, que a histórica hierarquização do trabalho é identificada pelos sujeitos da pesquisa que participaram do questionário. Como exemplo, destaca-se: “Somos responsáveis por trabalhos considerados secundários ou de menor importância, cujos cargos são passíveis de terceirização”.²¹³ Uma resposta acentuou sobremaneira a desvalorização da classe técnico-administrativa entre os respondentes, a qual reproduziu-se a seguir:

Os técnicos administrativos são figuras essenciais na manutenção das atividades institucionais. Contudo, eles trabalham, na maioria das vezes, nos bastidores. Os alunos não nos conhecem, a comunidade não nos conhece. Mas, sem nós, nada seria possível. Muitas vezes somos nós que escrevemos o texto, nós editamos, nós fazemos a documentação, nós criamos, nós temos ideias... mas, na hora dos créditos, sempre tem um professor e/ou Diretor que fica com eles.²¹⁴

Dos extratos acima registrados, infere-se que o instrumento adotado para o levantamento dos dados nesta pesquisa serviu aos participantes como um espaço de interlocução em face à sua importância para a excelência da instituição. Destacam-se falas sobre a importância do registro, valorização e visibilidade dos TAEs.

As respostas obtidas confirmam os pressupostos ao longo da pesquisa, bem como validam o posicionamento dos autores pesquisados, em relação à história, à memória, à identidade e ao autoritarismo catedrático nas universidades. Na trajetória mais recente de auto-organização a partir de uma revisão diacrônica do processo, os TAEs se percebem como atores fundamentais na academia, bem como buscam construir sua identidade dentro do trabalho institucional universitário. Mas, a hierarquização ideológica os posiciona em um patamar secundário, por meio de um modelo institucional excludente,²¹⁵ como apreendido nas respostas acima listadas.

Em uma dessas falas, retratada a seguir, verifica-se a confirmação da percepção do servidor técnico em relação à história oficial e às relações de poder que intervêm nos registros e publicações das memórias institucionais: “Porque não são os técnicos administrativos que contam a história.”²¹⁶ A alegação para os TAEs não serem considerados atores relevantes na história e memória da UFV dialoga com a historicidade unilateral discutida por Michel-Rolph Trouillot,²¹⁷ que chamou atenção para o fato que a visão positivista oculta as figurações do

²¹³ Respondente nº 41. Questionário pergunta 15.

²¹⁴ Respondente nº 42. Questionário pergunta 15.

²¹⁵ FONSECA, João Eduardo do Nascimento. **Op. cit.**, p. 229-230.

²¹⁶ Respondente nº 53. Questionário pergunta 15.

²¹⁷ TROUILLOT, Michel-Rolph. **Op. cit.**

poder e “a história sempre é produzida num contexto histórico específico. Os atores históricos também são narradores e vice-versa.”²¹⁸

As universidades possuem uma complexa multiplicidade de interesses e agentes construtores de sua memória, onde as condições históricas nas quais estes indivíduos se relacionam fundamentam sua identidade e relações de trabalho. Trouillot destacou com bons argumentos que a simples existência de um evento não legitima a sua narração, que somos instigados a indagar ou até mesmo visibilizar aquilo que é importante para um grupo. Evidencia-se na UFV a relação entre história e poder e como este moldou as narrativas constituídas, desprestigiando a contribuição de determinados grupos e pessoas. O poder nunca é transparente a ponto de sua análise ser supérflua, mas seu padrão inexorável pode bem ser a invisibilidade, cabendo o desafio inescapável de expor suas raízes.²¹⁹

Discorrendo sobre as tendências positivistas, construtivistas, a historicidade unilateral e entre verdade e ficção, Trouillot evidenciou a necessidade de reconhecer nas construções narrativas o duplo significado da história, pensar sobre aquilo que aconteceu e aquilo que se diz sobre o que aconteceu. Deste modo, a teoria da narrativa histórica deve reconhecer tanto a distinção quanto a sobreposição entre processo e narrativa, possibilitando desvendar o poder que permite ou silencia tais acontecimentos e sujeitos. A história da UFV foi constituída a partir da narrativa de um determinado grupo detentor do poder, no entanto, teve momentos e ângulos distintos relevantes para outros grupos inseridos nesse cenário. Fatos jamais são insignificantes e nem nascem iguais, como destacou Trouillot. Alguns deixam sinais físicos, outros não. E aos pesquisadores cabe a responsabilidade de escovar a história a contrapelo, parafraseando Walter Benjamin.

Em 1990, Jacques Le Goff²²⁰ ressaltou a necessidade de compreender a memória através da história, bem como a propriedade do homem em conservar determinadas memórias, reorganizando-as, atualizando-as, transformando-as e até mesmo descartando-as. Para o historiador, a memória é vista como representação e reconstrução incompleta do passado, além de um imponente instrumento de poder. Por isto, o autor destacou que a memória é um elemento essencial no processo de construção de identidades, e compete aos pesquisadores da memória lutar por sua democratização.

Os participantes da pesquisa foram questionados se a participação deles nas atividades de ensino, pesquisa, extensão ou administrativas era vista como “relevante” pelos professores

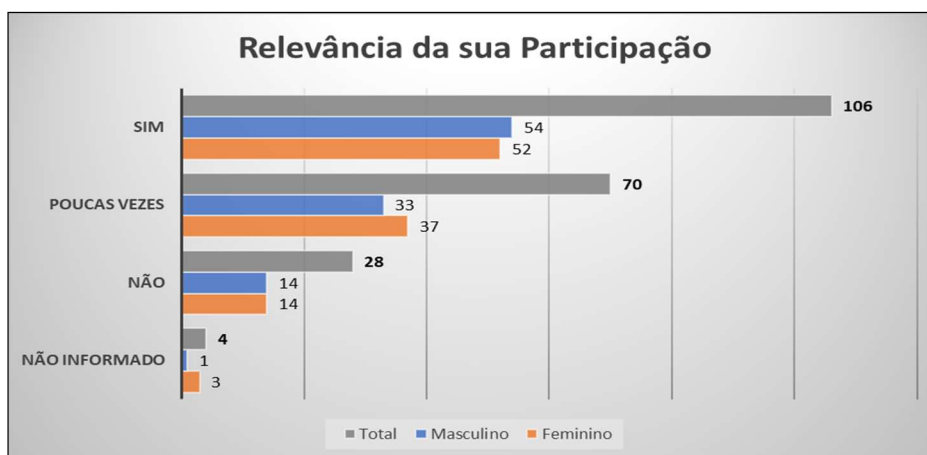
²¹⁸ **Ibidem.** p. 53.

²¹⁹ **Ibidem,** p. 17-18.

²²⁰ LE GOFF, Jacques. **Op. cit.**

e alunos do local de trabalho. O gráfico 31, apresenta um resultado muito satisfatório (50,96%), evidenciando que os técnicos percebem que são valorizados por outros atores por seu desempenho laboral, mas os dados apontam para a obliteração do registro de suas memórias a nível institucional. Ressalta-se, ainda, que 33,65% dos servidores indicaram que “poucas vezes” sua participação nos trabalhos desenvolvidos é vista como relevante. Faltam políticas administrativas para dar destaque e/ou preservar estas memórias.

Gráfico 31: A sua participação nas atividades de ensino, pesquisa, extensão ou administrativas é vista como relevante por professores e alunos do seu local de trabalho?



Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

Em relação à percepção dos TAEs, no ambiente laboral, perguntou-se, em questão fechada com escolha de apenas uma alternativa, como estes são considerados pelos pares enquanto atores e partícipes nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas. O gráfico 32 apresenta as respostas dos 204 (98%) participantes e evidencia o sentimento dos TAEs quanto à relevância do seu trabalho.

Gráfico 32: Como você considera a percepção do seu setor de trabalho sobre a sua atuação profissional?

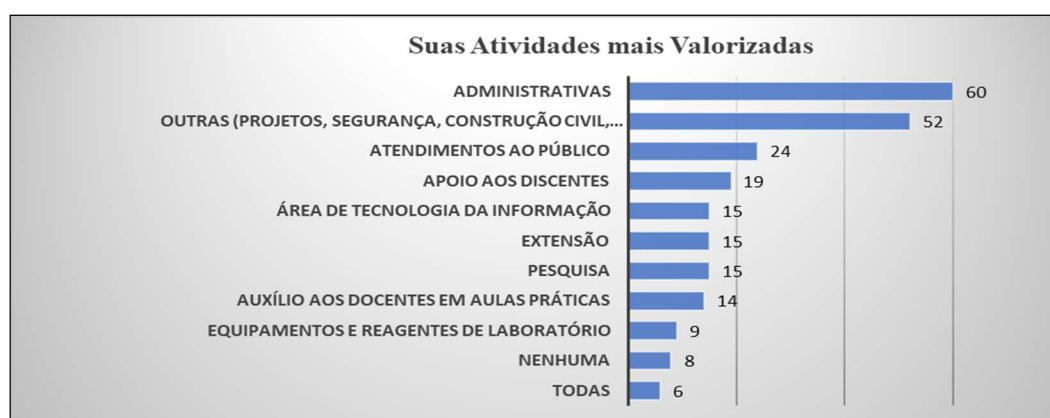


Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

Constata-se, então, que no próprio local de trabalho os TAEs são valorizados, considerados fundamentais na execução das atividades que concorrem para a excelência desta academia. Entretanto, no que se refere às memórias e publicações oficiais da UFV, essa relevância não é percebida.

Em relação à relevância das atividades desenvolvidas pelos TAEs, perguntou-se quais são as consideradas “mais valorizadas” na UFV, em questão aberta, que aceitou mais de um item de resposta. Nesta matéria, 167 participantes responderam, elencando 237 itens, compilados em categorias, como: administrativa, atendimento ao público, apoio ao discente, pesquisa e atividades de TI, como apresentado no gráfico 33.

Gráfico 33: Quais atividades desenvolvidas por você na UFV são mais valorizadas?



Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

Os comentários dos respondentes ajudaram a dimensionar a relação entre os atores da UFV e a valorização dos papéis desempenhados por cada grupo. Um(a) dos servidores(as) respondeu que “Atividades que os professores consideram ser humilhantes de serem executadas por eles (varrer e organizar salas, coletar materiais para aula, grampear provas)”.²²¹ Também foi relatado por outro(a) servidor(a) que sua atividade no setor de compras é de extrema importância, pois “tudo que tem em todos os setores da UFV passa por nós. Contudo, somos extremamente desvalorizados”.²²² Este respondente relatou que “a maioria desconhece a Lei e acha que a burocracia existente é resistência individual dos profissionais”. Além disso, considerou que apenas se sente valorizado(a) quando conclui processos licitatórios com rapidez, que são atividade rotineiras, que beneficia diretamente aos professores. Outro participante acrescentou:

“Inclusive, tive trabalhos desenvolvidos para a chefia e docentes para que servissem de informação para tomadas de decisões, mas que em momentos de reuniões posteriores sequer atribuíram os créditos pela realização do estudo ou sequer citaram a minha participação ou envolvimento no trabalho.”²²³

Outro(a) respondente apontou uma questão curiosa, que remete ao modo como as distintas profissões são socialmente valorizadas - ou não - pela comunidade universitária. Este trabalhador disse só se sentir valorizado “Quando eu ‘atuo’ como professor. Substituindo-os em suas atividades práticas.”²²⁴

Sobre estes relatos dos servidores TAEs da UFV, Fonseca destacou que persiste, desde a criação das primeiras universidades no Brasil, uma alienação manifestada em relação ao trabalho técnico-administrativo. O autoritarismo universitário reforça a subalternidade da classe, onde estes se esforçam continuamente para estabelecer uma identidade que os situe expressivamente ante à comunidade universitária. Apesar da diversidade das funções técnicas, ainda se percebe o afastamento entre a classe docente e a técnico-administrativa, devido à racionalidade autoritária que historicamente permeia as relações de trabalho. Na contramão, os TAEs seguem postulando a necessidade de reconhecimento e relevância de suas atividades.²²⁵

Em relação ao registo de eventos relevantes sobre a história oficial da UFV, os dados apresentados anteriormente levam à conclusão de que os meios digitais (*Home page* e boletim UFV em Rede) têm maior alcance, o que corrobora com a análise realizada no tópico 1.3,

²²¹ Respondente nº 14. Questionário pergunta 18.

²²² Respondente nº 42. Questionário pergunta 18.

²²³ Respondente nº 103. Questionário pergunta 18.

²²⁴ Respondente nº 121. Questionário pergunta 18.

²²⁵ FONSECA, João Eduardo do Nascimento. **Op. cit.**, p. 65-70.

integrado ao capítulo 1. Na sequência os quesitos relacionados às atividades desenvolvidas, relevância do trabalho e valorização serão aludidas pela perspectiva dos servidores técnicos participantes.

3.3. Principais Atividades e Valorização dos Técnicos na Universidade Federal de Viçosa

Outro momento da pesquisa apurou o interesse dos TAEs em participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão que possibilitam publicidade. Em complemento, os participantes que atuam nesse tipo de atividade foram inquiridos se eles são citados nas publicações ou produtos gerados com sua colaboração. O gráfico 34 aponta que 54,81% dos técnicos têm interesse em participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, evidenciando que as atribuições dos TAEs vão além das atividades operacionais, fato sustentado pela formação acadêmica que os habilita (vide quadro 10)²²⁶. Atenção especial a 20,67% dos que responderam, ressaltando a falta de oportunidade ou de informação.

Gráfico 34: Você tem interesse em participar das atividades de pesquisa, ensino ou extensão realizadas no seu setor de trabalho?



Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

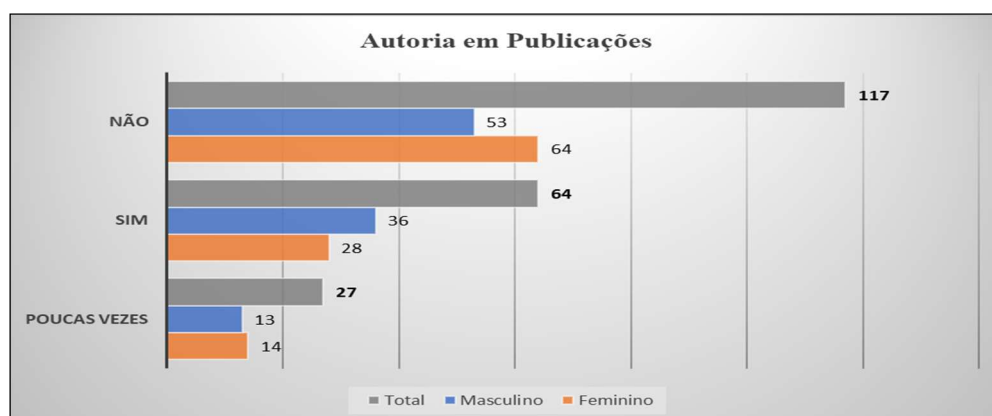
Em complemento a essa questão, um participante utilizou o correio eletrônico para justificar sua resposta a esse quesito. O(a) servidor(a) se mostra frustrado com o seu trabalho e relata resistência do seu setor, sempre que se revela interessado em contribuir para o aprimoramento da sua função. A seguir, foi transcrito seu desabafo:

²²⁶ Quadro 10: Quantitativo de Servidores e Respetivos Graus de Escolaridade por Quinquênio, p. 102.

Por isso que, hoje, não tenho o interesse citado, mas já o tive em outros momentos anteriores. Já ouvi frases de professores do tipo: Não sei pra quê servidor quer se capacitar, se vai se aposentar fazendo a mesma coisa que já faz; O grupo não aceitou que vocês participem de nossas reuniões acerca da disciplina; Você não foi aprovado(a) no doutorado porque ficamos preocupados com sua ausência do laboratório; Eu não vou catar florzinha para aula prática no seu lugar. Essas falas desmotivadoras ouvidas dos docentes no meu setor são as que estão mais vivas na minha memória, no momento.²²⁷

O gráfico 34 confirmou o interesse dos TAEs em desenvolver essas atividades. Contudo, apenas 43,7% afirmaram que participaram ou atualmente participam de tarefas que resultaram em publicação científica ou aplicação prática na comunidade, a exemplo de artigos científicos, relatórios administrativos e eventos de extensão. O gráfico 35 resume os dados sobre a participação dos TAEs em atividades que resultaram em publicização e visibilidade.

Gráfico 35: Você participou de alguma atividade que resultou em publicação científica ou resultados de aplicação prática na comunidade? (Ex: artigos científicos, monografias, dissertações, teses, relatórios, eventos de extensão, cursos, etc.)



Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

A fim de complementar as informações anteriores, os participantes²²⁸ puderam elencar as atividades que desenvolvem, com 108 respostas agrupadas em cinco categorias, quais sejam: participação ativa em “publicações científicas (30); projetos de pesquisa (26); organizar e ministrar cursos e/ou eventos (22); elaboração de relatórios técnicos (16) e projetos de extensão (14). Verificou-se a diversidade e a projeção das atividades desenvolvidas pelos TAEs, na contramão da visibilidade destes.

²²⁷ Respondente nº 14. Questionário pergunta 19, complemento enviado por correio eletrônico em 27 jan, 2022.

²²⁸ Responderam à questão apenas os participantes que assinalaram “sim” ou “poucas vezes” na pergunta anterior, o que correspondeu a 91 servidores. Foi uma questão aberta.

Os participantes relataram participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das atribuições administrativas diárias, inerentes aos seus respectivos cargos. Foram citadas atuações ‘diretas’, ao ministrar aulas práticas para discentes de graduação e pós-graduação, gravação e edição de vídeos para aulas práticas. Destaca-se a resposta de um servidor(a) que descreveu “elaborar boletins mensais e relatórios técnicos do local em que trabalha, mas que somente o nome do professor/coordenador é citado oficialmente.”²²⁹ Outro(a) respondente destacou que possui mestrado e tem muita experiência em eventos de iniciação científica, apoiando em grupos de pesquisa e em projetos de ensino. Múltiplas foram as menções dos TAEs sobre colaboração em artigos científicos, monografias, dissertações, teses e capítulos de livros publicados, mas que, infelizmente, não constaram na lista dos autores e/ou colaboradores.

Salienta-se, nesta oportunidade, as declarações dos servidores participantes nas atividades de extensão da UFV (como ministrantes ou organizadores), tais como coordenação da Semana do Fazendeiro, equipe técnica do Núcleo de Apoio a Programas e Projetos de Extensão (NAPE), cursos ministrados nos três *campi*, assim como em outros municípios através de convênios firmados com a UFV. Um(a) servidor(a) acrescentou participar ativamente da tríade da instituição, a saber:

Nas atividades de Ensino atuo: ministrando aulas práticas. Nas atividades de Pesquisa atuo: participando de projetos e trabalhos acadêmicos na graduação e pós-graduação. Como atividade Extensionista: participando de alguns programas de extensão do meu setor.²³⁰

Ainda neste momento de análise das respostas ao questionário, outra atribuição importante que infelizmente fica totalmente nos bastidores é a identidade dos responsáveis técnicos pela elaboração das produções artísticas e editoriais empregadas nas publicações oficiais e divulgações. Evidenciou-se nesta pesquisa que a UFV desde sua origem, como apreendido no capítulo 1, mantém o legado de ser uma instituição atenta à divulgação de suas práticas de ensino, pesquisa e extensão, devido aos seus profissionais técnicos que operacionalizam tais materiais de difusão. Tais ofícios referem-se a diagramadores, editores de textos e imagens, jornalistas, dentre outros. O excerto a seguir reflete a resposta de um(a) servidor(a) que exemplificou quais atividades realizadas nesta academia são exercidas por ele(a), que resultaram em publicação ou aplicação prática na comunidade: “Diagramação e

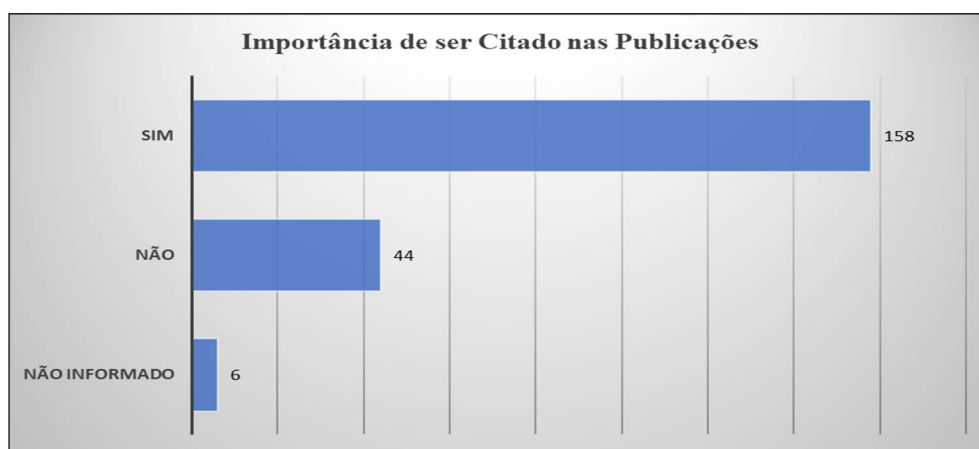
²²⁹ Respondente nº 111. Questionário pergunta 21.

²³⁰ Respondente nº 60. Questionário pergunta 21.

ilustração em livros produzidos pela Editora UFV, cartazes para a Semana do Fazendeiro, vídeos para divulgação de produtos da Editora, etc.”²³¹

Na sequência, arguiu-se sobre a importância de o nome dos participantes figurar em publicações ou em meios de divulgação institucional. Consideraram importante ter o nome associado às publicações 75,9% dos participantes, os demais não consideraram importante ou não informaram (21,1% e 3%, respectivamente), conforme apresentado no gráfico 36.

Gráfico 36: Você considera importante ter seu nome citado em publicações acadêmicas e nas publicações oficiais sobre a história da UFV?

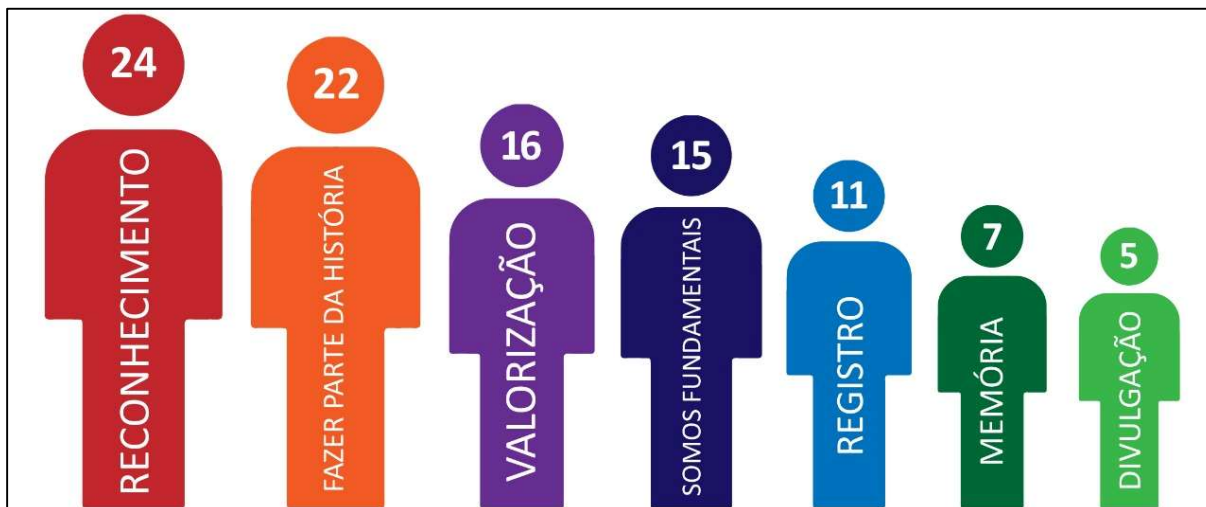


Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

Desse extrato, destacou-se expressões recorrentes nas respostas, como ilustra a figura 11, que foi uma síntese das palavras mais recorrentes nas respostas dos participantes.

²³¹ Respondente nº 82. Questionário pergunta 21.

Figura 11: Por que você considera importante ter seu nome citado nas publicações acadêmicas e oficiais da UFV?



Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

Arte: Diogo Rodrigues

Os servidores discordam de serem excluídos das publicações oficiais e foram enfáticos neste quesito. Além disso, consideraram negligência da instituição não citar os técnicos na realização das ações divulgadas. Além da necessidade de reconhecimento ‘suplicada’ pelos TAEs participantes, fazer parte da história da UFV foi também uma necessidade destacada pelos respondentes. A exemplo, um(a) servidor(a) declarou:

Porque eu sei que grandes mudanças realizadas nesta universidade aconteceram por causa do trabalho que realizei. Trabalhei e trabalho muito, muitas vezes extrapolando 12 horas diárias (porque sempre levamos as preocupações para casa), e é triste não ser reconhecido por isso. Por exemplo, sei do meu papel para a inauguração de diversas obras do campus, mas na placa de inauguração consta o nome de diretores e autoridades que sequer participaram de alguma fase do processo. Isso me chateia muito.²³²

Os participantes anseiam reconhecimento, valorização e se percebem como atores invisíveis na memória oficial, em que 22 respondentes comentaram sobre o desejo de fazer parte da história ufeviana. Um extrato deste quesito apresentou-se assim: “Porque, no futuro, posso fazer parte da história da UFV.”²³³ Um relato foi apresentado por um(a) servidor(a) em relação a seus familiares, seu trabalho e o apagamento da sua contribuição laboral perante a comunidade universitária: “Porque faço parte da história. Quero que meus filhos, netos, bisnetos, saibam que eu ajudei de alguma forma. Os técnicos passam despercebidos nas

²³² Respondente nº 42. Questionário pergunta 25.

²³³ Respondente nº 97. Questionário pergunta 25.

publicações, nossa história se apaga no ato da nossa aposentaria.”²³⁴ Constatase que os técnicos participantes da pesquisa não estão alheios à invisibilidade desta categoria na história na história oficial, além dos dados já apurados no capítulo 1. Esta é uma queixa recorrente entre estes atores da comunidade universitária, que neste questionário tiveram a oportunidade de externar como se sentem: “Somos parte da história da UFV e merecemos ser reconhecidos, e não ficarmos sob a sombra da ‘grandiosidade’ de algum professor(a).”²³⁵ Complementarmente, um participante respondeu que acha importante que sua história seja registrada no presente, o que possibilitará uma mais ampla compreensão do passado institucional: “O servidor não é permanente, mas a instituição sim!”²³⁶

Dos fragmentos supra registrados, infere-se que uma parcela significativa dos TAEs (78%) se percebe como atores que constroem a história da instituição, percepção evidenciada pelo registro no rol de autores em atividades que geraram publicação. No entanto, dentre os que responderam “não” considerar importante ter seu nome citado (21,15%), a maioria não justificou a resposta. Possivelmente por falta de entendimento sobre os apagamentos e obliterações das memórias dos técnico-administrativos. Algumas fundamentações desse quesito destacaram assuntos referentes à desilusão com a instituição, outros relataram não querer *status* e, até mesmo, uma autopercepção de que as funções desempenhadas não precisariam ser reconhecidas publicamente. Percebe-se uma dicotomia nas respostas destes participantes, que declararam ‘não’ considerar importante ter seu nome registrado nas publicações oficiais. Um(a) servidor(a) alegou que o cargo não possuía relevância para ser documentado, ao mesmo tempo em que apontou o sentimento de “espero ser lembrado(a) no meu trabalho, por ter realizado um bom serviço quando sair ou aposentar.”²³⁷ Questiona-se como este participante entende este sentimento de querer ser lembrado sem ter registro. O que não é registrado perde-se com o passar dos anos, fica restrito à memória viva da UFV que, naturalmente, irá perder espaço e cairá no esquecimento.

Verifica-se neste ponto, um paradoxo entre registro e visibilidade. Os dados apontam para a consciência de pertencimento dos TAEs, entretanto, os achados apontam para que tal consciência se reflita em visibilidade, visto que nas publicações oficiais desta academia pouca ou quase nenhuma menção foi feita aos servidores técnico-administrativos. Se não há registro

²³⁴ Respondente nº 172. Questionário pergunta 25.

²³⁵ Respondente nº 139. Questionário pergunta 27.

²³⁶ Respondente nº 6. Questionário pergunta 27.

²³⁷ Respondente nº 196. Questionário pergunta 25.

nas fontes primárias, *a posteriori* a história e a memória dos TAEs ficarão relegadas ao esquecimento.

Aprofundando o debate, arguiu-se em quais categorias os TAEs visualizam sua participação como coautores. A questão ofereceu opções de publicações referentes às atividades de ensino, pesquisa e extensão, e ainda disponibilizou um campo para resposta livre. Dos participantes, 41 não informaram, 85 declararam que suas atividades não se enquadram em produção de publicação, 10 declararam que seu nome não constou (inferindo-se que houve participação). Há uma pequena discrepância entre os dados levantados nesta questão e em outra questão. Do total dos que declararam que seu nome constou no rol de autores (72), obteve-se 103 registros, visto que a questão facultou mais de uma resposta, como mostra o gráfico 37.

Gráfico 37: Seu nome constou em registro ou divulgação das atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão?



Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

Destaca-se neste quesito a fala de um servidor, que corrobora a participação ativa sem o devido crédito:

Apesar de trabalhar com disciplinas e em laboratório de ensino, já ter passado informações e auxiliado alunos de graduação e pós-graduação, ter ministrado a preparação de um reagente, a pedido do professor, para alunos de uma disciplina, meu nome nunca constou em nada referente a essas atividades.²³⁸

Tendo em vista as reflexões discorridas até o momento, a proposta deste trabalho se assentou na necessidade de registrar histórias, memórias e identidades coletivas dos servidores

²³⁸ Respondente nº 14. Questionário pergunta 23.

TAEs da UFV, de maneira a compreender a história da instituição em sua complexidade e em seus conflitos decorrentes da multiplicidade de grupos sociais que contribuíram para sua constituição. As identidades e memórias dos TAEs guardam vivências e experiências que ajudam a compreender não apenas o grupo em si, mas a própria história da universidade e a história local em outras perspectivas.

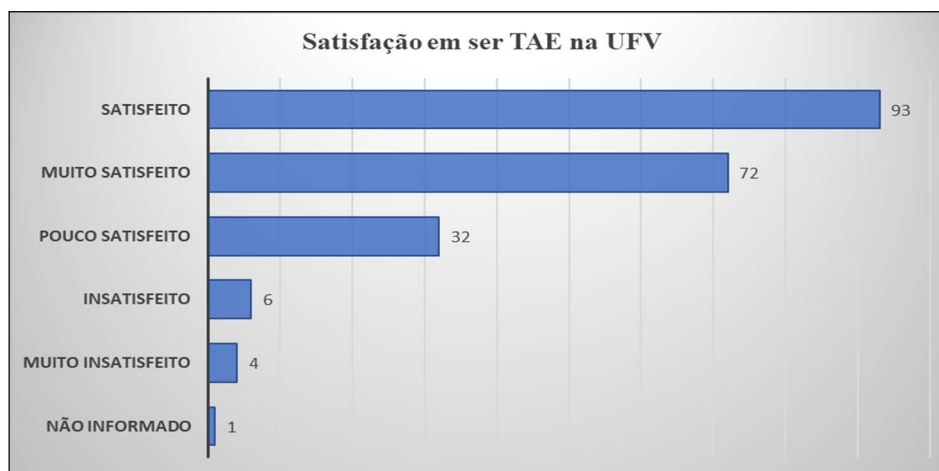
A definição de memória coletiva de Halbwachs, bem como as noções de memórias subterrâneas e memórias enquadradas de Pollak, auxiliam a delinear um estudo que identifique as disputas e usos da memória na UFV e a luta pela democratização e direito à memória de grupos invisibilizados. Pretende-se contribuir com a desconstrução de determinadas narrativas, de maneira a incorporar as histórias e as memórias relacionadas a grupos sociais até então invisibilizados, permitindo apreender outras perspectivas. Assinala-se, ainda, o caráter coletivo desta memória, pois serão valorizados os atores sociais que intervêm no trabalho de constituição e de formalização desta. Alerta-se para a necessidade de registro dessas memórias para que não se percam com o tempo, já que sua função é manter a coesão de um grupo em comum, como já abordado até aqui em relação aos autores supracitados. Mesmo reprimidas, as memórias subterrâneas que se opõem às memórias oficiais da Universidade Federal de Viçosa clamam por emergência. As lembranças dos servidores TAEs, até então, estão inarráveis e não se alinham às lembranças de um grupo detentor do poder.

Em consonância com a pesquisa realizada, com base na página virtual da Universidade Federal de Viçosa, no *link* denominado *Personagens e Pioneiros*,²³⁹ perguntou-se aos participantes se eles conheciam este ambiente informativo sobre a história institucional. Um percentual considerável (78,85%) afirmou desconhecer a existência desse canal, apesar de considerar importante a UFV ter uma galeria com informações sobre os servidores, tais como principais contribuições para a academia, peculiaridades e informações que aproximam o leitor do personagem (90,38%).

Os dados discutidos até aqui, sobre a autopercepção dos servidores TAEs em relação a sua relevância e às contribuições para a consolidação da universidade, foram corroborados na manifestação de satisfação dos participantes, em que 78,95% destes se declararam satisfeitos ou muito satisfeitos em fazer parte do corpo técnico da UFV, ainda que o desejo de ter maior reconhecimento e valorização na história e memória oficial, tenha sido constatado.

²³⁹ Capítulo 1, página 55.

Gráfico 38: Como você avalia seu grau de satisfação em ser um servidor técnico-administrativo da UFV?



Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

Paralelamente, quanto ao conceito do “que é ser servidor”, aliado à concepção de relevância de suas atribuições, registrou-se 202 respostas, que vão de “muito importante” a “não acho importante”, prevalecendo o entendimento salutar de pertencer à UFV. As respostas foram sintetizadas em quatro grupos: importância, orgulho, realização e valorização, conforme apresentado no gráfico 39.

Gráfico 39: O que é ser servidor técnico-administrativo da UFV para você? Você sente que a função exercida é importante?



Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

Destacou-se algumas falas a seguir dos participantes da pesquisa que remetem à importantes elementos associados às identidades dos servidores TAEs da UFV. Um(a) servidor(a) afirmou que: “Ser servidor técnico é apoiar, dar suporte e fazer acontecer na prática

o que antes era teoria. Acredito que o que faço é importante para que as vídeo aulas sejam mais dinâmicas, bonitas e atraente para os estudantes.”²⁴⁰ Outro(a) participante trouxe uma importante contribuição, ao destacar que:

Ser servidora da UFV me traz dois sentimentos conflitantes. O primeiro é o orgulho em trabalhar na universidade que fez parte da minha história e com tantas memórias felizes (fiz graduação e mestrado aqui). Por outro lado, gera a insatisfação de não conseguir colocar em prática os meus aprendizados que adquiri aqui e de não ser valorizada pelo meu trabalho.²⁴¹

Este relato sintetizou bem um aspecto relevante associado às identidades desta categoria, que é a ambiguidade de perceber o valor das suas atribuições ao funcionamento da universidade e, infelizmente, constatar que o trabalho dos TAEs não é valorizado do mesmo modo, como relata outro(a) servidor(a): “A minha função é importante, mas a instituição não a valoriza.”²⁴² Esta afirmação surgiu com intensa frequência nos comentários. Há um relato em que o(a) TAE afirmou adorar as atividades realizadas na UFV, mas expressou sentir que: “Muitas das vezes, sou apenas mais uma.”²⁴³

Relatos frequentes dos participantes revelaram relações de trabalho conflituosas entre servidores TAEs e demais categorias, elucidando aspectos de uma hierarquização estrutural no interior das universidades, que submete muitos técnicos em seus ambientes de trabalho: “Sinto que meu trabalho é importante, mas às vezes não somos valorizados e muitos docentes confundem ser técnico com ser empregado pessoal.”²⁴⁴ Um servidor chegou a comentar que “Ser servidor técnico-administrativo da UFV é ser coadjuvante/subordinado de professor.”²⁴⁵ Outro respondente destacou que muitos servidores optam por não trabalhar nos Departamentos, pois acreditam que a relação mais próxima com os docentes torna o trabalho ali desenvolvido “menos valorizado do que em outros setores, pois lidamos diretamente com docentes que muitas vezes não demonstram respeito com o trabalho dos TAEs.”²⁴⁶

Os participantes acreditam, de acordo com as respostas, que seu trabalho seria mais bem aproveitado se pudessem expor suas ideias e ter suas propostas e entendimentos incorporadas ao trabalho. Um(a) servidor(a) lamentou o fato de os TAEs não terem o reconhecimento devido, e relatou sua percepção ao ingressar na instituição e as frustrações que o acompanham, à medida

²⁴⁰ Respondente nº 48. Questionário pergunta 31.

²⁴¹ Respondente nº 14. Questionário pergunta 31.

²⁴² Respondente nº 6. Questionário pergunta 31.

²⁴³ Respondente nº 32. Questionário pergunta 31.

²⁴⁴ Respondente nº 5. Questionário pergunta 31.

²⁴⁵ Respondente nº 58. Questionário pergunta 31.

²⁴⁶ Respondente nº 103. Questionário pergunta 31.

em que vai formando sua identidade como servidor e compreendendo as limitações impostas à categoria e o lugar social que a comunidade acadêmica atribui aos TAEs:

Quando entrei em exercício, pensei que poderia contribuir com a melhoria e o desenvolvimento da instituição, principalmente no setor em que trabalho, colocando em prática toda a minha bagagem obtida durante minha graduação. Com o tempo percebi que, onde sou lotada, os técnicos são vistos apenas como pessoas as quais exercem as atividades que os docentes não querem ou não sabem fazer; os TAEs não podem ter ideias, não podem almejar um crescimento de carreira e/ou intelectual e/ou profissional e, principalmente, não podem ter opiniões e vontades contrárias às dos docentes (mesmo que sejam para a melhoria do trabalho e das atividades da instituição). Acho que minha função é importante pois, sem ela, as aulas práticas da disciplina não aconteceriam, mas ele poderia ser bem melhor aproveitado se eu pudesse expor minhas ideias a todos e elas fossem aceitas.²⁴⁷

Outro participante utilizou, de modo bem emblemático, o verbo ‘pertencer’, ao se referir à categoria, revelando em sua justificativa as ambiguidades da identidade dos servidores TAEs, que se expressa no fato de concretamente pertencer à UFV, mas, muitas vezes, experienciar a sensação de ‘não pertencimento’:

Me sinto agraciado e feliz por ser parte desta instituição renomada, mas ao mesmo tempo tenho em mim uma insatisfação por ver que muitos trabalhos que ajudo a desenvolver ou participo, nos quais procuro doar parte do meu conhecimento, dedicação, transpiração, etc., eu sempre fico de fora no principal momento (registro). Dá sensação de não pertencimento.²⁴⁸

Apesar dos descontentes relatos, há servidores que se preocuparam em afirmar o valor do trabalho técnico-administrativo na universidade, demonstrando que o renome da instituição simplesmente não existiria sem estes trabalhadores. Nas palavras de um(a) participante, “técnico-administrativo hoje é o coração da UFV, porque sem eles nada vai pra frente, tudo depende de nós. Sim, minha função assim como a de um terceirizado é muito importante.”²⁴⁹ Outro(a) TAE acrescentou uma concepção do que é ser servidor, definindo a categoria como “a base operacional da UFV”:

Ser servidor é contribuir com as atividades de ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento institucional que, por sua vez, contribuem com a formação de profissionais e cidadãos. Sim, acho que o lugar que ocupo é muito importante. Sem meu trabalho e devidas ações, outras atividades não poderiam

²⁴⁷ Respondente nº 14. Questionário pergunta 31.

²⁴⁸ Respondente nº 175. Questionário pergunta 31.

²⁴⁹ Respondente nº 172. Questionário pergunta 31.

ser executadas, os técnico-administrativos são a base operacional da instituição.²⁵⁰

Para além da convicção da importância das atividades desenvolvidas, registrou-se ainda o entendimento dos TAEs quanto às principais contribuições para a história da UFV e para a consolidação institucional, corroborado com os achados. Apesar do grande número de abstenção, somado ao quantitativo dos que não souberam externar ou entendem não ter efetuado nenhuma atividade que contribuiu para a história, a maioria dos participantes conseguiu expressar e perceber a sua função histórica. Pormenorizando esta amostra, notou-se que 91 participantes citaram pelo menos um tipo de contribuição histórica. Outros citaram dois tipos de atividades desenvolvidas que fazem parte da memória institucional (18) e alguns mencionaram três ou mais feitos importantes (15). O gráfico 40 apresenta um resumo das respostas, agrupadas em categorias, convalidado por fragmentos das falas.

Gráfico 40: Quais foram suas principais contribuições para a história da UFV nas atividades que ajudou a desenvolver?



Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

As funções administrativas compuseram a lista das principais contribuições dos TAEs para a história da UFV, de acordo com a percepção dos respondentes. Estas já eram esperadas, tendo em vista que os participantes são técnico-administrativos, mas destaca-se neste quesito as atuações em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Por tratar-se de uma instituição federal de ensino, as respostas obtidas atenderam aos objetivos almejados. Um(a) participante

²⁵⁰ Respondente nº 100. Questionário pergunta 31.

considerou como atividade historicamente relevante para UFV, a recuperação de Atas de Colegiado antigas, que estavam em situação de degradação, armazenadas em papéis e disquetes obsoletos. Este trabalho de recuperação de documentos antigos pelo(a) servidor(a) impactou no resgate e na preservação das memórias acadêmicas do Departamento em que é lotado(a), a saber: “confeccionei livros dessas Atas, que compreenderam mais de 15 anos de reuniões, pois elas memorizam todas as atividades do Departamento.”²⁵¹

Os participantes destacaram atividades referentes à controle e gestão de materiais, implantação de rotinas administrativas e de sindicância que resultaram em economia para a UFV, bem como elaboração de relatórios técnicos, preservação e custódia de arquivos, tanto em setores administrativos quanto departamentais. Tais relatos apontaram para a necessidade institucional de organizar os acervos documentais, visto que os setores têm realizado tal custódia sem a devida orientação técnica. Um(a) servidor(a) respondeu que entende ser importante para a história, o seu trabalho de “compilação de dados para elaboração de relatórios administrativos e organização de documentos importantes para a história da UFV.”²⁵² Outro(a) participante destacou sua contribuição histórica, por atuar diretamente na “organização do arquivo acadêmico e como agente patrimonial.”²⁵³ Destaca-se, ainda, relatos de atividades na criação de Departamentos e do *campus* de Florestal, promoção de ações de transparência e governança institucional e participação ativa na implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), que resultou na tramitação *on line* de todos os processos nesta academia. O(a) servidor(a) descreveu que este foi um “grande desafio que demandou muito empenho e dedicação.”²⁵⁴

Reiteradas foram as menções que referenciam atribuições correlatas às atividades acadêmicas e de ensino, tais como estudos e análises para a melhoria dos sistemas da graduação e da pós-graduação; realização de aulas práticas em laboratórios e responsabilidade por todos os materiais necessários; atuação direta em matrícula dos calouros e demais discentes; empenho e dedicação nos programas de pós-graduação, para a manutenção da nota máxima nos órgãos de fomento e de pesquisa, além da atuação direta em monitorias e estágios finais dos alunos. Através do questionário, em decorrência da pandemia de saúde decorrente da COVID-19, os respondentes relataram ter atuado nas ações de controle e tratamento da doença. Um(a) TAE descreveu que “participou ativamente da organização e realização dos testes moleculares de

²⁵¹ Respondente nº 134. Questionário pergunta 32.

²⁵² Respondente nº 138. Questionário pergunta 32.

²⁵³ Respondente nº 56. Questionário pergunta 32.

²⁵⁴ Respondente nº 146. Questionário pergunta 32.

COVID na instituição.”²⁵⁵ A atuação da comunidade universitária no combate à pandemia foi motivo de matérias jornalísticas no país, além de publicações no Boletim UFV em Rede.²⁵⁶ Na oportunidade, registra-se nossos agradecimentos a todos os servidores técnico-administrativos que se empenharam na causa.

Os respondentes descreveram, ainda, atividades de pesquisa e extensão que consideraram relevantes na história da instituição, a exemplo de tradução de documentos em outros idiomas, organização do Programa Ciência sem Fronteira, organização de concursos públicos e dos tradicionais eventos da Semana do Fazendeiro, em que se destaca o excerto a seguir:

Trabalhei por vários anos na coordenação da secretaria da Semana do Fazendeiro e contribuí diretamente com o primeiro programa de informatização dos cursos e inscrições desse evento. O primeiro programa implantado foi feito por um antigo servidor da DTI (Rodolph) e todo orientado por mim devido a trabalhar manualmente com o processo de recrutamento de cursos, distribuição de horários de cursos, recursos audiovisuais, até o processo de inscrição e distribuição dos cursos. Após esse programa vieram outros como o que está sendo usado até os dias de hoje. **Nunca fui mencionado por isso.** Foram 10 anos na coordenação.²⁵⁷ (grifos na autora)

Evidencia-se dentre as respostas dos participantes, a preocupação histórica com os eventos e documentos, tanto na fase inicial de organização dos projetos e/ou atividades, quanto no resgate de informações antigas e registro de determinadas memórias. Mesmo não sendo treinados tecnicamente para tal função, constatou-se a preocupação dos participantes, na medida do possível, de preservar documentos e registros julgados relevantes por eles. Um(a) servidor(a) declarou que é “muito importante” sua atuação profissional para a história da UFV, pois foi a pioneira responsável pelas seguintes atividades:

Organização do SIA na UFV: pesquisa sobre sua história e consolidação de sua condição de evento institucional permanente; Criação da primeira proposta do Edital de Projetos de Ensino lançado pela Pró-Reitoria de Ensino em 2011 e mantido até hoje em sua essência; Idealização dos primeiros conteúdos da ‘Página Primeiro Ano’ voltado aos calouros em 2016; No Campus Rio Paranaíba (para onde me transferi em 2017) inaugurei um trabalho de apoio pedagógico a estudantes com baixo desempenho acadêmico além de mobilizar ações pedagógicas na comissão de acessibilidade e inclusão

²⁵⁵ Respondente nº 60. Questionário pergunta 32.

²⁵⁶ Em 28/08/2021 um vídeo homenageou todos os servidores, inclusive os terceirizados, pela atuação no combate à pandemia na UFV, divulgado no Boletim Informativo UFV em REDE. Disponível em: <https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=35794&link=corpo>. Acesso em: 19 ago. 2022.

²⁵⁷ Respondente nº 18. Questionário pergunta 32.

junto aos docentes; Apoio também na organização de capacitações voltadas aos docentes da instituição de forma integrada com Viçosa e Florestal.²⁵⁸

Após constatação das atividades realizadas pelos participantes e sua compreensão histórica de relevância, a percepção de valoração do papel dos TAEs apresentou um antagonismo em relação ao desprestígio, registrado no quesito que contou com respostas de 147 participantes, dentre os quais 18 não se sentiram desvalorizados em sua trajetória, em contraste com 10 que registraram como desprestígio o fato de não terem o nome citado em produções da instituição. Um pequeno número (5) que preferiu não registrar seus relatos. Nos extratos apurados, verifica-se um profundo sentimento de descontentamento dos TAEs em relação ao registro e valorização das suas memórias, assim como quanto às omissões de sua participação, descritas em situações constrangedoras. Urge visibilizarmos esta categoria e trilhar novos caminhos menos preconceituosos e autoritários, que culturalmente imperam na UFV.

Participantes registraram detalhadamente diversas realizações, as quais demandaram bastante tempo e dedicação, a exemplo de organização técnica de simpósio internacionais; reformas estruturais e construção de prédios; subutilização de conhecimentos técnicos e impossibilidade de participar de projetos do Departamento; acompanhamento e orientação em análises e experimentos, principalmente na pós-graduação, mas que não são reconhecidos em termos de coautoria nas publicações científicas; ameaças de chefia quando questionam por que o nome dos técnicos não são registrados oficialmente nas publicações, dentre outras. Um(a) servidor(a) respondeu que:

Passei 1 ano trabalhando na organização de um simpósio internacional, fazendo reuniões, organizando a vinda dos palestrantes, toda parte técnica foi coordenada por mim e, quando foi publicado os Anais do Evento, o professor que ficou responsável pela publicação só incluiu o nome dos docentes que estavam na comissão. O meu nome e de outros dois técnicos foi totalmente desconsiderado.²⁵⁹

Exemplifica-se outro relato que corrobora com a análise realizada no capítulo 1 sobre as mídias sociais que a UFV utiliza como meio de divulgação, que entre os participantes desta pesquisa mostrou-se eficaz. Estes sentem-se desprestigiados e desvalorizados diante das ações institucionais, conforme resposta a seguir:

²⁵⁸ Respondente nº 130. Questionário pergunta 32.

²⁵⁹ Respondente nº 12. Questionário pergunta 33.

Poderia citar várias. Uma das maiores decepções foi a inauguração do prédio xxxxxx que abriga o curso de xxxxx, que faz parte do departamento. Após anos de horas e horas de dedicação para realizar com êxito, os pedidos de compras dos equipamentos, móveis, etc que lá estão, os servidores do departamento receberam o convite de inauguração do prédio, via "Notícias da UFV", umas 3 horas antes da inauguração. Fato que por si só, demonstra tamanha consideração institucional com seus servidores.²⁶⁰

Adiciona-se na temática da divulgação através do boletim informativo “UFV em Rede”, analisado no capítulo 1, o relato de outro(a) participante que exemplifica o sentimento de reconhecer sua importância nas atividades desta academia, mas que a instituição não destaca todos os atores envolvidos:

Em um curso X fui convidada para participar e ilustrar um gibi, um material que nunca fizemos antes. Entrei de cabeça no projeto e o gibi cresceu, se tornou 3, foi muuuuito trabalho, criação de personagens, ilustração, cores... muitas horas dedicadas apenas para este projeto que nem era uma obrigação fazê-lo. Saiu matéria na UFV em rede e todos os créditos deste novo material foram apenas para o coordenador e professores envolvidos. **Me senti super desmotivada depois disso.** Eu fui uma peça muito importante para a criação deste material, será que se **eu fosse uma professora eu não seria creditada também?**²⁶¹ (grifos da autora)

As questões abertas do questionário demandaram exaustivo empenho na tabulação, mas enriqueceram sobremaneira a análise, assim como corroborou com os objetivos do estudo. Evidenciou-se que os servidores técnico-administrativos - participantes desta pesquisa - têm consciência da relevância histórica das suas atividades na academia, bem como percebem a omissão institucional em relação à categoria nas publicações oficiais. Os relatos dos participantes demonstraram este descontentamento, em que atividades importantes foram realizadas e, repetidamente, os respondentes alegaram que os créditos foram atribuídos somente aos ‘docentes’. Um(a) servidor(a) respondeu que no ano de 2021 a UFV construiu várias edificações e importantes reformas aconteceram no *campus* de Viçosa, seguido do desabafo: “apesar da importância estratégica do nosso setor para a efetivação das obras, nós sequer aparecemos nas publicações destas inaugurações.”²⁶² Outro(a) participante externou que trabalha diretamente com estudantes, inclusive muitos da pós-graduação, que é responsável pelo ensino e acompanhamento de todas as análises laboratoriais, avaliação e discussão dos resultados, além da sua constante interferência junto aos alunos, devido à sua experiência e

²⁶⁰ Respondente nº 156. Questionário pergunta 33. O nome do servidor(a) bem como o local de trabalho não foram identificados na pesquisa, por questões éticas.

²⁶¹ Respondente nº 48. Questionário pergunta 33.

²⁶² Respondente nº 123. Questionário pergunta 33.

titulação para realizar tais atividades. Destacou que para o bom desenvolvimento das pesquisas sua experiência como analista é fundamental na condução dos experimentos, mas que “não há o reconhecimento em termos de coautoria nos trabalhos científicos publicados.”²⁶³

Conclui-se este quesito por meio de dois relatos de participantes que, ao mesmo tempo que foram impactantes, atestaram que a discriminação existe sim nesta academia, não convém mais ficar alheio à esta invisibilidade, depois de 96 anos de existência. Um(a) servidor(a) citou que em uma visita do Diretor do Centro, este teceu vários elogios ao(à) Chefe do Departamento e ele(a) sequer recebeu nenhum agradecimento pelo empenho dedicado à conclusão bem-sucedida da meta alcançada. “E eu, secretária há décadas, estava ao lado dela e foi como se não tivesse contribuído com nada e/ou nem estivesse ali. Me senti invisível. Fiquei chocada com isso.”²⁶⁴ Complementa-se com outro(a) respondente, que demonstrou descontentamento por suas atividades de ensino, pesquisa e extensão não serem registradas em nenhum sistema institucional, por falta de políticas que valorizem a classe técnica, finalizando com uma frase ouvida por ela durante uma reunião do Colegiado. Na ocasião, discutia-se a função dos técnico-administrativos no Departamento e uma afirmação preconceituosa e autoritária foi feita por um(a) docente. Em suas palavras: “servidores estão aqui para nos servir.”²⁶⁵

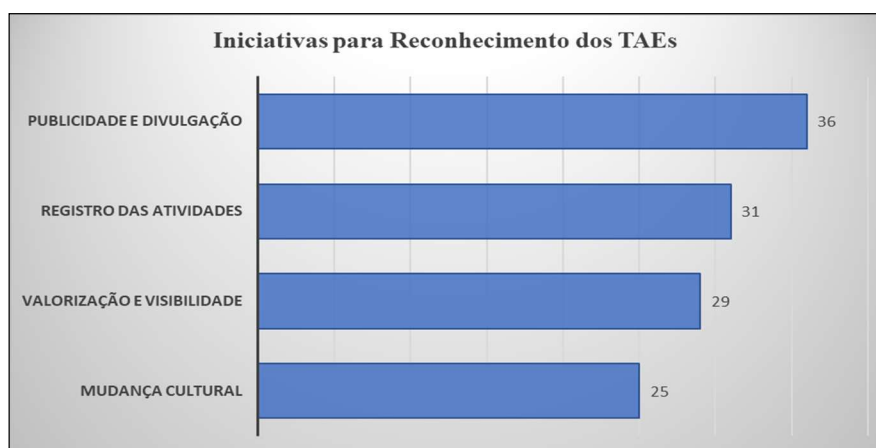
Por fim, foram registradas as sugestões dos TAEs de possíveis iniciativas que objetivem o reconhecimento destes na história e memórias da UFV, que convergiram para a proposta do trabalho. Houve registro de 116 participantes, cujas respostas encontram-se no gráfico 41, em quatro categorias mencionadas. Na questão, respostas anteriores foram revisitadas, tais como valorização, registro e divulgação, o que ratifica o anseio dos participantes. Acrescenta-se neste quesito, a manifestação de alguns servidores que têm a consciência de que as configurações do poder privilegiam determinadas narrativas, sendo necessários movimentos que intentem romper com a superioridade de determinado grupo em detrimento de outros, objetivando a mudança cultural.

²⁶³ Respondente nº 49. Questionário pergunta 33.

²⁶⁴ Respondente nº 134. Questionário pergunta 33.

²⁶⁵ Respondente nº 14. Questionário pergunta 33, complemento enviado por correio eletrônico em 27 jan, 2022.

Gráfico 41: Iniciativas para Reconhecimento dos TAEs na história e memórias da UFV



Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

Embora a participação tenha sido expressiva, 44% dos participantes não responderam ou declararam não ter sugestão com vistas à valorização dos TAEs nas histórias e memórias da Instituição. Em análise sobre a representatividade deste quantitativo de servidores, indaga-se sobre as lembranças e memórias que estes atores têm de si e da sua participação na comunidade universitária. David Lowenthal²⁶⁶ definiu as nossas lembranças como passado e, ao tomarmos consciência deste, nosso presente e futuro são influenciados. Portanto, o futuro depende da nossa consciência histórica. Por conseguinte, só se compreende o passado se tem-se consciência do futuro por meio das lembranças enfocadas.²⁶⁷ Segundo o autor, só temos consciência de nós mesmos e do passado, por meio da memória que é perpetuada através da história e das lembranças. Lowenthal enfatizou que o passado é a matéria prima da memória, e esta dá sentido à nossa identidade, à medida em que a compartilhamos. Ressaltou ainda que “relembrar o passado é crucial para nosso sentido de identidade: saber o que fomos, confirma o que somos.”²⁶⁸

Assim, a memória e a história revivem constantemente a consciência sobre o passado. Se através das lembranças, consolida-se que tivemos um passado, subsistem questões que merecem aprofundamentos. A memória da UFV, oficializada por determinado grupo, foi alicerçada sob algumas lembranças em detrimento do esquecimento de outras. De acordo com os autores, se a memória não é pura e simplesmente o passado, mas sim uma reconstrução dele, ela possui a sua história, que é mutável e determinada em função de algumas narrativas e

²⁶⁶ LOWENTHAL, David. Como Conhecemos o Passado. Tradução de Lúcia Haddad. **Projeto História**, São Paulo, n. 17, p. 63-201, jul-dez 1998. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11110>. Acesso em: 19 jan. 2022.

²⁶⁷ **Ibidem**, p. 71.

²⁶⁸ **Ibidem**, p. 83.

interesses. Se carecemos da memória para reafirmarmos o passado, essencialmente ela é viva e composta por grupos e lugares, o que reafirma a necessidade de preservá-la, como sinal de reconhecimento e pertencimento de um grupo.

O filósofo francês Paul Ricoeur²⁶⁹ analisou os fenômenos relativos à memória e suas possíveis consequências na produção da narrativa historiográfica. O estudioso interpretou nuances da memória individual e coletiva, bem como delineou argumentos de diversos campos de análise, chegando à memória coletiva como pressuposto de uma coesão social. Ao considerar que a rememoração também pode ser efetivada por meio da narrativa, Ricoeur argumentou que memórias individuais ou coletivas são coextensivas, de tal maneira que uma não existe sem a outra. Não há polaridade entre elas no campo da história, mas a “tríplice atribuição da memória: a si, aos próximos, aos outros.”²⁷⁰

Em outra vertente, destaca-se algumas sugestões dos TAEs que objetivem valorizar suas histórias e memórias na UFV. Entre os participantes, foi unânime o teor das respostas à existência de uma questão cultural que perpetua há décadas, contribuindo para a desvalorização da classe técnica. Corroborado pelos autores já analisados, a cultura do poder e de valorização da classe docente, apesar de serem todos ‘servidores’ federais, foi uma crítica presente na maioria das justificativas. O próprio uso da palavra “servidor” para se referir apenas à categoria técnico-administrativa é sintomática. Os TAEs participantes demonstraram ter consciência que seu papel não é de coadjuvante na instituição, pois sem eles, a academia não teria alcançado tal nível de consolidação e excelência. Contudo, historicamente esta posição subalterna precisa ser relegada. Foram unânimes em destacar a estrutura desigual na relação professores e técnicos administrativos na UFV, bem como em apontar a dificuldade de mudar esta relação histórica injusta e diferenciada. A este respeito, destaca-se o desabafo de um(a) servidor(a):

Historicamente os técnicos administrativos são colocados em segundo plano. Se analisarmos mais profundamente estes servidores, veremos que na UFV há grande parte com altíssimas capacitações, quer seja a nível de mestrado, doutorado, pós-doutorado, etc. Um caminho para valorização interna seria permitir que estes possam participar mais ativamente das atividades de pesquisa e extensão, possibilitando que os técnicos sejam propositivos. Independentemente de qualquer coisa, há diversos técnicos que trabalham na administração direta da UFV que merecem reconhecimento pelas funções exercidas, ainda que distantes do ensino, pesquisa e extensão.²⁷¹

²⁶⁹ RICOEUR, Paul. Memória Pessoal, Memória Coletiva. In: _____. **A Memória, a História, o Esquecimento**. Tradução de Alain François[et. al.]. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007. p. 105-142.

²⁷⁰ **Ibidem**. p. 142.

²⁷¹ Respondente nº 77. Questionário pergunta 34.

Os respondentes destacaram que os TAEs têm uma função primordial para o funcionamento da UFV, desempenhando um mecanismo de cooperação mútua não só no ‘fazer’, mas também na hora do registro e reconhecimento da classe. Uma amostra desta análise foi baseada no relato de um(a) servidor(a), que explicou seu ponto de vista em relação à essa desigualdade histórica nas relações do trabalho vivenciadas, afirmando: “é uma engrenagem que não funciona somente com estudantes e professores, ninguém sobrevive sem a participação do outro.”²⁷²

A questão 34 do questionário - último quesito - objetivou um espaço para que os participantes sugerissem possíveis medidas para valorização dos servidores técnicos nas histórias e memórias da UFV. Constar na lista de autoria de trabalhos científicos ou em publicações oficiais da instituição foram as principais sugestões. Das respostas, de forma geral, basicamente os participantes ‘clamaram’ pela necessidade de registro das suas histórias. Publicações nas redes sociais da UFV também tiveram destaque nas sugestões dos respondentes. Como foi apurado nesse capítulo, no gráfico 27,²⁷³ publicações *on line* são fortemente a base de acesso às informações institucionais entre os participantes. Um(a) servidor(a) recomendou uma sugestão de registro nas publicações científicas, bem como na rede social da UFV, reivindicando que raramente os TAEs são mencionados e que, se houver mudança cultural e devido registro, os técnicos não ficarão relegados ao esquecimento na história institucional. Como exemplo e comprovação da análise, destaca-se uma resposta que sugeriu “Começar a registrar os acontecimentos realizados pelos servidores TAEs com relação a história da UFV. Atualmente não tem registro das atividades funcionais sobre os servidores nesses 96 anos.”²⁷⁴ Complementa-se à análise outra resposta que corroborou com a discussão desenvolvida no capítulo 1 em relação à divulgação institucional no boletim informativo “UFV em Rede”, conforme transcrito a seguir:

As divulgações no UFV em Rede geralmente estão relacionadas a docentes e/ou alunos. Acredito que poderia divulgar também as contribuições dos técnicos. Poderia inclusive publicar informações sobre os servidores que se destacam em sua atuação e que possuem tal reconhecimento na comunidade acadêmica.²⁷⁵

²⁷² Respondente nº 127. Questionário pergunta 34.

²⁷³ Página 119.

²⁷⁴ Respondente nº 162. Questionário pergunta 34.

²⁷⁵ Respondente nº 92. Questionário pergunta 34.

Acrescenta-se, ainda, que os participantes apontaram a necessidade de sistematização e levantamento dos agentes de contribuem indiretamente, nos bastidores para que se chegue ao resultado final. Abordaram que isso é, no momento, um desafio para a valorização do trabalho de todos os agentes institucionais. A seguir uma resposta de um(a) servidor(a) que enfatiza tal anseio:

Creio que parte do desafio esteja no enfoque. A história geralmente é contada a partir do resultado e só é considerado esforço para esse resultado o esforço direto, evidenciado a partir das citações em um artigo, por exemplo. Contar a história do resultado a partir do esforço pode permitir perceber que há muito mais envolvidos para a realização de algo, o que contribui para a valorização de profissionais que, por vezes, são esquecidos.²⁷⁶

Onze participantes compuseram a resposta, utilizando o termo “acredito que”. Um(a) referiu-se a esta pesquisa como uma iniciativa importante para a reflexão sobre o quanto os TAEs são relevantes na construção da história institucional e de “como deveremos registrar a nossa passagem por aqui.”²⁷⁷ Outro(a) defendeu que os técnicos precisam ser considerados por aqueles que estão autorizados para redigir a história oficial, porque a classe deve “ser mais citada por quem for contar a história da UFV, pois também fazemos parte dela.”²⁷⁸ Por fim, uma resposta foi ao encontro do produto proposto na parte II desta dissertação, o que levou à comoção esta pesquisadora. Mesmo diante do desafio de tratar sobre um tema delicado e que se está inserido, o extrato do respondente a seguir ratificou a proposta, além da necessidade de tocar ‘nesta ferida’ historicamente perpetuada há 96 anos. “Acredito que a criação de uma página, como "Personagens e Pioneiros da UFV", porém com enfoque para a carreira técnico-administrativa, seria um passo interessante.”²⁷⁹

Dialoga-se com Fonseca que apontou que, nas universidades, as fontes primárias sobre os técnico-administrativos são dispersas, além da precariedade dos registros e organização das fontes gerar entraves para a construção de sua identidade. Estes atores buscam validar seu papel de destaque na universidade, para que saiam da posição histórica de subalternidade.²⁸⁰ Este alargamento da sua memória e identidade, apesar de passar por instâncias gestoras, é uma necessidade latente dos técnicos. As informações coletadas reforçam o entendimento da obliteração desse grupo na memória institucional, que percebe claramente tal omissão, e que

²⁷⁶ Respondente nº 15. Questionário pergunta 34.

²⁷⁷ Respondente nº 49. Questionário pergunta 34.

²⁷⁸ Respondente nº 55. Questionário pergunta 34.

²⁷⁹ Respondente nº 140. Questionário pergunta 34.

²⁸⁰ FONSECA, João Eduardo do Nascimento. **Op. cit.**, p. 84.

elencou e apresentou atividades relevantes para a história desta academia, além de postular por políticas que registrem tais memórias. Ricardo Antunes complementa a demanda, dizendo que o maior desafio da classe trabalhadora é “soldar os laços de pertencimento de classes existentes, entre os diversos segmentos que compreendem o mundo do trabalho.”²⁸¹ A nuvem de palavras da figura 12, com as expressões mais citadas nas respostas abertas, abarcou o sentimento geral dos participantes da pesquisa, quase que como um grito de reconhecimento.

Figura 12: Por que o registro das suas atividades é importante?



Fonte: Questionários aplicados e tabulados pela autora.

Cabe destacar as possibilidades e a necessidade do desenvolvimento de estudos complementares, capazes de abranger as relações interpessoais, de memória e identidades dos técnico-administrativos da Universidade Federal de Viçosa. Classe tão importante e composta por atores fundamentais no cenário institucional. A memória é a nossa identidade, guarda nossas vivências e experiências. Fala-nos sobre quem somos e sobre o mundo a nossa volta, daí a importância de preservá-la. Mas a identidade dos indivíduos não se constrói apenas com características próprias ou individuais. A memória cultural, material e imaterial tem papel fundamental em nosso pertencimento à determinada sociedade. Assim como é a história dos fatos e personagens, é a relação entre o homem e seu passado acessado através da memória.

Destaca-se, diante da aplicação do questionário, que esse emaranhado de memórias individuais contribui para a compreensão de uma memória mais ampla, porque é coletiva. Este é o enfoque. Identifica-se a falta de registro das memórias dos técnico-administrativos; constata-se que estes se consideram atores fundamentais na instituição; evidencia-se que estes não se percebem na história oficial e, por fim, clamam por reconhecimento, registro e divulgação das suas memórias. Portanto, se as memórias individuais são permeadas e

²⁸¹ ANTUNES, Ricardo Luis Coltro. *Op. cit.*, p. 189.

constituídas por memórias que são coletivas, Halbwacks nos auxilia a pensar que, na UFV, as memórias dos TAEs precisam ser identificadas e fazer parte de um grupo comum na instituição universitária. Determinadas histórias e memórias oficiais desta academia foram contempladas em detrimento de outras, como destacado e reforçado pelos autores e pesquisadores que versaram sobre o tema.

Por fim, salienta-se que os TAEs necessitam de tratamento que os considerem parte constitutiva do patrimônio da UFV que está se perdendo, conforme comprovado no estudo. Não se objetiva “dar voz” aos TAEs, pois eles sabem do seu valor e reconhecem seu espaço. Na apuração das respostas, os técnicos não citaram querer autopromoção, nem mesmo criar embate em relação às categorias ufevianas. Os participantes manifestaram, reiteradamente, não concordar com o desprestígio e a obliteração nas memórias oficiais, aspiram por reconhecimento. A proposição é sugerir ferramentas que sejam institucionalmente legitimadas por meio de uma mudança cultural fortemente necessária.

PARTE II

CAPÍTULO 4: Produtos

Como exigência do Programa de Mestrado Profissional, este quarto e último capítulo abarca a segunda parte da dissertação, cuja proposta é a elaboração do produto. Diante das dificuldades encontradas no processo de apuração dos dados referentes aos servidores técnico-administrativos, visto que inexistiam registros que fossem ao encontro da proposta da pesquisa, fez-se fundamental a divulgação dos dados pesquisados e obtidos. Mesmo observando as imposições legais para tal, diante dos desafios superados e da percepção de que os técnicos não estavam devidamente representados historicamente nas publicações oficiais e nos estudos científicos sobre a UFV, a elaboração de dois produtos foi delineada, levando em consideração as fontes pesquisadas e os questionários aplicados, onde os participantes clamaram pelo reconhecimento das suas atividades.

Por meio da publicação da Lei de Acesso à Informação de 2011 (LAI),²⁸² foi reafirmado o dever das Instituições Federais de Ensino em manter e dar acesso aos arquivos públicos, e o documento histórico passou a ter maior relevância no cenário patrimonial, suscitando a discussão sobre quais memórias foram preservadas e quais foram excluídas da sociedade. De acordo com Janete Leiko Tanno,²⁸³ os centros de documentações referenciam registros de episódios passados que podem ser compilados em diferentes suportes, “cujo conteúdo passou pelo crivo dos interesses de grupos, pessoas ou instituições,”²⁸⁴ salvaguardando o poder de determinadas classes. Em complementação, a autora defendeu que o processo de escolha das memórias que deverão sobreviver na sociedade deva ser democrático. Suas argumentações não menosprezam nem diminuem a relevância dos documentos e memórias de grupos dominantes, mas defendem que sejam possibilitadas a sobrevivência de histórias de outras classes igualmente importantes. Ao contrário, a autora enfatizou que memórias parecem envolvidas na completa desarmonia entre a realidade e as previsões legais, citando a ciência da informação como uma forte aliada para dar fácil acesso aos documentos. A elaboração de ferramentas voltadas para o registro e difusão da memória dos servidores da UFV propiciará o

²⁸² BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. **Op. cit.**

²⁸³ TANNO, Janete Leiko. Centros de Documentação e Patrimônio Documental: direito à informação, à memória e à cidadania. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 88-101, set.-dez. 2018. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/903>. Acesso em: 29 mar. 2021.

²⁸⁴ **Ibidem**, p. 89.

reconhecimento desta categoria na história da instituição, bem como poderá ser uma fonte de pesquisa para diversas áreas de conhecimento.

Aprofunda-se a discussão e pondera-se sobre a responsabilidade das instituições ao preservar algumas memórias e ocultar as de outrem. No campo do patrimônio documental, Tanno evidenciou que ao decidir sobre o predomínio de certas memórias, conseqüentemente outras tantas ficarão silenciadas e serão esquecidas. Como alternativa, os Centros de Documentação, geralmente vinculados às Universidades Públicas, podem se tornar um espaço de resgate e correção das desigualdades. Como todo patrimônio cultural e científico deve, por lei, ser acessível a todos, os servidores técnicos possuem o direito de ter suas histórias e memórias reconhecidas, não obstante terem ficado durante tanto tempo à margem da memória oficial da instituição, que sempre realçou apenas a contribuição de alguns grupos protagonistas em sua trajetória.

Prossegue-se na legalidade para implementação das ações e intervenções através da aplicação dos produtos, visto que o serviço público é regido por normas e procedimentos que devem ser respeitados e seguidos. Assim sendo, Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)²⁸⁵ impactou consideravelmente as atividades dos arquivos e centros de memória ao definir mais criteriosamente regras quanto à publicidade das informações e direito à privacidade de dados pessoais. Tanto a LAI quanto a LGPD foram sancionadas em conjunturas distintas, mas ambas conceituam temáticas análogas no que se refere à divulgação de dados pessoais. A permissão a estas informações, seja para fins científicos, históricos, jurídicos, de interesse público ou de outra natureza, deve obedecer ao instrumento legal de restrição ou acesso a estes dados pessoais. Para divulgar o patrimônio humano sob a ótica dos TAEs, que ainda é uma classe invisibilizada, inevitavelmente precisa-se cumprir ao determinado na legislação, principalmente no que se refere à publicidade de dados pessoais que são elencados como sigilosos ou de acesso restrito. Assim sendo, é mister ponderar quanto à criteriosa observância à LGPD e publicizar o que é legalmente permitido.

4.1. Produto 01: *Dashboard* Histórico-Quantitativo (1990-2020)

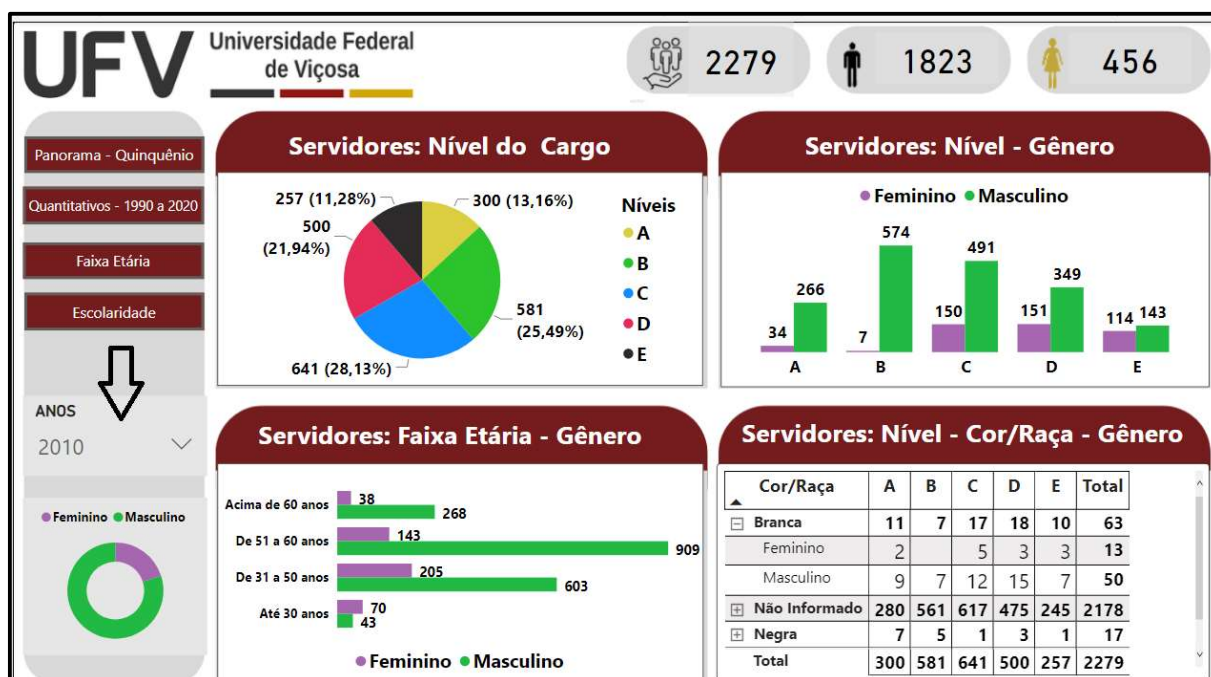
Os softwares atualmente utilizados pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas não fornecem dados de forma rápida e com considerações históricas, eles foram elaborados de

²⁸⁵ BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Op. cit.**

acordo com objetivos operacionais e refletem a realidade atual em relação a dados estritamente funcionais, sem preocupação com o patrimônio humano. Em síntese, foram desenvolvidos e são cotidianamente utilizados como ferramentas de gestão. A recuperação de informações no período de 1990 a 2020 envidou esforços mais complexos no resgate dos dados que refletissem a realidade da época pesquisada, visto que em gestão de pessoas as informações sobre os servidores são alteradas diariamente. Dificuldades foram encontradas - em virtude de o recorte temporal ser longo e já ter 30 anos - mas o resultado dos achados mostrou uma relevância ímpar na quebra de muitos paradigmas em relação aos servidores. Lendas urbanas repercutem na sociedade como um todo, onde muitos dizem que os 'servidores públicos são em grande número e não trabalham', que com a expansão por meio do REUNI a 'máquina pública ficou inflada', dentre outras teorias *fakes* que puderam ser contestadas através do resgate realizado nesta pesquisa. Conclui-se, novamente, que ferramentas de gestão são eficientes para o momento atual e projeções a curto e médio prazos, mas não refletem a história e a memória dos servidores ao longo dos anos.

Os números foram recuperados por meio de pesquisa nas pastas funcionais e com a utilização de ferramentas de tecnologia da informação, tais como extrator de dados e planilha eletrônica. Para análise elaborou-se um *dashboard*²⁸⁶ com informações relevantes - até então não investigadas por outros pesquisadores sobre a UFV - talvez pela dificuldade na recuperação e acesso às informações. De acordo com objetivo do estudo, os dados coletados e analisados compuseram o Produto 01. O painel elaborado apresenta quantitativos recuperados referentes às últimas três décadas, podendo ser acionado por ano através de um filtro. Ao selecionar o ano desejado, o *dashboard* atualiza os números de acordo com o período solicitado, conforme apresentado na figura 13.

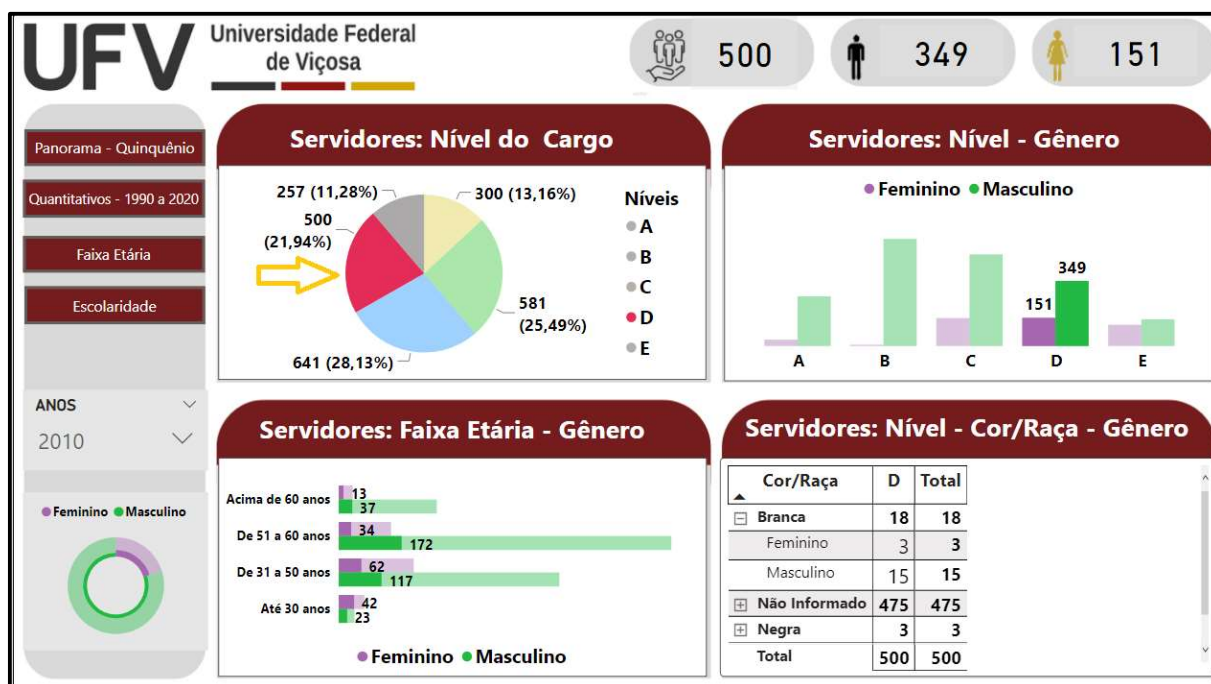
²⁸⁶ Um *dashboard* é um painel de informações que contém métricas e indicadores, sendo personalizado para exibição de dados. Seu desenvolvimento foi realizado no Power BI, ferramenta pertencente à Microsoft, que permite a união de informações com botões e funções específicas, que podem ser apresentados através de gráficos, tabelas e mapas.

Figura 13: *Dashboard* Histórico-Quantitativo (1990-2020) – Tela 1

Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

À esquerda, o painel apresenta um gráfico de *pizza* que quantifica os servidores por nível do cargo. Ao escolher cada ano, o gráfico altera sua composição correspondente. À direita tem-se o quantitativo de servidores por gênero e, abaixo, por faixa etária e cor/raça.²⁸⁷ Ao clicar sobre qualquer informação são filtrados os dados referentes àquele ícone selecionado, conforme demonstrado na figura 14. Neste exemplo clicou-se no gráfico de *pizza* sobre o cargo de Nível D, representado pela cor vermelha. Assim, o painel apresenta somente os dados correspondentes aos cargos de nível médio (tanto para gênero quanto faixa etária).

²⁸⁷ Informa-se que a nomenclatura foi retratada da maneira que a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas especifica, em virtude do Sistema Integrado Sistema de Administração de Recursos Humanos (SIAPE), do Governo Federal. Para mais detalhes em relação à autodeclaração racial, ler FERREIRA, Edimara Maria. **Paisagem universitária e a representação social do negro na Universidade Federal de Viçosa: caminhos percorridos de 1980 a 2015**. Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania), Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2017.

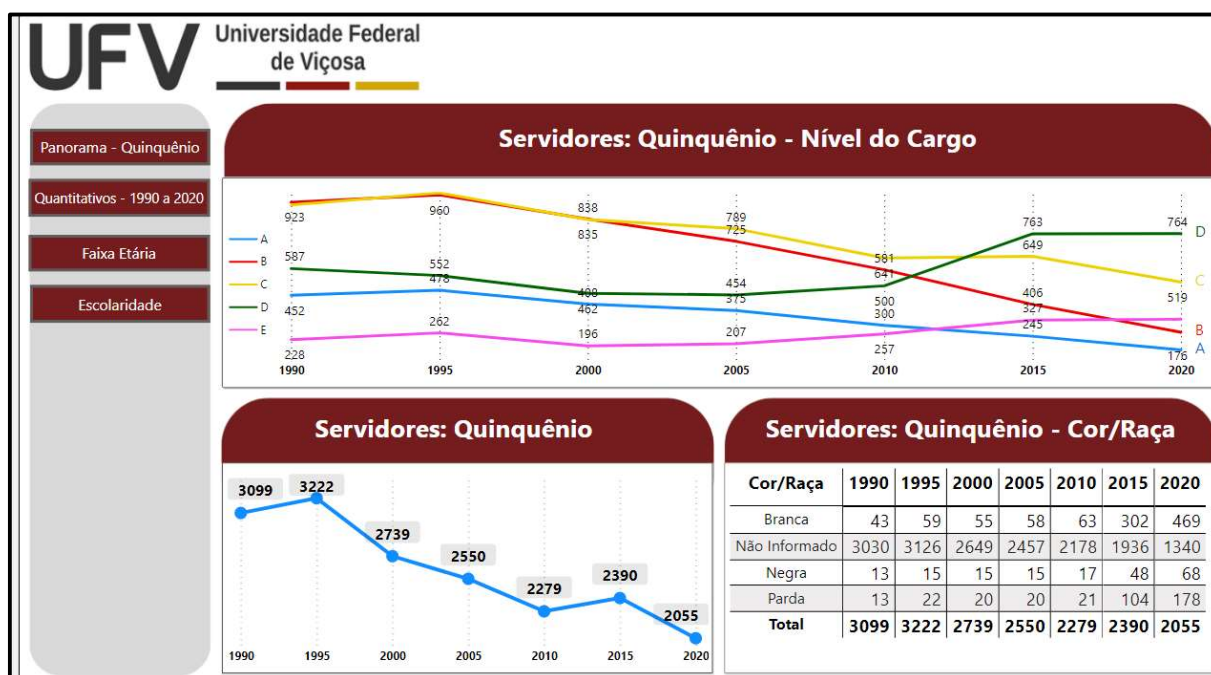
Figura 14: *Dashboard* Histórico-Quantitativo (1990-2020) – Tela selecionando cargo

Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

Ratifica-se que todos os dados e análises foram referenciados no capítulo 2. Esta etapa objetou publicizar na rede mundial de computadores os dados pesquisados, os quais são possíveis de serem divulgados de acordo com a legislação.

Em uma segunda tela, apresenta-se gráficos e tabela possíveis de visualizar os dados comparando os quinquênios. No *dashboard* foram disponibilizados os quantitativos de TAEs nos últimos 30 da UFV, tanto por nível do cargo ou pelo valor total. De igual maneira, por cor/raça a consulta pode ser realizada nos quinquênios. Acredita-se que esta fonte pode interessar outros pesquisadores, de acordo com seu tema e foco, visto que é possível comparar as informações ao longo das últimas três décadas, conforme apresentado na figura 15.

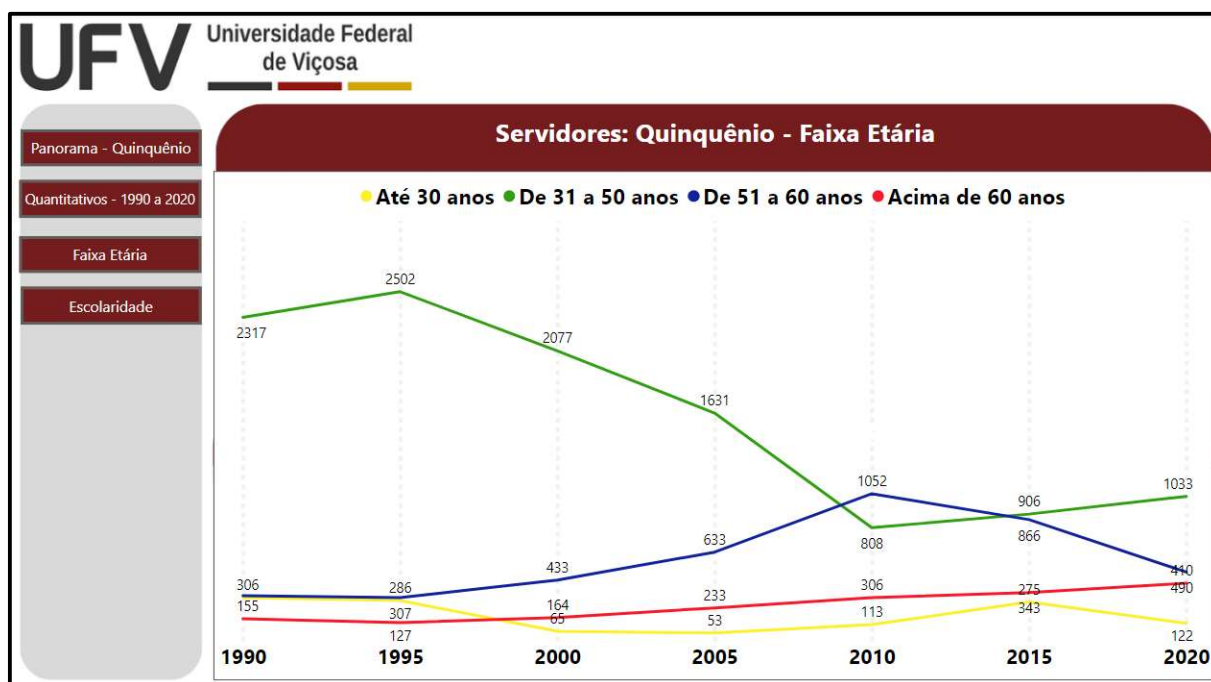
Figura 15: Dashboard Histórico-Quantitativo (1990-2020) – Tela 2



Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

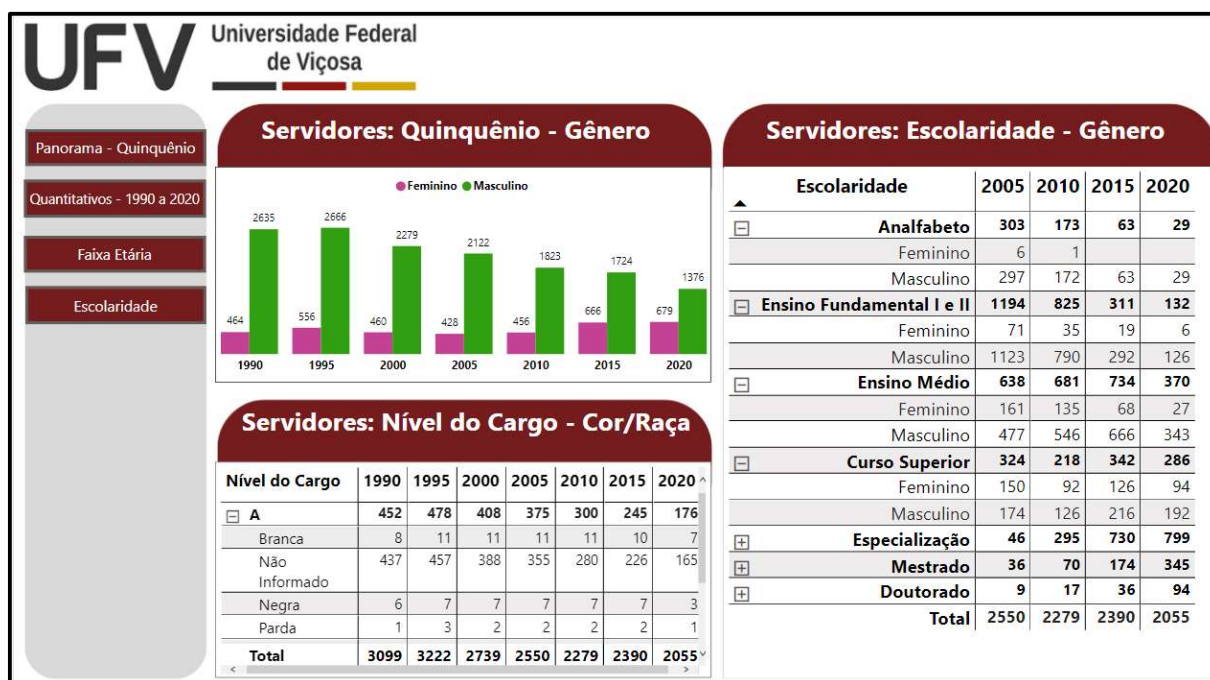
O painel 3 demonstra os quantitativos por quinquênios em relação à faixa etária dos servidores técnico-administrativos, o que contribui com o delineamento do perfil destes, bem como evidencia que a UFV faz parte da sua história e memórias por muitos anos. Os dados e informações coletados no capítulo 3 corroboraram com a pertinência da análise em relação à faixa etária desta categoria, conforme apresentado na figura 16.

Figura 16: Dashboard Faixa Etária (1990-2020) – Tela 3



Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

Como justificado no capítulo 2, a escolaridade dos servidores técnico-administrativos foi lançada nos assentamentos funcionais após a implantação do PCCTAE, em 2005. Assim sendo, dados relativos a este quesito não puderam ser filtrados de 1990 a 2004. Outros painéis compõem as informações pesquisadas que podem ser divulgadas, referente a quantitativos por quinquênios, nos quesitos: gênero, cor/raça e níveis dos cargos, conforme detalhado na figura 17.

Figura 17: *Dashboard* Gênero, Escolaridade e Cor/Raça – Tela 4

Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

Diante da dificuldade em resgatar tais quantitativos e da relevância desta composição ao longo das últimas três décadas, o *dashboard* denominado Produto 1 foi desenvolvido para que possa ser utilizado em pesquisas futuras e por outros profissionais, onde cada qual - de acordo com sua necessidade - pesquisa da forma que melhor lhe atender e de acordo com os quesitos disponibilizados.

4.2. Produto 2: *Home Page* 'Patrimônio Humano - os TAEs da UFV'

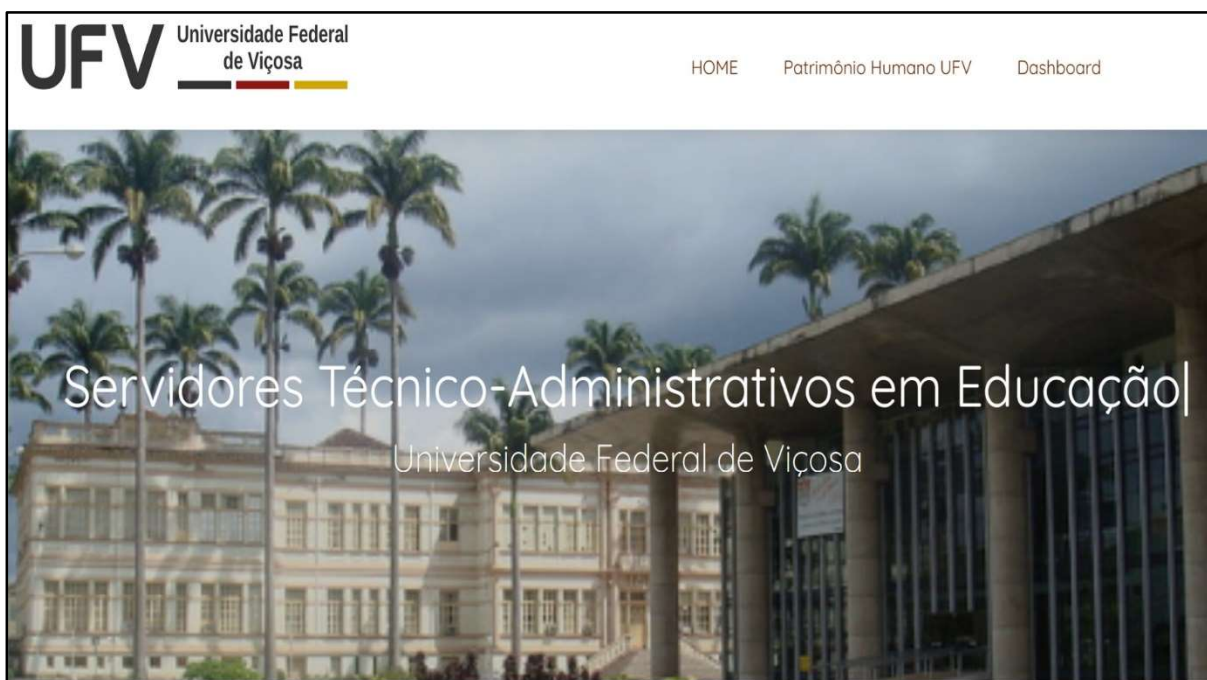
Ainda como parte integrante da dissertação, elaborou-se o Produto 2, denominado Patrimônio Humano: os TAEs da UFV. Sua proposta foi a construção de uma ferramenta que objetivou o registro das atividades desenvolvidas por servidores da categoria técnico-administrativa, onde estes tiveram a oportunidade de registrar um pouco da sua história e principais atividades, contribuindo para a divulgação do patrimônio humano da instituição. Um apontamento importante é que o conteúdo ficou a cargo de cada participante, onde eles próprios esboçaram suas lembranças e legado. Ao contrário do Produto 1 que possui caráter quantitativo, o Produto 2 é individual, o servidor foi identificado e teve a oportunidade de registrar suas histórias enquanto membro da comunidade ufeviana.

Este produto conservará o registro das atividades de parte importante deste grupo envolvido na história da instituição, bem como poderá servir de base para consultas em posteriores pesquisas. Para tal, foram utilizados recursos de tecnologia da informação, em virtude de a proposta ser a elaboração de um link na *home page* da Universidade Federal de Viçosa. A rede mundial de computadores é uma importante aliada na divulgação e oferecimento de oportunidades, então fazer uso dela é uma forma de dar publicidade ao patrimônio humano da UFV. Não se pretende criar outra *home page* desassociada da página oficial da UFV, pois tal iniciativa iria de encontro com os propósitos em institucionalizar a história deste grupo invisibilizado. Objetiva-se reunir esforços para que o produto seja incorporado à estrutura oficial da página da UFV na internet, como um *link* de acesso e consulta de dados sobre os seus servidores. Ao invés de constar em sua estrutura atual apenas os ‘Personagens e Pioneiros,’ como já detalhado no capítulo 1, propõe-se registrar uma parte das atividades dos TAEs ativos, que será apresentada aos gestores da universidade. Sendo relevante por salvaguardar memórias e publicizá-las, almeja-se que a administração superior entenda e aceite a proposta. Esta etapa, por possuir nomes e informações pessoais, precisa ter a aquiescência da comunidade universitária enquanto uma proposta institucional. Buscou-se o elo entre o trabalho acadêmico do Mestrado Profissional e sua aplicação prática na academia, mas a partir daqui a aprovação superior é necessária, visto tratar-se de uma base histórica para a UFV vindoura. Na perspectiva dos técnicos administrativos participantes da pesquisa que responderam ao questionário proposto, 79% consideraram importante ter seu nome e principais atividades descritas em uma galeria na *home page* oficial, conforme apurado no capítulo 3.

Por fim, ressalta-se que o Produto 2 não objetiva recontar a história oficial da UFV, nem tampouco invisibilizar as narrativas históricas já existentes. Os servidores TAEs também são sujeitos na trajetória desta instituição e pretende-se divulgar sua participação, registrar tais atores até então obliterados em suas memórias. Outros grupos podem ser incluídos na proposta, tais como docentes, funcionários terceirizados e discentes, à critério dos gestores.

O Produto 1 e Produto 2 foram unidos em um link que pode ser incluído na *home page* oficial da UFV, onde uma interação entre o leitor e as informações constantes e visibilizadas podem ser facilmente acessadas e selecionadas de acordo com o interesse do visitante/pesquisador. A figura 18 apresenta a tela inicial da proposta, onde podem ser acessadas tanto as informações referentes ao patrimônio humano (breve biografia e principais atividades) quanto dados sobre os TAEs nos últimos 30 anos, como já demonstrado neste capítulo 4.

Figura 18: Junção dos Produtos para visibilidade e preservação da memória institucional – Tela 1



Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

Nas figuras 19 e 20 apresentam-se o protótipo sobre o registro e divulgação do patrimônio humano da Universidade Federal de Viçosa, podendo nesta parte ser incluídas informações sobre os TAEs que, até então, não estão salvaguardadas. É uma proposição para a Instituição, espera-se com este trabalho que a iniciativa seja abraçada pela administração superior. Dentre os respondentes do questionário aplicado nesta pesquisa, conforme detalhado no capítulo 3, foi realizado o sorteio de seis participantes para comporem a galeria de registro e divulgação sobre os TAEs. Após contato e concordância destes em participar da proposta, foi iniciada a conversa individual com os servidores sobre sua vida funcional e, posteriormente, o esboço de como seria o registro.

Figura 19: Patrimônio Humano da UFV - Tela 1



Fonte: Conversa com os TAEs respondentes do questionário, compilados pela autora.

Figura 20: Patrimônio Humano da UFV – Tela 2

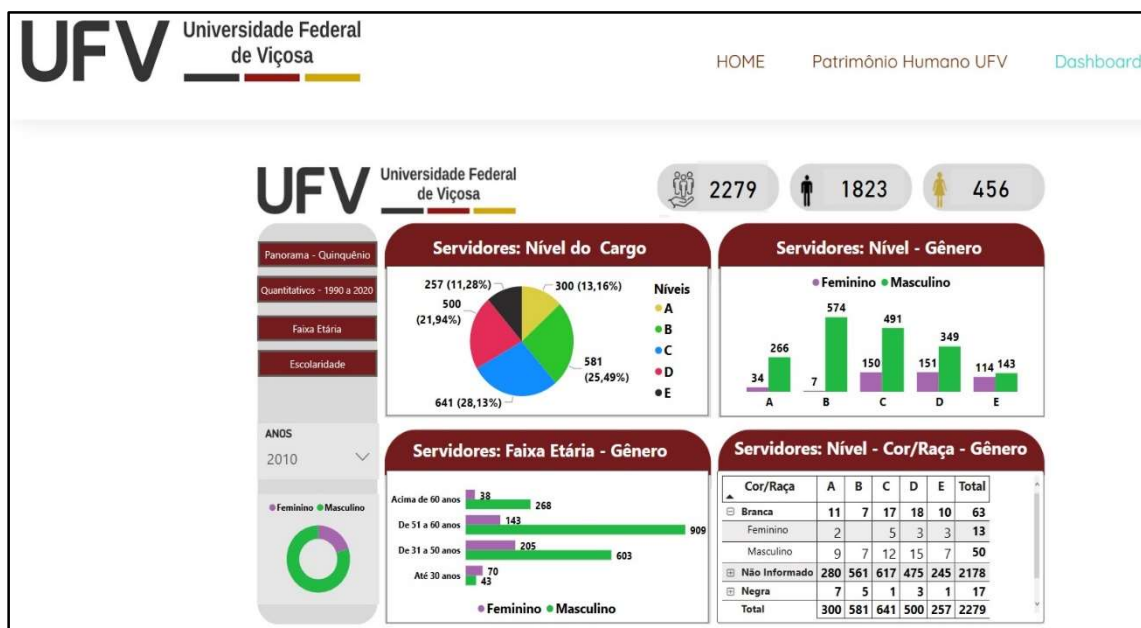


Fonte: Conversa com os TAEs respondentes do questionário, compilados pela autora.

A figura 21 apresenta o *dashboard* histórico-quantitativo nas últimas três décadas, com as mesmas possibilidades de filtros e consultas já detalhadas neste capítulo.²⁸⁸

²⁸⁸ Item 4.1: Produto 01, p. 152-158.

Figura 21: Dashboard 1990 a 2020



Fonte: Registros funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) compilados pela autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos aspectos observados ao longo do trabalho, buscou-se analisar a história oficial já documentada da UFV, traçando um jogo de escalas entre a história institucional e a trajetória de um grupo de servidores: os servidores técnico-administrativos em educação. O resultado alcançado por meio da pesquisa documental possibilitou duas constatações essenciais na discussão sobre as memórias dos servidores técnicos e o lugar deste segmento na comunidade ufeviana: a análise histórica de longa duração sobre esta categoria é impossibilitada, tendo em vista tratar-se um grupo consolidado em fins do século XX; além de ser uma categoria de organização recente, não representa o mesmo campo de visibilidade da classe docente ou discente em uma instituição de ensino superior, conforme apurado nas fontes documentais e bibliográficas. O trabalho evidenciou que supressões e apagamentos de algumas memórias integram as relações de trabalho e são desafiadores enquanto luta pelo reconhecimento de direitos em nível mundial, e na UFV não seria diferente tal realidade.

Por esses aspectos detectados, enfatiza-se que a ciência não é feita apenas por docentes, mas sim de maneira conjunta por toda a comunidade universitária e com variados atores. Fazendo uma analogia, ‘os atacantes não fazem gol sozinhos, eles precisam de quem dê os passes antes da finalização da jogada, além de toda a comissão técnica.’ Logo, existe toda uma cadeia que sustenta os resultados daquele que leva os créditos ao fim de uma publicação, por exemplo. Nessa seara e diante de uma pesquisa multidisciplinar (história, história institucional, história social do trabalho, ciência política e sociologia), empreendeu-se grande esforço na busca de dados sobre um grupo de servidores de escalão intermediário e de base - que pouco se sabe - diante da tão conhecida história e feitos dos grandes “pioneiros” e políticos que participaram da criação e consolidação da UFV.

A ESAV foi uma escola de elite, voltada para a ciência agrônoma e a hierarquia de saberes perpetuou na cultura organizacional desta academia nesses mais de 96 anos. Mesmo com a mudança de cenário e com a evolução de novos cursos em outras áreas do conhecimento, as atividades desenvolvidas pelos TAEs continuam sendo pouco valorizadas, registradas e divulgadas por constatar que, socialmente, continuam sendo consideradas de menor valor e interesse social para a comunidade ufeviana, do ponto de vista institucional e dos grupos detentores do poder acadêmico. Antes de iniciar a pesquisa, não se imaginava que, diante das fontes bibliográficas, documentais e da aplicação dos questionários, fôssemos identificar uma categoria ‘tão sem história’, na percepção dos participantes, das fontes escritas e dos estudos já realizados sobre a instituição. Os dados pesquisados apontaram a universidade como um espaço

de protagonismo constante do grupo detentor do poder e de desprestígio das funções técnicas (intermediárias e de base). Mesmo partícipes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, os TAEs são considerados inferiores na hierarquia institucional e na história oficial. O princípio alicerçador deste trabalho é a ideia de que o maior patrimônio são as pessoas e é com este enfoque que se enuncia a lacuna no registro das atividades desenvolvidas pelos TAEs, o que consiste numa perda da memória da comunidade universitária e de parte considerável da história institucional ao longo dos anos.

A metodologia utilizada foi fundamental para o alcance dos objetivos almejados. Apurou-se por meio das fontes que a UFV privilegiou registros que evidenciaram na história institucional narrativas que não abrangeram grande parte dos personagens envolvidos em sua trajetória, como também se constatou que a dimensão coletiva da memória da UFV falhou em alguns aspectos, principalmente por estar alicerçada em apenas um grupo. As figurações de poder refletiram na história oficial, onde parte integrante da comunidade acadêmica não possui visibilidade como sujeitos igualmente fundamentais na construção e consolidação da UFV. Enquanto parte constituinte do patrimônio cultural da UFV, os servidores TAEs envolvidos em sua história precisam ser enfocados, pois suas memórias não estão acessíveis, nem estão sendo registradas pela instituição.

Urge refletir sobre como a UFV mobilizou a sua história institucional e, intencionalmente, selecionou, recortou e destacou alguns aspectos e sujeitos históricos, em detrimento de outros, percebendo por quais razões a memória coletiva de um grupo da comunidade acadêmica não aparece nos relatos dos memorialistas, em obras editadas e/ou publicadas pela Editora da UFV e nas divulgações institucionais. É curioso notar que, ao longo de décadas, o teor das narrativas nessas publicações não se modificara. Trazer à tona outras matrizes que podem revelar aspectos díspares ou até mesmo desconhecidos das memórias desta universidade é improtelável. Por outro lado, relegar esta posição subalterna que perpetua há décadas legitimará a história da UFV sob prismas diferentes, visto que o patrimônio humano de uma instituição dedicada ao ensino, pesquisa e extensão é um importante legado. Assim sendo, o objetivo do trabalho foi alcançado, mesmo diante do grande desafio que foi dialogar sobre um tema no qual se está inserido, bem como delinear os distanciamentos necessários, apesar de reconhecermos a parcialidade do objeto. Analisar a trajetória dos TAEs nesta universidade e nos reconhecermos como sujeitos reflete a busca por uma identidade perdida, mas que pode promover uma discussão histórica e fomentar novas pesquisas.

A pesquisa suscitou a carência em estudos específicos sobre os TAEs, como já abordado nos capítulos anteriores, além de ter sido um espaço de visibilidade da categoria, momento

pioneiro onde estes puderam expor a ideia que têm de si mesmos e de sua relevância na instituição em virtude das atividades desenvolvidas. À medida que o trabalho foi avançando, verificou-se uma verdadeira ‘luta de classes’ dentro da comunidade acadêmica, percebida não só a nível nacional como destacado nas bibliografias consultadas, mas tal impasse ocorreu também a nível municipal (Viçosa). As universidades deveriam ser espaços onde as carreiras se complementam e não onde uma hierarquização degradante de funções invisibiliza alguns atores.

Ademais, o projeto de preservação da memória dos TAEs é algo mais propositivo e visou sair da esfera da reivindicação, adentrando em um espaço propositivo e reflexivo, sobre ‘como mudar essa realidade’. Intentou-se fazer visíveis os técnico-administrativos, visto que a universidade possui uma heterogeneidade de agentes, em que os técnicos administrativos se capacitaram e desempenham funções insuficientemente reconhecidas oficialmente. Entretanto, no caso em foco, faltam políticas institucionais de gerenciamento das memórias dos servidores ufevianos, visto que notavelmente determinados grupos continuam sendo invisibilizados nas memórias oficiais.

A pesquisa caminhou até aqui, e indica-se que estudos universitários posteriores possam contribuir e se abrir - enquanto campo de pesquisa - para a investigação não somente na esfera da administração pública, mas também em relação às categorias e/ou grupos que atuam na comunidade universitária. Portanto, os dados deste trabalho poderão ser utilizados por pesquisadores de várias áreas disciplinares, indo ao encontro da proposta de registro e difusão da história dos TAEs da UFV. Neste sentido, as problemáticas referentes aos TAEs precisam estar inseridas no debate universitário. Cargos foram extintos, mas a atividade não deixou de ser realizada dentro dos *campi*. Servidores estão sendo substituídos por mão de obra terceirizada e a exiguidade do quadro funcional corrobora com a constatação de que será mais difícil contar a história desse grupo, se políticas públicas não forem aplicadas dentro do espaço acadêmico. Precisa-se de estudos que discutam gestão de competências, gestão do capital intelectual dos seus servidores, além de estratégias e políticas institucionais aplicadas à categoria técnico-administrativa.

FONTES DOCUMENTAIS E REFERÊNCIAS

Fontes:

- Pastas Funcionais da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFV.
- Questionários com TAEs admitidos entre 1990 e 2020.
- Página oficial da UFV na Internet sobre sua história: <<https://www.ufv.br/historia/>>
- Boletins Informativos da UFV – UFV em Rede.
- Publicações Oficiais da UFV:

BORGES, José Marcondes Borges; SABIONI, Gustavo Soares; MAGALHÃES, Gilson Faria Potsch. **A Universidade Federal de Viçosa no século XX**. 2. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Editora UFV, 2006. 671 p.

BORGES, José Marcondes; SABIONI, Gustavo Soares (organizadores). **Relatório de Construção da Esav (1929)** elaborado pelo engenheiro João Carlos Bello Lisbôa. Viçosa, MG: Gráfica Universitária, 2004. 89 p.

BORGES, José Marcondes; SABIONI, Gustavo Soares. **Primeiros Tempos da Universidade Federal de Viçosa pelas Lentes de Rolfs**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2006. 72 p.

BORGES, José Marcondes. **Escola Superior de Agricultura: origem - desenvolvimento – atualidade**. Viçosa, MG: Imprensa Universitária, 1968. Não paginado.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINÁRIA. Esav 1939. Rio de Janeiro: Pimenta de Mello & Cia, [1939?]. Não paginado.

GOMIDE, Tarcísio. **Universidade Federal de Viçosa: esboço de uma síntese história**. Viçosa, MG: Imprensa Universitária, 1996. 66 p.

LIMA, Antônio Luiz de (organizadores). **UFV 70 anos: a trajetória da Escola de Viçosa**. Texto de Eduardo Lara Coelho. Viçosa, MG: Imprensa Universitária, 1996. 112 p.

RIBEIRO, Fernando. **Reminiscências de uma Época**. Viçosa, MG: Imprensa Universitária, 1996. 24 p.

SABIONI, Gustavo Soares; ALVARENGA, Sônia Coelho de (organizadores). **UFV: oito décadas em fotos**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2006. 84 p.

SABIONI, Gustavo Soares; BORGES, José Marcondes; MOTA, João Batista. **90 anos UFV: uma viagem pela história da instituição**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2016. 71 p.

Referências:

ANTUNES, Ricardo Luis Coltro. **Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.** 2 ed., 10 reimp. rev. e ampl. São Paulo, SP: Boitempo, 2009. p. 287.

AZAMBUJA, Antonio Augusto da Silva. **A Carreira dos Servidores Técnicos Administrativos das Instituições Federais de Ensino Superior: do PUCRCE ao PCCTAE (1985 A 2007).** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Ciências Humanas), Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2018. p. 149. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgh/files/2019/04/A-Carreira-dos-Servidores-T%C3%A9cnicos-Administrativos-das-Institui%C3%A7%C3%B5es-Federais-de-Ensino-Superior-do-PUCRCE-ao-PCCTAE-1985-A-2007.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.

AZEVEDO, Denílson Santos de. **Melhoramento do homem, do animal e da semente: o projeto político-pedagógico da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais (1920 - 1948).** Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

BAÊTA, Odemir Vieira. **Estratégias como Práticas Sócio-discursivas em uma Universidade Pública: uma abordagem crítica.** Tese (Doutorado em Administração), Universidade Federal de Lavras. Lavras, 2016.

BARROS, José D' Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico.** 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 239 p.

BORGES, Ângela Carvalho. Reforma do estado, emprego público e a precarização do mercado de trabalho, **Caderno CRH**, Salvador, v. 17, n. 41, mai./ago. 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília/DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 19 jan. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 94.664, de julho de 1987.** Aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. Brasília/DF, 1987. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d94664.htm. Acesso em: 30 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 10.185 de 20 de dezembro de 2019.** Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal e veda a abertura de concurso público e o provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D10185.htm. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 23 nov. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 9.262 de 09 de janeiro de 2018.** Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal, e veda abertura de

concurso público e provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica. Brasília/DF, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9262.htm. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. Decreto nº 9.754 de 11 de abril de 2019. Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal. Brasília/DF, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9754.htm. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987. Aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d94664.htm. Acesso em: 13 jan. 2022.

BRASIL. Decreto nº 99.328, de 19 de junho de 1990. Institui o Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE e dá outras providências. Brasília/DF, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99328.htm. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº 5.645, de 10 de dezembro de 1970. Estabelece diretrizes para a classificação de cargos do Serviço Civil da União e das autarquias federais, e dá outras providências. Brasília/DF, 1970. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5645.htm. Acesso em: 29 dez. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação. Brasília/DF, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/L11091.htm. Acesso em: 05 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Lei de Acesso à Informação (LAI). Brasília/DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 14 dez. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.328 de 29 de julho de 2016. Cria, transforma e extingue cargos e funções; reestrutura cargos e carreiras; altera a remuneração de servidores; altera a remuneração de militares de ex-Territórios Federais; altera disposições sobre gratificações de desempenho; dispõe sobre a incidência de contribuição previdenciária facultativa sobre parcelas remuneratórias; e modifica regras sobre requisição e cessão de servidores. Brasília/DF, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13328.htm. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília/DF, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 31 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. Altera dispositivos do Decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, modificado pelo Decreto-lei nº 900, de 29 de setembro de 1969, e pelo Decreto-lei nº 2.299, de 21 de novembro de 1986, e dá outras providências. Brasília/DF, 1987. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7596.htm. Acesso em: 13 jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.** Dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Brasília/DF, 1990. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8112-11-dezembro-1990-322161-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 25 mai. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.632, de 7 de maio de 1998.** Dispõe sobre a extinção de cargos no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e dá outras providências. Brasília/DF, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19632.htm. Acesso em: 19 out.2021.

BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. **Aviso Circular Conjunto nº 01/Gab-C.Civil/PR/MP/SEPPIR**, de 28 de dezembro de 2012. Assinado pelas ministras Gleisi Hoffmann (Casa Civil), Luiza Helena de Bairros (Políticas de Promoção da Igualdade Racial) e Miriam Belchior (Planejamento, Orçamento e Gestão). Brasília/DF. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/noticias_seppir/noticias/julho/ministerios-discutem-inclusao-de-campo-raca-cor-em-estatisticas-de-conselhos-tutelares/aviso-circular-conjunto-no-1-2012-casa-civil-mp-seppir-quesito-raca-cor-em-registros-administrativos-1.pdf/view. Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 475, de 26 de agosto de 1987.** Expediente Normas complementares para a execução do Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987. Brasília/DF, 1987. Disponível em: <file:///home/usuario/Downloads/8044BBA2082FF86183256A86006A9692==Portaria==MEC-475-1987.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2022.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade.** Tradução de Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011. 219 p.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** Tradução de Roneide Venancio Majer. 6. ed. rev. e ampl. A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Maria Gontijo. **Ensino, pesquisa e extensão: origem, trajetória e reconfiguração institucional na Universidade Federal de Viçosa.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2015.

CAVALCANTE, Pedro Luiz Costa; LOTTA, Gabriela Spanguero (organizadores). **Burocracia de médio escalão: perfil, trajetória e atuação.** Brasília/DF: ENAP, 2015. 308 p.

CERTEAU, Michel de. A Operação Historiográfica. In: _____. **A Escrita da História.** Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982. p. 56-106.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade.** São Paulo: Editora UNESP, 2001. p. 9-16.

CUNHA, Luis Antônio Constant Rodrigues da. A cátedra universitária no Brasil: persistência, mudanças e desaparecimento. **18º Encontro Anual da ANPOCS.** GT 17: Educação e Sociedade, Caxambu (MG), 23 a 27 nov. 1994. Disponível em: <http://anpocs.com/index.php/encontros/papers/18-encontro-anual-da-anpocs/gt-17/gt05-15/7418-luizcunha-catedra/file>. Acesso em 22 fev. 2023.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - ENAP. Módulo 1: Introdução ao SIAPE Cadastro. Brasília/DF, 2018. Disponível em: <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/123/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

FERREIRA, Edimara Maria. **Paisagem universitária e a representação social do negro na Universidade Federal de Viçosa: caminhos percorridos de 1980 a 2015.** Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania), Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2017.

FONSECA, João Eduardo do Nascimento. **Novos Atores na Cena Universitária.** Rio de Janeiro: UFRJ - NAU, 1996. 294 p.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para Além da Pedra e Cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. *In:* ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos.** 2ª. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 59-79. Disponível em: http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf. Acesso em: 06 abr. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002. 176 p.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva e a Memória Individual. *In:* _____. **A Memória Coletiva.** Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Revista dos Tribunais Ltda., 1990. p. 25-52. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/s8sxcn8>. Acesso em: 14 abr. 2021.

LACEY, Hugh. A imparcialidade da ciência e as responsabilidades dos cientistas. **Scientiae Studia [online].** 2011, v. 9, n. 3, p. 487-500. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ss/a/CSrXCCDYrj47WGMWBQgf5Pc/?lang=pt#>. Acesso em: 22 ago. 2022.

LAM-SÁNCHEZ, Alfredo. **A UFV nos Tempos da Escola Superior de Agricultura - UREM.** Viçosa, MG: Editora UFV, 2006. 403 p.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. *In:* **História e Memória.** Tradução de Bernardo Leitão [et al.]. 5ª. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003. p. 525-541.

LOJKINE, Jean. **A classe operária em mutações.** Tradução José Paulo Netto. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990. p. 15-43.

LOWENTHAL, D. Como Conhecemos o Passado. Tradução de Lúcia Haddad. **Projeto História,** São Paulo, n. 17, p. 63-201, jul.-dez. 1998. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11110>. Acesso em: 19 jan. 2022.

MANHÃES, Alexandre de Almeida.; et al. Plano de Carreira dos Técnicos Administrativos de Educação: um estudo a partir de uma instituição de ensino. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento,** São Paulo/SP, v. 03, n. 11 Ano 05, p. 107-130, nov. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2020/11/tecnicos-administrativos.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.

MEDEIROS, Enderson. A Patrimonialização e o Arquivo Enquanto Patrimônio: um olhar antropológico. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação,** Rio

Grande, v. 25, n. 1, p. 35-45, jan-jun 2011. Disponível em:
<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1853/1226>. Acesso em: 07 abr. 2021.

MEDEIROS, Marianne Josie da Costa. Terceirização e a precarização da Universidade Pública Brasileira: um estudo de caso sobre a UFF, **XVII Congresso Internacional Fórum Universitário Mercosul**, Foz do Iguaçu, s/p, 2019. Disponível em:
https://www.congresso2019.fomerco.com.br/resources/anais/9/fomerco2019/1568855244_AR QUIVO_4e45b1c516c2bc00f9ad09adfc20ce49.pdf. Acesso em: 07 abr. 2022.

NORA, Pierre. (dir.) **Les lieux de mémoire**. Paris: Quatro Gallimard, 1997. v. 1-3. Apud: GONÇALVES, Janice. Pierre Nora e o tempo presente: entre a memória e o patrimônio cultural, **Historiae**, Rio Grande, v. 3 (3), p. 27-46, 2012. Disponível em:
<http://repositorio.furg.br/handle/1/6852>. Acesso em: 25 mai. 2021.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 18 jan. 2022.

PAES, Ernani Barbosa. **A identidade do *esaviano*: práticas educativas e controles institucionais em uma escola agrícola mineira (1926 a 1948)**. Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania), Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2017.

PALLOTI, Pedro; FREIRE, Alessandro. Perfil, Composição e Remuneração dos Servidores Públicos Federais: trajetória recente e tendências observadas, **VIII Congresso de Gestão Pública - CONSAD**, Brasília, 26-28 mai. 2015. p. 1-31. Disponível em:
<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2237/1/009.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2021.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Tradução de Dora Rocha Flaksman, **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 03, jan-jun 1989. p. 3-15. Disponível em:
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>. Acesso em: 20 abr. 2021.

POMPERMAYER, Izabel Moraes. **Continuidades e Descontinuidades da Memória: Um Estudo Sobre a Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa (MG) Por Meio de Publicações de 1939 a 2016**. Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania), Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2018.

RICOEUR, Paul. Memória Pessoal, Memória Coletiva. In: _____. **A Memória, a História, o Esquecimento**. Tradução de Alain François [et. al.]. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007. p. 105-142.

ROBERTO. Rúbia Fonseca. O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: o caso REUNI na Universidade Federal de Viçosa. **Administração Pública e Gestão Social-APGS**, Viçosa, v. 3, n. 3, p. 300-323, jul-set. 2011. Disponível em:
<https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/4056>. Acesso em: 25 nov. 2021.

RONCAGLIO, Cynthia. O papel dos arquivos das instituições federais de ensino superior e a experiência do Arquivo Central da Universidade de Brasília, **RICI - Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, p. 178-194, jan.-jun. 2016. Disponível em:
<https://scholar.google.com.br/citations?user=MM1FIX0AAAAJ&hl=pt-BR>. Acesso em: 17 out. 2021.

SANTOS, Adriana Barbosa. **Formas de Amostragem**. UNESP, p. 1-6. Disponível em: <https://www.ibilce.unesp.br/Home/Departamentos/CiencCompEstatistica/Adriana/formas-de-amostragem.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SARMENTO, Thais Ferrugem; MENDES, Jussara Maria Rosa. Trabalho e Sofrimento: a extinção de cargos na universidade pública. **Educação**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 104-112, jan-abr 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-25822018000100104&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 out. 2021.

SILVA, Zenilton Gondim. A Universidade e os/as Técnico-Administrativos/as em educação: uma arqueogenealogia dos agenciamentos. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Sul da Bahia. Porto Seguro, 2021.

SIRELLI, Paulo Martins. Terceirização no âmbito público estatal – Estratégia (im) posta à Universidade Federal de Juiz de Fora, **Libertas**, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 131-157, jul-dez, 2009; BORGES, A. M. C. Reforma do estado, emprego público e a precarização do mercado de trabalho. Salvador: Caderno CRH, v. 17, n. 41, mai./ago. 2014.

SOUZA, Edivaldo da Silva. **O Uso de Data Mart para Sistematização e Apoio à Tomada de Decisão na Gestão de Pessoas em uma Instituição Federal de Ensino**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação), Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2021.

SOUSA, Luana Passos de; GUEDES, Dyeggo Rocha. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. **Estudos Avançados**, [on line] 2016, v. 30, n. 87, p. 123-139. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/PPDVW47HsgMgGQQCgYYfWgp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr 2022.

TANNO, Janete Leiko. Centros de Documentação e Patrimônio Documental: direito à informação, à memória e à cidadania, **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 88-101, set.-dez. 2018. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/903>. Acesso em: 29 mar. 2021.

TROUILLOT, Michel-Rolph. O Poder na Estória. In: _____ **Silenciando o passado: poder e a produção da história**. Tradução de Sebastião Nascimento. Curitiba: Huya, 2016. p. 19-63.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Diretoria de Comunicação Institucional – DCI. Site. Disponível em: <https://www.dci.ufv.br/?noticias=ufv-em-rede-ganha-novo-formato>. Acesso em: 06 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Site. 100 anos da Esav à UFV: histórias de criação e consolidação do ensino superior no Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DODbKti4O8o>. Acesso em 22 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Site. Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa. Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, de 03 de março de 2021. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/Conta_Circular_01.2021.pdf. Acesso em 03 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Site. Disponível em:
<https://www.ufv.br/historia/>. Acesso em: 02 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Site. Personagens e Pioneiros. Disponível em:
<http://www.personagens.ufv.br/?area=personagens>. Acesso em: 16 mar. 2022.

VALENTE, Silvânia Lúcia Andrade Jorge. **Percepção das mulheres em cargos de chefia quanto a sua qualidade de vida pessoal, social e familiar: um estudo de caso na Universidade Federal de Viçosa – UFV.** Dissertação (Pós-graduação em Economia Doméstica), Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2016.

ANEXOS

Anexo 1: Autorização para pesquisa na Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Campus Universitário - Viçosa, MG - 36570-900 - Telefone: (31) 3612-2200 - Fax: (31) 3612-2201 - E-mail: pgp@ufv.br

AUTORIZAÇÃO

Eu, Luiz Antônio Abrantes, na qualidade de responsável pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal de Viçosa, informo que tenho conhecimento da realização da pesquisa intitulada **“Memórias, Esquecimentos e Dispersão: trajetórias de servidores técnico-administrativos em educação da Universidade Federal de Viçosa (1990-2018)”** a ser conduzida sob a responsabilidade de **Fabiana Barbosa Fialho**, aluna regularmente matriculada no Programa de Pós Graduação - Mestrado Profissional em *Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania* e declaro que a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas pode colaborar com informações e apoio necessários à realização da referida pesquisa, observada a legislação pertinente. Esta autorização só é válida no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa para a referida pesquisa.

Viçosa, 25 de junho de 2021.

LUIZ ANTONIO
ABRANTES:25973002691

Assinado de forma digital por
LUIZ ANTONIO
ABRANTES:25973002691
Data: 2021.06.25 13:42:25 -03'00'

LUIZ ANTÔNIO ABRANTES
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Anexo 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado(a) participante,

Você está convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada “**Memórias, Esquecimentos e Dispersão: trajetórias de servidores técnico-administrativos em educação da Universidade Federal de Viçosa (1990-2020)**” desenvolvida por Fabiana Barbosa Fialho, discente do *Mestrado em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania da UFV*, sob orientação da Técnica em Assuntos Educacionais Ana Paula Ribeiro Freitas. Nesta pesquisa, pretendemos analisar as contribuições dos servidores técnico-administrativos à história institucional e as razões pelas quais tais sujeitos históricos tem sido invisibilizados na história oficial da UFV. O motivo que nos leva a estudar este tema se deve ao fato de que os servidores técnicos, enquanto diferentes atores da comunidade universitária, praticamente inexistem na história oficial se compararmos às menções de grandes políticos e docentes que fizeram ou ainda fazem parte da UFV. Portanto, é possível que um outro olhar nos revele aspectos importantes sobre a contribuição destes servidores na história da instituição. Não objetivamos recontar a história oficial da UFV, mas urge divulgar a participação dos servidores técnico-administrativos neste processo.

A pesquisa não envolve menores de 18 anos e tem como finalidade compreender como os envolvidos observam determinados entendimentos ou omissões. Teremos, ainda, a possibilidade de apontar se em algum local a valorização do trabalho do técnico está sendo proposta. Sua participação na pesquisa consistirá em responder perguntas sobre sua atuação profissional enquanto servidor técnico-administrativo da UFV. Devido ao momento de pandemia do COVID 19, o questionário foi enviado por e-mail e o preenchimento será através do *Google Forms*. Será observado pelos pesquisadores o documento “Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual” (Carta Circular nº 01/2021), conforme diretrizes do Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que orienta as ações em relação aos procedimentos de pesquisa que envolvam o contato com participantes e/ou coleta de dados em ambiente virtual, explicitamente informado aos participantes da pesquisa por meio deste TCLE. Ainda lhe será garantido o sigilo dos dados e o seu direito de retirar o consentimento e a não divulgação dos dados coletados no questionário, que poderá ser interrompido a qualquer momento. Seu nome não será identificado e todo material será guardado em segurança sob a responsabilidade de Fabiana Barbosa Fialho, com a garantia do sigilo e confidencialidade e poderão ser destruídos após a pesquisa.

Tendo em vista a natureza qualitativa do estudo, não há riscos eminentes à integridade física dos entrevistados. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem no fato de que as perguntas do questionário podem causar algum desconforto ou forte emoção, cansaço ao responder às perguntas, vergonha, medo, estresse etc. Para minimizar estes riscos, o presente pesquisador se propõe a criar um ambiente virtual confortável e seguro para preenchimento do questionário, transmitindo confiança de que haverá o tempo todo possibilidade para interrupção no preenchimento. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFV, registro CAAE: 51172421.5.0000.5153 e aprovada pelo Parecer nº 4.970.446.

Não são previstos benefícios individuais aos servidores que responderem os questionários. Os benefícios serão estendidos a toda comunidade que receberá no fim do estudo, uma pesquisa inédita trazendo a este grupo o seu devido reconhecimento no campo do patrimônio humano da UFV e a mobilização da comunidade acadêmica para a valorização da importância histórica dos servidores técnico-administrativos em educação para a universidade.

Para participar deste estudo, o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados decorrentes da pesquisa, o Sr.(a) tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou

modificação na forma em que o Sr.(a) é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O(a) Sr.(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar, salvo sob autorização explicitamente concedida. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos após o término da pesquisa e vencido este prazo, serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. As informações serão utilizadas somente para fins acadêmicos e científicos, sendo omitidos quaisquer dados que possam identificá-lo(a) na divulgação dos resultados da pesquisa.

Fui informado(a) dos objetivos da pesquisa “**Memórias, Esquecimentos e Dispersão: trajetórias de servidores técnico-administrativos em educação da Universidade Federal de Viçosa (1990-2020)**” de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar e que as informações coletadas sejam utilizadas nesta pesquisa. Recebi uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Pesquisadora responsável: Ana Paula Ribeiro Freitas – e-mail: anapaula.freitas@ufv.br

Pesquisadora assistente: Fabiana Barbosa Fialho – e-mail: fabianafialho@ufv.br

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

Universidade Federal de Viçosa

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Edifício Arthur Bernardes, subsolo

Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário -Viçosa/MG

CEP: 36570-900

TELEFONE: (31) 3612-2316

E-mail: cep@ufv.br

Viçosa, 27 de janeiro de 2022.

Anexo 3: Questionário

Servidor, você está convidado a participar como voluntário(a) desta pesquisa. Você NÃO SERÁ identificado(a) e terá o direito a parar de responder a qualquer momento, caso deseje. Sua contribuição será muito importante neste estudo sobre os servidores da UFV. Somos pesquisadoras do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania do Departamento de História, da Universidade Federal de Viçosa e, desde já, agradecemos sua participação.

Ana Paula Ribeiro Freitas - Orientadora

Fabiana Barbosa Fialho - Orientanda

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Declaro que concordo em participar e que as informações coletadas sejam utilizadas nesta pesquisa.

1) Sexo

Masculino

Feminino

2) Matrícula UFV: _____ 3) Telefone: _____

4) Qual o Nível do seu cargo na UFV?

Nível A

Nível B

Nível C

Nível D

Nível E

5) Qual sua Raça/Cor?

Preta

Parda

Branca

Outro: _____

6) Qual seu Estado Civil?

Solteiro(a)

União Estável

Viúvo(a)

Casado(a)

Separado(a)/Divorciado(a)

7) Qual sua Faixa Etária?

Entre 18 e 25 anos

Entre 26 e 33 anos

Entre 34 e 40 anos

Entre 41 e 48 anos

Entre 49 e 56 anos

Acima de 57 anos

8) Qual sua escolaridade?

- | | |
|---|--|
| <input type="radio"/> Ensino Fundamental incompleto | <input type="radio"/> Ensino Fundamental |
| <input type="radio"/> Ensino Médio incompleto | <input type="radio"/> Ensino Médio |
| <input type="radio"/> Ensino Superior incompleto | <input type="radio"/> Ensino Superior |
| <input type="radio"/> Especialização | <input type="radio"/> Mestrado |
| <input type="radio"/> Doutorado | <input type="radio"/> Outro: _____ |

9) Depois da sua posse na UFV você realizou algum curso de educação formal incentivado(a) pelo Plano de Carreira? (ex: ensino fundamental ou médio, graduação, especialização, mestrado e doutorado)

- Sim Não

10) Você já leu alguma publicação ou material sobre a história oficial da UFV? Sobre como surgiu, quem foram os principais fundadores e personagens, primeiros cursos etc.?

- | | |
|--|--|
| <input type="radio"/> Sim | <input type="radio"/> Não |
| <input type="radio"/> Li poucas coisas | <input type="radio"/> Só já ouvi falar |

11) Se você já tiver lido a história oficial da UFV, onde você obteve essas informações?
(Marque todas que se aplicam)

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Livros | <input type="checkbox"/> Jornais impressos |
| <input type="checkbox"/> Boletins Informativos da UFV em Rede | <input type="checkbox"/> Home page www.ufv.br |
| <input type="checkbox"/> Redes Sociais: Instagram, Facebook | |

12) Com relação à pergunta anterior, qual público você identificou nesses documentos que relatam a história oficial da UFV? (Marque todas que se aplicam)

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Estudantes de Graduação | <input type="checkbox"/> Estudantes de Pós-Graduação |
| <input type="checkbox"/> Professores | <input type="checkbox"/> Técnico-Administrativos |
| <input type="checkbox"/> Eu não acompanho publicações da UFV | |

13) Quais indivíduos ou grupos você considera que possuem maior destaque nas publicações oficiais da UFV sobre a história institucional?

14) Na sua opinião, os servidores técnico-administrativos são considerados atores relevantes na memória e história da instituição?

Sim Não

15) Por que?

16) A sua participação nas atividades de ensino, pesquisa, extensão ou administrativas é vista como relevante por professores e alunos do seu local de trabalho?

 Sim Poucas vezes Não

17) Como você considera a percepção do seu setor de trabalho sobre a sua atuação profissional?

 Sou considerado fundamental para o trabalho Poucas vezes minha participação é valorizada no trabalho Às vezes minha participação é desvalorizada no trabalho Não sou considerado importante para o trabalho

18) Quais atividades desenvolvidas por você na UFV são mais valorizadas?

19) Você tem interesse em participar das atividades de pesquisa, ensino ou extensão realizadas no seu setor de trabalho?

 Sim Sim, mas não sou convidado(a) a participar Não Não se aplica às minhas atribuições Não sei onde posso buscar informações para participar.

20) Você participou de alguma atividade, no seu setor de trabalho, que resultou em publicação científica ou resultados de aplicação prática na comunidade? (Ex.: artigos científicos, monografias, dissertações, teses, relatórios administrativos, eventos de extensão na cidade de Viçosa e região, atividades de ensino, cursos ministrados, etc.)

 Sim Não Poucas vezes

21) Se você marcou "sim" ou "poucas vezes" na pergunta anterior, qual atividade foi?

22) Seu nome constou na lista de autoria de alguma publicação que você ajudou a desenvolver? (ex: relatórios, artigos, folhetos, etc.)

 Sim Não

Com alguma frequência

Poucas vezes

23) Seu nome constou em registro ou divulgação das seguintes atividades: *(Marque todas que se aplicam)*

Atividades de ensino

Atividades de extensão

Atividades de pesquisa

Minhas atividades não enquadram nas opções

Outro: _____

24) Você considera importante ter seu nome citado em publicações acadêmicas e nas publicações oficiais sobre a história da Universidade Federal de Viçosa?

Sim

Não

25) Por quê?

26) Você considera importante este tipo de registro das suas atividades?

Sim

Não

27) Por quê?

28) A Universidade Federal de Viçosa tem um link na home page denominado Personagens e Pioneiros da UFV. Você conhece?

Sim

Não

29) Você considera importante que a UFV tenha em sua home page uma galeria com os nomes dos servidores e informações sobre local de trabalho, principais atividades e informações relevantes da sua participação na história da instituição?

Sim

Não

30) Em uma escala de 1 a 5, como você avalia seu grau de satisfação em ser um servidor técnico-administrativo da Universidade Federal de Viçosa?

1 2 3 4 5

Pouco satisfeito

Muito satisfeito

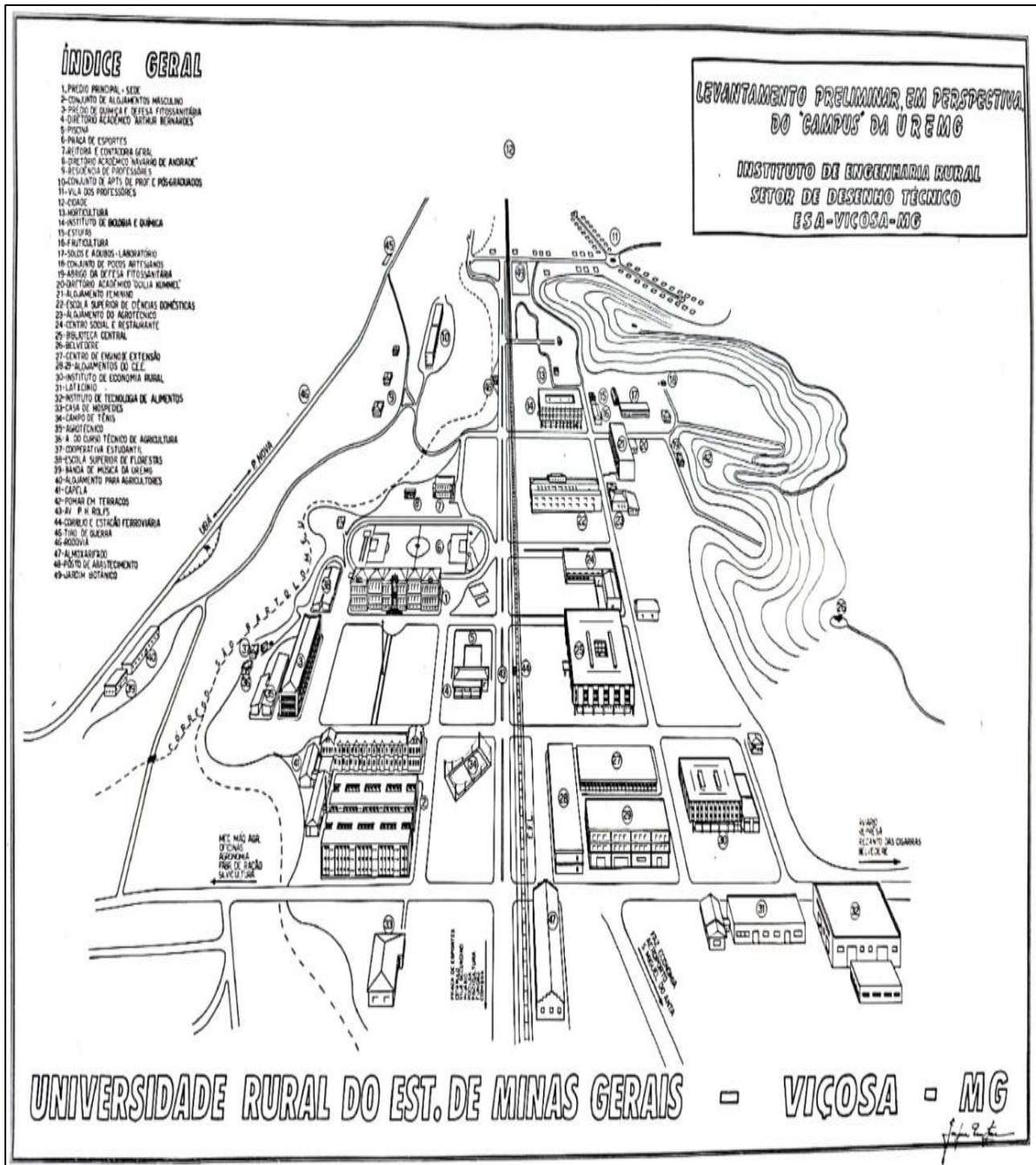
31) O que é ser servidor técnico-administrativo da UFV para você? Você sente que a função que você exerce na UFV é importante?

32) Quais foram as suas principais contribuições para a história da UFV nas atividades que ajudou a desenvolver?

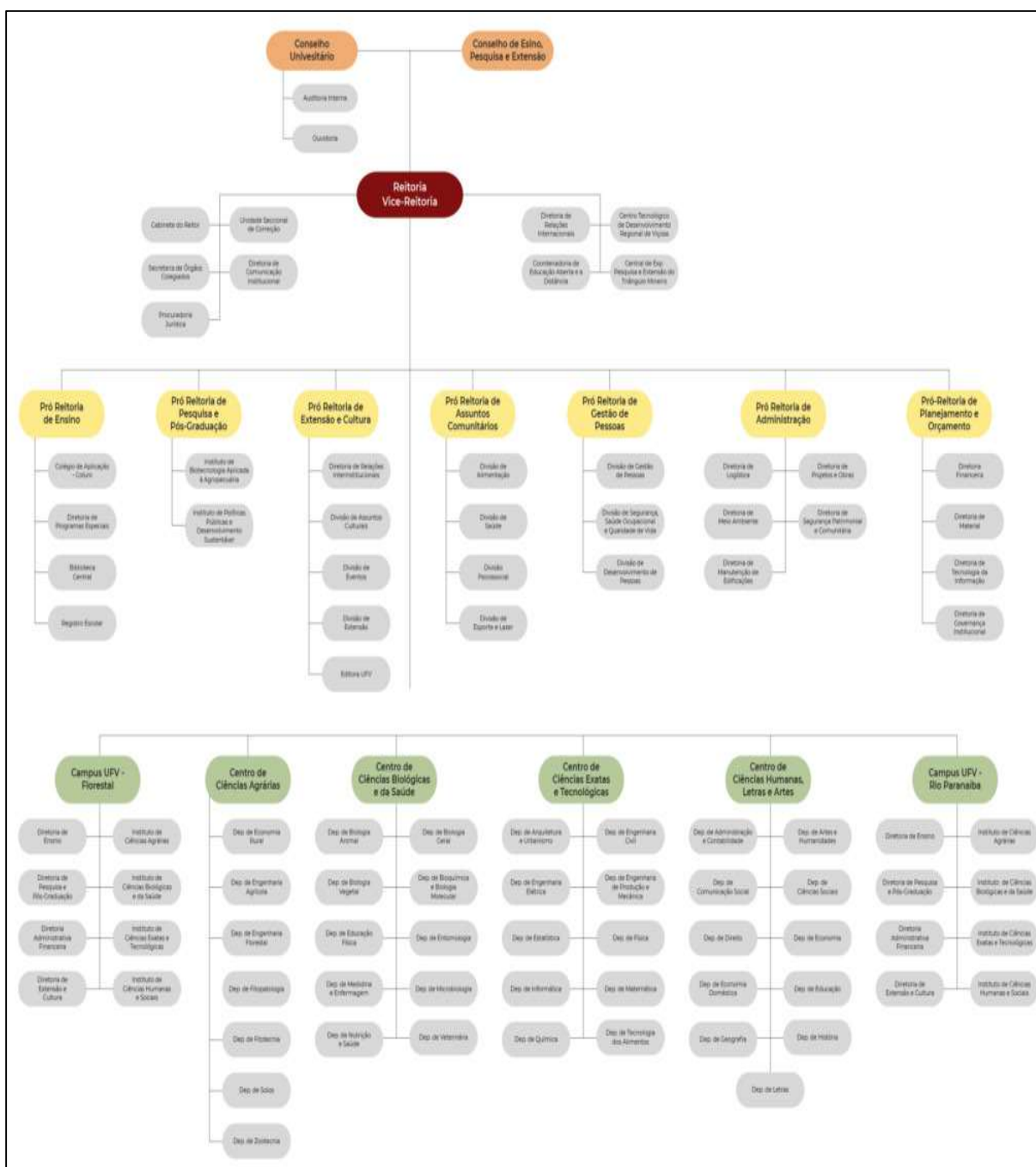
33) Se possível, fale sobre uma situação em que você se sentiu desvalorizado enquanto servidor técnico-administrativo da UFV.

34) Você tem sugestões sobre possíveis medidas que objetivem a valorização da contribuição dos técnicos administrativos nas histórias e memórias da UFV?

Anexo 4: Organograma do Campus da UREMG



Anexo 5: Organograma do Campus da UFV



Fonte: **Universidade Federal de Viçosa**. Home page disponível em: <https://www.ufv.br/organograma-geral/>. Acesso em 18 jan. 2023.